Edificio proprio
NA
AVENIDA CENTRAL
128, 130, 132

O PAIZ

ASSIGNATURA
Doze mezes. . 30$000
Seis mezes . . 16$000
Um mez . . . 3$000
NUMERO AVULSO 100 RS.

ANNO XXVII — N.º 9726 • • RIO DE JANEIRO, QUARTA-FEIRA, 24 DE MAIO DE 1911

Jornal independente, politico, literario e noticioso.

EXPEDIENTE

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao Sr. Oscar de Carvalho Azevedo, superintendente da empreza do "PAIZ", a cargo de quem estão a administração e a parte commercial do jornal.

Convidamos os nossos agentes em atrazo a mandar entregar-nos as importancias que têm em seu poder, com a maior brevidade.

Rogamos aos nossos assignantes que não se esqueçam de enviar o numero dos seus recibos, sempre que tenham de fazer qualquer reclamação relativa á entrega da folha ou de communicar a mudança de residencia. E' o meio de podermos providenciar promptamente, como nesse caso nos cumpre e desejamos.

Declaramos aos nossos amigos da Bahia que o Sr. Lauro Schramm não é mais o representante desta empreza desde o dia 4 de junho proximo findo, nem tem ligações de especie alguma com o "PAIZ".

As assignaturas mensaes só as aceitamos para o Districto Federal.

São nossos agentes:
Alberto & Rodrigues, em S. Paulo;
Ataliba Campos, em Juiz de Fóra;
Giacomo Aluotto & Irmão, em Bello Horizonte;
Armando B. da Cunha, em S. João d'El-Rei;
José de Paiva Magalhães, em Santos;
Freitas & C., em Manáos;
J. Agostinho Bezerra, em Pernambuco;
Pintos & C., Pelotas e Porto Alegre;
Aredio de Souza, em Uberaba;
J. Cardoso Rocha, em Coritiba.
José Camillo da Costa, em Carmo da Escaramuça.

MICROCOSMO

SUMMARIO:—*Uma bella e concisa oração—Prosa pouco poetica e nada respeitosa—Os advogados na côrte do Céo—No que ouso dissentir do conselheiro—A Republica feita por jurisconsultos!!!—Sobre o feretro da rhetorica—Do 18 de brumario ao 15 de novembro—Resposta do general Lefévre—O succo de um discurso.*

Em sua bella e concisa oração no Instituto da Ordem dos Advogados o Sr. conselheiro Ruy Barbosa produziu magnifica apologia da classe em que é luzeiro, e fez ver que para governo não ha como os cavalheiros formados em direito. O Instituto, já se deixa ver, com mãos ambas applaudiu estes discretos dizeres.

Eu não sei si o Club de Engenharia, o Club Militar, a Academia de Medicina, o Club Naval e as diversas associações de resistencia operaria são do mesmo parecer. Pelo que me toca, não tenho a honra de pertencer a nenhuma dessas illustres aggremiações (nem mesmo ao Club da Imprensa) sinto-me perfeitamente no caso de opinar com maxima isenção.

Do meu unico filho varão fiz um homem do direito. Eu amo e respeito essa nobilissima profissão que se dedica á defesa dos opprimidos e, por outro lado, resguarda de malfeitores o convivio social. Minha actividade do jornalismo, desviando-me da mathematica e das sciencias physicas, abriu-me novos horizontes no campo juridico, que perlustrei qual mero curioso, mas o sufficiente para comprehender sua importancia e grandeza moral. Assim, não é como um contradictor que alludo ao brilhante e breve discurso do Sr. conselheiro. Entretanto, e só por matar o tempo, peço venia para algumas observações.

Em primeiro logar notarei que entre os santos catholicos ha um advogado, Santo Ivo, a respeito do qual uma prosa medieva dizia, se bem me lembro:

"Sanctus Ivo fuit Brito,
Advocatus sed non latro,
Res miranda populo!"

Ou em vernaculo, pois que, proscripto o latim, cada vez mais necessarias se irão fazendo as traducções:

"Santo Ivo foi um bretão; advogado, mas não ladrão; cousa digna de ser admirada pelo povo!"

Eu acho esta prosa, além de nada poetica, extremamente desrespeitosa. O Sr. conselheiro tambem a deve achar. Tenho conhecido advogados que são a probidade personificada; e cidadãos de outras profissões acabadamente velhacos. Uma vez, por brincadeira, recitei os tres versinhos acima a um joven jurista, e elle de prompto me respondeu que cheia de advogados e até de advogadas estava a côrte celestial, citando-me logo uma infinidade de santos que perante a Suprema Misericordia advogam a causa dos enfermos e afflictos... E então? Desta não se lembrou o Sr. conselheiro, que, depois de morto (o que Deus tão cedo não permitta!) devidamente canonizado, talvez ainda seja advogado contra as más finanças.

Estou, ou antes estamos todos, pois, com o Sr. conselheiro na sua apologia dos juristas; e dou mesmo de barato que, em se tratando de escolher legisladores, tenham especial preferencia os especialistas nesse genero de fabrico. Mas (aqui entra a objecção) já não posso concordar que, como lá disse o Sr. conselheiro, tanto o Brazil parlamentar como o Brazil abolicionista e o Brazil republicano, outra cousa não sejam senão obra de jurisconsultos.

No Brazil parlamentar as glorias dessa monarchia que o Sr. conselheiro tanto contribuiu para destruir, mediante o exercito e a armada deliberantes e agindo em nome da Nação, foram constituidas por homens que pertenciam a diversas classes sociaes. José Bonifacio não foi advogado. Entendia mais de minerios que de leis. O padre Feijó era sacerdote, não muito orthodoxo, mas emfim catholico. Pedro II propendia antes para as sciencias exactas que para o direito.

O primeiro Rio Branco, que tão alentado golpe desfechou na escravidão, era formado, não em direito, mas em mathematica. Pharmaceutico e não jurista foi José do Patrocinio. Não consta que legista fosse a princeza regente. Isto para o Brazil abolicionista.

E o republicano? Ahi, então, vamos de mal a peior! Quando se proclamou a Republica, ergueu-se um *tolle* geral contra o *bacharelismo*. O Sr. Rivadavia repete, apenas, o clamor dessa quadra inicial da Republica, e, por isto, com toda razão, suppondo anniquilar a hydra bacharelica, allude aos velhos compromissos do regimen. A Republica, isto é innegavel (e eu appello para os quinhentos mil paizanos pre-historicos que no dia 15 de novembro abriram a Deodoro o portão do quartel), a Republica, em 1889, era essencialmente militar e anti-jurista. Aos homens do direito attribuiam-se todos os achaques e mazellas da monarchia. Jovens capitães e tenentes foram indicados á governação das ex-provincias. A rhetorica, desde tempos immemoriaes collocada no vertice da hierarchia das humanidades, dali foi repentinamente rebaixada e desappareceu do rol das cousas prestaveis. As assembléas provinciaes, a Camara dos Deputados, o Senado foram dictatorialmente dissolvidos. O conselho de Estado, a maior e mais autorizada aggremiação de capacidades juridicas, não escapou á mesma violencia...

Bem, ou antes: mal... Mas quem a todo este movimento presidia, quem o autorizava, quem o prestigiava no galarim do provisorio? Exactamente o Sr. conselheiro Ruy, que, volvidos vinte e um annos, vem agora ao Instituto dos Advogados declamar a apologia dos legistas e derramar lagrimas ardentes sobre o feretro da rhetorica!

E' realmente espantoso; mas não ficam ahi os pontos em que, com immensa magua, ouso discordar de tão lucida intelligencia servida por tão fluente palavra.

O egregio e festejado orador poz em relevo a antipathia professada pelo primeiro Napoleão contra os juristas, desde que, com seus granadeiros, consummou o facto do 18 brumario. Reflictamos, porém, um momento e veremos que tal successo, *manu militari*, não foi menos violento que o de 15 de novembro, em nossa patria.

Em França, o poder publico, amesquinhado pela revolução, tinha descido até onde era possivel descer. As immoralidades, torpezas e podridões em que se revolvia a politica eram, no dizer de quasi todos os historiadores, uma cousa intoleravel. Nunca mais enlodado se vira o principio da autoridade, sem o qual todo governo é incapaz de governar. Considerados os factos á luz serena da historia, forçosamente havemos de reconhecer que, quando Bonaparte lançou mão do poder, este já em verdade tinha cahido na sargeta. O audaz soldado não fez mais do que apanhal-o.

E para que o apanhou? Para reorganizar a França, para lhe dar novos moldes de accordo com os principios victoriosos, e para tirar á revolução o seu caracter odioso, consorciando-a, no que era possivel, com a tradição e o sentimento popular. O cunho genial da obra napoleonica perdura na França actual. Afigura-se paradoxo, mas é uma verdade, que Napoleão ainda reina sobre a França republicana. Quanto aos legistas que elle expulsou do governo, esses nada mais tinham feito do que substituir a guilhotina pelas orgias do Directorio e o Terror pela bambochata.

Andou mal Napoleão? O Sr. conselheiro acha que sim. Mas, se tal é hoje o seu acendrado civilismo e o seu culto pela magestade do direito — que me diz daquelle outro golpe, infinitamente menos justificado, o de 15 de novembro, no qual tamanha parte tomou o Sr. conselheiro? Acaso, francamente, não acha que o poder publico, em mãos de Pedro II, estava muito mais bem collocado e em outras condições de respeitabilidade que não em mãos dos ignobeis revolucionarios derribados pelo revolucionario genial que foi o grande Napoleão?

Note-se que o primeiro imperador dos francezes teve opportunamente, a seu serviço, uma legião de juristas, que não menos mal se deram com o cesarismo; e desses homens da lei, chamados a collaborar no codigo que se denominou *Napoleão*, ha testemunhos sobre a alta capacidade juridica do soldado.

—Emquanto discutiamos a redacção de um artigo (diz um desses jurisconsultos) o imperador parecia distrahido: mas de chofre acudia com a sua formula, que era realmente a mais comprehensiva, synthetica e lapidar.

Ora, eis ahi, ha de convir o Sr. conselheiro, uma cabeça de soldado não de todo inepta para o governo, e de certo muito melhor que as dos advogados dispersos no 18 brumario.

Os granadeiros, claro está, perpetraram uma illegalidade. O defunto general Lefévre, se é que lá da outra banda visão se consente do que se diz no Instituto dos Advogados, não podia ter ficado mui satisfeito com as censuras do Sr. conselheiro Ruy Barbosa; mas, homem de energia, não duvido que, depois de algumas interjeições soldadescas, armasse um raciocinio e o mandasse cá para terra...

—Conselheiro (diria o Lefévre), no centenario exactamente da grande crise, como sei que é hoje alcunhada a revolução, vi entrar no paço do vosso ultimo imperador um soldado que lhe ia levar a intimação do exilio. Fallava o soldado (foi o coronel Solon), fallava o soldado por si? Não: elle fallava pelo governo provisorio. Que era isto? Era o governo instituido por uma especie de 18 brumario, isto é, apoiado exclusivamente na força militar. Sua divisa então bem podera ser a antinomia de outra conhecida legenda e proclamaria: *Cedat armis toga*... Mas nesse governo, meu caro conselheiro, ereis uma parte conspicua, não pela rectidão juridica, mas pela brutalidade do facto. Eu não sei o que o Instituto dos Advogados disse então, em 1889: mas bem me lembro que o Supremo Tribunal de Justiça accorreu *exultante*, a saudar o militarismo de que ereis fautor e cumplice premiado... Deixae, pois, em paz os meus pobres granadeiros... Elles pozeram no throno o maior vulto que de memoria de homem o tenha occupado. Vós no Brazil não me parece que com a Republica hajais enthronizado a liberdade!

Certo que não seria das mais agradaveis esta *boutade* do general... Mas tambem quem mandou ao conselheiro bolir com o defunto? Pois não sabe que elles agora até collaboram nos jornaes?

Alphonse Karr, outro que não gostava de legistas, no que fazia muito mal, tem igualmente uma que bom será lembrar ao conselheiro. Alguem, deante do autor dos *Guêpes*, elogiava a profissão do advogado, allegando ser este o defensor da viuva e do orphão...

—Sim, disse o maligno escriptor, mas isto só de ordinario succede, porque antes houve outro advogado que invadiu o direito do orphão e da viuva...

Eu não sou viuva, nem me posso dizer orphão nas portas da velhice; não preciso de advogado, nem tampouco o receio: mas, imparcialmente, acho alguma razão no Karr, e muita no Lefévre.

E para a escolha do chefe do Estado? Entenderá o Instituto que sempre convenha ser um advogado? Estou quasi achando que sim. Mas que advogado? Onde o achar mais laureado que o egregio discursador do Instituto? E quem logo não percebe que o candidato, unico, admiravelmente apropriado á governação do Brazil é o primeiro advogado brazileiro?

Eis como do bellissimo discurso do Sr. Ruy Barbosa naturalmente se expreme este succo. Depois do marechal (ou mesmo antes, no caso de qualquer commoção popular) o presidente da Republica, aliás creada por militares, só póde ser um advogado, ou antes—o Advogado.

C. de L.

General Ozorio

O CAPITAL INGLEZ

A imprensa ingleza commentou desfavoravelmente, como era de esperar, a noticia das providencias idéadas no Pará para a valorização da borracha. A Associação Commercial de Manáos entendeu dever elucidar os Srs. Rothschilds & Sons sobre a estructura e alcance do projecto, por acreditar talvez que o jornalismo britannico não estava bem ao par da situação. Para os dignos commerciantes daquella praça pareceu inexplicavel o facto daquelles banqueiros não perceberem immediatamente as vantagens da operação. E mandaram-lhes então por extenso o que já em Londres se sabia em luminosos resumos.

O que seria para surprehender era a favoravel disposição dos Srs. Rothschilds & Sons a ampararem esse negocio. Afinal de contas o que se visa acima de tudo é salvar os commerciantes da borracha, compromettidos na retenção de um grande *stock*, sobre o qual levantaram quantias que não podem pagar, a vista da baixa crescente dos preços daquelle producto. Quer-se libertal-os desse pesadelo, e depois manter para a seringa um limite minimo de cotação, abaixo da qual nenhum kilo se exportará. O exito da valorização do café fortalece-os, na convicção de que com a borracha se poderá tentar com lucro o mesmo systema de defesa. As circumstancias, embora muita gente as queira igualar, são na realidade diversas.

No caso do café dispunhamos na verdade de um quasi monopolio, cuja permanencia estava assegurada por tempo indefinido. Produziramos de mais e era necessario restringir ás necessidades de consumo o genero que a natureza se comprazia em elaborar numa abundancia assustadora. Limitou-se o numero das plantações, e contando-se de um lado com as safras minimas, após uma época de expansão demasiada, alternancia que já parecia ser uma lei natural, e do outro com o augmento gradual do consumo, em proporção certa, verificada nas estatisticas dos ultimos annos, reteve-se por um valor fixo a massa formidavel de saccas, excedente ás necessidades do mercado. Não havia competidores na producção.

Dos paizes a que teriamos de bater para solicitar capitaes, nenhum tinha culturas a amparar em concurrencia com os nossos interesses financeiros, que a nossa especulação podia gravemente lesar. Bastava, assim, só verificar nos grandes centros de negocios, se as garantias do emprestimo eram bem solidas. No caso da borracha, achamo-nos de facto em lucta já com productores do oriente, que cada anno apresentam aos leilões de Londres quasi o dobro da quantidade vendida no anterior.

Eis o quadro das offertas nos ultimos cinco annos:

1906..............	6.462	pacotes
1907..............	15.380	"
1908..............	24.647	"
1909..............	50.602	"
1910..............	95.394	"

A quatidade fornecida ao mercado inglez no anno ultimo equivale a perto de 5.200 toneladas. E', de certo, muito pouco comparada com o numero de toneladas que exporta a Amazonia; mas o que ha a notar é como a producção augmenta quasi no dobro sobre a do anno anterior. Esperam os negociantes do genero, em Londres, que em 1911, se não surgir algum contratempo, as plantações do Oriente accusem um augmento superior ao revelado em 1910. Este facto, escreve uma revista, citada pelo *Jornal do Commercio*, basta para explicar uma baixa de preço no corrente anno, não obstante a possibilidade de maiores exigencias de consumo. O *Financier* foi mais longe. A partir de fins do corrente anno, disse elle, a producção asiatica regulará um terço da do Brazil, sem falar na da Africa que vai tomando tambem grande desenvolvimento. E uma outra revista, como já por mais de uma vez lembrámos, annunciou que se tinham lavrado contratos para entrega da borracha no segundo semestre de 1911, á razão de cinco schillings e tres pence.

O capital inglez convertido nas emprezas de plantação da *hevea* no Oriente attingiu já uma somma extraordinaria. De uma relação que temos á vista consta a existencia de 51 companhias. Só durante o anno de 1910, notavel pelo *boom* que se levou a effeito, levantou-se para esse negocio perto de 21 milhões de libras. O que nos compete, a vista destes dados, fazer, é procurar a todo transe diminuir o custo da producção e como a nossa borracha é muito melhor que a oriental, dilatar o cultivo de modo a enfrentar em 1915 a avalanche de 75 mil toneladas, annunciada pelos conhecedores da area das plantações.

O problema firma-se assim em termos muito differentes do do café. Na Amazonia insiste-se, porém, na sua similitude e, como S. Paulo pediu alguns milhões esterlinos para valorizar o seu producto, ella pretende tambem levantar uma boa quantia para defender o valor do seu. Nenhum dos paizes que estavam nos casos de nos emprestar o dinheiro de que precisavamos se preoccupava com culturas de café em territorio seu. Em relação á borracha, a Inglaterra, como se sabe, tem avultados capitaes em jogo. E' curioso que lhe vamos solicitar o emprestimo de seis milhões esterlinos para guerrearmos o producto que ella quer desenvolver no Oriente, que já está dando aos seus homens de negocios alguns dividendos extraordinarios e que dentro de alguns annos constituirá para ella uma fonte muito apreciavel de riqueza.

Emquanto os inglezes fazem esforços para vender em larga escala por preço reduzido, nós alimentamos a esperança de que elles nos forneçam dinheiro para impormos a nossa nos mercados de consumo por cotações muito superiores ás dominantes actualmente. Póde a Associação Commercial de Manáos mandar as informações que quizer. Desde que o intuito da operação é elevar os preços da borracha e mantel-os nesse nivel emquanto os productores amazonicos se preparam para d'aqui a cinco annos a vender em condições iguaes ás de procedencia asiatica, parece logico que nenhum capitalista inglez concorra com uma libra para semelhante empreza. O que os Srs. Rothschild dirão é que para taes negocios cada um deve arranjar-se com os seus proprios recursos. A ingenuidade com que se pede aos inglezes a polvora com que os havemos de ferir, mostra bem como a consciencia do perigo está atordoando intelligencias que deviam ser judiciosas e praticas. Decididamente, o peior cego é aquelle que não quer ver.

O tempo.

Um denso véo cinzento cobriu o céo durante todo o dia de hontem.

Foi uma continua ameaça de chuva, que, afinal, só veiu pela noite, quando caiu, então, forte e alagando as ruas.

Mas, se o dia foi feio, tivemos, em compensação, o gozo de uma temperatura adoravel. O maximo attingiu apenas a 22,7, o que, para nós, habitantes desta zona tão quente, já é uma verdadeira delicia, e a minima ficou em 19,4.

Não houve, assim, nem frio, nem calor.

EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

Em resposta ao seu telegramma de condolencias pelo desastre de Issy-les-Molineaux, o presidente da Republica franceza mandou hontem o Sr. presidente da Republica o seguinte telegramma:

"PARIS—Je tiens a exprimer a votre excellence mes remerciments les plus sincères pour la sympathie dont elle a bien voulu m'adresser l'expression et qui me touche vivement—*A. Fallieres.*"

Conferenciaram hontem com o Sr. presidente da Republica os Srs. ministros do interior, marinha, guerra e viação.

Foi assignado o decreto da pasta da guerra abrindo o credito de 18:000$, ouro, afim de ser despendido, á proporção que se for tornando necessario, com a substituição do armamento do exercito e a compra de outros petrechos bellicos.

Estiveram hontem no palacio do Cattete os Srs. Drs. Adel Barreto Pinto, engenheiro Eugenio Dodsworth e Francisco Ribeiro Moreira, que foram agradecer ao chefe do Estado o seu comparecimento á experiencia ha dias realizada no apparelho de signaes denominado "Block System Adel".

Foi hontem ao palacio do Cattete convidar o Sr. presidente da Republica para a conferencia que faz no dia 30, no Museu Commercial, o Dr. Abdon Milanez.

O Sr. presidente da Republica enviou telegrammas de felicitações aos Drs. Epitacio Pessoa e Lopes Trovão, pelos seus anniversarios natalicios.

Foram hontem assignados os decretos da pasta da marinha: exonerando o contra-almirante José Porfirio de Souza Lobo, de inspector do Arsenal de Marinha, e contra-almirante Raymundo Furtado de Mendonça, a pedido, de chefe do estado-maior da armada, e nomeando aquelle official para exercer este ultimo cargo.

Teve hontem longa conferencia com o Sr. presidente da Republica o Sr. ministro da fazenda.

O Sr. ministro da viação cedeu á secretaria do palacio do Cattete, para assistencia ao desfilar das tropas, hoje, o palacio Monroe.

O Dr. Alvaro de Teffé teve a gentileza de convidar os jornalistas de palacio para d'ali assistirem á formatura.

O Senado recebeu o anno passado uma petição de varios funccionarios aposentados e jubilados, solicitando melhoria dos seus vencimentos. Foi patrono dessa pretensão o senador Lauro Sodré. A' primeira vista parece um tanto ou quanto despropositado o requerimento. Examinando-se, porém, com cuidado o pedido, verifica-se que elle se escuda em razões da maior equidade.

Não se trata de aposentadorias alcançadas nos ultimos annos. Os requerentes são antigos funccionarios, maiores de 65 annos e que obtiveram esse premio de seu trabalho ha muito tempo, de accordo com tabelas organizadas em data anterior ao estabelecimento do regimen constitucional da Republica. Quer isto dizer que elles percebem hoje vencimentos fixados ha mais de VINTE annos. Accentuar este facto é proclamar o direito dos peticionarios. Quando elles deixaram a actividade dos seus cargos podiam com a importancia que lhes era paga passar regularmente. No decurso de vinte annos, porém, as despezas augmentaram extraordinariamente. Uma casa, cujo aluguel era então de 130$, rende hoje 250$. Os hoteis, cuja diaria era de 5$, cobram hoje 9$. Esta differença de preços exprime bem o grão de encarecimento dos generos de alimentação e o subido custo das utilidades mais essenciaes á vida.

Entre estes sexagenarios figuram magistrados, professores, chefes de repartições. E' facil suppor quanto lhes ha de ser penoso fazer frente ás responsabilidades do seu orçamento domestico, aggravado com perto de 50 o|o, na mais indulgente das estimativas, tendo para se manterem os mesmos recursos limitados, concedidos ha mais de vinte annos.

Nos ultimos tempos, ante o clamor dos funccionarios prejudicados com a elevação geral dos preços, diversas classes solicitaram e obtiveram augmento dos seus vencimentos. Favorecidas com tabelas mais generosas, muitos já se aposentaram disfrutando assim uma situação confortavel, em desigualdade manifesta e injusta com os que em época muito anterior tinham obtido igual favor. O Estado, quando ha vinte annos atrás recompensou os seus servidores dedicados com a aposentadoria ou a jubilação, ministrara-lhes elementos pecuniarios para gozarem no resto da sua vida um relativo bem estar. Com a alteração enorme dos preços da vida esse intuito foi então completamente burlado. A posição que era naquella época de um recolhimento modesto, sem difficuldades, tornou-se hoje de afflictivo vegetar, de lucta constante e dolorosa contra o crescente progredir das despezas.

Não é democratica, não é digna, não é justa, a insensibilidade dos poderes publicos ante esta situação dos antigos servidores do Estado, que prestaram serviços iguaes aos de collegas recentemente aposentados e percebem, entretanto, vencimentos muito inferiores, tendo de supportar os mesmos onus e sem meios, pelo avançado da idade, de procurar em outro trabalho o auxilio indispensavel ás suas necessidades. Como já se escreveu, esses peticionarios são maiores de 65 annos. Em principio, a sua pretensão merece o mais dedicado apoio. No regimen actual, mais do que em qualquer outro, deve-se procurar attender ás exigencias da igualdade. Não vem fóra de molde recordar tambem a tendencia, cada vez mais accentuada, dos povos cultos para amparar a invalidez.

Estes homens não pedem, de resto, senão, a continuação do criterio adoptado pelo Estado no momento em que lhes concedeu a aposentadoria. Queria-se assegurar-lhes na velhice o repouso, sem o pesadelo das privações. Se com a quantia que lhes pagava ha vinte annos é impossivel na actualidade manter essa posição de calma, sem embaraços de natureza economica, nada mais natural, mais logico, mais equitativo, do que modificar-lhes a tabela por que são pagos os seus vencimentos.

Mas, dir-se-ha, estamos em época de economias. Cumpre observar que a despeza não subirá, caso o pedido mereça acolhimento, a proporções elevadas. O numero dos que se acham nas condições dos peticionarios é extremamente reduzido. Acham-se quasi todos no extremo da vida, e assim de anno para anno a verba diminuirá com o desapparecimento successivo dos poucos beneficiados. Quer-nos parecer que todos quantos reflectirem um pouco sobre a petição destes velhos e dignos funccionarios render-se-hão á justiça das considerações que elles formulam em defesa da sua causa.

A commissão de constituição e diplomacia do Senado assignou hontem os pareceres favoraveis aos *vetos* do ex-prefeito, Dr. Serzedello Correia, ás resoluções do Conselho Municipal fixando o peso das cargas dos vehiculos, adquirindo um edificio para instalar-se o Instituto Literario e Profissional dos Meninos Surdos-Mudos, mandando construir uma ponte de desembarque na praia do Galeão, na ilha do Governador, e creando no Districto Federal o Hospital de Assistencia.

Ao seu collega da fazenda solicitou o Sr. ministro do interior o pagamento da ajuda de custo de 1:000$ ao deputado Tavares Cavalcanti.

Foi concedido *exequatur* á carta rogatoria do juizo da 4ª vara de Lisboa, Portugal, ás justiças desta capital para citação de D. Emilia Cardoso Guimarães.

A restauração em Portugal

OS TELEGRAMMAS DO JORNAL

Reincide o *Jornal do Commercio* em dar publicidade a uns telegrammas, ou suppostos telegrammas, provenientes de Paris, sobre cuja veracidade não podemos deixar de ter duvidas, sem que, para isso, seja preciso mais do que um pouco de attenção na leitura das sensacionaes e incongruentes noticias nelles contidas.

Não levem os illustres collegas a mal a nossa insistencia em não acreditar que taes despachos sejam realmente transmittidos por um correspondente do *Jornal*, através do cabo submarino.

Se a nossa suspeita, por um lado, póde affectar os creditos de seriedade e de escrupulo do grande orgão, por outro lado redunda em uma justa homenagem á capacidade administrativa dessa conceituada folha.

Como somos officiaes do mesmo officio, sabemos o preço que custa cada palavra transmittida de Paris para aqui. Se o *Jornal* tivesse, de facto, na capital franceza um correspondente tão inepto, como se revela o autor dos taes telegrammas, poderia pagar o primeiro, mas suspenderia o funccionario, antes do desgosto de ter de pagar o segundo.

Cincoenta e sete linhas de composição typographica, para dizer que em Lisboa e Porto têm sido presos altos personagens, cujos nomes não são declinados, e que as autoridades hespanholas prenderam o illustre desconhecido Sr. Francisco Antonio, que se dizia inglez e era um *carbonario* portuguez, que, *com um punhal e dois revólvers*, espionava a acção do capitão Paiva Couceiro, é demasiada prodigalidade, que uma empreza jornalistica, por mais rica que seja, não autoriza.

Os commentarios feitos pelo fio a esse insignificante acontecimento são tão asnaticos, que melhor collocados estariam no *Diabo a quatro*, do que na secção telegraphica do *Jornal*.

E' conhecido o caso do capitão Paiva Couceiro. Este official, um dos poucos que se bateram pela monarchia no momento decisivo do duelo de outubro, compromettеu-se sob palavra de honra a não conspirar contra a Republica.

Um bello dia, tira-se dos seus cuidados e procura pessoalmente um dos membros do governo para lhe declarar que retirava a palavra dada e que ia abertamente trabalhar pela restauração do regimen decaido. O governo, em logar de submetter esse official a uma inspecção de saude e recolhel-o ao manicomio de Rilhafolles, limitou-se a expatrial-o.

Paiva Couceiro foi para a fronteira e constituiu-se centro de agitação contra a Republica. E' natural que o governo faça seguir de perto o trabalho desse agitador.

Francisco Antonio, *carbonario* ou não, nada mais é do que um agente de policia, que, tornando-se suspeito e denunciado ás autoridades hespanholas, foi detido para averiguações, sendo verificada a sua identidade.

A fantasia do correspondente do *Jornal* pinta esse feroz *carbonario* a seu geito, mettendo-lhe no cós das calças dois revólvers e um punhal na cava do collete.

A prisão de Francisco Antonio toma logo as proporções de um caso politico gravissimo, retirando os *carbonarios* a sua solidariedade ao governo, que não mais poderá contar com a dedicação desses republicanos, que, para desaggravo do tal Francisco Antonio, com certeza põem agora os seus serviços ás ordens da restauração monarchica.

E' isto que se lê num telegramma publicado na primeira pagina do *Jornal do Commercio!*

Diz ainda o tal telegramma:

"Outro despacho, passado do Porto, diz que os inglezes ali residentes estão verdadeiramente alarmados com os acontecimentos, e pedem que seja enviado um navio de guerra para proteger os seus interesses. Entretanto, esse mesmo telegramma assegura que reina no Porto perfeita tranquilidade.

A parede dos trabalhadores fluviaes do Porto tem por objecto a obtenção de augmento de salarios. Espera-se que breve termine essa parede. As companhias de navegação assentiram já em augmentar os ganhos dos trabalhadores, e acredita-se que estes se declararão satisfeitos."

E' o proprio autor do telegramma que, depois de hontem e ante-hontem nos ter pintado a cidade do Porto ardendo em brazas, declara no mesmo telegramma que ali reina perfeita tranquilidade, sendo esta realmente a verdade, de accordo com os telegrammas publicados por todos os jornaes desta capital, *Jornal do Commercio*, inclusive.

Não vale a pena perder mais tempo em considerações em torno da campanha de hostilidade que os nossos eminentes collegas estão telegraphicamente movendo contra o regimen republicano em Portugal.

Felizmente que as contradições constantes dos despachos de Paris são proporcionaes ás parvoices, o que tira a essas noticias sensacionaes todo o caracter de verosimilhança e de seriedade.

Aliás, pelos telegrammas recebidos hontem pelos jornaes da tarde, parece que com a aproximação das eleições para a Constituinte, os reaccionarios expatriados aqui e na Europa estão dando execução a um plano preconcebido de espalhar os mais variados boatos sobre a tranquilidade publica em Portugal.

Isso, porém, não passa de um *sport* inoffensivo e sem consequencias, de effeitos puramente locaes, sem outro alcance que não seja manter o fogo sagrado da esperança, nas hostes do *sebastianismo* exploravel e pagante.

Não ha de ser com boatos que el-rei D. Manoel reconquistará a situação definitivamente perdida.

Foi designado o tenente-coronel Damasio de Oliveira para servir interinamente no 4º officio de notas, durante o impedimento do respectivo serventuario.

Foram contratadas com Agnello Parlatti as obras de reparos do telhado da Escola Polytechnica.

POLITICA DO PARÁ'

IV

E' necessario haver sentido o fremito da alma paraense, estuante e effusiva, em redor de Antonio Lemos, para medir a extensão dessa incontrastavel popularidade, que lhe não advem somente da politica, mas, por igual, da sua benemerencia como administrador.

Tres remodeladores de cidades illuminam os fastos municipaes do Brazil: o Dr. Pereira Passos no Rio, o conselheiro Antonio Prado em São Paulo, Antonio Lemos na capital do Pará. Sem os vastos recursos financeiros dos seus collegas, nem os poderes dictatoriaes outorgados ao primeiro delles, o intendente de Belem conseguiu realizar o mesmo prodigio, creando a atmosphera hygienica e a perspectiva architectonica de uma nova "urbs", onde as ruas e praças opulentamente arborizadas, a amplitude e a claridade dos jardins, as fontes e os bosques, as avenidas e os monumentos, os serviços e os institutos da vida municipal surprehendem e maravilham o observador.

Antes desse giganteseo esforço administrativo, que aspecto offerecia Belem, senão o do typo de fealdade e archaismo das outras capitaes do norte, decadentes e andrajosas, ruinas amontoadas por seculos de penuria ou de inercia? E' um contraste, agora, entre as suas irmãs,um soberbo contraste de renovação, energia, belleza, e não ha como empanar a gloria administrativa de Antonio Lemos, pois que ella nos empolga e fascina com a rutilante evidencia das impressões visuaes.

Em 14 annos de exercicio do mandato, não raro flagellados pela crise economica, nenhum decorreu até hoje, sem que elle houvesse doado novos melhoramentos á cidade. Mas, embellezando assim a physionomia da "urbs", Antonio Lemos estuda, resolve com afinco e solicitude, incomparaveis, por outro lado, os varios problemas de assistencia e de ensino ligados á esphera municipal. Tem sido o benemerito fundador de asylos, orphanatos, escolas. E deste modo a sua obra se aformoseia e se completa de anno para anno: desconhecel-a ou deprimil-a é o mesmo que deprimir ou desconhecer uma esplendida realidade, com que se deve orgulhar a civilização brazileira.

As cidades amam e glorificam os seus bemfeitores. Dizer que outro qualquer faria o mesmo, em condições identicas, é puerilidade só admissivel nos que ainda ignoram a lição da historia, consignando em todos os phenomenos sociaes a decisiva preeminencia do valor individual.

Mormente em paizes como o nosso, devemos reduzir a funcção especifica do organismo administrativo ao merito singular dos administradores. Quantos serviços, hoje perfeitos e prosperos, decaem ás subitas amanhã, com a ausencia do homem que os impulsiona e dirige? Vigoram as mesmas leis, subsistem os mesmos recursos, mas desappareceu aquelle factor insupprivel de orientação e capacidade. Tão exacto, ainda nas coisas minimas, é o conceito de Jean Izoulet: a vida social repousa, com effeito, em uma selecção energica de valores pessoaes.

Ora, as qualidades de impulsão e mando não proliferam assombrosamente, com a exuberancia vital do parasitismo e da mediocridade. Se o livre e espontaneo consenso da maioria eleva ao posto de chefe um simples trabalhador como Antonio Lemos, é que esse homem possue virtudes e aptidões que entre os demais rareiam.

Movimentos facciosos,, bruscas erupções de anarchia, revoltas parciaes de interesses condemnaveis ou illegitimos nada exprimem no dominio da consciencia nacional. Que o populacho desenfreado invective e apedreje, de quando em quando, os benemeritos e os justos, coisa é para entristecer, mas não para assombrar o espirito de quem reflecte, por um instante, sobre a psychologia das turbas delinquentes. O bando execravel passa, e a reacção do sentimento collectivo depressa restaura em sua legitima ascendencia o valor do civismo e do caracter, sobrepeirante aos cegos instinctos da animalidade enfurecida.

Perfidos inimigos de Antonio Lemos tentam agora desvendar no regimen de serviços municipaes, attribuidos a particulares, com a solidariedade e por effeito de autorização legal do Conselho, o odioso exclusivismo dos monopolios injustificaveis. E no amago desses contratos, juridicamente anatomizados, não ha senão a urgencia de attender a interesses vitaes ou preponderantes de uma população, incluindo-se todos elles, como está provando agora mesmo o articulista que responde á "Tribuna" com esmagadora logica, na classe dos que a sciencia, a moral e o direito sanccionam.

Assim, o "monopolio" de exame e fiscalização do leite, vaccas e leiteiros de Belém, offerece o meio unico de obstar ao progressivo, espantoso crescimento da mortalidade infantil. Pereciam ali centenares de crianças, envenenadas pela corrupção ou má qualidade do leite. O intendente contrata um serviço de fiscalização imprescindivel, capaz de assegurar ao consumo a pureza e excellencia do regimen lacteo, e averba-se de monopolio indecoroso o seu acto providencial... Bemdito monopolio esse, que abriga da morte a população infantil de uma cidade nossa!

Privilegios immoraes, concessões illicitas, favores escandalosos, negocios apanhados na teia de ouro da advocacia administrativa, conchavos urdidos na penumbra em que se escondem os prevaricadores, jámais roçaram a vida publica de Antonio Lemos. As portas da sua vida, com effeito, abrem-se todas para a luz, de par em par. Nas suas acções transparece a alma incorruptivel dos que praticam a virtude pela virtude e cumprem o dever pelo dever. A sua honradez é tão immaculada quanto indiscutida. O seu passado e o seu presente de jornalista, administrador e politico desafiam a maldade humana, que ainda não ousou projectar, nesse dominio, a sombra de um aleive ou de uma suspeita.

Hoje, diante de todo o paiz, como no Senado paraense, em 27 de março de 1900, diante dos Srs. Theotonio de Brito e O' de Almeida, chefes opposicionistas, póde Antonio Lemos serenamente dizer aos seus adversarios, que silenciaram naquelle momento, e de novo serão forçados a emmudecer, agora, sob a palavra austera desse homem de bem:

"E vem igualmente a pello declarar que nunca pedi a governo nenhum favor pessoal para mim; que nunca fui ao thesouro receber dinheiro, mesmo como procurador de alguem. Não digo que não preciso, mas posso dizer que nunca recebi um vintem do thesouro do Estado, que nunca tive negocios com o governo, que nunca patrocinei negociatas e pretensões indecentes, que nunca pedi por contratos ou subvenções. Como chefe politico, e, muitas vezes, sósinho na direcção politica do partido republicano, tenho feito aos governos milhares de pedidos, mas tudo no interesse publico, no interesse do bom andamento das coisas administrativas e com o direito de minha posição, tratando com governo solidario e identificado com a politica dominante.

Repito desta cadeira, para que me ouçam todos, para que o Estado inteiro me ouça: não devo favor pessoal ao governo, a não serem as demonstrações de apreço de que fui sempre rodeado: nunca interessei-me por contratos; ao thesouro nunca fui, nem mesmo como procurador de intendencias...

Ahi está porque julgo poder falar deste modo, sacudindo, sem receio, o meu casaco, como chefe politico" — F. L.

Na hora do expediente de hontem do Senado, o Sr. Quintino Bocayuva occupou a tribuna e, a proposito do accidente que enlutou a França, pronunciou as seguintes palavras:

"Teve dolorosa repercussão em todo o mundo cilivilizado o lamentavel accidente occorrido na França, porque entre as diversas pessoas que delle foram victimas estão dois illustres homens politicos daquella nação: o presidente do conselho de ministros e o ministro da guerra, este fulminando quasi instantaneamente, aquelle gravemente ferido, e cuja vida corre ainda perigo.

A Camara dos Deputados, interpretando os sentimentos do povo brazileiro, já manifestou, pelas suas condolencias, as sympathias da Republica Brazileira.

Vem convidar tambem o Senado para se associar a essa demonstração de pesar e a exprimir, por meio de um telegramma, ao Senado da Republica Franceza que o Senado da Republica dos Estados Unidos do Brazil compartilha tambem da sua dor e do pesar, oriundos de tão lamentavel occurrencia.

E' isso que submette á approvação do Senado."

Consultado pelo presidente, o Senado approvou unanimemente o requerimento do representante do Estado do Rio de Janeiro, sendo logo depois de encerrada a sessão cumprida a resolução dessa alta Camara.

No dia 3 do proximo mez terá logar a venda de bonificação de sobretudos, que todos os annos faz a Casa Colombo. Podemos informar aos nossos leitores que este anno o preço será menor do que o do ultimo.

Foram despachados os seguintes requerimentos pelo Sr. ministro do interior:

Tenente-coronel Ludovico Gomes da Silva, da guarda nacional de Pernambuco, pedindo transferencia de prisão — Requeira ao juiz competente:

Carlos Augusto Faller, pedindo que se declare, por certidão, se esteve em exercicio na directoria de contabilidade do ministerio do interior, de 9 de janeiro a 11 de abril ultimos, e se por esses serviços consta ter-lhe sido arbitrada alguma gratificação — Indeferido, á vista das informações.

O Sr. ministro do interior declarou que a commissão de que estão incumbidos os promotores Drs. Pio Duarte, Souza Gomes e Cesario Alvim deve ser exercida sem prejuizo da fiscalização a que são obrigados a exercer nos cartorios de juizes perante os quaes funccionam.

O Sr. ministro da marinha solicitou do seu collega da pasta das relações exteriores as necessarias providencias para que a nossa legação em Lisboa requeira do commandante de soccorros dos naufragos, em Portugal, a medalha humanitaria que o foguista contratado na Europa para o serviço da nossa marinha de guerra João José do Couto declarou ter-lhe sido conferida por ter salvado no Tejo um individuo de nome José Marujo.

Loteria Federal para S. João, em 23 e 24 de junho — Tres sorteios: 100:000$, 100:000$ e 200:000$000.

Foi nomeado para continuar o inventario das munições bellicas, na directoria de armamento, o 1º tenente commissario Jorge Marques Pereira.

O contra-torpedeiro *Paraná*, do commando do capitão de corveta Bento Machado da Silva, vai hoje para a ilha do Vianna, afim de entrar para o respectivo dique.

24 DE MAIO

A data de tantas glorias para o exercito brazileiro será dignamente commemorada

A parada — A revista pelo Sr. presidente da Republica — No Asylo de Invalidos da Patria — Homenagens á memoria do general Osorio — Homenagens ao marechal Hermes e ao general Menna Barreto — Notas diversas.

A data que hoje se commemora, 24 de maio, é a do anniversario da batalha de Tuyuty, um dos maiores feitos dessa longa e tremenda campanha cujos horrores começaram com a invasão insolita de Matto Grosso pelos paraguayos e se prolongaram por cinco annos dolorosos até a tomada do passo de Taquaras, épica e sanguinolenta, em que, ferido por uma lança, Francisco Solano Lopez exhalou o ultimo suspiro, não sem ter atirado um golpe de espada ao general Camara, que lhe intimava á rendição e ao mesmo tempo em um soldado brazileiro que o desarmava...

Até esse dia — 1º de março de 1870 — essa guerra, de tão formidavel relevo nas paginas da historia sul-americana, nos havia custado mais de setecentos mil contos e mais de cem mil vidas.

O 24 de maio de 1867 foi uma data de tantas glorias, de tantos prodigios de valor dos nossos soldados, que é muito justamente que della o nosso exercito se orgulha e a commemora.

A' medida que os annos nos afastam desses tempos sinistros, vão se diluindo e desapparecendo, com a memoria dos seus horrores, os odios, os incitamentos para luctas que então pudessem existir e, o que fica de pé, o que a propria historia, imparcialmente attesta, é que nunca houve da parte do Brazil senão o pensamento de desaggravar a honra nacional.

Jámais combatemos, sem um motivo justo, nem nunca a ferocidade foi o traço principal da civilização, que nos ennobrece. Foi o dictador Lopez que nos levou á lucta, sob o pretexto ridiculo, de nenhum fundamento, de que a nossa attitude para com o Estado Oriental era uma ameaça á soberania do seu paiz, por nós nem de leve sequer ferida.

E' por isso mesmo que a commemoração de hoje assume uma significação mais alta. E o seu caracter eminentemente festivo, quando de extremo a extremo da Avenida Central em parada, as tropas se estendem, rutilam as cores vistosas dos uniformes, troam mil alegres fanfarras e, ao influxo das brizas acariciadoras do suave dia de maio, as bandeiras desfraldadas palpitam, pela multidão, que se agglomera e se agita, que se descobre com reverencia ante os pavilhões auri-verdes, que saúda com estrepito, no chefe de Estado, quando elle passa as tropas em revista, a personificação da soberania do Brazil, pela expressão physionomica de cada um, pelos sentimentos que irradiam de cada individuo e fazem com que todos se movam, dentro do mesmo ambiente — por tudo isso emfim — póde-se affirmar, consoladoramente, que no coração do povo são cada vez mais vivas as noções de civismo.

E ha ainda outra coisa, verdadeiramente tocante: no largo do Paço, a estatua de Ozorio, que se ergue entre arvores frondosas, tem o seu pedestal mergulhado em um diluvio de flores e as tropas passam por ella em continencia. Ozorio não é só um dos heróes do dia: é ainda a encarnação das qualidades que sempre distinguiram o exercito brazileiro — o patriotismo, a intelligencia, a lealdade, a bravura...

* * *

Foi o general Manoel Luiz Ozorio o primeiro commandante-chefe do nosso exercito nas operações contra as tropas de Lopez. Tão inquebrantavel era a sua energia e tamanha a sua habilidade, pratica das coisas de guerra e conhecimento das qualidades fundamentaes do nosso povo, que os voluntarios que eram remettidos do Rio de Janeiro elle immediatamente os convertia em magnificos soldados.

Sob o seu commando, o primeiro grande feito do exercito alliado foi a passagem do rio Paraná. Tendo o conselho de generaes resolvido, custasse o que custasse, effectuar essa passagem, tropas, sob o commando do tenente-coronel Willagram Cabrita, foram occupar uma ilha fronteira ao forte de Itapirú, excellente posição estrategica que, depois de convenientemente artilhada, causou os maiores prejuizos ao inimigo.

Ao dealbar de 10 de abril Lopez fez atacar a ilha por 1.400 homens, embarcados em chalanas e outras pequenas embarcações, travando-se, então, uma lucta homerica, sendo os paraguayos completamente destroçados. Cabrita pagou com a vida o seu heroismo.

Essa manhã sanguinolenta foi a das legendarias proezas da canhoneira "Henrique Martins", que, commandada pelo 1º tenente Jeronymo Francisco Gonçalves, de tal fórma se encarniçava contra o inimigo, que se tornou necessaria uma ordem terminante do barão de Tamandaré para que se retirasse, cessando de atacar. Na madrugada de 16 de abril, Ozorio, com as divisões Sampaio e Argollo e protegido pela nossa esquadra, que tambem inteiramente se cobriu de glorias, passa o Paraná, sendo elle proprio o primeiro a desembarcar na margem esquerda, no territorio inimigo.

O dictador, com vinte e cinco mil homens e muita artilheria, não conseguiu impedir essa passagem, sem duvida alguma a mais importante de que fala a historia militar do continente americano, e foi, dessa vez, completamente repellido.

Pouco depois, a 19 e a 20 de abril, o resto do exercito alliado atravessa o rio Paraná e determina a prudente retirada de Lopez do Passo da Patria, onde a esquadra brazileira terrivelmente o assedia, para além de Estero Bellaco, e a posição por elle abandonada passa a servir de base ás nossas operações.

O exercito alliado a 2 de maio soffre uma desagradavel surpresa. Tropas paraguayas, cujo effectivo se elevava a 6.000 homens, commandados pelo general Dias, atacam violentamente pela vanguarda e no primeiro momento obtêm grandes vantagens. Mas o general Ozorio accorre á frente do grosso do exercito brazileiro e os paraguayos são repellidos com grandes perdas. No dia 20, o exercito alliado transpõe o Estero Bellaco e levanta o seu acampamento em Tuyuty. Foi ahi que, a 24 de maio, se travou a batalha em que, principalmente, os nossos soldados se cobriram de glorias e que hoje se commemora.

Era quasi meio dia. Preparava-se o exercito brazileiro para marchar, quando 25.000 paraguayos, a uma ordem do general Burguez, iniciam o ataque pela frente e flancos dos alliados, simultaneamente, emquanto Lopez, em uma das primeiras linhas, assiste e vela pela batalha. Das tropas do dictador, o coronel Dias commanda a ala esquerda, o general Resquin a direita, o coronel Marco o centro e o general Barrios as reservas. A nossa vanguarda, composta da 6ª divisão brazileira e da oriental, commandadas pelos generaes Victorino e Flores, faz prodigios de valor, rechassando o inimigo, que vacilla sob os ininterruptos disparos da artilheria do coronel Mallet, que sobre elles despeja um diluvio de ferro e fogo.

A lucta se prolonga e a victoria permanece indecisa. O flanco direito do exercito alliado, occupado pelos argentinos, chega a ceder, mas o general Ozorio, que acompanha, orienta e prevê os minimos detalhes da batalha, precipita-se.

Elle e Paunero commandam a infanteria argentina e organizando, com incrivel rapidez, quadrados e semicirculos, que se apoiam no matto, destroçam a cavallaria paraguaya.

Por esse tempo o inimigo avança furiosamente contra o nosso flanco esquerdo, penetrando pelo "Potrero Pires", até quasi á esquerda do nosso exercito. Mas, a 2ª, 4ª e 5ª divisões e a brigada ligeira, dirigidas respectivamente por esses extraordinarios soldados, que foram os generaes José Luiz e Guilherme, coronel Tristão e general Netto, infligem aos paraguayos as maiores perdas desse dia. A nossa cavallaria, que combate montada, multiplicando-se em turbilhões de cargas, é menos de um terço; o resto peleja nos corpos de infanteria, por falta de cavallos.

As divisões Sampaio e Argollo, que occupam o centro, auxiliam, tanto a vanguarda, quanto aos flancos, e a acção delles é decisiva. Ozorio, nesse dia, foi incomparavel, foi sobrehumano, por assim dizer. No exercito argentino ou no brazileiro, fosse onde fosse, onde houvesse necessidade da sua presença, uma providencia a tomar, um perigo a evitar, elle estava sempre calmo, formidavel, vigilante, multiplicando-se prodigiosamente, affrontando imperturbavel todos os riscos, os mais cerrados fogos, conquistando, de pleno direito, um admiravel logar nas paginas da nossa historia e a consagração, no bronze de uma estatua.

A's 4 ½ horas da tarde, depois de cinco horas de temeroso combate, os paraguayos, que têm sido medonhamente dizimados, operam, com precipitação, a retirada, e a victoria cabe ao exercito alliado.

E' possivel calcular os prejuizos dos paraguayos em mais de 12.000 mortos, dos quaes mais de 6.000 cairam no nosso campo, não incluindo nesse numero os que ficaram no Potrero Pires, onde as nossas linhas de fogo mais vivamente os alcançaram. Foram aprisionados 221 soldados e officiaes, quatro canhões, duas bandeiras e um estandarte.

As nossas forças tiveram fóra de combate 3.648 homens, sendo 2.745 brazileiros, 606 argentinos e 297 orientaes. A cavallaria paraguaya ficou completamente anniquilada, apesar de magnifica, e Lopez nunca mais conseguiu reorganizal-a, restituindo-lhe o primitivo valor.

Foram de tal fórma, nesse dia 24 de maio, destroçadas as tropas do dictador, que elle, apesar de todo o seu tacto de guerreiro, não conseguiu reunil-as antes de tres dias. E diz um historiador, que para a nossa mocidade compoz uma succinta narrativa dessa jornada épica do Tuyuty e que merece toda a fé:

"Queria o general Ozorio, a todo transe, marchar no dia seguinte em perseguição do inimigo, mas a vontade do Sr. Bartholomeu Mitre, general em chefe dos exercitos alliados, oppoz-se formalmente a isso.

O Brazil ainda teve de prolongar a guerra por mais quatro annos, enchendo de cadaveres de seus filhos os campos do Paraguay e enriquecendo o commercio argentino com milhares de contos de réis para os fornecimentos."

E o herõe que em Tuyuty se immortalizou, doente e em desharmonia de vistas com o general Mitre, passou o commando chefe do exercito brazileiro, a 15 de julho, ao general Polydoro da Fonseca.

* * *

E, para terminar estas linhas despretenciosas, e nas quaes outro intuito não tivemos senão o de nos associarmos á grande commemoração civica de hoje, vem a proposito repetir as nobres palavras com que o bravo militar e illustre homem de letras, general Dantas Barreto, actual gestor dos negocios da pasta da guerra, termina as suas empolgantes paginas do "Abandono de Corumbá":

"...a historia não teria o cunho intransigente das sciencias positivas se, por qualquer conveniencia de politica internacional, apagasse dos seus registros as acções boas ou más dos homens e dos povos.

Demais, a nação paraguaya de hoje não se póde responsabilizar pelos desatinos de um homem em cujos sentimentos acordaram todas as loucuras e todas as paixões dos tyrannos allucinados.

Que as reminiscencias dessa phase agitada nas relações de quatro povos laboriosos nos tragam a serenidade de paz e da fraternização continental americana."

A PARADA

O general Menna Barreto, inspector da 9ª região militar, expediu hontem o seguinte aviso:

"Para ser commemorado dignamente pelo exercito o grande feito de Tuyuty, o general de divisão ministro da guerra determina sejam cumpridas as ordens que ora aqui expeço para os devidos fins:

Por occasião do dia 24 de maio, ás 6 horas da manhã, deverão achar-se em torno da estatua do immortal brazileiro general Ozorio, para os toques de alvorada, uma banda de musica, uma banda de clarins, uma banda de cornetas e uma banda de tambores, e, para a continencia á memoria gloriosa do glorioso general, um esquadrão do 1º regimento de cavallaria, uma companhia de guerra e uma bateria de campanha.

E a 1 hora da tarde, formará uma divisão sob o commando do general de divisão Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, divisão constituida de tres brigadas — sendo que a primeira ficará sob o commando do general Olympio de Carvalho Fonseca, a segunda, a que serão incorporadas as unidades, que se apresentarem, das varias sociedades de tiro do Districto Federal, permanecerá commandada pelo general Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt, e a terceira, composta da força policial da capital da Republica, ao mando do coronel José da Silva Pessoa, commandante geral da alludida força policial.

Essa divisão, em 2º uniforme, estender-se-ha em linha, pela avenida Beira-Mar, ficando com a direita em frente á rua Senador Dantas, e a retaguarda para o mar.

Passada a revista pelo marechal presidente da Republica, deverá desde logo o general commandante da divisão ordenar a formação em columna de modo a poder em seguida marchar toda a divisão em continencia ao mesmo marechal presidente da Republica, que então se achará para esse fim, no palacio Monroe."

A formação das tropas ficou assim organizada:

Divisão das tres armas ao mando do general de divisão Antonio Adolpho da Fontoura Menna Barreto, que assumirá o commando ás 12 1/2 da tarde.

1ª brigada, ao commando do general de brigada Olympio de Carvalho Fonseca: commando e estado-maior, 13º regimento de cavallaria, 1º regimento de infanteria, metralhadoras, obuzeiros, 2º regimento de infanteria, 1º regimento de artilheria montada e 3º regimento de infanteria.

2ª brigada, ao commando do general de brigada Pedro Augusto Pinheiro Bittencourt: commando e estado-maior, 1º regimento de cavallaria, 52º batalhão de caçadores, 20º grupo de artilheria montada, 56º batalhão de caçadores e tiro federal.

3ª brigada, ao commando do coronel José da Silva Pessoa: commando e estado-maior, regimento de cavallaria, cyclistas, 1º batalhão de infanteria, 2º batalhão de infanteria, 3º batalhão de infanteria e 4º batalhão de infanteria.

Uniforme, 2º.

A 1ª brigada toma posição em linha ás 11 horas da manhã, apoiando o flanco direito nas immediações do palacio Monroe, com a retaguarda para o mar e destaca uma bateria para as salvas da continencia.

A 2ª brigada toma posição á esquerda da 1ª brigada, ás 11 ½ horas.

A 3ª brigada toma posição á esquerda da 2ª brigada, ao meio dia.

O intervalo das brigadas será de 40 metros.

O Sr. presidente da Republica passará revista ás tropas a 1 hora da tarde.

Terminada a revista, a divisão desfilará em continencia ao chefe do Estado, com os commandantes de brigadas á frente de suas tropas, só abatendo as espadas os commandantes das brigadas e corpos de todas as armas.

Durante as marchas e evoluções serão observadas as antigas instrucções.

Executada a marcha de continencia, as brigadas seguem a quarteis, desfilando, em seu trajecto, em frente á estatua do general Ozorio, na praça Quinze de Novembro.

A brigada mixta dará dois piquetes, sendo um composto de um, e outro, de meio esquadrão, devendo o 1º escoltar o Sr. presidente da Republica, e o 2º, o Sr. ministro da guerra.

A 1ª brigada estrategica deverá escalar duas escoltas compostas, uma de quatro praças, para o general-chefe do grande estado-maior do exercito, e a outra, de doze praças e um clarim-mór, para o general inspector.

A FORÇA POLICIAL

O commandante da força policial fez baixar a seguinte ordem do dia:

"Parada das tropas desta guarnição — Em virtude de ordem recebida do Sr. ministro da justiça, formará, hoje, em parada, com o 6º uniforme, na avenida Beira-Mar, uma brigada, constituida de tropas desta força, conjuntamente com o exercito e batalhões de atiradores, em homenagem ao glorioso feito das armas nacionaes nos campos de Tuyuty.

A brigada será assim constituida:

Estado-maior — Commandante da brigada, coronel José da Silva Pessoa; chefe do estado-maior, tenente-coronel Eurico de Andrade Neves; adjunto, capitão Thiago de Bonoso; assistente, major Tertuliano de Albuquerque Potyguara; medico (chefe do serviço), major Dr. Antonio Pereira de Velasco Molina; delegado da brigada junto ao commando da divisão, major Odilio Bacellar Randolpho Mello, e ajudantes de ordens, tenente Gustavo Moncorvo Bandeira de Mello e alferes Alvaro Augusto Lopes da Costa.

Tropa — 1º regimento de infanteria, a dois batalhões de trens e companhias a tres pelotões de 12 filas cada um; medico, tenente Dr. Ovidio Peixoto Meira; 2º regimento de infanteria, com igual composição; medico, tenente Dr. Julio Mirabeau de Azevedo Soares; regimento de cavallaria, dividido em dois corpos de tres esquadrões e tres pelotões de 12 filas cada um; medico, tenente Dr. Gerçon Lins de Albuquerque; companhia de metralhadoras, dividida em duas secções de tres metralhadoras; commandante, capitão Paulo Neves de Moraes Gemide; commandante de secções, tenente João Alfredo Brilhante de Albuquerque e alferes Abilio Antonio Dias, e secção de cyclistas, sob o commando de um sargento.

Ordem de formatura — Commandante da brigada e seu estado-maior, secção de cyclistas, 1º regimento de infanteria, companhia de metralhadoras, 2º regimento de infanteria e regimento de cavallaria.

O tenente-coronel chefe do estado-maior organizará a brigada nas ruas Barão do Ladario e Evaristo da Veiga, ficando a cavallaria naquella, em columna de pelotões, frente para o Passeio Publico, e a infanteria, nesta ultima rua, tambem em columnas de pelotões, com a direita para o quartel central.

Na linha de parada, os intervalos entre os regimentos, bem como entre os corpos de cavallaria, serão de 20 passos, e entre os batalhões de cada regimento de infanteria, de 10 passos; os da companhia de metralhadoras e da secção de cyclistas, para com os regimentos, serão de 15 passos.

Os toques dos commandos da divisão e da brigada serão repetidos sómente pelo corneta dos commandantes de regimentos, executando-se as ordens, assim transmittidas, á voz dos chefes de batalhões e corpos.

Por occasião da marcha em continencia, só abaterão as espadas os chefes dos regimentos, batalhões e corpos.

A brigada marchará ao seu destino ás 11 horas em ponto.

Executada a marcha em continencia ao Sr. presidente da Republica, a brigada seguirá a quarteis, desfilando, no seu trajecto, com as demais forças, em continencia á estatua do general Ozorio, situada na praça Quinze de Novembro.

LINHAS DE TIRO

A brigada de 2.000 homens que representando a Confederação do Tiro Brazileiro tomará parte na grande parada de hoje está assim organizada:

1º batalhão: commandante, 1º tenente Arthur Baptista de Oliveira; fiscal, aspirante Patrocinio José da Costa; ajudante, José de Sant'Anna Medeiros; tropa, contingentes das sociedades de tiro do Leme, Bangú e Realengo.

2º batalhão: commandante, 2º tenente Ildefonso Escobar; fiscal, aspirante Roberto Alexandre Heseckts; ajudante, Heitor Mendes Gonçalves; tropa, contingentes das sociedades do Tiro Federal, Inhauma e União dos Atiradores.

3º batalhão: commandante, 2º tenente Aristides Brazil; fiscal, aspirante Leoncio de Figueiredo Neiva; ajudante, aspirante Aristoteles Maximo Estanislão; tropa, contingentes das sociedades de tiro de S. Christovão, Pavuna, ilha do governador e Riachuelo;

4º batalhão: commandante, 2º tenente Newton de Andrade e Cavalcanti; fiscal, aspirante Dermeval Peixoto; ajudante, aspirante João Izidro Caldas; tropa, contingentes das sociedades de tiro de Friburgo, Barra do Pirahy e Mendes.

Os rapazes pertencentes á companhia de guerra do tiro de Riachuelo acham-se bastante enthusiasmados e disciplinados para a formatura de hoje.

No campo de evoluções, á rua Conselheiro Magalhães Castro, tem comparecido grande numero de atiradores applicados, sendo os exercicios de muito aproveitamento e dados pelo respectivo instructor, aspirante Carlos Lago, que se tem mostrado com muito interesse para elevar ao gráo maximo a instrucção militar áquelles rapazes.

A' Linha de Tiro, em Villa Isabel, é grande o numero de concurrentes aos exercicios de fogo ás quartas-feiras e domingos, tendo já alguns socios que se inscreveram em um concurso do Tiro Federal, obtido magnificas collocações, e agora já outros se inscreveram em outro do Tiro da ilha do Governador, á realizar-se domingo, 28.

— Hoje deverão comparecer uniformizados todos os socios inscriptos na companhia de guerra, ás 8 1/2 horas, á rua Flak n. 77 para d'ahi seguirem para o quartel-general.

GUARDA NACIONAL

O commando superior da guarda nacional da Capital Federal fez baixar a seguinte ordem do dia n. 24:

"A Nação Brazileira commemora hoje, mais uma vez, o anniversario da gloriosa batalha travada ha 45 annos, nos campos de Tuyuty.

A intensidade e a permanencia desta commemoração, que desde então vimos fazendo, são justas e dignificadoras.

Ellas mostram quão profundamente vibra o patriotismo no coração do nosso povo, e tambem a nitida comprehensão dos perigos que então correu a nossa nacionalidade.

Antigo combatente da guerra do Paraguay, agora commandando a guarda nacional da Capital da Republica, é com profundo jubilo que, congratulando-me com os meus commandados pela data de hoje, symbolizadora de toda uma época de provações e sacrificios, eu recordo os feitos gloriosos com que esta milicia justificou então o seu nome.

Desde S. Borja, no Rio Grande do Sul, onde o 3º batalhão de infanteria da milicia riograndense foi a primeira força brazileira a enfrentar os invasores; desde os longinquos sertões de Matto Grosso, cuja Assembléa Provincial suspendeu os trabalhos porque seus membros haviam acudido á proclamação do presidente Albino de Carvalho, chamando ás armas a guarda nacional; por toda a vastidão do territorio patrio a ordem de mobilização e de marchar contra o inimigo foi recebida com enthusiasmo e galhardia.

E quando, repellida a invasão, nos chegou a vez de levar a guerra ao coração do Paraguay, muitos foram os corpos de guardas nacionaes que transpuzeram as fronteiras com Antonio Netto, Andrade Neves, Chananeco e tantos outros, tomando parte em innumeras acções de guerra, entre as quaes essa mesma batalha de 24 de maio, em que a guarda nacional se cobriu de gloria, ao lado do exercito, por seus corpos de cavallaria presentes na acção.

Assim, é de todo o coração que a guarda nacional, por seus officiaes e praças, se associa aos festejos da data heroica, e não sómente como patriotica homenagem aos que então pelejaram pela honra nacional, mas tambem como penhor de igual conducta no dia em que a Patria de novo exigir o tributo de sangue que todos lhe devemos — Marechal Antonio Olympio da Silveira."

A' BANDEIRA

Excerptos da ode heroica dedicada á companhia de guerra dos atiradores da Pavuna, elemento brioso do Tiro Federal, declamada pelo autor no concurso de 12 de março de 1911, estando presentes algumas centenas de atiradores dessa e de outras companhias de guerra do districto militar.

"Auri-verde pendão de minha terra,
Que a briza do Brazil beija e balança;
Estandarte que a luz do sol encerra
E as promessas divinas da esperança!"
CASTRO ALVES

"...se algum dia a fortuna inconstante
Puder-nos a crença e a patria acabar,
Arroja-te ás ondas, oh! duro gigante,
Inunda estes montes, desloca este mar!"
GONÇALVES DIAS.

"Rufst Du mein Vaterland?
Wir sind, mit Herz und Hand,
All Dir geweiht!"
HYMNO SUISSO.

Do Brazil expressão viva e bella,
Inspirada no amor filial,
A bandeira á nossa alma revela
Sentimento supremo, ideal!

E' por isso ella nossa guarida;
O reducto da honra e dever;
Onde faz o holocausto da vida
Quem brazileo se preze de ser.

Tabernac'lo da grey brazileira,
E' seu pallio, ciborio e broquel;
Herto excelso da fé verdadeira,
E dum pulchro sacrario o docel.

No deserto é promessa a miragem...
Só o Oasis dissipa a illusão!
Deste é a bandeira uma imagem;
Novo eden, é nosso torrão!

Chanaan para a tribu cansada,
Que foi serva da gleba feudal,
E' o nosso paiz sua pousada,
Dês que busque-o com peito leal.

A bandeira é um symbolo santo,
Para um culto de nobre eleição;
E' um basto, benefico manto,
Que se estende por toda a nação.

Na alegria, ella é uma aurora;
No perigo, um ingente phanal;
Do triumpho os festejos enflora;
E' sudario de heroes, afinal!

No palacio e na humilde mansarda,
Se venere esse grato pendão,
Que a Republica tem por vanguarda
E do término patrio é padrão!

Arvorada a bandeira na altura,
Magestosa alcançando o apogeo;
Roçagando do monte a verdura;
Sobre o mar projectada em trophéo;

Se osculada é no sopro mais leve
Do favonio que a vai bafejar,
Brandas curvas no espaço descreve
Qual veleiro em subtil bordejar.

Inicia o canhão o torneio...
E qual echo, responde d'além
Um igual e atroador bombardeio,
Como um culto do antigo dolmen!

Segnem cargas tremendas da lança
E do sabre, que vão se chocar...
O fuzil dos infantes avança
Na refrega... só indo parar.

Quando a morte, mil vidas ceifando,
Como aos pampeiros faz o padião,
Pais, irmãos, filho e esposo prostrando,
Der por finda sua lugubre acção,

E o mais gaspo, do gladio inclemente
Pelo côrte attingido será...
De sua carne, rasgada e fremente
Jorra o sangue que o pó molhará.

Se espadana esse fluido a peleja,
Herva humilde lado, rubro, tingir;
Como o astro radioso deseja
Para a aurora louçã colorir;

Só se mostre o palor, se da face
Quente lympha o terreno sorveu...
Esse seja o signal do traspasse
Dos heroes que o inimigo abateu!

Que as espadas só calam dos braços,
Amputando-os cruel batalhar,
Quando a bomba, quebrada em pedaços,
Como estilhas, os corpos talhar...

Que as arterias espirrem sangrentas
Dês que penda do tronco a cerviz,
E horrifem as frontes odientas
Dos que insultem o nosso paiz!

Condemnemos no entanto a atroz guerra
Que a cobiça ou o orgulho accendeu...
— Na defesa porém desta terra,
Seja a lucta um terrivel Proteu!

Se com furia o pampeiro ameaça
A sagrada bandeira ruir...
Do alto topo, na nave ou na praça,
Mesmo rota, nunca ha de cair!

Entre o fumo da rude batalha,
Avançando no horrivel vai-vem,
Retalhado por crua metralha,
Quem restar da phalange a mantém.

Mutilado, o seu corpo é miseria;
Mas su'alma, na eterna mansão,
Desprezando a elegia á materia,
Ouvirá do triumpho a canção.

Descubramos a fronte altaneira
Se ante nós desfilar um pendão,
Conduzido por mão brazileira;
Resguardado por um batalhão!

Nos curvemos, cabeça inclinada,
Se um esquife for visto passar,
Tendo em cima a Bandeira lançada...
E' um bravo, que vai se enterrar!

E uma ultimo *adeus* o saudemos...
Que elle a patria com honra servia!
Justo preito é assim que rendemos
Ao heroe que a Bandeira cobriu.

Do canhão o reparo é liteira!
As granadas, são flores letaes!
Padiola ós fuzis... e a Bandeira
E' mortalha nos seus funeraes!

Nossa patria extinguir-se não ha de.
Ser subjeita jámais poderá!
Lavre o incendio na matta e cidade,
Destruida a nação não será!

A render-se, e de mãos amarradas
Sob um jugo infamante passar
Em sentenças de morte lavradas;
Nos patibulos féros se alçar;

Preferivel mil vezes se torna
Ao indomito peito do heroe!
Pois sua alma, que a fronte lhe exorna,
Nem o ferro ou o fogo destroe!

Antes solte-se a furia dos ventos
Costa e mares varrendo em tufões!
— Os rochedos desabem cruentos,
Nossos corpos pisando aos montões!

As muralhas as ondas açoitem,
Desmanchando-as com raiva d'algoz!
E os viventes, que as pedras acoitem,
Sejam presas da vaga veloz!

Abandonem os rios seus leitos,
Transbordando sem nunca parar!
E a tormenta, de ninhos desfeitos,
Venha tudo, a seu turno, arrazar.

Vagalhões façam nãos aguerridas
D'inimigos, aos golpes virar!
Mesmo as nossas, se forem vencidas
Vão com ellas tambem soçobrar!

Densas nuvens de raios fuzilem,
Transformadas em negros bulcões!
Meteoros nos ares sibilem,
Ribombando em medonhos trovões.

Vasto incendio edificios devore
A's lufadas do mór vendaval!
Pobre tecto não fique, onde more
Ou se acolha o mais triste mortal!

Os penhascos e a crosta da terra,
Vão se abrir em um seismico horror,
E aos desastres do fogo e da guerra
Venha alliar-se da fome o estertor!

As montanhas ao mar se nivelem!
Na planicie rebente o vulcão;
E suas lavas, que os gazes impellem,
Arremettam como um furacão!

Dos abysmos do mar a voragem,
Trague tudo que vida tiver!
Ocnito horror offereça a carnagem,
Venham entes humanos soffrer!

Sem estrellas a noite appareça,
Sob o mais tenebroso negror!
Sem mais sol o orbe inteiro escureça...
Cataclysmas infundam terror!

Maremotos as plagas invadam,
Inundando-as monstruoso escarcéu!
Não se ouçam as vozes que bradam
Implorando em gemidos o céo...

Nosso olhar meiga luz não mais veja!
Nossas boccas não possam falar!
Tudo quanto respira ou viceja
Em poeira se venha a tornar!

O granito ao seu magma reverta,
Como outr'ora para ignea volver!
— Emfim tudo num cahos se converta!...
— Que a Bandeira á deshonra ceder!

DR. ENNES DE SOUZA.
Ten. Cor. Hon. do exercito

HOMENAGEM A OZORIO

A's 10 horas da manhã de hoje, terá logar a dupla formatura dos antigos e modernos veteranos brazileiros para saudarem a memoria do lendario general Ozorio e a dos seus heroicos companheiros de armas.

Falará junto ao tumulo do grande brazileiro o Dr. Ennes de Souza, por delegação dos veteranos, seguindo-se de outros oradores.

A saudação será triplice: ao illustre morto, aos seus bravos companheiros e á bandeira da Patria.

Finda essa ceremonia debandarão ali mesmo os veteranos.

Tomarão parte na manifestação, veteranos de todas as patentes e pertencentes a todas as armas e corpos de mar e terra que empunharam armas em defesa da honra e integridade do Brazil, devendo todos se considerar para isso convidados pela commissão.

ASYLO DE INVALIDOS DA PATRIA

Realiza-se hoje, ás 8 horas da manhã, no Asylo de Invalidos da Patria, a inauguração do novo edificio destinado ao quartel dos asylados e construido no local da velha ala desmoronada ha alguns annos.

Para assistirmos a essa ceremonia, trouxe-nos gentil convite o major João de Albuquerque Serejo, distincto engenheiro militar.

Os convidados serão conduzidos em lancha, que partirá do cáes Pharoux ás 7 horas da manhã, voltando da ilha do Bom Jesus ás 9 horas.

HOMENAGEM AO MARECHAL HERMES

No 4° esquadrão do 1° regimento de cavallaria do commando do capitão Segismundo de Bonoso, será hoje inaugurado o retrato do marechal Hermes da Fonseca, commemorando-se ali, assim, a data de 24 de maio.

HOMENAGEM AO GENERAL MENNA BARRETO

A este illustre e valoroso militar, que fez toda a campanha do Paraguay, por motivo da data da batalha de Tuyuty, a União Civica Brazileira vae prestar significativa homenagem, offerecendo-lhe, em nome do povo brazileiro uma espada de honra.

Essa espada será entregue ao brioso militar em uma sessão civica que terá logar no theatro Cassino, hoje, ás 8 horas da noite.

Falará em nome da União Civica o Dr. Leoncio Correia, que offerecerá, na mesma occasião a espada de ouro.

A's 8 horas da noite o general Menna Barreto será recebido no theatro Cassino, por uma commissão da União Civica, composta pelos Srs.: coronel Sampaio Ribeiro, Dr. Leoncio Correia, coronel Silvino Ribeiro, coronel Cesar Pannain, coronel Francisco de Paula Teixeira, coronel Cesar de Carvalho, coronel Albino Costa, general Jacques Ouriques, capitão Candido Martins, Dr. Leonel de Alcantara, Domingos do Amaral, Estevão de Mello, conego Epaminondas Rollim, Dr. Cincinato Correia Rodrigues, Breno dos Santos, Francisco de Andrade e Silva, Jayme de Vasconcellos, Honorio de Figueiredo, Alfredo Gabor, Joaquim Dias Correia, Drs. Bento Borges da Fonseca, J. Pompilio Dias, Oswaldo Linch, Dr. Alfredo Barcellos Dr. Franklin Galvão, Paschoal Segreto, coronel Trotte de Brito, Optato Carajurú, Juvenal de Oliveira, Eduardo de Azevedo Alves Bastos, coronel José Moniz, coronel José Ricardo de Albuquerque, Dr. Julio da Silveira Lobo, major Demetrio José de Oliveira, Dr. Laurindo Lemgruber Filho, major Arthur Fernandes, tenente Oscar Leonidas, Joaquim José Rodrigues, coronel Bemvindo Vianna, Dr. José Mariano Filho, Dr. Rego de Medeiros, Dr. Alvaro Martins Costa, capitão Nepomuceno Costa, Dr. Souza Leão Junior, Dr. João Francisco Pestana, major Xavier Pinheiro, coronel Vital Costa, coronel Euzebio Martins da Rocha, coronel Theotonio de Farias, coronel João Bernardino da Cruz Sobrinho, major Candido Luz, capitães Asdrubal de Moraes, Adroaldo Salon, Anulpho Solon Ribeiro, tenente Attila de Oliveira Costa e Dr. José Machado.

—A 2ª brigada de cavallaria da guarda nacional desta capital, solidaria com esta associação nas homenagens euq se vão tributar ao general Menna Barreto, se fará representar em todas as solemnidades pelas seguintes commissões:

Estado-maior—Major Eloy Sampaio Góes, capitão Alfredo Accioly Gostoso, capitão Dr. Telmo de Castilhos, capitão João Vivisi, capitão Domingos Perdomo.

3° regimento de cavallaria—Capitão commandante interino Curt Adalbert Kaebeke, tenentes Corydon Eurico Alvaro, Octavio Eurico Alvaro, Alfredo Oliveira Flores, Joaquim Pereira da Fonseca, Augusto Sandi Ferreira, Alfredo Martins da Silva, Ernesto Amaro Pereira, alferes Ernani Figueira, Henrique Junan Jacques e Luiz Monteiro de Souza.

4° regimento de cavallaria —Capitão commandante interino Jacintho Chrispim, tenente João Pereira Martins Ribeiro, Pereira do Carmo, Eduardo Ribeiro, José Victorino de Souza, Mario Novaes Guimarães, Antonio José Ferreira de Oliveira e Accioly Braga.

Foram trocados os seguintes telegrammas entre o ministro da marinha e o encarregado dos negocios da França:

"Chargé d'affaires — Legation de France — Petropolis —J'ai l'honneur de vous exprimer les sentiments de douleur et sympathie de la marine brésilienne — *Ministre marine.*"

O Sr. ministro recebeu o seguinte em resposta:

"Je suis trés touché des sentiments de douleur et de sympathie que vous voulez bien m'exprimer au nom de la marine brésilienne á l'occasion du deuil que frappe mon pays, et je vous prie de vouloir bien agréer mes plus vifs remerciments — *Bondet.*"

O addido militar francez, capitão Sotatz, foi hontem ao ministerio da marinha agradecer os telegrammas de pesames enviados ao encarregado dos negocios da França pelos officiaes do gabinete do Sr. ministro da marinha, por motivo do desastre de Issy-les-Moulineaux.

O vapor *Itaúba* deve chegar ao porto desta capital hoje, á tarde, ou amanhã.

Como previramos, os contra-torpedeiros *Rio Grande do Norte*, *Parahyba* e *Santa Catharina* chegaram hontem, pela manhã, ao porto desta capital.

Os seus commandantes, capitães de corveta Conrado Heck, Machado da Silva e Francisco de Moura, apresentaram-se hontem ás autoridades da armada.

Foi hontem nomeado 4° official da directoria de contabilidade da marinha Joaquim da Silva França.

Conforme antecipámos, o contra-almirante Ramos da Fonseca apresentou ao Sr. ministro da marinha o seu pedido de reforma.

Chegou ante-hontem, á tarde, á enseada de Sant'Anna o cruzador *Barroso*.

O navio-escola *Benjamin Constant*, que se achava em Santos, segundo telegramma recebido pelas autoridades navaes, partiu ante-hontem para as enseadas de Bom Abrigo e S. Sebastião, onde fará exercicios, devendo regressar depois áquelle porto.

Foi nomeado para exercer o cargo de chefe de machinas do contra-torpedeiro *Piauhy* o 1° tenente João Candido Rodrigues.

Sabemos que o illustre coronel Joaquim Martins de Mello pediu hontem exoneração do cargo de chefe da divisão de engenharia do departamento da guerra.

A divisão de engenharia propoz a classificação dos seguintes officiaes:

Major João de Albuquerque Serejo, no quadro supplementar; capitão Renato Barbosa Rodrigues Pereira, para ajudante do 5° batalhão; 1°s tenentes Felinto Cesar Sampaio, no 14° pelotão, e João Nepomuceno de Castro, no 5° batalhão; 2°s tenentes Miguel Salazar de Moraes e Nestor Rodrigues Silva, no 2° batalhão, todos da arma de engenharia.

CONSELHO MUNICIPAL

A' sessão de hontem compareceram 12 intendentes.

No expediente foram lidos um requerimento de D. Maria da Gloria Lameira, economa do Instituto Profissional Feminino, solicitando um anno de licença, e um pareçer da commissão de policia, concedendo a licença requerida pelo official da secretaria do Conselho Leonel de Drummond Alves.

Na ordem do dia foram rejeitados em 1ª discussão os seguintes projectos:

N. 72, de 1907, autorizando o prefeito a reformar os serviços do Matadouro de Santa Cruz.

N. 97, de 1907, autorizando o prefeito a conceder a Leandro Bartholomeu Pereira, ou a quem mais vantagens offerecer, o direito de estabelecer "baccas portateis" nas praças ajardinadas do Districto Federal, para a venda de flores e mudas de frutos.

N. 13, de 1908, autorizando o prefeito a mandar construir nas officinas da superintendencia da limpeza publica, cincoenta carroças, destinadas á collecta do lixo e dando outras providencias.

N. 22, de 1908, autorizando o prefeito a abrir o credito extraordinario de 26:400$ para pagamento no exercicio vigente dos vencimentos de 11 professores elementares.

A requerimento dos Srs. Eduardo Raboeira, Angelo Mendes e Rodrigues Alves, voltaram ás commissões os seguintes projectos:

N. 66, de 1907, provendo sobre a creação de 20 escolas nocturnas, (1ª discussão);

N. 69, de 1907, regulando o serviço das amas de leite. (2ª discussão);

N. 39, de 1908, fazendo algumas alterações no decreto n. 658, de 4 de junho de 1907 (regulamento do montepio municipal), 3ª discussão).

Levantou-se a sessão ás 2 horas da tarde.

O Sr. ministro da fazenda mandou declarar ao delegado fiscal do Thesouro no Estado de Pernambuco, que, tendo presente as queixas interpostas pelo terceiro escripturario José Affonso Moreira Temporal, ajudante interino do guarda-mór da Alfandega desse Estado, servindo de chefe da commissão designada para proceder á arrecadação e fiscalização dos salvados da barca ingleza *Charlotte Young* naufragada em a noite de 6 para 7 de maio do anno proximo passado, no logar denominado Ponta de Pedras, e pelo sargento dos guardas José Ignacio Ribeiro Roma, do acto da inspectoria da mesma Alfandega suspendendo por 15 dias o primeiro e demittindo o segundo dos recorrentes, que deixa de approvar esse acto, ficando sem effeito, porque ficou averiguado que nenhum desvio criminoso se deu e que, se o houve, de barricas de bacalhão, só podia ter sido das que foram lançadas ao mar pelo capitão da alludida barca.

A IGREJA E O PODER PUBLICO

Portaria da Camara Ecclesiastica

A Camara Ecclesiastica expediu a seguinte portaria:

"Vigararia geral do arcebispado do Rio de Janeiro, 23 de maio de 1911—Para responder ás interpellações dirigidas a esta curia, sobre o procedimento do periodico *O Universo*, que se publica nesta capital, cumpre-me declarar que este jornal não está sob a direcção da autoridade ecclesiastica, nem o arcebispado tem jornal algum official. Não póde, portanto, ser responsavel pelos artigos politicos e sociaes ou outros quaesquer publicados nessa folha.

Em carta dirigida aos Srs. arcebispos e bispos do Brazil, em 2 de julho de 1894, o santo padre Leão XIII, entre outras coisas, recommenda a boa imprensa e quer que esta seja submissa aos bispos e respeitosa para com as autoridades civis. "Rite nimirum observato episcoporum ductu atque integra reverentia quae civili debetur potestati."

Ultimamente, em 18 de dezembro de 1910, respondendo á carta collectiva dos Srs. arcebispos e bispos do sul do Brazil, reunidos em S. Paulo, o santo padre Pio X renova os mésmos ensinamentos: "His scribendi munus demandetur, auspicio vestro obeundum, prudentia, vero, caritate et iis qui praesunt obsequio..."

Esta é, e foi sempre, a doutrina da santa madre igreja, desde os tempos apostolicos.

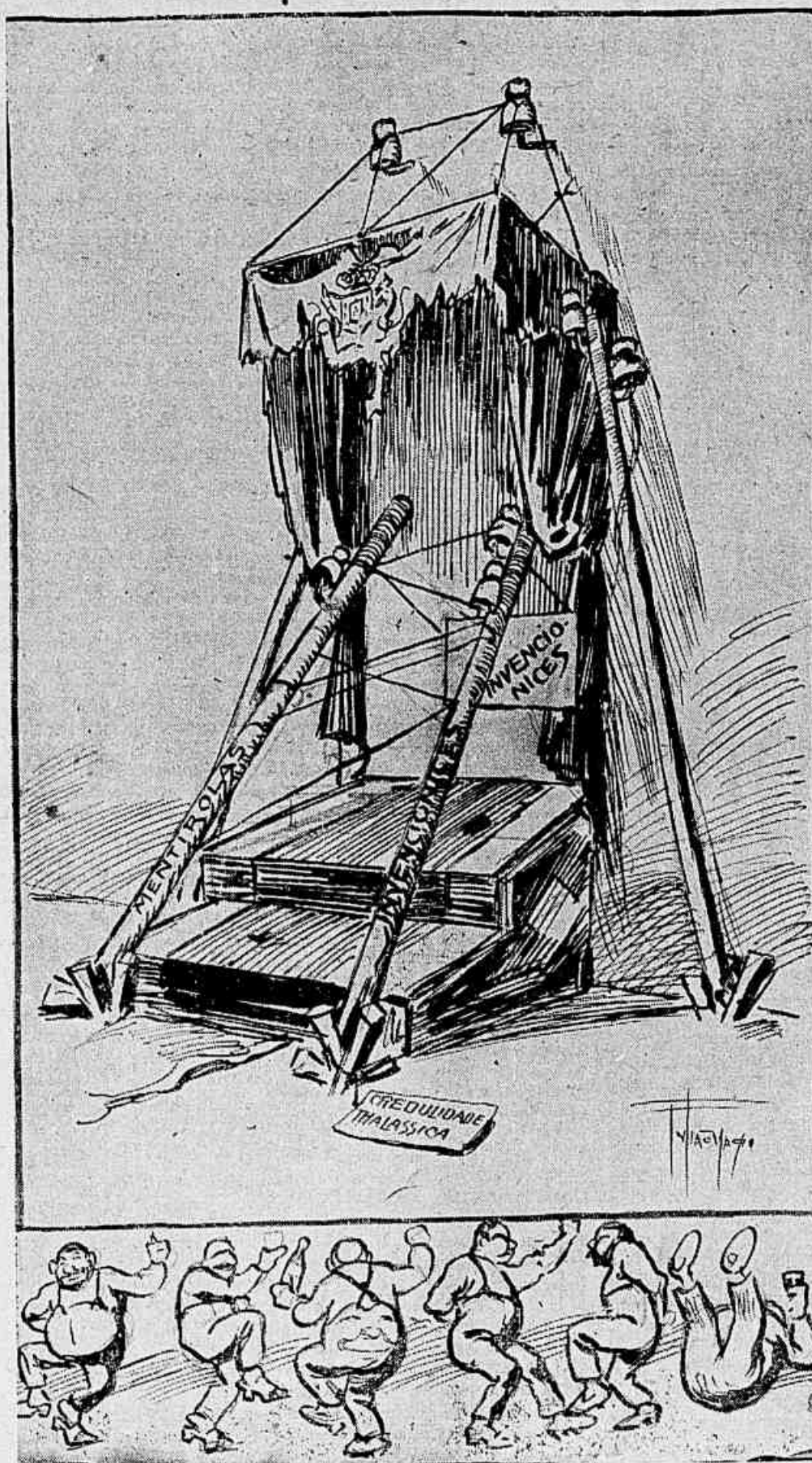
Consoante a esta doutrina, que é a de Nosso Senhor Jesus Christo, interpretando os sentimentos do eminentissimo e Revd. Sr. cardeal arcebispo metropolitano, ora ausente, declaro ao Revd. clero e aos fieis que a autoridade ecclesiastica não approva, antes reprova, a attitude de todo e qualquer jornal que leve a censurar e ridicularizar os representantes do poder publico da nossa Patria—Monsenhor *João Pires de Amorim*, vigario geral e governador do arcebispado."

Pelo paquete inglez *Thames*, esperado hoje do Rio da Prata, vêm para o The London and River Bank libras 195.000-0-0, sendo 120.000 de Buenos Aires e 75.000 de Montevidéo.

Foram approvados pelo Sr. ministro da fazenda os actos dos delegados fiscaes do Thesouro Federal nos Estados: de Pernambuco, nomeando Manoel Mauricio de Mello para exercer interinamente o logar de escrivão da collectoria das rendas federaes em Bonito, e da Bahia, nomeando Pedro Nolasco dos Santos para collector interino das mesmas rendas em Barreiros.

Actualidades

A RESTAURAÇÃO DO THRONO BRAGANTINO

(Systema rapido e... economico)

A thalassada exulta!...

ESTADO DO RIO

A REFORMA DA ADMINISTRAÇÃO — NOVOS SERVIÇOS — REDUCÇÃO DE PESSOAL

O governo do Estado do Rio, dando execução a uma das autorizações que a Assembléa Legislativa lhe deu em janeiro, antes de encerrar as suas sessões, reorganizou a administração publica, conseguindo, sem augmento da despeza e, portanto, dentro dos limites traçados pela lei, melhorar as condições da parte do funccionalismo e restabelecer o serviço de hygiene, supprimido, há alguns annos, por occasião da grave crise financeira que abalou aquelle Estado.

A reforma ora feita, e que hoje será publicada no jornal official, que entrará em execução a 1° de junho proximo, repousa sobre a concentração dos diversos serviços administrativos na directoria geral do Estado, sendo supprimidas as actuaes directorias das finanças, do interior e justiça e das obras publicas.

A' frente da repartição principal haverá um director geral, que substituirá o secretario geral do Estado, nas suas faltas e impedimentos, sendo o chefe das diversas repartições subordinadas. A nova repartição substitue a extincta directoria do interior e justiça, com a sua organização modificada, para preencher os fins a que a destina o governo.

As directorias das finanças e das obras publicas passam a ser denominadas inspectorias de fazenda e de obras publicas, viação, agricultura e industria, sendo dirigidas cada uma por um instructor, servindo o da fazenda tambem o cargo de contador.

São mantidas a actual inspectoria de instrucção publica, recentemente reorganizada, bem como a contadoria annexa ao corpo militar; a repartição de policia, e creada a inspectoria de hygiene e saude publica.

Houve, nessas repartições, sensiveis modificações no pessoal, que está assim distribuido:

Directoria geral — Um director geral, dois chefes de secção, dois 1°s officiaes, quatro 2°s officiaes, tres 3°s officiaes, um auxiliar archivista, um porteiro geral, tres continuos e um correio.

Foram supprimidos nesta repartição, que é a directoria do interior e justiça, o director, um 1° official, um 2° official e dois praticantes.

Repartição central de policia — Um chefe de policia, um delegado auxiliar e um escrivão, um delegado em Petropolis e um escrivão, um delegado em Campos e um escrivão, um 1° official, um 2° official, dois 3°s officiaes, um photographo para o serviço do gabinete de identificação e um porteiro continuo. Foram supprimidos os cargos de secretario, um de 2° official, sendo creado um de 3° official.

Inspectoria de instrucção — Um inspector, um chefe de secção, um 1° official, dois 2°s officiaes, dois 3°s officiaes e um porteiro continuo. Foram supprimidos um 2° official e um praticante, sendo creados, em logar destes, dois 3°s officiaes.

Inspectoria de hygiene — Um inspector, um bacteriologista, um medico demographista, dois inspectores sanitarios, um pharmaceutico, um ajudante de pharmaceutico, um ajudante de bacteriologista, um 1° official, um 2° official, um 3° official, um porteiro continuo e dois desinfectadores.

Inspectoria de obras — Um inspector, quatro engenheiros de districto, um chefe de secção, um 1° official, dois 2°s officiaes, dois 3°s officiaes e um porteiro continuo. Foram supprimidos os cargos de director, dois engenheiros ajudantes, dois praticantes, um administrador de obras, um desenhista e dois auxiliares technicos. Foi creado, sobre o quadro existente, mais um 2° official, e passando a 3°s officiaes os praticantes.

Inspectoria de fazenda — Um inspector, um procurador geral da fazenda, cinco chefes de secção, um corretor de apolices e um ajudante, cinco 1°s officiaes, sete 2°s officiaes, oito 3°s officiaes, um thesoureiro e tres fieis, um porteiro continuo, dois continuos e um correio. Foram supprimidos os seguintes cargos: um director, um contador, um administrador da recebedoria de Nitheroy, tres 2°s officiaes e 10 praticantes, tendo sido estes substituidos por oito 3°s officiaes. Foram creados: um chefe de secção (que substitue o administrador da recebedoria), um 1° official e um ajudante de corretor.

Contadoria do corpo militar — Um contador, um 1° official, dois 2°s officiaes e um thesoureiro.

A organização, dada em 1903, á junta de fazenda, passou tambem por uma reforma, de fórma a melhorar o serviço das decisões sobre processos de fianças, tomadas de contas, gratificações addicionaes, etc.

A composição dessa junta, que era formada pelo secretario geral do Estado, procurador geral da fazenda e director das finanças, foi tambem remodelada. Passam a compor a junta: o secretario geral do Estado, o inspector de fazenda, o procurador geral de fazenda e dois ministros do extincto Tribunal de Contas, ou, na falta destes, dois chefes de repartições que o governo designar.

A junta terá um secretario, sendo aproveitado o director de uma repartição extincta.

O novo decreto torna obrigatorio o concurso para o provimento de varios cargos. E' o revigoramento de disposições expressas de regulamentos anteriores, que ha annos deixaram de ser cumpridas, talvez com detrimento do serviço e com perda do estimulo daquelles funccionarios que, sem protecções fortes, eram constantemente preteridos pelos que entravam sem aquella formalidade ou pela porta larga das reformas.

Os que forem, de agora em diante, nomeados sem concurso, serão considerados interinos até serem a elle submettidos.

O decreto obriga ao concurso os actuaes funccionarios que foram promovidos sem essa formalidade, exceptuando-se apenas os que contarem mais de cinco annos de exercicio.

Entre as disposições novas no novo regulamento, figuram varias que marcam prazos para as repartições prestarem informações dos papeis e requerimentos submettidos ao seu preparo ou despacho, de modo, não só a satisfazerem os interesses das partes, como do proprio serviço do Estado. São disposições que, rigorosamente observadas, devem produzir os melhores resultados.

O processo de tomada de contas dos responsaveis da fazenda soffreu tambem uma radical transformação.

Cincoenta annos de pratica de um mesmo processo, sempre atrazado de longa data, com prejuizos para a fazenda e desespero dos responsaveis— na sua mór parte collectores e agentes de registro, que tinham as suas fianças presas por longo e interminavel periodo —convenceram a administração da necessidade de reformal-o completamente.

A tomada de contas, em vez de ser annual, passou a ser diaria e mensal nos serviços da propria inspectoria de fazenda; trimensal, para as collectorias e agencias de registro; desligando-se daquellas, para constituirem processo separado, as dos responsaveis unicamente pela guarda e movimentação de valores.

E' um regimen novo que vai ser estabelecido em beneficio simultaneo das partes e do Estado.

Foi igualmente modificado o regimen de tomada de contas da mesa de rendas, conferentes, arrecadadores, etc.

Ficam ainda dependendo de reforma as repartições subordinadas ás diversas inspectorias, como a mesa de rendas, collectorias, agencias de registro, Penitenciaria, Detenção, Colonia de Alienados, etc., as quaes serão em breve reorganizadas nos mesmos moldes de economia, de fórma que não seja augmentada por qualquer fórma a despeza publica.

O governo fluminense não tem a pretensão de suppor que fizesse uma obra sem imperfeições; talvez em varios pontos, a sua reforma seja susceptivel de critica—o que só uma leitura mais attenta do novo regulamento e o seu cotejo com outros poderá mostrar aos que se entregam ao estudo dos regimens administrativos. Mas é fóra de duvida que os Drs. Oliveira Botelho, presidente do Estado, e Sebastião de Lacerda, secretario geral, procuram, dentro dos limites da autorização legislativa, melhorar as condições dos serviços e dos funccionarios, sem preoccupações subalternas, visando unicamente o interesse publico e a situação pouco desafogada do erario fluminense.

Foram concedidos despachos livre de direitos: para o material destinado ao ministerio da justiça e negocios interiores;

Idem, idem, para uma locomotiva Baldwin, destinada ao prolongamento da Estrada de Ferro Maricá, no Estado do Rio de Janeiro;

Idem, idem, com a exclusão, proposta, para o material destinado á Companhia de Navegação Bahiana;

Carta-patente a Gondolo & Labouriau, para clubs de relogios;

Idem, idem, a Vieira de Andrade & C., Nitheroy, para clubs de modas, fazendas e armarinho.

A REFORMA DA HYGIENE

E' clara, é manifesta a intenção, com que interveiu no debate o *Jornal do Commercio*, agasalhando nas suas columnas editoriaes as razões de "procuradores em causa propria"—em que se baseia a argumentação terrorista com que buscam impressionar o governo, para conseguirem, pelo menos, adiar a reforma promettida e avidamente esperada, para normalização da situação de arbitrio de que occasionalmente foi investido — o Santo Officio da Saude Publica entre nós, pela organização sanitaria de 1904.

Diz o escriptor profissional do grande orgão, em que as classes conservadoras da nossa sociedade acostumaram-se a encontrar guarida á defesa de seus direitos, que neste assumpto não póde e não deve desertar do seu posto, para collaborar em aspirações que nada mais exprimem, senão a defesa de interesses individuaes ameaçados pela crescente, exorbitante e prejudicial *burocracia* sanitaria:

"Mas não nos illudamos. O que de 1904 para cá se tem feito deve-se continuar a fazer. A prophylaxia aggressiva e defensiva da peste precisa ser mantida com o vigor e a tenacidade de agora, se não quizermos passar pelos transes dolorosos do recrudescimento da terrivel molestia, que ahi está, que nos espia e que só espera um desfallecimento da Saude Publica para novamente elevar a muitas centenas o numero das suas victimas annuaes."

O legislador de 1904 tinha, ao organizar esse serviço, a ampla faculdade de tel-o feito de modo definitivo. Não o fez, porque o Dr. Oswaldo Cruz honestamente, inspirado de boas e uteis intenções, reputou-os como devendo ser de caracter provisorio; e, porque, não ignorando a indole da organização republicana, não podia exigir que se reformasse a Constituição Federal, para conseguil-o, usurpando, como se usurpou, attribuições taxativas de outros poderes. Era e não podia deixar de ser a reforma a expressão de uma necessidade excepcional, transitoria, que tres annos depois se foi tolerando pelos artificios reiterados, que ainda agora, sete annos após, se pretende renovar, para impedir que as coisas se normalizem, para que não se esbanje improficua e escandalosamente o dinheiro do contribuinte—a victima maxima de tão anomala e illegal situação.

Para os effeitos da prophylaxia aggressiva—o poder legal é a hygiene municipal; e se, por acaso, como entendem alguns, esta não se acha apparelhada, o que não é exacto em absoluto, que o Conselho Municipal vote a sua ampliação e remodelação; dê-lhe uma direcção que inspire a maxima confiança pelo criterio e competencia scientifica, que aliás não lhe póde faltar, porque na corporação de medicos que a compõem, existem moços de talento, de solido preparo, de dedicação inexcedivel, como o prova o serviço de assistencia, que incompleto, embora, faz, entretanto, honra aos predicados profissionaes e technicos do seu pessoal.

Seria injustiça clamorosa justificar a permanencia desses serviços a cargo da hygiene federal, pretendendo que não merece confiança o departamento municipal da hygiene; porque, necessario é que se diga: todo o movimento no sentido da distruição das estalagens, dos cortiços e dos cuidados pela hygiene aggressiva, foram de iniciativa da hygiene municipal, com os recursos limitados do seu pessoal, dos seus recursos financeiros insufficientes. Houvesse o governo federal, ao envez de apoderar-se de suas attribuições, dotado a Municipalidade com os *extraordinarios*, fabulosos recursos financeiros, em grande parte consumidos em obras de Manguinhos e outras, e sem as violencias que se perpetraram, ter-se-hia conseguido quanto conseguiu a hygiene compulsoria do codigo de torturas, deixando, aliás, a hygiene defensiva, desarmada como se acha nas suas principaes e exclusivas attribuições.

E' assim que o proprio *Jornal do Commercio* não póde esconder a situação em que se encontram os portos da Republica, de completo abandono da indispensavel defesa sanitaria, como transcrevêmos e que, na *varia*, de 18 do andante, assim nos expoz:

"Temos sob os olhos uma collecção de photographias tiradas do Lazareto de Tamandaré em Pernambuco e que nos foi offerecida pelo director do 2° districto sanitario maritimo, Dr. José Julio Fernandes Barros.

Com a dotação orçamentaria e annual de vinte contos, disse-nos o Dr. Fernandes Barros, tem conseguido conservar os predios e apparelhos, *reparando os estragos que o tempo e a falta de uso vão fazendo. O pequeno pessoal que lá existe mal basta ás necessidades de simples limpeza e da conservação dos edificios*, não sendo ainda *assim, essa, a falta mais sensivel. O que é urgente e imprescindivel é prover o lazareto de mobiliario e mais objectos de commodidade pessoal.* Quanto aos funccionarios, esses não podem deixar de se limitar a um pequeno numero, *augmentando segundo as necessidades de occasião.*

A reforma projectada dos serviços da hygiene, e que o Sr. presidente da Republica frisou em sua mensagem, *devendo visar principalmente a defeza sanitaria maritima*, cremos que não se poderá fazer ainda este anno. Mas um pequeno esforço sem luxo *nem os costumeiros desperdicios das administrações faustosas*, collocarão o Lazareto de Tamandaré nas condições de poder ser utilizado de um momento para outro."

Não sabemos se o lazareto da ilha Grande estava em melhor situação quando o rebate do *Araguaya* fez acordar a Saude Publica, e o governo gastar 500 CONTOS DE RE'IS, porque a repartição, que custa ao Thesouro milhares de contos, de ha muito que vive occupada nos misteres que temos descripto, muito mais agradaveis e de menos canseira, em que pretende se perpetuar.

Não é nosso intuito ao criticar o que se fez e ainda se faz neste ramo de serviço publico, senão cooperar para a sua rehabilitação no conceito geral da população da capital, que olha para a hygiene, que é uma necessidade essencial na vida dos povos civilizados, como um flagello, quando devia amal-a, dignifical-a como o mais precioso dos bens e dos serviços que os governos orientados devem prestar aos seus concidadãos.

Em vez de um premio ambicionado e bemdito, que fosse levado ao lar do cidadão como uma garantia, conforto, ensino e conselhos uteis, a hygiene entre nós representa—o terror, o espantalho, que para as almas ingenuas e credulas corresponde ao inferno, com que a lithurgia catholica apavora os espiritos fracos, transgressores da moral, os transviados da sã virtude e das boas obras.

Tal qual está constituida e é praticada entre nós, por importação (como fazemos em tudo) de dispositivos draconianos de outros povos, que alcançaram uma civilização aperfeiçoada através de uma longa e secular evolução, a hygiene representa uma restauração da inquisição—em pleno seculo XX, para um paiz que dormiu até ha pouco, e que julgaram os nossos sabios transformar no modelo que devia espantar as velhas civilizações, com a mesma rapidez com que nas nossas academias se fabricam *doutores* electricos.

Que importa as ruas esburacadas, enlameadas, conservando poças d'agua esverdeada, os quintaes como deposito do lixo, que a taxa sanitaria manda retirar, mas que o inquilino prefere despejar nos fundos da habitação; que os rios immundos, entupidos de lama putrida e destrictos de toda especie, mantenham uma atmosphera irrespiravel, sejam *viveiros de mosquitos*, inundem os porões e os aposentos dos predios a um metro de altura nas grandes enchentes; que se agglomerem em *palacios*—centenares de infelizes de quem se destruiram os *casebres* por inestheticos, mas que limpos eram pelo menos habitações não collectivas; que o pai, a mãi, os filhos, noras e genros durmam em promiscuidade, no mesmo aposento, enriquecendo os exploradores de *casas de commodos*, se a febre amarela acabou, a peste ha de acabar, se Deus quizer?...

Se não temos *mais mosquitos*, é porque os *gallegos* proprietarios são compellidos a forrar, pintar, caiar, mudar latrinas, collocar *claraboias* nos quartos, em seguida removel-as para os corredores, porque reconheceram os sabios hygienistas que eram fabrica de resfriamentos e constipações, bronchites e pneumonias e tantas outras mirabolantes *prophylaxias* de que nos temos occupado?...

Não; o nosso eminente collega do *Jornal do Commercio* não póde, não deve emprestar as suas columnas para o combate á urgentissima reforma da hygiene publica.

O que se faz com esse nome é uma irrisão; é o despotismo organizado em desproveito da educação social, das garantias e dos direitos, *arapuca* armada contra a boa fé do povo, para esbanjar o suor dos que trabalham, desmoralizar a administração publica, desacreditando a sciencia, que, em ultima analyse, é o bom senso, a abnegação, o amor da humanidade e da profissão, e não o mercantilismo sordido, a exploração immoral dos productos do laboratorio, as injecções á peso de ouro e as *vaccinas* perigosas e temporarias, os *serums* illusorios, que nada curam, as *tuberculinas* mortiferas que começaram no homem e acabaram apenas em descredito das *vaccas* de leite, como reagente da tuberculose.

RODOLPHO ABREU.

O Sr. ministro da fazenda devolveu á inspectoria de seguros o officio em que a Albingia Versicherungs Actiengesellschaft pediu a substituição por 51 titulos do emprestimo do Estado de S. Paulo ouro, de 5 o|o de 1908, dos 24 titulos de igual valor, do mesmo emprestimo, que fazem parte do seu deposito no Thesouro e que foram sorteados e declarou ter deferido esse pedido.

Foi nomeado Carlos Coelho da Rocha para o logar de collector em Linhares, no Estado do Espirito Santo.

O director da despeza do Thesouro Federal officiou ao director do Internato Nacional Bernardo de Vasconcellos pedindo providencias para que, no ponto relativo ao mez corrente, sejam especificadas as cadeiras regidas pelos diversos docentes desse estabelecimento.

A delegacia fiscal no Paraná solicitou da directoria da despeza publica, no Thesouro, o credito de 2:000$ para pagamento das despezas feitas com a remoção de moveis na Alfandega de Paranaguá.

O credito foi recusado, por isso que á mesma delegacia e por conta da respectiva verba n. 18, já foi mandado abrir o credito de 6:000$, por cuja conta deveria correr a nova despeza.

A Alfandega da cidade de Livramento, Estado do Rio Grande do Sul, foi autorizada a pagar ao juiz de direito João da Cunha Beltrão, residente naquella cidade, a quantia de 2:400$, correndo essa despeza pela verba 36ª, magistrados em disponibilidade.

A directoria do patrimonio nacional pediu informações á Camara Municipal de Araruama, sobre o aproveitamento dos terrenos de marinha contiguos aos de propriedade de José Andréa Lemos, que dos mesmos requereu aforamento por se acharem situados na Lagôa de Araruama.

Identico pedido de informações foi feito á Camara de Cabo Frio, visto como o Sr. Adolpho Berenger Dutra requereu aforamento de terrenos de marinha fronteiros aos de que já é foreiro, em Salina do Carmo, tambem na Lagôa da Araruama.

O imposto de transmissão na recebedoria do Districto Federal rendeu hontem 111:500$000.

REPUBLICA PORTUGUEZA

LISBOA, 23.

O *Diario do Governo*, de hoje, publica o decreto, ampliando até 25 do corrente, o prazo para apresentação de candidaturas ás Constituintes.

LISBOA, 23.

Communicam do Porto que não foi effectuada mais nenhuma prisão em todo o norte, de individuos boateiros e que os presos recentemente por esse motivo foram já postos em liberdade.

LISBOA, 23.

O porto de Bolama, na Guiné Portugueza, foi declarado no dia 1 de abril passado, infeccionado de febre amarela.

LISBOA, 23.

O Dr. Euzebio Leão, governador civil de Lisboa, enviou instrucções a todos os administradores do concelho, ordenando-lhes que concedam a maxima liberdade e tolerancia na propaganda eleitoral.

LISBOA, 23.

O conselho de ministros esteve ésta tarde reunido para tratar da questão dos bispos e de outros assumptos relativos ás proximas eleições.

LISBOA, 23.

Os tecelões do Porto declararam-se em greve.

LISBOA, 23.

Os bispos publicaram hoje uma nova pastoral a respeito da lei de separação da igreja do Estado.

O documento dos prelados não foi lido nas igrejas, mas distribuido avulso, pelas povoações das respectivas dioceses.

A pastoral termina com estas palavras: "os padres estão ao lado dos prelados e tanto estes como aqueles unidos aos fieis, testemunharão em todo o tempo a sua fidelidade inquebrantavel".

LISBOA, 23.

A ordem continúa perfeita em todo o paiz.

"LONDRES 23—O *Daily-Mail* publica um telegramma do seu correspondente em Lisboa, informando recear-se ali a perturbação da ordem por occasião das eleições á Constituinte.

Os *monarchistas promovem agitações*, afim de *provocarem conflictos*, no intuito de intimidar os eleitores, causando a abstenção dos republicanos ao pleito eleitoral.

Outros jornaes desta capital nada dizem sobre a situação em Portugal; apenas o *Times* insere um despacho telegraphico do seu correspondente em Madrid, dizendo que *nas rodas clericaes hespanholas* fala-se em proximas desordens em Portugal."

Este telegramma, por nós devidamente sublinhado, transcrevetaol-o de um jornal da tarde de hontem.

Supponhamos que é absolutamente verdadeiro...

Da sua attenta leitura, infere-se que os reaccionarios portuguezes pretendem difficultar, com tumultos, o acto eleitoral a realizar-se no proximo dia 28, tumultos incitados e provocados, segundo o proprio telegramma nol-o denuncia, pelos elementos clericaes.

Não estranhem, pois, se no dia 28 nos vierem noticias de ter o governo provisorio da Republica rechaçado com a maxima energia, o maximo vigor, as tentativas desordeiras dos inimigos das novas instituições, que são, de facto, inimigos da patria.

Não estranhem, porque, iniciado o mais leve tumulto, o governo fará sentir que a sua benevola attitude não representava fraqueza, mas apenas tolerancia.

O governo provisorio, contando como conta com a solidariedade do povo portuguez, tomará as medidas necessarias para que, de vez, terminem as especulações dos pescadores de aguas turvas...

Na guerra, como na guerra... e não contem com a brandura dos Srs. Antonio José de Almeida, Affonso Costa e Xavier Barreto, porque, ainda que ás vezes o pareçam..., não são desses...

Muito bons, muito amigos, muito tolerantes, mas até um certo ponto... D'ahi por diante não contem com elles.

O governo assegurará a liberdade de voto, serão eleitos (e não nomeados como antigamente) os deputados que o povo escolher, e a Constituinte ha de reunir-se e deliberar, digam o que disserem, façam o que fizerem os intrigantes, os clericaes e toda essa cafila que, diariamente, com o dinheiro dos jesuitas, bolça calumnias e infamias sobre a Republica Portugueza.

Por muito que lhes pése..., é assim mesmo.

O DESASTRE DE ISSY-LES-MOULINEAUX

PARIS, 23.

O presidente do conselho de ministros, Sr. Monis, continúa a experimentar sensiveis melhoras.

PARIS, 23.

Na sessão de hoje da Camara dos Deputados, o respectivo presidente, Sr. Brisson, leu numerosos telegrammas de pesames pela catastrophe de Issy-les-Moulineaux, que lhe foram enviados por varios parlamentos estrangeiros. Entre esses despachos estava um da Camara dos Deputados do Brazil.

Terminando a leitura dos telegrammas, o Sr. Brisson annunciou que vai agradecer, em nome da Camara, essas provas de sympathia e exprimir o reconhecimento da França pela parte que os paizes estrangeiros tomaram na catastrophe que acaba de a enlutar.

As palavras do presidente foram cobertas de calorosos applausos.

Depois do ligeiro discurso do Sr. Brisson, a Camara approvou os creditos para os funeraes do ministro da guerra e em seguida adiou os seus trabalhos para o dia 29 do corrente.

O Senado tambem votou os mesmos creditos e suspendeu igualmente os seus trabalhos até o dia 30.

A GREVE GERAL EM MONTEVIDÉO

MONTEVIDÉO, 23.

Está declarada a greve geral dos operarios.

Estes apresentam attitude hostil, percorrendo as ruas da cidade dando vivas sediciosos e fazendo outras provocações. A policia tem tentado dispersal-os.

O commercio está fechado e as tropas tiveram ordem de ficar de promptidão, constando mesmo que já ha feridos.

A Alfandega está guardada e o seu movimento hoje foi quasi nullo. Os jornaes da tarde acham que a situaçãoé grave, em vista da grande excitação dos operarios.

MONTEVIDÉO, 23.

As tropas de linha estão auxiliando a policia em dispersar os grevistas. As ruas principaes estão sendo patrulhadas por forças de infanteria e cavallaria e ha prohibição formal de paradas e ajuntamentos nas vias publicas.

Os operarios e demais empregados da Estrada de Ferro do Norte adheriram ao movimento, e os da Estrada de Ferro Central conservam-se em attitude pacifica.

MONTEVIDÉO, 23.

Durante a tarde deram-se varios encontros sangrentos entre as forças e os grevistas. Da parte destes ha mortos e feridos. Alguns anarchistas, vindos de Buenos Aires, procuram fomentar a exaltação dos animos.

O governo fez espalhar por toda a cidade boletins aconselhando que o commercio feche as portas e avisando que vai lançar mão de providencias energicas para pôr fim á situação anormal.

A usina de luz electrica, o gazometro e a casa das aguas correntes estão guardados pelas tropas.

Os theatros, os cinemas e os cafés estão todos fechados; fortes patrulhas percorrem as ruas, dando um aspecto tristissimo á cidade.

A' ultima hora constava ter-se incendiado a importante fabrica de tecidos de Passo Molino.

Consta tambem que os grevistas já procuram entender-se com os respectivos patrões.

MONTEVIDÉO, 23.

A greve dos empregados das companhias de bonds que fazem os serviços de viação desta capital aggravou-se desde hontem, á noite, devido ás companhias não quererem readmittir no serviço os chefes da ultima greve.

Os empregados, como hontem telegraphámos, haviam recomeçado o trabalho no domingo, á noite, e hontem de manhã o serviço estava sendo feito normalmente. A' tarde, os empregados das companhias de bonds, sabendo que as emprezas não readmittiam diversos dos seus collegas, largaram novamente o trabalho. A attitude das duas companhias provocou grande agitação nos centros operarios e ao anoitecer, quando as fabricas foram fechando, os operarios de todas as profissões reuniram-se nas suas sociedades para discutir a fórma de protestar contra as companhias de bonds.

A's 8 horas da noite de hontem começaram a affluir ás ruas e praças principaes grupos de operarios, em attitude hostil. Fizeram-se em plena rua *meetings* a favor da greve geral. Pouco depois, com a reunião de novos grupos, a situação aggravava-se, começando então os disturbios entre os grevistas e a policia.

A essa hora, mais ou menos, a Federação Operaria, numa reunião magna, e extraordinariamente concorrida, proclamava a greve geral, que desde logo devia rebentar. Todas as sociedades operarias filiadas á Federação aceitaram a proclamação da greve geral e os operarios que a essa hora trabalhavam foram convidados a adherir ao movimento.

Effectivamente, uma hora depois começava a sentir-se o resultado da proclamação da greve geral. A luz electrica começou a escassear e pouco depois uma grande parte da cidade ficava ás escuras. Os empregados do commercio abandonavam os seus empregos, e as casas iam fechando. Os theatros affixaram boletins, declarando não poder dar espectaculos. Os typographos abandonaram as officinas; finalmente, começava a paralysação de todos os serviços publicos.

Os grevistas reuniam-se nos pontos centraes da cidade, em ruidosas manifestações de desagrado. Os poucos bonds que ainda appareceram a trafegar foram immediatamente voltados e queimados em plena praça publica, apesar de irem guardados por praças do exercito.

A policia parecia impotente para manter a ordem. Os grevistas repelliam a sua intervenção nos comicios e resistiam a tiro contra as autoridades. Numerosos grupos de grevistas, cada vez maiores, percorriam as ruas principaes, levando bandeiras vermelhas e fazendo ruidosas manifestações. Em todas as praças, em frente aos jornaes e por toda a cidade faziam-se *meetings*, pronunciando-se discursos violentissimos.

A altas horas da noite essa situação não havia melhorado. Um grande grupo de grevistas passou pelo palacio do governo, fazendo enthusiastica manifestação de sympathia ao presidente da Republica, Dr. Battle y Ordoñez, que apparecia pouco depois a uma janela. Num pequeno discurso, o Sr. Battle y Ordoñez, depois de agradecer as provas de sympathia que acabava de receber, elogiou os grevistas e incitou-os a continuarem a defender os seus interesses e aspirações, pedindo-lhes tambem que se mantivessem dentro da ordem, para que a policia não fosse obrigada a tomar severas medidas para assegurar a manutenção da ordem publica.

Quando o Sr. Battle y Ordoñez terminou o seu pequeno discurso, os grevistas acclamaram-no com delirio.

Pouco depois a policia viu-se obrigada a intervir em dois *meetings*, que se faziam na rua Uruguay e na Plaza de la Independencia. Os grevistas repelliram a intervenção e não quizeram dispersar. A policia, auxiliada por forças do exercito, deu uma carga de arma branca, dissolvendo os manifestantes.

Nas manifestações de hontem, á noite, ficaram feridos diversos policiaes e soldados do exercito, além de numerosos grevistas. Tambem foram presos diversos individuos suspeitos e alguns operarios, conhecidos pelas suas idéas avançadas.

MONTEVIDÉO, 23.

O dia de hoje amanheceu sem que a situação da vespera tivesse melhorado. Os jornaes da manhã não foram publicados. As officinas estão todas fechadas. As ruas, pela manhã, tinham um aspecto triste, patrulhadas por numerosas forças do exercito de armas embaladas. Todas as casas commerciaes estavam encerradas. O movimento do porto estava paralysado, porque os operarios tinham adherido á greve. Os vapores que diariamente partem para Buenos Aires, á noite, não puderam sair.

Desde manhã que numerosos grupos de grevistas percorrem as ruas principaes em manifestações hostis á policia, por motivo das cargas de hontem, em que ficaram feridos numerosos grevistas. As forças novamente tentaram dissolver, pela força, os manifestantes, mas estes reuniram-se mais adiante e promoviam *meetings* em que eram pronunciados discursos violentissimos.

A cidade está em pé de guerra á hora em que telegraphamos, 11 e 50 da manhã. As patrulhas das ruas foram reforçadas por soldados de cavallaria. A situação é verdadeiramente grave. Os conflictos entre a policia e grevistas succedem-se por toda a cidade. Na praça da Independencia acaba de ser dissolvido outro *meeting*, havendo um pequeno tiroteio entre os manifestantes e as forças que ali estavam de guarda.

As familias estão alarmadas. Os mercados não abriram, como tambem se conservam fechados os armazens de comestiveis. Faltam os generos de primeira necessidade. Os serviços de illuminação e força electrica continuam parados.

Parece que a policia recebeu novas instrucções para agir energicamente afim de manter inalterada a ordem publica e assegurar a liberdade do trabalho.

Os grevistas sentem-se fortes com a protecção do presidente da Republica, devido ao seu discurso de hontem, á noite.

O numero de feridos augmentou com os conflictos de hoje. Foram presos mais grevistas, que incitavam os companheiros a violencias contra a policia e a propriedade.

MONTEVIDÉO, 23.

A esta hora, 5 e 10 da tarde, a situação continúa a mesma da manhã. As ruas estão sendo patrulhadas por forças do exercito. Os grevistas acham-se reunidos nas suas associações, deliberando sobre as propostas que receberam para recomeçar o trabalho. Deram-se mais alguns conflictos em diversos pontos da cidade, havendo mais feridos dos dois lados.

—Os poucos serviços que ainda funccionam, como os telegraphicos, estão sujeitos a longas demoras e atrazos.

—A Bolsa funccionou hoje apenas durante meia hora. Todos os titulos que foram negociados tiveram o seu valor depreciado.

BUENOS AIRES, 23.

Os jornaes da tarde publicaram, em carta, longas noticias dos successos desenrolados hontem, á tarde e á noite, em Montevidéo, onde acaba de rebentar a greve geral. Os serviços telegraphicos estão sujeitos a grande demora.

EUROPA

HESPANHA

SAN SEBASTIAN, 23.

Acaba de receber-se aqui a noticia de que o aeroplano do aviador Carros, concurrente ao *raid* Paris-Madrid e que esta manhã partiu de Angoulême, caiu ao solo perto de Pasajes, pequena localidade a seis kilometros desta cidade.

Foram immediatamente enviados soccorros.

MADRID, 23.

Telegramma de San Sebastian, diz correr ali o boato, transmittido do logar denominado Guadalupe, de que os aeroplanos dos aviadores Gibert e Carros, foram d'ali avistados.

Segundo uma outra versão, da mesma procedencia, o aviador Gibert teria caido ao mar e Carros terá descido em Guadelupe.

SAN SEBASTIAN, 23.

Nenhum dos aviadores caiu ao mar. Gibert desceu em Biarritz, aonde tomou combustivel, continuando a viagem em direcção a esta cidade. Carros chegou aqui ás 9 horas e 40 minutos, e Védrine ás 11 horas.

MADRID, 23.

Foi já approvado pela Camara dos Deputados o projecto ministerial supprimindo o imposto de consumo. Apesar dos votos dos republicanos, o governo obteve uma maioria insignificante, o que está sendo objecto de vivos commentarios nos centros politicos.

MADRID, 23.

Effectuou-se hontem, á tarde, nesta capital, uma reunião de quasi todos os ex-ministros do partido conservador, em que foi largamente discutida a situação da politica interna e externa da Hespanha, tomando a assembléa varias resoluções sobre esse assumpto.

S. SEBASTIÃO, 23.

Chegou o aviador Gisbert, que esteve duas horas perdido no ar, devido ao nevoeiro.

A primeira *étape* foi ganha pelo aviador Vedrines.

FRANÇA

PARIS, 23.

Telegrammas de Angoulême sobre o *raid* de aviação Paris-Madrid, informam terem partido d'ali, esta manhã, com destino á San Sebastian, segunda *étape* do *raid*, os aviadores Carros e Gibert e que o aviador Védrine esperava, para partir, que se desfizesse o nevoeiro.

PARIS, 23.

O *Petit Journal*, referindo-se ao *raid* de aviação por elle organizado, cujo inicio terá logar no proximo domingo, diz que em consequencia de achar muito pequeno o campo de Issy-les-Molineaux, resolveu transferir o ponto de partida dos aviadores para outro local dos arredores de Paris, não mencionando ainda qual o local escolhido.

PARIS, 23.

Está officialmente desmentida a noticia de ter occorrido um accidente com o aeroplano do aviador Garros que está disputando o *raid* de aviação entre Paris e Madrid.

A ultima noticia official dizia que os aviadores Garros e Védrino já haviam chegado a S. Sebastian.

PARIS, 23.

Está confirmada officialmente a noticia da entrada em Fez da columna commandada pelo general Moinier.

INGLATERRA

LONDRES, 23.

O jornal *Daily Mail* refere que os portuguezes residentes nesta capital receberam noticia, informando-os de que a contra-revolução em Portugal está sendo cuidadosamente organizada e rebentará brevemente em Lisboa. Segundo a noticia do mesmo jornal, o signal de alarma será dado pelos monarchicos da cidade do Porto.

LONDRES, 23.

Será emittido amanhã nesta capital um emprestimo de 600.000 libras esterlinas, para a cidade de Pelotas, ao juro de 5 o|o e ao typo 95 ½.

ALLEMANHA

BERLIM, 23.

Está confirmada a noticia de que os Estados Unidos notificaram ao governo allemão o desejo de concluir com a Allemanha um tratado de arbitramento.

BERLIM, 23.

O Reichstag approvou hoje as clausulas 1ª e 2ª do projecto da Constituição da Alsacia-Lorena. Entre os oradores que falaram a favor do projecto, estava o chanceller do imperio, que foi muito applaudido.

BERLIM, 23.

Telegrapham de Strasburgo annunciando que o aviador Laemmlin foi hoje victima de um accidente de aeroplano, morrendo quasi instantaneamente.

ITALIA

ROMA, 23.

Chegaram esta manhã vinte e quatro australianos que se dirigem para Londres, afim de assistirem ás festas da coroação do rei Jorge V.

Antes, porém, farão uma excursão pela Italia.

—Telegrapham de Veneza ter partido hoje daquella cidade, com destino á de Turim, o ex-presidente da Republica dos Estados Unidos do Brazil, Sr. Nilo Peçanha, referindo ao mesmo tempo, que os jornaes venezianos tecem rasgados elogios a S. Ex.

ROMA, 23.

O Senado reabriu hoje as suas sessões. O senador Dedotti proferiu uma ligeira allocução, exprimindo fundas sympathias pela França e enviando condolencias ao exercito francez pela morte do ministro da guerra.

O discurso do Sr. Dedotti foi calorosamente applaudido por todos os presentes.

Na Camara foi approvado o projecto estabelecendo a quantia de 160 milhões de liras para as despezas extraordinarias com a marinha de guerra.

RUSSIA

PETERSBURGO, 23.

Dos centros officiaes diz-se que a Russia vai chamar a attenção da Turquia para o perigo que corre a paz européa com a concentração de tropas ottomanas na fronteira do Montenegro e ao mesmo tempo pedir-lhe que assegure, perante as potencias os seus sentimentos pacificos.

MARROCOS

TANGER, 23.

Noticias de Alcazar dizem que o agente consular Boisset e o *caid* de Cherkaoui e as forças que os acompanhavam, reuniram-se á columna do commando do general Moinier, em Aziz-Ouozzani, sem que tivessem ultimamente soffrido qualquer ataque, por parte dos insurrectos.

TANGER, 23.

Sabe-se de fonte segura que a columna do general Moinier já entrou na cidade de Fez no dia 21 do corrente, sem encontrar a menor resistencia por parte das tribus rebeldes, que cercam a capital do imperio marroquino.

A mesma informação accrescenta que todos os estrangeiros residentes em Fez estão sãos e salvos.

CEUTA, 23.

As tribus dos "kabilas" estão satisfeitissimas com a occupação do monte Negronp pelas tropas hespanholas. O general Alfau declarou-lhes hoje de novo que a Hespanha quer sómente assegurar a neutralidade do seu territorio e não fazer conquistas.

ARGENTINA

BUENOS AIRES, 23.

O ministro do interior vai ser interpellado na Camara a respeito das providencias adoptadas para evitar a reproducção das inundações.

—O motivo da demissão dada pelo Dr. Labaque, do cargo de director geral da immigração, é ter o ministro da agricultura determinado que os funccionarios daquella repartição informem todas as semanas e directamente ao seu ministerio, das occurrencias que ali se derem.

—O Sr. Souza Dantas, encarregado dos negocios do Brazil, apresentou ao presidente Saenz Peña o commandante e officialidade do "scout" *Rio Grande do Sul*.

—Na proxima segunda-feira a commissão parlamentar apresentará o seu parecer sobre os escandalos das concessões de terras para colonização.

Fazem parte do parecer as declarações do ex-presidente da Republica, Sr. Figueiroa Alcorta.

—*El Diario* noticia hoje que continuam a ser descobertas novas fraudes na Alfandega.

A policia anda á procura de varios empregados e despachantes que, compromettidos nos crimes, conseguiram ausentar-se.

BUENOS AIRES, 23.

Continuam os preparativos para as festas commemorativas da independencia da Argentina.

Esses festejos vão ter, este anno, uma grande imponencia, assumindo o aspecto de um importante acontecimento.

Nas escolas primarias foi realizada a ceremonia de juramento da bandeira e no hippodromo de Palermo effectuou-se o exercicio preparativo da grande parada de 25 de maio.

Os exercicios foram assistidos pelo presidente Saenz Peña, e pelos ministros da guerra e do interior.

—Na sexta-feira proxima serão effectuadas as exequias commemorativas do anniversario da morte de Emilio Mitre.

BUENOS AIRES, 23.

La Argentina publica hoje diversas gravuras com grupos de officiaes e marinheiros do *scout* brazileiro *Rio Grande do Sul*.

Acompanha as gravuras o resumo de uma palestra que um redactor desse jornal teve com o capitão-tenente Castro e Silva, e na qual este fez os maiores elogios ao povo argentino e aos progressos desta capital.

—Amanhã, o Centro Naval offerece uma recepção em honra dos officiaes brazileiros.

—O presidente da Republica, Sr. Saenz Peña, receberá hoje, em audiencia especial, o capitão de fragata Pedro Frontin, commandante do *Rio Grande do Sul*.

BUENOS AIRES, 23.

A colonia dinamarqueza aqui residente offerecerá amanhã um baile aos officiaes do navio-escola *Wiking*, da marinha de guerra da Dinamarca.

BUENOS AIRES, 23.

O Sr. Angel Estrada aceitou o cargo de ministro argentino junto ao Vaticano.

BUENOS AIRES, 23.

As aguas do rio Uruguay continuam a crescer extraordinariamente, havendo ameaças de uma grande inundação.

BUENOS AIRES, 23.

A Associação dos Reporters Argentinos publica nos jornaes um vibrante protesto contra a condemnação do seu consocio Sr. Leccar Ibañez, que revelou ha tempos, pelo seu jornal, a scena que presenciou numa das ruas desta capital, onde um sacerdote insultava uma senhora, que lhe pedira uma consulta.

O sacerdote, julgando-se offendido pela fórma como foi narrada essa scena, processou o Sr. Leccar Ibañez, que acaba de ser condemnado.

A Associação dos Reporters vai enviar uma mensagem ao Congresso, pedindo a approvação de uma lei que garanta a profissão de jornalista.

BUENOS AIRES, 23.

Os jornaes informam ter sido aceita a renuncia apresentada hontem, pelo Sr. Labaqui, do cargo de director da repartição geral de immigração.

BUENOS AIRES, 23.

Os membros da colonia boliviana aqui residentes organizam uma grande manifestação de sympathia ao novo ministro da Bolivia nesta capital, Sr. Fernandez Alonso.

CHILE

SANTIAGO, 23.

Falleceu o advogado Sr. Ramon Ajavar.

SANTIAGO, 23.

Os negocios da Bolsa correram hontem com extraordinaria animação. Fizeram-se altos negocios, todos em boas bases. Os corretores disputaram os titulos com verdadeira furia. Foi necessario augmentar a guarda do edificio, afim de evitar disturbios.

—Consta que o cambio vai subir a 12 d., visto o governo ter resolvido não fazer mais o emprestimo externo.

SANTIAGO, 23.

A directoria da E. F. Longitudinal fez declarar pelos jornaes que organizará um serviço especial de trens de carga destinado a facilitar o transporte das colheitas das provincias do sul até 15 de junho proximo.

SANTIAGO, 23.

Falleceu hontem, á noite, nesta capital, o conhecido advogado Dr. Ramon Ajavar.

VALPARAISO, 23.

Realizaram-se hoje nesta cidade, com enorme concurrencia, os funeraes do juiz Araya, que ante-hontem foi assassinado em Quillota por dois ladrões, que acabavam de ser condemnados.

SANTIAGO, 23.

Falleceu hoje nesta capital o engenheiro Juan Petersen, director da Companhia Sul-Americana de Vapores, com séde em Valparaiso. A sua morte foi muito sentida.

PERÚ

LIMA, 23.

Apesar do que informam os jornaes sobre a politica internacional, nada se sabe officialmenthe a respeito. O ministro das relações exteriores, Sr. Leguia Martinez, recusa conceder entrevistas aos jornalistas.

LIMA, 23.

Consta que a junta eleitoral, mandada fechar ha dias pelo governo, vai continuar a funccionar, fazendo secretamente as suas sessões, visto que a maioria dos seus membros é opposicionista.

—O celebre caudilho Nicolas Piérola, chefe do movimento revolucionario que ha dois annos rebentou aqui e que chegou a ter prisioneiro, durante algumas horas, o actual presidente da Republica, Sr. Augusto Leguia, e que todos julgavam estar ausente do paiz, acaba de fazer publicar nos jornaes um violento protesto contra o acto do governo encerrando os trabalhos da junta eleitoral.

Em vista de estar provado que o Sr. Nicolas Piérola se encontra nesta capital, a policia vai procural-o.

—Consta que, devido á grande agitação que se nota nesta capital, a proposito do encerramento da junta eleitoral, não se realizarão aqui as eleições para senadores e deputados.

LIMA, 23.

A junta eleitoral que foi disolvida pelo governo, continúa a trabalhar secretamente. O Sr. Nicolas Pierola protestou contra o encerramento da junta.

—A mesa do Congersso, de accordo com a maioria dos deputados, continúa hostilizando o governo.

BOLIVIA

LA PAZ, 23.

Serão inaugurados brevemente cerca de 80 kilometros da estarda de ferro de Uyuni a Potosi.

LA PAZ, 23.

O ministro argentino, Sr. Dardo Rocha, offerece amanhã, na legação, um banquete ás altas autoridades civis e militares, membros do corpo diplomatico e pessoas da alta sociedade, commemorando a data do anniversario da independencia da Republica Argentina.

—Depois de amanhã, o Sr. Dardo Rocha dará tambem um baile na legação, ao qual assistirão o presidente da Republica, Sr. Elcodoro Villazon, ministros de Estado, diplomatas, altas autoridades, senadores e deputados e as principaes familias.

PARAGUAY

ASSUMPÇÃO, 23.

Reappareceu *El Nacional*, importante diario pertencente ao partido civico.

—Causou excellente impressão o facto de ter o parlamento votado a amnistia geral.

ASSUMPÇÃO, 23.

Na sessão de hontem do Senado foi discutido o projecto de lei que concede amnistia aos cidadãos que tomaram parte na ultima revolução.

Posto a votos, houve empate, votando então o presidente a favor do projecto, que por estes dias deve ser promulgado.

ASSUMPÇÃO, 23.

Reappareceram hontem os jornaes opposicionistas *El Nacional*, sob a direcção do ex-ministro da justiça, Sr. Carlos Passi, e *El Diario*, sob á direcção do Sr. Lara Castro.

Ambos tiveram grande venda.

BRAZIL

PARA'

BELEM, 23.

O total da votação alcançada pelo Dr. Aarão Reis, na eleição de deputado federal, attingiu á 28.961 votos.

PIAUHY

THEREZINA, 23.

Hontem, á noite, o vapor *Parnahyba*, da empreza Oliveira Soares & C., foi a pique neste porto, ficando em posição melindrosa. Ha, porém, esperanças de salval-o.

Hoje, um mergulhador penetrou no porão submerso do paquete, mas não voltou á tona, perecendo ali afogado.

—O capitão Piracuruca, ha dias transferido desta guarnição, passou o commando da companhia de caçadores ao tenente Freitas.

RIO GRANDE DO NORTE

NATAL, 23.

Realizou-se ante-hontem a segunda sessão preparatoria do partido republicano conservador, sendo reconhecidos todos os delegados dos municipios, em numero de 37, os quaes apresentaram procurações assignadas pela unanimidade das intendencias.

Foram lidas nesta sessão as bases organicas do partido, cuja discussão ficou adiada para a proxima reunião, quando se fará a eleição da commissão executiva local.

NATAL, 23.

Chegou o novo navio de pesca *Progresso*, mandado construir na Dinamarca pela firma Julius von Schsten, desta praça.

—Embarca para ahi, hoje, em companhia de sua familia, o Dr. Augusto Bezerra, escrivão nessa capital.

—O cruzador *Tamoyo* acaba de entrar na barra deste porto.

—Declarou-se a secca em varios pontos do interior do Estado.

—Estão muito adiantados os trabalhos de construcção da usina electrica destinada ao serviço de bonds e illuminação.

O assentamento de trilhos tambem vai muito adiantado.

PERNAMBUCO

RECIFE, 23.

Em transito para os Estados Unidos, onde vai assumir o cargo de embaixador do Brazil junto ao governo de Washington, passou hoje por este porto o Dr. Domicio da Gama, que desembarcou, dirigindo-se ao cemiterio em visita ao tumulo de Joaquim Nabuco.

O Dr. Domicio da Gama esteve tambem em palacio e tomou parte no banquete que lhe offereceu o governador.

MINAS GERAES

BELLO HORIZONTE, 23.

O engenheiro Bouvard percorreu esta manhã, grande parte da cidade, de bond, em companhia do prefeito, Dr. Olyntho Meirelles.

S. Ex. achou magnifico o traçado da cidade, declarando que se tivese sido chamado para construil-a teria igual plano.

Acha o Sr. Bouvard que Bello Horizonte "tem tudo feito".

BELLO HORIZONTE, 23.

O Dr. Olyntho Meirelles, prefeito desta capital, recebeu hoje, ás 2 horas da tarde, na Prefeitura, o engenheiro Bouvard, com quem se entreteve em demorada palestra.

O illustre hospede tem visitado espontaneamente diversos pontos da cidade.

—O senador Luiz Alves foi hoje muito felicitado por motivo do seu anniversario natalicio.

S. PAULO

S. PAULO, 23.

Na sessão de hoje do Congresso Constituinte, os Drs. Antonio Mercado e Abelardo Cesar apresentaram diversas emendas, tendo ambos orado demoradamente, justificando-as.

O Dr. Sampaio Vidal tambem falou sobre essas emendas, em nome da commissão revisora.

—Esteve muito concorrida a missa mandada hoje rezar em commemoração do 1º anniversario do fallecimento do jornalista Brenno da Silveira.

—Consta estar aqui organizado um syndicato com o capital de 5.000 con-

tos, para adquirir terrenos nos arrabaldes desta cidade.

—Chegou hoje a esta capital, afim de assistir ás sessões do congresso de ensino agricola, o Dr. Luiz Pereira Barreto.

Amanhã realiza-se a primeira sessão preparatoria.

S. PAULO, 23.

Seguiu para Piracicaba, onde foi alvo de significativas manifestações, o Dr. Assis Brazil.

—O Dr. Vital Brazil, director do Instituto de Butantan, vai realizar, a convite do secretario da agricultura, uma conferencia sobre o—*Ophidismo.*

Assistirão a essa conferencia os Drs. Assis Brazil e Luiz Barreto e diversas altas autoridades.

—Realiza-se na proxima quinta-feira o almoço offerecido pelo Dr. Carlos Botelho ao jornalista Luiz Casabona.

—Está marcada para o mez de julho a inauguração da luz electrica em Brotas.

PARANA'

CORITIBA, 23.

Segue por estes dias para Santa Catharina, afim de inspeccionar os estabelecimentos militares, o general Marciano de Magalhães.

CORITIBA, 23.

O juiz federal recebeu hoje os papeis referentes á citação do Estado do Paraná para iniciar a execução da sentença proferida pelo Supremo Tribunal na questão de limites com Santa Catharina.

CORITIBA, 23.

Foi nomeado por decreto de hoje, commandante do regimento de segurança o major Servando Loyola, que por esse motivo se apresentou ao presidente do Estado, indo em seguida assumir o commando no quartel do regimento.

Ahi foi o distincto militar recebido com todas as formalidades e, depois de dirigir a palavra aos seus commandados,fez as necessarias communicações ás autoridades.

SANTA CATHARINA

FLORIANOPOLIS, 23.

Tem sido muito visitado o deputado federal Celso Bayma, que aqui chegou domingo.

S. Ex. seguiu hontem para o sul do Estado.

FLORIANOPOLIS, 23.

Telegramma recebido do Porto da União affirma ter seguido com direcção á Canoinhas, no districto de Santa Catharina, uma força de policia do Estado do Paraná, commandada por um official.

Receia-se um grande conflicto com a população do referido districto.

FLORIANOPOLIS, 23.

Regressou a S. Paulo o conego Manfredo Leite.

MATTO GROSSO

CUYABA', 23.

Foi hontem approvado em 3ª discussão o projecto de adiamento dos trabalhos legislativos, com uma emenda, marcando o dia 7 de agosto para a reabertura das sessões e não a 12, como rezava o projecto.

Na sessão de hoje serão encerrados os mesmos trabalhos da Assembléa.

CUYABA', 23.

Começaram ante-hontem as festas do Divino Espirito Santo, as quaes foram annunciadas por um bando de pessoas mascaradas, que percorreu as ruas desta capital.

Hontem iniciou-se a collecta das esmolas, sendo o bando precatorio composto de cavalheiros e moças da mais fina sociedade cuyabana.

São festeiros da tradicional festividade, este anno, o coronel João Baptista de Oliveira Sobrinho e D. Carlinda Ponce de Brito, esposa do Dr. Emilio Castro de Brito.

Os festejos correm animadissimos.

CASA DA MOEDA

A thesouraria da Casa da Moeda remetteu hontem, por intermedio do correio geral, em sellos adhesivos: 1:381$500 á collectoria das renads federaes em Nova Friburgo e Santa Anna de Japuhyba; em sellos para o imposto de consumo nacional: 400$ á delegacia fiscal do Thesouro Federal no Estado de Minas Geraes.

Entregou á recebedoria desta capital 945:000$ em sellos adhesivos.

Recebeu da officina de estamparia, conferiu e empacotou 496.000 sellos adhesivos, na importancia de....... 325:080$000; da de xilographia, 5.865.660 formulas para o imposto de consumo nacional e estrangeiro, no valor de 227:283$; da de laminação e cunhagem, 15:000$ em moedas de prata do novo cunho, de 1$000.

Trocou para esta praça, 344$100 em bronze por cobre velho, 750$ em bronze por papel, e 1:935$ em nickel no novo pelo do antigo cunho.

Entregou á officina de fundição 10 barrões de prata pesando 351.928 grammas.

Da delegacia fiscal na Bahia o Thesouro solicitou a remessa dos titulos da pensionista Helena Cesar, filha do contra-almirante reformado Dr. Horacio Cesar, afim de que os mesmos sejam apostillados com a assignatura do Sr. ministro da fazenda e os pagamentos possam ser feitos devidamente.

Estiveram hontem no gabinete do Sr. ministro da fazenda os deputados Alvaro Botelho, Francisco Bressani, Augusto Lima, Cardoso de Almeida, Lamounier Godofredo, Christiano Brazil, Leite de Castro, Raymundo Miranda, Vianna do Castello, Lindolpho Camara, Prudencio Milanez e Ribeiro Junqueira e o Dr. Ferreira de Carvalho.

O Thesouro Federal vai passar por certidão o termo de fiança prestada por D. Ernestina Antonio Duarte, agente do correio, na estação do Encantado.

Recepções.

O Sr. Julio Fernandez, illustre ministro da Republica Argentina, commemorando a data da independencia de sua patria, receberá amanhã as saudações das pessoas que queiram saudar S. Ex. por aquelle auspicioso motivo.

A recepção effectuar-se-ha no palacete da legação argentina, das 4 ás 6 horas da tarde.

Bailes.

O Club Vinte e Quatro de Maio, a velha e considerada sociedade do bairro do Riachuelo, celebra a sensacional data de hoje, que sempre zelou como um patrimonio, abrindo os seus salões para um baile, que terá a refulgencia do comparecimento das mais formosas senhoras e considerados nomes do mundanismo local.

Conferencias.

O Dr. Everardo Backheuser fará amanhã, ás 8 horas, no salão da Associação Christã de Moços, uma conferencia sobre o thema: *Utilidade e facilidade do esperanto.*

Espectaculos.

Excellente a récita de sabbado,no acreditado Club Fluminense. Subiu á scena a deliciosa comedia em tres actos,de Bisson e Carré, *O Sr. director*, ha alguns annos representada pela companhia Lucinda-Christiano, que sempre primou pela escolha de peças.

Outro tanto se póde dizer do Fluminense, cujos directores dia a dia mais provas dão do seu bom gosto artistico, patenteado no repertorio que apresentam e que não póde ser melhor, nem mais variado.

O Sr. director não é uma comedia de situações,e toda a sua belleza está no dialogo, onde o espirito resalta em quasi todas as phrases. Peças assim exigem, como condição essencial ao seu bom exito, primorosa traducção e optimo desempenho, sob pena de se tornarem um amontoado de scenas sem nexo e aborrecidas. No Fluminense, porém, estes dois escolhos foram superados galhardamente.

O Dr. Max Murgel, conhecedor profundo dos dois idiomas, apresentou uma traducção digna de todos os elogios e que desmente a velha sentença: *traduttori... traditori...*

O espirito dos dois excellentes comediographos francezes está ali bem em evidencia e sem a menor adulteração.

Do desempenho incumbiram-se algumas das principaes figuras do corpo scenico, e julgamos ser isso o bastante para se saber que o segundo escolho a que nos referimos foi com vantagem removido.

E não vai nessa affirmação o simples desejo de sermos agradavel áquella distincta pleiade de amadores. Quem, como nós, tem acompanhado os espectaculos daquelle club, terá tido occasião de apreciar o quanto se trabalha e o quanto estudam aquelles móços e senhoritas, que, durante o dia, entregues aos seus labores, consagram, entretanto, suas noites a ensaios fatigantes,estudam com affinco seus papeis e,numa admiravel orientação de disciplina, observam religiosamente as determinações de quem os dirige, convictos de ser essa a base do progresso de um club daquelle genero.

Alvares Vianna, Sá Rego, Peres Machado, Cunha Junior, Paiva Junior, J. Serpa, D. Laura Cunha são amadores antigos, de reputação firmada, que já podem fazer trabalho seu, e no entanto são elles os primeiros a darem provas de muita disciplina e amor ao trabalho, obrigando assim os principiantes a imitarem-nos. Não é para estranhar, portanto, vermos taes amadores incumbirem-se de simples *pontas*, pois naquillo está apenas um methodo de trabalho, methodo sem o qual nada é possivel.

Os que se dedicam á arte dramatica, amadores ou actores como elemento principal para poderem vencer, têm que se munir de grande somma de boa vontade e de dedicação, e quando se reunem para, em conjunto, trabalharem, esse espirito, mais do que nunca, deve ser a dominante. O individuo que representa não póde ter em vista unicamente o exito do seu trabalho, mas sim o de todos; o *desideratum* desejado é o successo de tal ou tal peça, e, para isso, não são apenas as primeiras figuras a concorrerem com seus esforços, mas tambem as secundarias e mesmo as terciarias.

E' esse, sem duvida, o modo de pensar dos amadores do Club Fluminense, que, dia a dia, mais se impõem á consideração dos seus innumeros apreciadores.

O Sr. Paiva Junior já é amador consagrado de ha muito, e que a reputação de que goza é justa, ficou mais uma vez evidenciado no desempenho por elle dado ao de la Mare, que é um papel difficillimo. O illustre amador, que allia á sua competencia em assumptos theatraes um *savoir dire*, verdadeiramente de invejar, foi feliz em todas as suas scenas, principalmente no 2º acto, que foi dito com a graça e naturalidae indispensaveis. Fazer rir, guardando a compostura de um personagem distincto como o de la Mare, não é facil.

A senhorita Dafné foi uma Suzana impeccavel. Amadora novel ainda, tem, entretanto, perfeita intuição da arte, e, na récita de sabbado, acompanhou de perto o seu collega Paiva Junior. Constatando isso, cremos dar o merecido valor ao trabalho da senhorita Dafné.

A Sra. Evangelina Cardoso foi uma magnifica Mme. Mariolle. Disse com muita vivacidade todo o seu papel e aproveitou com graça as numerosas situações em que se viu envolvida.

O Sr. Cunha Junior foi o Bouquet resinguento, má lingua e glutão que os autores imaginaram.

O Sr. J. Serpa é dos que estudam e que não sabem ficar estacionarios. Foi um excellente Lambertin.

A Sra. Florencia Pimentel foi bem na Gilberta, merecendo com justiça o qualificativo de *chic, chic, chic*, que lhe dá Lardillac, personagem este interpretado com arte pelo Sr. Miranda Reis, a quem a platéa admira sempre.

O Sr. Arinos Pimentel, nosso collega de imprensa, no Bunel, o indiscreto continuo de secretaria,o zelador dos creditos da repartição a que pertence, foi muito bem, provocando excellentes gargalhadas.

O Sr. Oswaldo Novaes, perfeitamente á vontade no Pingouin, disse com graça o seu papel.

A senhorita Veronica Gulley, cuja habilidade mais uma vez se accentuou, e os Srs. D. Rocha, Ascanio Possas, Peres Machado (!!) e Alvares Vianna (!!!)dem papeis secundarios, contribuiram poderosamente para a harmonia da representação.

Para a récita de junho, está escolhida a excellente comedia, em tres actos, *O papão*, desempenhando os tres principaes papeis os amadores Alvares Vianna, Peres Machado e Cunha Junior.

Manifestações.

Pede-nos o illustre Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, que tornemos publico os seus agradecimentos a todos quantos o visitaram por occasião da sua recente enfermidade, declarando que muito o commoveram tambem as ultimas demonstrações de estima que recebeu da sociedade carioca, na missa em acção de graças pelo seu restabelecimento, celebrada domingo, na matriz da Candelaria.

Dentro de poucos dias, accrescenta o eminente professor, significará pessoalmente o seu reconhecimento a todos os seus concidadãos, que tão carinhosamente mostraram interessar-se pela sua saude.

Visitas.

Chegado de S. Paulo, deu-nos hontem o prazer de sua visita o nosso distincto collega de imprensa Sr. José China, que foi o fundador do Comité Hermista de Taubaté, naquelle Estado.

O Sr. José China demorar-se-ha entre nós alguns dias, regressando depois para seu Estado.

Viajantes.

Desembarcou hontem, conforme noticiámos, o illustre Sr. A. de Lalande, novo ministro da França, acreditado junto ao nosso governo.

O distincto diplomata foi passageiro do paquete *Chili*, que chegou ao nosso porto ante-hontem, á noite.

Pela manhã, antes de desembarcar, S. Ex. recebeu a bordo alguns membros da colonia franceza nesta capital, que foram levar-lhe os cumprimentos de boas vindas.

O Sr. Lalande recebeu-os gentil e cavalheirosamente, dirigindo, nessa occasião, uma pequena allocução, incitando seus compatriotas á união e a trabalhar dignamente pela patria.

Feitas as apresentações do costume, das pessoas presentes, entre as quaes notavam-se os Srs. Vouillemier, director do Crédit Foncier du Brésil; Carique, das Messageries Maritimes; Guillot, do novo Arsenal de Marinha; Gasel, Rouchon, empregados do consulado, das Messageries, etc., retirou-se o Sr. ministro, acompanhado de sua distincta esposa e filhas, duas gentis senhoritas, e embarcou em uma lancha posta pelo governo á sua disposição.

O seu desembarque effectuou-se no Arsenal de Marinha, onde se achava postada uma companhia do exercito, que prestou as continencias devidas a S. Ex., por seu elevado cargo.

Uma banda de musica fez-se ouvir durante a recepção do novo representante da França em nosso paiz.

O vice-almirante Marques Leão, ministro da marinha, mandou um de seus ajudantes de ordens cumprimentar o digno representante da Republica franceza, que agradeceu a gentileza.

Do Arsenal de Marinha o Sr. A. de Lalande tomou, em companhia do consul e de tres membros da colonia, dois automoveis, seguindo até o hotel dos Estrangeiros, onde o Sr. ministro, com sua familia, tomou provisoriamente aposentos, não sabendo ainda se subirá para Petropolis, ou se ficará algum tempo nesta capital.

•

Deu-nos hontem o prazer da sua agradabilissima visita de despedidas, por ter de partir para a Europa a 26 do corrente, o distincto escriptor e nosso distincto collega Dr. Pinto da Rocha, que actualmente abrilhanta as columnas do *Diario de Noticias* com os invejaveis recursos do seu peregrino talento.

Ainda que separados por uma orientação politica diametralmente opposta, agora, como na occasião em que o Dr. Pinto da Rocha assumiu as funcções de redactor-chefe daquella folha, somos os primeiros a tributar-lhe as homenagens a que têm direito aquelles que sabem elevar a tarefa do jornalismo moderno, obstando a corrente daquelles que supprem a falta de talento com as armas inferiores da aggressão grosseira e facil.

Desejamos ao estimado collega uma viagem feliz e compensadora dos immensos trabalhos inherentes ás funcções a que deu todo o seu coração impetuoso e cheio de sinceridade, todo o brilho fascinante de sua formosa intelligencia e de sua solida cultura.

•

Embarca amanhã, em companhia de sua Exma. esposa e filhos, com destino ao Estado do Ceará, onde vai assumir o commando da 4ª inspecção militar, o general Dr. Innocencio Serzedello Correia, ex-prefeito desta capital.

O embarque do illustre militar se effectuará no cáes Pharoux, ás 8 horas.

A' disposição dos amigos que desejarem acompanhal-o até a bordo do paquete *Ceará*, haverá lanchas naquelle cáes.

— A Faculdade Livre de Direito far-se-ha representar pelos conselheiros Candido de Oliveira e Leoncio de Carvalho e Dr. Frederico Borges, no embarque do general Serzedello Correia, lente da mesma faculdade.

— A directora da escola Rosa da Fonseca, D. Iracema Lindgren; a mestra das officinas annexas, D. Helena Rebello, e uma commissão de alumnas e aprendizes irão a bordo do paquete *Ceará* cumprimentar o ex-prefeito, general Serzedello Correia e sua Exma. senhora.

*

Parte hoje para a Europa a bordo do paquete *Amazone*, o illustre Dr. Raymundo Correia, integro juiz e apreciado literato.

*

No *Orcoma*, chegaram da Europa, hontem, as seguintes pessoas: Dr. Armando Pereira, Dr. Juscelino Barbosa, Arry C. Dudley e Julieta Gomes.

*

A bordo do paquete *Orcoma*, regressou hontem da Europa o illustre Dr. Juscelino Barbosa, ex-secretario das finanças do Estado de Minas Geraes nos governos do coronel Bueno Brandão e Dr. Wenceslão Braz, e que acaba de ser convidado pela casa Perier para o honroso cargo de presidente do Banco de Credito Agricola de Minas Geraes, a ser creado, em virtude de contrato firmado entre aquelle Estado e essa importante casa.

*

No Hotel Avenida hospedaram-se hontes os Srs. J. M. Saldanha Bittencourt, Chas. A. Henshaw, Miss Horrly, John Sechetts, J. Pinto de Castro, John Welsh, Stanley Beddon, Herbert Hutchson, François de la Chaise, Mariano Berro, Mme. Emilia Colli, Norberto Aluzes e senhora, Dr. Placido Lopes Martins e senhora, Marcel Wolff, Qean Etery, S. Brandeis, Dr. Guilherme de Brito, Leonell Wolff e S. Montalvão.

*

Parte hoje para S. Paulo, onde vai iniciar os seus estudos juridicos na Faculdade de Direito daquella capital, o joven Herminio Duque Estrada, filho do professor Alfredo Costa.

*

De sua viagem de recreio ao velho mundo, chegou ante-hontem da Europa, acompanhado de sua Exma. esposa, D. Francesca Castello Gomes, com quem contrahiu matrimonio em Turim, o nosso collega de imprensa e distincto funccionario do Tribunal de Contas Rocha Gomes.

*

A bordo da paquete allemão *Cap Vilano*, partiu hontem para a Europa, acompanhado de sua Exma. senhora, de sua gentil filha senhorita Vizú e de um filho, o commendador Ramalho Ortigão.

Entre as pessoas que foram no cáes Pharoux despedir-se dos distinctos viajantes, que fazem parte da *élite* da sociedade carioca, conseguimos notar as seguintes:

Dr. Armando Vidal Leite Ribeiro, Joaquim Vidal, Dr. Sancho de Barros Pimentel Filho, Drs. Bento de Barros Pimentel, D. Elza Alvim, Humberto Gottuzo, Antonio Castro Barbosa, Jayme Castro Barbosa, D. Cordelia Castro Barbosa, Nelo Lobo, Victor Chermont, Leão Velloso Neto, Mme. Saraiva e filha, J. Werneck, Miranda Jordão e filhos, Francisco Xavier da Silva, Renato Campos, Carlos Americo dos Santos, coronel Conrado J. de Niemeyer e filha.

*

No hotel Familiar Globo, hospedaram-se hontem os Srs. coronel Antonio Magalhães, José Joaquim Cheorand, Euridio Fernandes e familia, Antonio Ferreira Pires, Julio Fidelsino, Climaco Correia, Amilcar Telles, Mme. Peneloppe Pierucetti, Avelino Gomes de Queiroz, padre Miguel Recano, José de Souza Oliveira, F. Noney, Roberto Mondick, José Antonio Domingues e familia, Ernesto Ventura e familia, Dr. Mario de A. Brandão Filho e senhora, Manoel Palmeirão, Antonio Carvalho, Roque Cavalheiro, Bento Antonio Fré, Emilio Moreira Lima, José D. Blues e Luiz Alfredique.

*

Parte hoje para Minas, pelo nocturno, o deputado Ferreira de Carvalho, nosso distincto collega do *Diario de Minas*, de Bello Horizonte.

*

Seguem hoje para a vizinha cidade de Petropolis, em excursão recreativa, o capitão Joaquim Ferreira Bouças e tenente Manoel Joaquim Barbosa Castro.

Depois de curta permanencia no palacete da condessa de Lages, seguirão para a fazenda das Araras, onde passarão algum tempo.

*

Parte hoje para a Europa, em gozo de licença, o capitão da força policial José Ramos Nogueira, que vai acompanhado de sua Exma. familia.

*

Chegaram hontem no *Chili* as pessoas seguintes:

Edmond Hozelaire, Lourence de Lalande a familia, Alvaro de Carvalho, Isaltina Ribeiro, João Nunes da Costa, Manoel Narciso Moraes Ferreira, Augusto Mello, Antonio E. de Barros e Silva, Mme. E. Campos, Dr. Alfredo Cabuçú e familia e Dr. Mario Pontes.

*

Chegaram hontem de Buenos Aires, no *Amazone*, as seguintes pessoas:

Carlos José Rodrigues e familia, Henri David, Ernesto Bravi, Georges Guerin, Charles Delannay, Josephine Cataldo, José Machado, Alice Pereira e Lisa Sagadovich.

*

Seguiramhontem no *Orcoma*, para Callão e escalas, as seguintes pessoas:

Seguin e senhora, Alberto Frias, inspector Schawaegermann, Dr. Paulino Alfonso, Dr. J. A. Josetti, I. Carlos Huber, Alberto Huber, A. Saldanha, E. G. Kenny, R. L. Sreffey e Newton Robinson.

*

Seguiram hontem no *Chili* para Buenos Aires as seguintes pessoas:

Leopoldo Carlos Castrioto, general Pedro de Alcantara Fonseca, Ferdinando Vernier e Carlos Castilho Nedoso.

*

Seguiram hontem no *Cap Vilano*, para a Europa, as seguintes pessoas:

Antonio Barros, Ramalho Ortigão, D. Maria J. Mendonça e filhos, Dr. Cyro Costa e familia, José Firmino Gomes e senhora, M. R. da Motta Vasconcellos e senhora e Dr. Gervasio Pires Ferreira.

*

E' esperado hoje pelo vapor inglez *Thames*, de regresso do Rio da Prata, o Dr. Eugenio Rangel, assistente do Museu Nacional.

*

No proximo mez de junho, é esperada nesta capital a apreciada escriptora hespanhola D. Eva Canel, que em varios livros se tem occupado do Brazil.

*

O Sr. J. M. de Campos Paradeda e Sra. D. Emilia de Noronha Paradeda e cunhada senhorita Abigail Noronha, filhas do coronel Abilio de Noronha, inspector da região militar no Maranhão, partem amanhã para a Europa.

O Sr. Campos Paradeda, que é 1º official da secretaria das relações exteriores, vai servir em commissão no consulado geral do Brazil em Paris.

*

A bordo do *Thames*, parte hoje para a Europa, onde vai em procura de melhoras para sua saude, o Sr. Arthur de Oliveira, negociante em Madureira. O seu embarque realizar-se-ha ás 9 horas, no cáes Pharoux.

Nascimentos.

Acha-se enriquecido o lar do Sr. Basilio Torreão da Cunha, estimado empregado da casa Bazin, e de D. Cecilia Queiroz da Cunha, pelo nascimento de sua galante filha Eunyce.

Casamentos.

Consorciou-se hontem, em Bello Horizonte, com a gentilissima senhorita Maria de Proença Germano, filha do coronel Emygdio Germano, thesoureiro da delegacia fiscal em Minas e provedor da Santa Casa da Misericordia daquella cidade, o Dr. André de Faria Pereira, advogado no nosso fôro e procurador dos feitos da Saude Publica nesta capital.

A ceremonia effectuou-se na villa São Joaquim, residencia do distincto engenheiro Joaquim Julio de Proença, tio e padrinho da noiva, dando a benção nupcial monsenhor João Martinho de Almeida, vigario da parochia de Nossa Senhora da Boa Viagem.

Foram testemunhas, no acto civil, da noiva, seu cunhado e irmã, Dr. Pedro Carlos da Silva, promotor publico de Juiz de Fóra, e Exma. esposa; e do noivo, o commendador Cicero Bastos e a Exma. Sra. D. Maria de Freitas Valle Proença, esposa do engenheiro Joaquim Proença; foram padrinhos na ceremonia religiosa, da noiva, seus tios maternos, barão e baroneza de Ibirocahy; e do noivo, seus primos senador João Luiz Alves e Exma. esposa.

Esse consorcio une duas distinctissimas familias, que, pelas suas ligações, se ramificam por quasi todo o escol do sul e da capital de Minas.

A joven senhora, hoje esposa do Dr. André de Faria Pereira, é natural do Rio Grande do Sul, tendo ido em verdes annos, com seu digno progenitor, para Bello Horizonte. Pertence, pelo lado materno, á familia Freitas Valle, daquelle Estado, e é sobrinha do barão de Ibirocahy, do Dr. J. de Freitas Valle, illustre advogado em S. Paulo e deputado ao Congresso paulista, e da Exma. esposa do Dr. Joaquim Proença. E' irmã dos Drs. João e Emygdio Germano Junior, e prima, pelo lado paterno, do Dr. Salvador Pinto Junior, ex-delegado de policia nesta capital e actualmente industrial em Bello Horizonte, e das Exmas. esposas dos Drs. Affonso Penna Junior e Ernesto Cerqueira, promotor publico da capital mineira.

Pertencem ao cyclo das suas affinidades de familia os engenheiros Antonio, Lucas e João Julio de Proença, José Antonio da Costa Junior, engenheiro-chefe da Estrada de Ferro Central do Rio Grande do Norte, e Antonio do Prado Lopes Pereira, presidente da Camara dos Deputados de Minas.

O Dr. André de Faria Pereira é natural da Campanha, no sul de Minas, e pertence a uma das maiores e mais prestigiadas familias daquella zona. E' filho do coronel Joaquim Pereira, importante agricultor, e, além de outras ligações de sangue e affinidade, é primo das Exmas. esposas do senador João Luiz Alves, do Dr. Nelson Baptista, antigo magistrado e actualmente advogado em Bello Horizonte, e do Dr. Raul de Faria, deputado ao Congresso estadoal mineiro.

Ao feliz consorcio compareceu o que a capital do Estado tem de mais destacado e brilhante.

•

Contratou casamento com a senhorita Odette de Castro Antunes o Sr. José Moreira da Rocha, empregado nas obras do porto.

Anniversarios.

Damos aqui a vera effigie do galante Altair.

Nesta columna, em que tanta gente grande tem tido o retrato, como recompensa de meritos e virtudes, este pequeno, lindo e traquinas, merece este premio de belleza. Decretamos assim e executamos.

ALTAIR

Altair é filho do distincto engenheiro das obras do porto Dr. Sylla de Vasconcellos Borralho, e faz hoje tres annos. Vão mais nestas linhas muitos beijos a reunir ás centenas que na formosa face receberá.

*

Faz annos hoje o Sr. Joaquim de Mello Palhares, sub-director da fazenda municipal.

*

Faz annos hoje a galante Mimi, filha da Exma. Sra. D. Maria José Ferreira, proprietaria em Carangola.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Adele Brito, esposa do Sr. Sebastião Gonçalves de Brito, guarda-livros de nossa praça.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do Sr. Manahem Tavares da Costa Miranda, dedicado funccionario da Estrada de Ferro Central do Brazil.

*

Faz annos hoje o Sr. Emilio Jacarandá, guarda-livros da Mutualidade V. dos E. U. do Brazil.

*

Passou hontem a data natalicia do 1º tenente Eduardo Cavalcanti de Albuquerque Sá, distincto official do nosso exercito, e que actualmente serve arregimentado no exercito allemão.

*

Faz annos hoje o Sr. A. Moura, proprietario da casa A. Moura e director da Empreza de Edições Modernas.

*

Fez annos ante-hontem o Sr. Francisco Nascimento Barbosa, estimado funccionario dos telegraphos. Numerosas foram as felicitações que recebeu de seus amigos e admiradores por este acontecimento.

*

Faz annos hoje a senhorita Ida Amelia de Almeida, filha do Sr. Tubalcain Pires de Almeida.

*

Faz annos hoje o capitão Oscar Pompeu Onofre de Almeida, zelador dos proprios nacionaes do morro de Santo Antonio.

*

Faz annos hoje a Exma. Sra. D. Rita Fagundes Varella, irmã do saudoso poeta Fagundes Varella.

*

E' hoje dia de festa no lar do distincto capitão de fragata Tancredo Burlamaqui, por ser a data do anniversario natalicio de sua filha Margarida, que terá occasião de ser muito abraçada e felicitada pelas suas amiguinhas.

*

Passa hoje o anniversario natalicio do illustre Dr. Antonio do Prado Lopes Pereira, digno presidente da Camara dos Deputados de Minas Geraes.

*

Completa hoje 14 annos de idade a senhorita Mariana Marcondes, filha do Sr. Eugenio Marcondes.

Enfermos.

Acha-se em franca convalescença o illustre general Bento Ribeiro, digno prefeito do Districto Federal.

S. Ex., que continúa despachando todo o expediente de sua repartição em sua residencia, pretende comparecer á Prefeitura na proxima semana.

*

Tem sido muito visitado o Dr. Luiz Tavares de Macedo Junior, director do Hospital Paula Candido, que se acha enfermo.

Missas.

Na matriz da Candelaria, será hoje, ás 9 ½ horas, celebrada missa de 7º dia, por alma do inditoso Dr. Armando Ramos.

A missa é mandada rezar pela familia do finado.

*

Na matriz de S. Christovão, reza-se hoje, ás 9 horas, missa de 7º dia, por alma de D. Emilia Prado de Moraes.

*

No altar-mór da igreja de S. Francisco de Paula, celebrou-se hontem, ás 9 ½ horas, missa de 7º dia, por alma de José Rodrigues de Azevedo Machado.

Foi officiante o padre Galdi, acolytado por José Baez.

Assistiram ao piedoso acto muitas pessoas entre as quaes notámos as seguintes:

João Varzea, Agostinho José Rodrigues Torres, Roberto Fernandes de Oliveira, por si e sua familia; R. de Freitas Lima, Antonio Moreira Coelho, Joaquim José da Silva Fernandes Couto, Romain Lafourcade, Lucrecio Fernandes de Oliveira, João de Conti Junior, João Costa, Mario Pinto, Antonio Lyra da Silva, Carlos d'Olly, João Pedro Caminha, Victor M. Vieira da Cunha e senhora, tenente Alvaro Amarante V. da Cunha, Miguel Maria Jardim, Luiz Michelet, coronel Cornelio Jardim, Arthur Ivans G. da Silva e senhora, Mario Godoy, Saturnino Gomes, Affonso Carlos de Albuquerque Nunes, Dr. J. Paula de Mendonça, Ernesto Dutra e familia, Carlos A. Pereira e Eduardo de Oliveira.

*

No altar-mór da igreja de S. Affonso, á rua major Avila, foi celebrada, ás 9 horas, missa de 7º dia do passamento da senhorita Regina, querida filha do Dr. Emygdio Borborema, estimado clinico nesta capital.

A assistencia a este acto foi extraordinaria, tão largas amisades soube em vida angariar a extincta.

Foi officiante o padre Simeão, e entre as pessoas presentes notámos as seguintes:

Guiomar N. Ramos e familia, Ormilda Castello, Gracinda Miguez, Flora Cabral, Odilia Garcia, Senhorinha Moniz, Jenny Mendonça de Avila, familia Manhães, Alfredo Avelino de Barros e familia, K. M. Welge, Dr. Quartim Pinto, Beatriz Correia, Victor de Magalhães e familia Amelia Rosa de Vasconcellos, Antonio Vasconcellos, Deolinda de C. Vasconcellos, Amalia Paraguassú, Amalila Paraguassú, João Baptista de Almeida Freitas, Ernesto Menezes da Costa, capitão de corveta Alberto Gama, Modesto de Oliveira, Julio Marcondes, tenente Raul Marcondes, tenente Francisco Pereira Nunes, Alfredo G. da Rosa, por si e familia, Dr. Julio A. Fontoura Guedes, Mauricio Guimarães, por si e familia, M. Luiz Garcia, Manoel Rodrigues Correia, D. Jacome, José Vieira Ramos Junior e familia, familia Ramos Balthazar Ferreira de Castro, Antonio José Pinto, Joaquim Fabricio de Mattos, commissario Ferreira, Alexandre Gonçalves Pinto, Quintiliano Gonçalves Pinto, Octavio Malldoe, capitão Arthur de Lima Franco e senhora, Oscar Pinto de Carvalho, capitão Antonio Bernardo da Costa Bastos, Sylvio Pacheco de Oliveira, Manfredo Correia Filho, Henrique Coutinho Marques, João E. da C. Campos, Luiz Véras Nascentes, Francisco C. Ney e familia, Antonio A. Teixeira Leite, Dr. Barbosa, Helvecio Medeiros de Almeida, capitão José Esteves da França Pinto, Camilo Paraguas Sá, Antonio Pereira do Lago, Lugos José Geraldes e familia, senhoritas Guiomar, Aidéa, Marieta e Violeta Ramos, Hilario Costa, Edmundo Brito, por si e familia, Dr. Arruda Beltrão, por si e familia; Manoel Joaquim da Fonseca, Annibal P. Marques, viuva Ernestina Santos Lima e familia, Ernestina Santos Lima e Agostinho Ramos Geraldes.

*

Rezou-se hontem, na igreja de S. Francisco de Paula, ás 9 ½ horas, missa por alma do Dr. Sebastião Marinho.

Foi celebrante o conego Nobre Pelinca, acolytado por Nicasio Baez.

Assistiram a este acto de religião, além da familia do extincto, muitas pessoas, entre as quaes notámos as seguintes:

Theotonio Torres, Jeronymo B. de Lamare por si e por seu pai, capitão-tenente Jeronymo de Lamare; Octacilio Baldracco Teixeira, por si e sua familia; Venerando da Graça, Francisco Telles, Luiz Oliveiro, Constantino Ferreira de Souza, Alberto Guimarães, R. de Freitas Lima, José Willemens e Aprigio Alves de Carvalho.

*

Em suffragio da alma do major José Rodrigues de Azevedo Machado, foi hontem rezada missa, ás 9 1|2 horas, na cathedral de S. João Baptista.

Compareceram á solemnidade, que foi celebrada por monsenhor Augusto Leão Quartim, entre outras pessoas, as seguintes:

Generaes Antonio Americo Pereira da Silva e Guilherme Carlos Lassance, Agostinho Sampaio P. Junior, Dr. Oliveira Machado, Francisco Couto e senhora, majores Joaquim de Abreu Lacerda e João José da Costa Velho, Dr. A. de Sá Barreto, por si e pelo visconde de Moraes; Antonio Santos, por si e pela Companhia Cantareira; José Marques da Silva, coronel Cicero da Costa, desembargador Luiz de Souza da Silveira, Francisco Nobrega Junior, Carlos Chevalier e familia, Dr. Constantino Gonçalves, Severino Soares de Freitas, Jacob Lallemant e senhora, professor Miguel Maria Jardim, Drs Lassance Cunha e senhora, Francisco Fernandes Guimarães, João Joaquim Vieira, Dr. José Fortunato de Menezes, coronel Affonso A. Nunes, Guilherme Lorena, Manoel da Cunha Valle, 1º tenente Octavio Nunes Briggs, Dr. Joaquim Soares, coronel Antonio Leopoldo Lorena, Dr. Eurico de Moraes e senhora, Delmiro Mendes de Sá, José Avellar e senhora, Henrique Barradas e senhora, coronel Francisco Guimarães, commendador Bernardino de Carvalho, Henrique Xavier, Durval de Sá, Paulo Lorena, capitão Domingos Vigiano, DD. Leonor de Castro e Carolina Pinto Fontoura, major Luiz Avé Prechet, Paulo Santos e familia, viuva Carolina Menezes, DD. Joaquina Backeuser, Delphina Jardim dos Reis, Maria Augusta Jardim Alberto Leocadia Jardim da Cunha, Elias Cabral, tenente Henrique José Alves Rodrigues, D. Luiz de Yparraguirre, Benjamin M. C. de Oliveira, coronel Augusto de Almeida, Oscar de Almeida, Oscar Guanabarino Junior, Deocleciano Vidal, major Guilherme Maria Pinto de Vasconcellos, J. Garcia Tavares e J. A. da Silva.

*

Na igreja de S. José (seminario do Rio Comprido), reza-se hoje missa em suffragio da alma de D. Maria da Nobrega Filgueiras Sampaio, ás 8 horas.

*

Em suffragio da alma do almirante reformado José Nolasco Pereira da Cunha, reza-se hoje missa, ás 9 horas, na igreja de S. Francisco de Paula.

*

A's 9 horas, reza-se hoje missa, no altar-mór da matriz da Candelaria, por alma do general Marinho da Silva.

*

Depois de amanhã, ás 9 1|2 horas, será rezada missa por alma de Manoel José de Souza, no altar-mór da matriz da Candelaria.

Pelas escolas.

Os alumnos do 5º anno medico reunem-se depois de amanhã, ás 2 horas da tarde, no pavilhão de odontologia, afim de tratarem de seus interesses.

*

No externato do Collegio Pedro II, hoje, ao meio-dia, serão chamados a provas oraes Oswaldo Duarte, José de Gusmão Lima, Raul Sampaio Cardoso, José Joaquim da Gama e Silva, Henrique Pinto Ferreira, Antonio do Rego Leite de Oliveira, Arthur Fernandes de Carvalho Castro e Paulo Emilio Monteiro Brazil.

O Thesouro Federal distribuiu á delegacia fiscal na Bahia, o credito de 400:000$ para occorrer ás despezas de estudos dos prolongamentos e ramaes da rêde de viação geral do Brazil, cujo pagamento deverá ser feito pelo engenheiro chefe das respectivas commissões.

A' delegacia fiscal do Thesouro em Minas Geraes, foi mandado dar o credito de 1:200$ para pagamento de congruas, na razão de 600$ mensaes, a cada um dos serventuarios do culto catholico, padres Luiz Donato e Francisco Angelo de Almeida.

Afim de que se possa resolver sobre o requerimento em que DD. Maria Luiza e Edith Coelho da Silva, filhas do fallecido segundo escripturario da Alfandega do Recife, pedem concessão de novo credito para que venham a receber as pensões instituidas por aquelle funccionario, o Thesouro encaminhou o pedido á delegacia fiscal em Pernambuco que informará sobre o caso.

O "COMPLOT" MONARCHISTA E O "ESCROC" VEIGA DE FARIA

RESPOSTA A UM AGGRAVO DE INJUSTA PRONUNCIA

Transcrevemos da "Republica", de Lisboa, ante-hontem chegada ao Rio:

"Ao aggravo de injusta pronuncia, apresentado pelo Dr. Gustavo Martins de Carvalho, em nome do seu constituinte, o "escroc" Alberto Veiga de Faria, fez hontem o Dr. Pedro de Castro, juiz do 3º districto de investigação criminal, a respectiva sustentação do despacho aggravado, a qual, entre outros considerandos notaveis, contém os seguintes:

Affirma-se que as justiças portuguezas, e, portanto, este juizo não tem competencia para pronunciar o aggravante, e para tanto procura-se fundamento em os factos criminosos que lhe são attribuidos terem sido praticados em paizes estrangeiros.

E' um erro imperdoavel, que póde illudir unicamente os que desconhecem as nossas leis penaes, ou servir para fins faceis de perceber, por demasiado transparentes.

O Codigo Penal, que ainda é lei deste paiz, como já anteriormente fazia a lei de 1 de julho de 1867, dispõe no art. 56:

A lei penal é applicavel, não havendo tratado em contrario:

....

3º. Aos crimes commettidos por portuguezes, em paizes estrangeiros, contra a segurança interior e exterior do Estado..............

Ora, nós não temos tratado com os Estados Unidos do Brazil, nem com qualquer outra nação, em que se estabelecesse que aquelles crimes não podem ser perseguidos em Portugal, todas as vezes que os criminosos sejam "achados" em territorio portuguez, e não hajam sido condemnados no logar do crime ou delicto.

O aggravante foi "achado" em territorio portuguez, pertencente á area deste juizo; logo, é indiscutivel a competencia das justiças portuguezas para o processo e punição do crime, Nov. Ref. Jud. arts. 870, 886, 1.025, etc.

Quando não forem "achados" em territorio portuguez, ou não seja concedida extradição, devem os réos ser julgados pelo processo de ausentes, como está estabelecido no decreto de 18 de fevereiro de 1847.

Entendo que contra todos os portuguezes, que no estrangeiro affectam a segurança do Estado, pondo em risco a sua tranquillidade e conservação, deve instaurar-se processo em Portugal, para o qual é competente o juizo do domicilio dos criminosos, ao tempo em que se ausentaram do territorio portuguez, e, quando não forem aqui"achados" e concedida a extradição, devem ser julgados pelo processo de ausentes, estabelecido no decreto de 18 de fevereiro de 1848 (Dr. Thomaz de Castro—"Organização e competencia dos tribunaes de justiça portugueza", pagina 692). E' isto que está na lei, bem expresso e claro, e aos tribunaes só impende cumpril-a, sem querer saber quem são os que ||desrespeitam. E não se diga que a lei offende os principios de direito internacional. Se o commandante do vapor "Aragon" consentiu a prisão, é porque para tanto estava autorizado por lei do seu paiz.

No caso dos autos, os documentos e a prova testemunhavel não deixam duvida de que o aggravante tentava estabelecer o systema monarchico em Portugal, e, portanto, destruir a integridade da Republica Portugueza.

Quem assim pratica, assume responsabilidades, e soffre-lhe as consequencias."

A recebedoria do Districto Federal arrecadou hontem 94:072$726, perfazendo o total de 1.804:521$115, desde o começo do mez.

Em igual periodo do anno passado a renda attingiu á importancia de 1.309:452$167.

O director da despeza do Thesouro Federal officiou ao delegado fiscal em Pernambuco pedindo informações por que se dá a substituição do guarda-mór dessa Alfandega pelo ajudante José Nunes Cavalcanti, mais ainda qual a base de que se serviu para calcular em 2:037$426 a importancia presumivel a despender com a dita substituição no periodo de abril a dezembro do corrente anno, pois se fosse o valor official da quota, seria superior áquella quantia.

CAIXA DE CONVERSÃO

Foi este o movimento de hontem da Caixa de Conversão:

Entradas: mil réis ouro, 10$; libras, 101.493 1|2; francos, 410, e dollars, 10, correspondentes a 1.522:694$036.

Saidas: libras, 3.632; francos, 4.700 e marcos, 2.170, equivalentes á importancia de 58:868$325.

Foram trocadas notas dilaceradas na importancia de 10:320$000.

A existencia em cofre era da importancia de 267.315:154$399, equivalente a libras 17.821.010-5-10.

O Sr. ministro da fazenda concedeu carta-patente á Companhia de Seguros Terrestres e Maritimos Lloyd Paráense, com séde na cidade de Belém, Estado do Pará.

Pela directoria da despeza publica do Thesouro Federal foi concedido o credito de 13:540$, para pagamento de telegrammas expedidos pela The Western Telegraph Company, por conta do ministerio das relações exteriores.

A' inspectoria da Alfandega do Rio de Janeiro, o Thesouro concedeu hontem o credito de 339$173 para pagamento de gratificação que compete ao ajudante de fiel de armazem Henrique de Azevedo Alves, por haver substituido o respectivo fiel.

Do inspector da Alfandega, Sr. Honorio Baptista Franco, recebeu o Dr. Francisco Salles, ministro da fazenda, um officio capeando a cópia do processo sobre as irregularidades verificadas no armazem dos *Colis*.

Foi mandado archivar o requerimento do terceiro escripturario da Alfandega do Pará, Oscar de Lima Chaves, pedindo uma gratificação por ter servido em commissão no logar de escrivão da mesa de rendas em Obidos, naquelle Estado.

Os Srs. Bias Fortes e Vieira Marques dirigiram hontem ao Dr. Paulo de Frontin, director da Estrada de Ferro Central do Brazil, o telegramma seguinte:

"Percorrendo hoje, até ponta trilhos Estrada Ferro Palmyra a Piranga, nos é grato transmittir magnifica impressão recebida, externar a administração elevada capacidade engenheiros Recemvindo e Jardim, significando inexcedivel administrador Central reconhecimento Barbacena, Palmyra nossas affectuosas saudações."

CONGRESSO NACIONAL

SENADO

Presidencia do Sr. Wencesláo Braz.

O expediente lido constou do parecer da commissão de constituição e diplomacia, favoravel ao *veto* do ex-prefeito do Districto Federal, general Serzedello Correia, á resolução do Conselho Municipal, que manda dar 20 mil francos ás victimas da grande inundação que houve ha tempos em Paris.

O Sr. Quintino Bocayuva requereu e foi concedido que o Senado telegraphasse ao da França, dando condolencias pelo accidente que enlutou ha pouco essa nação.

Não havendo numero para as votações das materias constantes da ordem do dia, foi levantada a sessão.

CAMARA

Presidencia do Sr. Sabino Barroso.

Compareceram 103 deputados.

A acta da sessão anterior foi approvada sem reclamação.

O expediente constou apenas de um requerimento de Thyrso Queirolo Martins de Souza, amanuense da Repartição Geral dos Telegraphos, pedindo um anno de licença, com ordenado.

Passou-se á ordem do dia, e não havendo numero para as votações, foi a sessão suspensa e marcada a mesma ordem do dia para a sessão de hoje.

Attendendo um pedido da população do rio Jacuricy, na Bahia, dirigido ao Sr. ministro da viação, expondo as calamidades e prejuizos que soffre a criação da região, o Dr. Arrojado Lisboa, inspector de obras contra as seccas, determinou ao chefe da terceira secção que estendesse, logo que permittam as circumstancias, os estudos em execução na bacia do rio Itapicurú, até as zonas de Contendas, Pocinhos, Boa Esperança e Camandaroba.

Foi nomeado para o cargo de engenheiro ajudante de uma das commissões de estudos da rede de viação ferrea da Bahia o engenheiro Severo de Albuquerque.

ESTRANHAVEL DESIDIA

E' de causar a maior estranheza o que agora mesmo se está dando com o cadaver de um menor que morreu afogado na praia da Saudade, e que desde hontem, pela manhã, espera, no necroterio do Hospicio Nacional de Alienados, a chegada dos medicos legistas para fazer-lhe a autopsia.

O director do Hospicio Nacional de Alienados requereu á policia central as providencias necessarias, para que, hontem mesmo, fosse feita a autopsia e o cadaver inhumado.

O seu requerimento, não se sabe por que motivo, não foi attendido, apesar da urgencia necessaria em taes casos.

O menor, de nome João Lopes, empregado no Hospicio Nacional de Alienados, pereceu afogado, domingo passado, e no dia seguinte, segunda-feira, foi encontrado o seu cadaver boiando na praia da Saudade.

Pois bem; até agora está o corpo, já em estado adiantado de putrefacção, á espera que o gabinete medico legal se mova um pouco e cumpra a elementar obrigação de proceder á urgente necropsia.

Lamentando tão estranha desidia, perguntamos simplesmente: para quem appellar?

Em todas as repartições dependentes do ministerio da viação, o expediente será fechado hoje, a 1 hora da tarde.

Foi nomeado chefe de secção da commissão de estudos para a rede da viação bahiana o engenheiro Manoel Custodio Barbosa.

Foi nomeado ajudante da commissão de estudos para a rede de viação bahiana o engenheiro Arnaldo Ribeiro de Oliveira.

INCENDIO

Na Saude — Casas abandonadas — Os bombeiros extinguem o fogo

Hontem, cerca de 11 ½ horas da noite, um terrivel incendio irrompeu na rua da Saude, tingindo de largos listrões avermelhados a face sombria do céo nocturno.

Era o velho predio n. 116 da referida rua, que ardia com violencia.

Immediatamente avisada, a policia do 2º districto tomou as providencias que o caso pedia.

O corpo de bombeiros, sendo chamado, compareceu immediatamente, dando logo combate ás chammas, que ameaçavam propagar-se aos predios vizinhos.

Cerca de 12 ½ horas estava o incendio completamente extincto.

O predio n. 116, velha casa abandonada, coito de vagabundos e desoccupados, como existem tantos por aquelle bairro, ficou inteiramente destruido.

As casas vizinhas, ns. 114 e 118, ficaram bastante damnificadas.

Todos esses predios pertenciam ás obras do porto.

Não houve nenhuma desgraça pessoal a lamentar.

O incendio teve origem no 2º andar do predio destruido.

O Sr. Faria Rocha entregou hontem ao Sr. ministro da viação o relatorio da commissão de inquerito encarregada de elucidar o caso dos *colis postaux*.

Foi nomeado o engenheiro civil Adolpho José Moreira, engenheiro fiscal de segunda classe da repartição de fiscalização federal das estradas de ferro.

Ainda não estão concluidos os estudos mandados fazer para a construcção da estrada de rodagem entre o Rio de Janeiro e Petropolis.

Segundo nos informou o Sr. ministro da viação, o relatorio desses estudos estará terminado dentro de vinte dias.

O Sr. ministro da viação autorizou a Repartição Geral dos Telegraphos a considerar como officiaes os telegrammas apresentados pelo Sr. Antonio Pinheiro, director do aprendizado agricola de S. Luiz das Missões.

O Sr. ministro da viação despachou hontem os seguintes requerimentos:

D. Rosa Virginia Braga Mendes, pedindo os beneficios do montepio na qualidade de viuva do contribuinte Laudelino Antonio Mendes, carteiro da agencia dos correios de Petropolis. —Apresente nova justificação de que conste que tambem lhe pertencem os nomes Rosa Braga Mendes e Rosa Braz Mendes; certidões do fallecimento dos filhos do contribuinte de nomes Francisco Antonio, Mathilde Amalia, Alvaro, Erotilde e Francisco Anatolino e, além disso, complete o sello da justificação.

Rubens Alves do Valle, pedindo concessão de mais uma pena d'agua, para seu predio da rua da Misericordia n. 58 — Indeferido.

Do mesmo, pedindo lhe seja relevada a multa que lhe foi imposta pela directoria de aguas e esgotos, por não haver cumprido a sua intimação de collocar no mesmo predio um apparelho medidor—Indeferido.

Alberto de Oliveira Maia e outros, pedindo concessão para organizar uma empreza ou sociedade que mantenha serviços regulares de navegação maritima e fluvial entre os portos do Brazil e Montevidéo e Buenos Aires—Indeferido.

O Sr. ministro da viação autorizou a Repartição Geral dos Telegraphos a considerar officiaes os telegrammas que, em objecto de serviço, forem apresentados pelo Sr. Diaulas Abreu, director do aprendizado agricola de Barbacena.

"O rei dos doidos"...! Não se póde imaginar mais empolgante episodio!... Chega a ser macabro!...

Torturante, é, todavia, o que ha de mais humano e corresponde ao assumpto desenhado no capitulo de hoje do magnifico romance "Proezas de Raffles", publicado pela Empreza de Edições Modernas.

O CHOLERA NA MADEIRA

Subscripção para auxiliar a fundação, no Funchal, de um asylo com officina para os filhos das victimas do cholera.

Continúa aberta esta subscripção no Gremio Republicano Portuguez. O resultado até hoje obtido foi o seguinte:

Transporte	1:745:000
Daut & Lagunilla	20$000
Alvaro Vieira Pinto	5$000
Almeida Marques & C.	50$000
Adelino Ribeiro	5$000
Manoel Pereira Rocha	20$000
Almeida & Alves	10$000
José Gomes Braga	10$000
Augusto José dos Reis	50$000
Anonymo	20$000
F. Fernandes Costa	50$000
Julio Alberto da Costa	100$000
	2:085$000

O Sr. ministro da viação communicou ao seu collega da pasta da guerra que, por se achar enfermo, não foi nomeado para o logar de inspector de quarta classe da commissão estratectora de linhas telegraphicas estrategicas, o aspirante a official Severino Ribeiro Franco, posto á disposição deste ministerio. Solicitou serem aproveitados naquella commissão os serviços do aspirante a official Fausto Netto.

CENTRO DOS REVISORES

Não tendo comparecido numero legal de socios, foi novamente convocada para o proximo sabbado, 27, na nova séde, á rua de S. Pedro n. 288, ás 4 horas, a assembléa geral ordinaria, para a eleição da nova administração desta associação beneficente de imprensa.

Nessa reunião serão presentes aos associados o relatorio e contas referentes ao primeiro anno social extincto, bem como o respectivo parecer da commissão fiscal.

Serão considerados quites, para o effeito do art. 10, alinea *c*, dos estatutos, os associados que hajam satisfeito as contribuições correspondentes ao mez de dezembro findo, podendo fazel-o os que o desejarem, até a hora da assembléa.

A directoria do centro convida, com empenho, os seus consocios a comparecerem a essa assembléa, attenta a sua importancia.

— Com a posse da nova administração será inaugurado o beneficio consignado no art. 2º, § 1º, alinea *c*, dos estatutos (funeral dos socios).

— Estão em execução, desde julho findo, como foi largamente divulgado pela imprensa, os soccorros estatuidos no artigo 2º, § 1º, alinea *d*, e § 2º, alinea *b*, os quaes já foram prestados a 44 associados.

Até esta data foram facultados aos socios 103 pequenos emprestimos.

— Os estatutos impressos acham-se á disposição dos interessados na séde da sociedade, á rua S. Pedro n. 288, para onde deverá ser dirigida toda a correspondencia social.

Foi de 2:100$400 a renda arrecadada hontem pelas agencias fiscaes da Prefeitura Municipal, correspondente a 93 guias registradas, sendo de matricula de cães, 7$; de leilões, 48$800; de taxas de sepulturas, 300$; de multas, 856$, e de impostos, 888$600.

Otero & C., estabelecidos á rua D. Manoel n. 74, foram multados em 200$ por negociarem alem de 10 horas da noite, sem licença especial.

COM OS DEDOS ESMAGADOS

Um electrico apanhou hontem, na rua Voluntarios da Patria, o trabalhador Domingos Cuperlo, italiano, solteiro, residente á rua D. Feliciana n. 35.

Do desastre resultou para o pobre homem esmagamento das extremidades dos dedos da mão esquerda.

Levado á uma pharmacia vizinha, foi Cuperlo ali medicado por um dos clinicos da assistencia, depois do que removeram-no para o hospital da Misericordia.

A policia do 7º districto esteve no local e verificou a inteira casualidade do occorrido.

O coronel Pinto de Oliveira foi intimado pela Prefeitura Municipal a demolir no prazo de dez dias a cobertura e a parede lateral do predio n. 26, contigua ao n. 24, da rua Moraes e Valle.

Foram concedidas as licenças seguintes, com ordenado, para tratamento de saude: de noventa e sessenta dias, respectivamente, aos guardas municipaes Zeferino de Oliveira Moraes e Ernesto Augusto Lopes.

HERMA DE ANGELO AGOSTINI

Deve realizar-se nos primeiros dias de junho a annunciada conferencia do espirituoso artista Raul.

Será interessantissima essa conferencia, cheia do humorismo e da saltitante graça do mais popular dos nossos caricaturistas, que é o autor das inesqueciveis "Scenas da vida carioca".

Será marcado, brevemente o dia para essa palestra, sendo com antecedencia collocados os bilhetes á venda em varios logares.

Outrosim, activam-se os ensaios da grande festa olympica, que será annunciada por estes dias com todos os seus detalhes.

A commissão fará publicar as importancias das varias listas, desde o instante que comece a retirar as mesmas.

Toda e qualquer correspondencia deverá ser dirigida ao presidente do "comité" central, Sr. Annibal Mattos, Escola de Bellas Artes, ou ao jornalista Bueno Monteiro, presidente da commissão da imprensa, redacção da "Imprensa", rua da Assembléa.

Por ordem da Prefeitura Municipal serão vistoriados no dia 26 do corrente, a 1 e 2 horas da tarde, respectivamente, os predios ns. 399 e 300 da rua General Camara, pertencentes a D. Joanna Cecilia de Senna Drummond e João Martins Gonçalves de Miranda.

Balbina Maia.

Repousam desde hontem, no carneiro n. 33,781, do cemiterio de S. Francisco Xavier, os despojos mortaes de Balbina Maia, a actriz brazileira que no nosso palco occupou logar de destaque, sendo considerada uma das melhores caricatas que o theatro nacional tem produzido.

Viuva do fallecido actor Joaquim Maia, Balbina Maia deixa duas filhas, que abraçaram a sua carreira: Olympia Montani, hoje afastada do palco, e Abigail Maia, que ora faz parte da companhia José Ricardo e herdou os dotes artisticos de sua progenitora.

ACTRIZ BALBINA MAIA

Ao saimento funebre compareceram numerosas pessoas da amisade da finada e de sua familia e collegas; entre ellas, pudemos notar as seguintes:

Francisca Martins, Jayme Silva, Martins Veiga, Antonio Mattos, José Ricardo, Ernesto Portulez, Antonio Canario, Caetano Reis, Carmindo Narciso, Domingos Guimarães Lopo, Gil Ribeiro, Adriana Noronha, Eugenio Noronha, Teixeira Leão, João Paula Franco, Augusto Montani, Euripedes Montani, Escoli Montani, Alda de Aguiar, Domingos Machado, Domingos Braga e senhora, D. Maria Carolina da Silva, Joaquim Prata, Eduardo Vieira, Joaquim Robalo, Paulo Teixeira de Castro, Antonio Lopes Sobrinho, João Guimarães Junior, Domicio Gomes Netto, Paulo dos Reis, Joaquim Machado e Lucio de Albuquerque.

O feretro estava literalmente coberto de corôas, entre as quaes tomámos nota das seguintes: do theatro Recreio, do theatro Carlos Gomes, de Abigail Maia, dos seus netos, de Raul Pederneiras e de Antonio Canario e senhora.

Charley Lachmund — Segundo recital.

O pianista que realizou, ante-hontem, no salão nobre da Associação dos Empregados no Commercio do Rio de Janeiro, o segundo dos tres concertos historicos, annunciados, é o mesmo que, nestas columnas, recebeu os mais francos elogios, no anno passado, a proposito do seu concerto schumanniano.

Artista de apurada educação, dispondo de grande talento interpretativo, conhecedor de grande numero de luzeiros da arte musical e creadores da literatura do piano, sentindo esses autores atravès de sua alma apaixonada, facil foi o seu triumpho no executar os dois primeiros concertos historicos, ligeiro estudo retrospectivo da musica pianistica. A empreza pareceu-nos demasiadamente pesada para um só artista, que, se póde, pelo seu temperamento, traduzir perfeitamente uns tantos autores, não se identifica, no entanto, com alguns outros.

Não vai nisso a menor censura ao digno artista, de quem somos franco admirador, porque, em todo o caso, a sua tentativa é e será de grande ensinamento e interesse, tendo-se revelado, em quasi todos os trechos do programma, profundo analysta de producções geniaes, o que lhe valeu verdadeiras ovações por arte da selecta assembléa que constituia o auditorio.

Sem desejos de mostrar erudição repetindo aqui, em pura perda de tempo, em um artigo ephemero de folha diaria, o que se tem escripto sobre os autores escolhidos para o estudo retrospectivo, devemos, em todo o caso, fazer alguns commentarios sobre o programma.

Evidentemente, o Sr. Lachmund, apesar da sua extraordinaria memoria e do seu pouco commum valor como pianista, fugiu a certas responsabilidades e apresentou um programma com falhas, o que até certo ponto justifica o que acima dissemos, quando affirmámos que tal empreza era demasiado forte para um só artista, obrigado a passar em revista tres seculos da musica do piano.

Por essa razão, muitos autores ali foram representados por peças que não os caracterizam.

Chopin, por exemplo, tem o seu caracteristico, pondo de parte a fundação da harmonia moderna, nas polacas, nos nocturnos e nas balladas, mas não no *scherzo*, apesar do seu merecimento, e foi ahi que o digno organizador dos concertos retrospectivos foi buscar o modo de representar o grande compositor.

Com Beethoven, no primeiro recital, tambem se deu o facto do illustre artista ter escolhido a *Sonata pathetica*, tão batida como a *Sonata ao luar* e outras, quando tinha a seu favor e com mais merecimento para o programma a *Aurora*, pouco conhecida, se não quizesse enfrentar com alguma das seis ultimas sonatas do Sol da musica.

Nesse terreno poderiamos respigar mais demoradamente, se não nos faltasse tempo.

Outro ponto para o qual devemos chamar a attenção do talentoso interprete de Schumann, são os commentarios do programma, os quaes não mereceram um estudo mais circumspecto e mais logico, feitos por qualquer musico literato. Além disso, ha nesse documento, que será guardado, lido e estudado, alguns erros, que aliás são inveterados, mesmo entre aquelles que se devem mostrar seguros dos termos que empregam ao escrever, sobretudo em jornaes.

Referimo-nos á confusão que no programma se faz entre mecanismo e technica, sendo este termo repetidamente empregado para exprimir aquella outra qualidade, quando, no entanto, nestas columnas já explicámos que a *technica* musical é pura e simplesmente a *harmonia e contraponto*.

O Sr. Lachmund não era por nós ouvido pela primeira vez, felizmente, e por isso algumas vacillações e mesmo falta de energia, que notámos, devemos attribuir ao seu estado de fadiga ou de saude.

Em todo o caso, passamos uma noite em contacto com grandes compositores, interpretados por um artista que honra a nossa capital com a sua residencia — OSCAR GUANABARINO.

Actor Mattos.

A festa do popular actor Mattos effectua-se no Recreio a 26 do corrente, isto é, depois de amanhã, com duas primeiras representações: *Manchein de rosas* e *Dor de cotovello*, em que o estimado artista e José Ricardo têm bellos trabalhos artisticos.

A *Dor de cotovello* é completamente nova para o Rio de Janeiro e, ao que nos dizem, engraçadissima.

Os sinos de Corneville.

E' com a afamada opereta *Os sinos de Corneville* que amanhã se effectua no Recreio a decima primeira récita de assignatura.

O testamento da velha.

A ultima récita de assignatura da companhia José Ricardo effectua-se na proxima terça-feira, com *O testamento da velha*, despedindo-se a companhia, no dia seguinte, com a mesma peça.

Palmyra Bastos.

Acha-se já aberta no Recreio a assignatura para a temporada da companhia Taveira, cuja estréa se effectua a 1º de junho proximo, com a opereta *Amores de principe*.

Como é sabido, é com essa companhia que vem, como primeira figura, a distincta actriz portugueza Palmyra Bastos, que na princeza Nathalia, da opereta acima, tem uma verdadeira creação.

Na secção respectiva publicamos hoje o elenco e repertorio da companhia e mais informações sobre as récitas de assignatura.

Theatro Recreio.

Effectua-se hoje, com a primeira representação da opereta *Os sinos de Corneville*, a festa artistica do maestro Paschoal Pereira, em que José Ricardo faz o tio Gaspar, uma das suas melhores creações.

Concerto Avenida.

Estão fazendo suas despedidas os inimitaveis artistas italianos Poupée-Antoniani, e a notavel cantora franceza excentrica Blorca.

Continúa o exito das Aragoni, celebres bailarinas hespanholas, e de Rosmi, o eximio illusionista manipulador. As enchentes succedem-se todas as noites.

S. José.

Attraentissimo e absolutamente novo o programma de hoje, no confortavel cinema da praça Tiradentes. As sessões são continuas. O cinema S. José é o preferido das familias.

Imprensa musical.

Editada pela conhecida casa Beethoven, recebêmos a saltitante valsa *A toi mon coeur*, composição do afamado maestro Alberto Motta.

A cigarra e a formiga.

Conforme nos communicou a empreza do Palace Theatre, essa linda opereta de Chivot e Duru, musica do maestro Audran, não subirá á scena hoje, como estava annunciado, para mais outro ensaio de apuro.

Não se pouparam sacrificios para que a peça tenha o desempenho á altura de um completo successo. Os scenarios e vestuarios tambem serão de molde a não deixar a desejar.

A primeira dessa opereta será amanhã, definitivamente.

Carlos Gomes.

Em homenagem ao exercito brazileiro, pelo anniversario da batalha de Tuyuty, é dedicado o espectaculo de hoje, com a 24ª representação da esplendida revista em tres actos, 12 quadros e tres deslumbrantes apotheoses, *E' fita!*...

Circo Spinelli.

Neste magnifico circo estréam hoje Mr. Alfred e Mme. Arriaga, no seu interessante trabalho de illusionismo.

Termina o espectaculo com a representação do drama *Vingança de operario*.

Apollo.

Confirma-se brilhantemente o successo da revista *Zig-zag*, que, de noite para noite, mais applausos obtem.

Hontem, como sempre, muitos numeros foram bizados, sendo extraordinaria as ovações no final do 2º acto; Cremilda de Oliveira foi muito applaudida no novo numero a *Desgarrada*, que hoje se repete.

O publico continuou rindo a bom rir com as pilherias espalhadas pelos tres actos da feliz peça, que é o grande exito da actualidade.

Palace Theatre.

A *Viuva alegre*, do querido maestro Franz Lehar, volta hoje á scena do Palace.

A companhia Gattini-Angelini agradou francamente na representação e anda muito bem repetindo-a. A graciosa opereta não cansa. E então, representada pela interessante Gattini, por Theran, Bordiga e Anselme, na certa, chamará ainda hoje numerosos espectadores ao theatro da rua do Passeio.

Recreio.

Neste theatro sobe hoje á scena, em primeira representação, a opereta, em tres actos, traducção de Garrido, *Os sinos de Corneville*.

A José Ricardo, o applaudido autor, foi incumbido o desempenho do papel de Gaspar.

O INDUSTRIAL E O BRAZIL

Segundo telegrammas da Victoria, que a Agencia Americana forneceu aos seus assignantes, havia naquella cidade receios de que tivessem soffrido qualquer sinistro aquelles vapores do Lloyd.

Informações recebidas por essa empreza são entretanto tranquillizadoras. O "Industrial" conserva-se em São Matheus, devido á maré baixa, que não lhe permitte agora transpor a barra.

Quanto ao "Brazil" que d'aqui saiu sabbado, com destino a Manáos, igualmente nada houve.

Um primeiro telegramma do Lloyd recebido pela manhã informava que o paquete saira na vespera, do porto da Victoria, fundeando, entretanto, 10 milhas longe da barra.

Suppoz-se a principio tratar-se de alguma pequena avaria na machina e tudo estava prompto para prestar soccorros, caso pedisse, mas, conforme outro telegramma da tarde, tal não succedeu e o "Brazil" continuou a sua derrota para o norte.

CINEMATOGRAPHOS

Cinema-theatro Chantecler.

Vão se succedendo as enchentes neste cinema-theatro. Cada dia que passa nada menos de tres enchentes ficam registradas nos "annaes" do Chantecler. Entretanto, não é isso de admirar porque o alegre vaudeville-opereta "Sala-calção", bem merece esse apreço que o publico lhe vai devotando.

Hoje, teremos exhibidas a 38ª, 39ª e 40ª representações!...

Cinema Pathé.

O Pathé, esse delicioso cinema, que nos fica em frente, e que muitas vezes nos prende a contemplar, embevecidos o mundo "chic" que d'ali sae, exhibe hoje um film que por muitos titulos encherá as suas sessões — "Jerusalem libertada".

Não faltem ao Pathé, hoje!...

Cinemas.

Este magnifico film extraido da obra monumental do celebre poeta Torquato Tasso, que será exhibido hoje nos cinemas Kosmos e Pathé, é de aluguel exclusivo para todos os Estados do Brazil, a excepção de São Paulo, da importante Empreza Cinematographica Internacional.

A exhibição deste film nesta capital é mais uma prova do quanto os proprietarios desta empreza se vem esforçando com o fito de dar ao publico carioca e dos Estados, as ultimas novidades em cinematographia.

Cinema Rio Branco.

Cem noites de successo!

O afamado cinema Rio Branco festeja hoje o — centenario — da primorosa opereta-film, em tres actos, de Franz Lehar, "Conde de Luxemburgo", em boa hora, arranjada para cinema, pelo festejado escriptor theatral Antonio Quintiliano.

Pegou tão deslumbrante fita, a querida companhia Galhardo do theatro Avenida de Lisboa.

A orchestra sob a regencia do maestro Agostinho de Gouveia, segue a instrumentação dos maestros Assis Pacheco e Luiz Moreira.

A applaudida "troupe" desta conceituada casa de diversões, é digna das melhores referencias.

Kinema-Kosmos.

Este cinema é a casa de diversões que se impoz á estima publica unicamente pela série de commodidades que dispensa aos seus frequentadores, além de uma variedade no gosto para a confecção dos programmas: films que commovem ao mais intransigente myocardio; fitas que arrancam do cidadão mais sizudo as mais gostosas gargalhadas.

Hoje, entretanto, a empreza, confirmando ainda as nossas referencias a excellente escolha das fitas a ser exhibidas em sua téla, acceitará os seus "habitués" com um film de 1.150 metros, "Jerusalem libertada", um trabalho historico que constitue no genero o successo do dia.

Cinema Odeon.

O programma deste cinema é simplesmente magnifico. Estes films serão exhibidos hoje na tela do Odéon, sendo difficil, sómente pelos titulos do annuncio, recommendar este ou aquelle aos nossos leitores, nos limitando, apenas, a sollicitar o trabalhinho, aliás agradavel, de procurar na secção respectiva desta folha o annuncio que publicamos, desta empreza.

S. Pedro.

E' cheio de surprezas o programma que hoje annuncia a empreza Serrador. O "Rigoletto" é o "film" que dará ao S. Pedro uma serie consideravel de enchentes.

Cinema Ouvidor.

E' incontestavelmente este cinema o que tirou o "record" na frequencia dos cariocas "chics", apreciadores de "matinée". São em numero de cinco as fitas que hoje serão exhibidas: novos, escolhidos e de enredo variado.

Entre os "films" destaca-se "Dansas portuguezas", que é uma excellente recordação dos costumes e dansas no Minho.

Cinema Paris.

Um programma inteiramente novo, o de hoje. Sete fitas o compõe, destacando-se entre ellas o "Paraiso perdido", "film" que pelo seu enredo admiravel e original levará a este cinema innumeras pessoas.

Um programma magnifico o de hoje.

Cinema Ideal.

Não exageram os emprezarios do Ideal quando affirmam ser de incontestavel successo o programma de hoje. Realmente, não ha quem ao ler o annuncio deste cinema, que publicamos na pagina respectiva, resista ao desejo de assistir á exhibição do "Papa VI", magnifico "film" da casa Ambrosio.

Uma chegada, hoje, a este amplo e luxuoso cinema é uma util therapeutica para os neurathenicos.

NORTE DE PORTUGAL

PORTO, 7 de maio de 1911.

A UNIÃO REPUBLICANA

Reuniu-se novamente a União Republicana, presidindo-a o Dr. Nunes da Ponte, e servindo de secretarios, os Srs. Antonio da Silva Cunha e José Ferreira Gonçalves.

Disse o presidente, que a commissão executiva, que fôra nomeada provisoriamente para instalar a União, tinha terminado os seus trabalhos; competia agora á assembléa eleger as commissões executiva e consultiva, segundo as disposições estatuarias.

Falaram sobre o assumpto os Srs. Dr. José Guedes, Joaquim Ventura da Silva Pinto, Silva Cunha, [illegible] Marques de Souza, capitão Manoel José Pinto Osorio, Ferreira Gonçalves, Annibal Martins, etc., sendo approvadas por acclamações, as seguintes listas:

Commissão executiva — Dr. Nunes da Ponte, Dr. José Guedes, José Pinto de Souza Lello, Carlos Affonso (secretario), e Aurelio Ferreira dos Santos (thesoureiro), effectivos; Luiz Marques de Souza e Antonio Joaquim Machado Pereira, substitutos.

Commissão consultiva — Dr. Julio de Mattos, Francisco Xavier Esteves, Antonio da Silva Cunha, capitão Manoel José Pinto Osorio e José Ferreira Gonçalves, effectivos; tenente Alfredo Balduino de Seabra e Dr. Florido Toscano, substitutos.

Terminada a ordem da noite, o Sr. Ferreira Gonçalves disse que, em virtude do que tem ouvido ha muitos republicanos á lista dos candidatos a deputados, votada pelas commissões municipal e parochiaes não agradou, na sua totalidade, ao partido. Parecia-lhe, portanto, que a União Republicana, no cumprimento dos seus intuitos de concordia, devia tentar uma "demarche" para que essa lista fosse modificada, no sentido de agradar a todo o partido republicano portuense. Propunha, portanto, que a commissão executiva se entendesse com as commissões municipal e parochiaes, afim de chegar a uma solução satisfatoria para todos.

Trocaram explicações alguns associados, entre elles o presidente, sendo votada por unanimidade a proposta do Sr. Ferreira Gonçalves.

O Sr. Annibal Martins, propoz e foi approvado, que se lançasse na acta um voto de congratulação por o governo, e, especialmente, o Sr. ministro da justiça, ter publicado a lei da separação do Estado das Igrejas.

— O presidente disse que na proxima semana deve vir ao Porto o Dr. João de Menezes, realizar uma conferencia, a pedido da União, sobre constituições politicas.

— Brevemente se realizarão outras conferencias, sendo uma pelo capitão Pinto Osorio, sobre a lei eleitoral, e outra do Dr. José Correia Pacheco, sobre assumpto á sua escolha, que talvez seja ácerca do municipalismo.

* * *

A LEI DA SEPARAÇÃO—O CABIDO E OS PAROCHOS DO PORTO

Na sala capitular da Sé reuniram-se todos os conegos não aposentados e os parochos do Porto, sob a presidencia do governador do bispado, o Revmo. Dr. Coelho da Silva, para apreciarem o decreto referente á separação do Estado e das igrejas. Serviram de secretarios o Dr. Moreira Freire, abbade de São Ildefonso e o decano dos parochos portuenses, e o chantre Dr. Theophilo Salomão.

Depois de alguma discussão foi approvada a moção seguinte:

"Todos os conegos da Sé e todos os parochos da cidade do Porto, reunidos para apreciar a chamada lei da separação do Estado das igrejas, protestam mais uma vez a sua incondicional obediencia e adhesão aos seus superiores ecclesiasticos e amor ao seu paiz e declaram renunciar á pensão que lhes é promettida nessa lei por não poderem acceitar, em consciencia, as condições de que ella é dependente, fazendo votos por que á religião catholica, de que são ministros, seja reconhecida neste paiz, que tanto lhe deve, pelo menos a liberdade que ella encontra na America do Norte, no Brazil, na Suissa e em geral em todas as nações cultas."

* * *

OUTRAS NOTICIAS DO PORTO

O Sr. Adolpho Wandsneider desta cidade, requereu concessão para uma linha ferrea de tracção a vapor para transporte de passageiros e mercadorias, parte assente em estradas e parte em leito proprio, e que partindo de Aveiro junto da estação do Valle do Vouga, passe em Ilhavo, Vagos e Mira e vá terminar em Cantanhede, junto á estação da Beira Alta, com um ramal de Mira á freguezia da Foz, por Telha e Quiaios.

* * *

Foi nomeada uma commissão composta dos Srs. Drs. Julio de Mattos, Alberto de Aguiar, Antonio de Faria Magalhães, Carlos de Azevedo e Albuquerque, Antonio Calem Junior e Vasco Nogueira de Oliveira para estudar e propor ao governo no mais curto prazo de tempo, as condições em que deve ser feita a annexação pedagogica das clinicas dos hospitaes do Porto á respectiva Faculdade de Medicina, bem como o plano geral de organização de assistencia medica da cidade.

* * *

Seguiu para Manáos o Sr. João Andresen, filho do Sr. Alberto Andresen, que ali vai de visita á importante casa commercial da firma J. H. Andresen, successores, fundada por seu avô João Henrique Andresen.

* * *

Falleceu o capitalista Luiz Antonio Pimenta.

*

Na enfermaria da cadeia, onde estava em tratamento, falleceu hontem o preso Amaro José Pereira Bastos, de 41 annos de idade, natural de Cabeceira de Basto, e que, dentro de poucos dias, devia responder ante o tribunal.

*

Foi accommettido de uma congestão cerebral, na Alfandega dessa cidade, o aspirante Diogo Ignacio de Paiva Henrique, descendente do famoso intendente de policia do tempo de D. Maria I. Quando chegou ao hospital, para lhe serem prestados soccorros, já era cadaver.

*

Falleceu o capitalista João Baptista da Costa Miranda.

NOTICIAS DE FÓRA DO PORTO

Conspirações — Os Mellos de Agueda — Um que foge e outro que fica preso.

Dizem que ha conspirações no districto de Aveiro. Não sabemos; o que sabemos é que são breve as eleições e que os "Mellos de Agueda", que eram os senhores soberanos do districto, estavam jogando as ultimas para não perderem ali o antigo prestigio, quando, de subito, se soube que um delles, o conde de Agueda, fugira e que outro, seu irmão, o Dr. Antonio de Mello, fôra preso. A proposito destes factos sensacionaes, damos a palavra ao "Independente de Agueda", não pondo mais... na carta:

"O conde de Agueda fugiu, e hoje, em terras de Hespanha, de mãos dadas com os jesuitas e os traidores, ha de comprehender a inutilidade dos seus esforços em prol de um regimen que levou Portugal á degradação e á vergonha. Alguns dos seus sequazes foram ante-hontem presos nesta villa. Primeiro, o padre Oscar de Aguiar, depois o Dr. Antonio Homem de Mello, e em seguida Alberto Henriques, feitor da casa da Aguieira. Aquelle foi detido nesta villa, sendo conduzido á administração do concelho, onde ficou incommunicavel, sendo hontem interrogado pela autoridade administrativa. O Dr. Antonio de Mello foi detido na ponte, quando em carro regressava á noitinha de Barro, e no qual se metteu seu pai, Dr. Albano de Mello, que o acompanhou até a administração do concelho, de onde, momentos depois, seguiu para Aveiro, onde foi entregue á autoridade superior do districto. No momento da prisão juntou-se muita gente na praça Conde de Sucena, dando enthusiasticos vivas á Republica, e á qual o administrador do concelho dirigiu a palavra, dizendo que não commetteria violencias de qualquer especie, mas apenas, cumprindo ordens superiores, usava do direito de defesa por parte do regimen que representava contra os traidores que o pretendiam calcar. Para manter a ordem, saiu, nessa occasião, um piquete do batalhão de voluntarios, armado de carabinas, que se portou com a maior correcção e cordura. Alberto Henriques foi preso na Aguieira e conduzido a esta villa, tendo já sido tambem interrogado, depois do que foi solto. Foi igualmente solto o padre Oscar, tendo prestado declarações hontem no governo civil de Aveiro. Oxalá que os "terriveis" conspiradores tenham ao menos juizo d'aqui para o futuro, porque do contrario a Republica lhes exigirá severas contas pela sua conducta de lesa-patriotismo. Juizo! muito juizo!"

O Dr. Antonio de Mello foi mandado restituir á liberdade pelo governador civil e publicou já uma breve carta dizendo que ia esclarecer o facto da sua prisão.

Até agora, porém, tal carta não appareceu.

Sabem os nossos leitores que de tudo isto se nos afigura? Digamol-o baixinho, para que ninguem nos ouça: é que as eleições estão ahi á porta...

OUTRA NOTICIA DO FIM DO PORTO

A direcção da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, por proposta do capitão Duarte Amaral, resolveu convocar uma assembléa geral para ser proposto socio o Dr. Antonio José de Almeida, ministro do interior.

Esta proposta é motivada não só pela promulgação da notavel reorganização da instrucção primaria, feita ultimamente por aquelle ministro, mais ainda por o conselho de Guimarães ter sido dotado com mais treze escolas para o sexo masculino, quinze para o feminino e nove mixtas.

* * *

Falleceram: na casa da Bouça, em Louzada, o Sr. Joaquim Cabral de Noronha e Menezes; em Guimarães, o negociante e capitalista Antonio José de Faria; e em Fafe, Florencio de Magalhães Loureiro, filho do industrial e negociante Joaquim de Magalhães Loureiro.

*

O governador civil de Braga nomeou uma commissão technica para escolher local e emittir parecer acerca do projecto a adoptar para a construcção de um hospital nas Caldas de Visella, por força do legado instituido pelo benemerito Antonio Francisco Guimarães, de Moreira de Conegos, fallecido a 16 de junho de 1873, na cidade de Campinas, dos Estados Unidos do Brazil.

O legado é administrado pela mesa da Misericordia de Guimarães, que já apresentou as suas contas á autoridade superior do districto.

A commissão é composta dos cidadãos seguintes:

Sebastião José Lopes, engenheiro director das obras publicas de Braga; João Barroso Dias, delegado de saude do districto; Augusto Alfredo de Mattos Chaves, sub-delegado de saude do concelho de Guimarães; Armindo de Freitas, medico; Abilio Torres, medico; Manoel P. da Silva Caldas, medico; Eduardo Abreu, medico.

*

Casou na Povoa de Vensim dona Isaura Gomes Vinha, com o Sr. Paulo Dias dos Santos, pharmaceutico em Fão, de onde a noiva é tambem natural.

*

A proposito da lei de separação:

O clero do 2º districto de Sobre o Tameza (bispado do Porto) reuniu-se para apoiar a lei da separação. Compareceram 18 parochos, mandando tres a sua adhesão.

Resolveram publicar a seguinte moção:

"Os padres do 2º districto de Sobre o Tamega não podendo nem devendo conformar-se com as disposições do decreto da separação da igreja do Estado, publicado no "Diario do Governo", de 21 de abril, vêm por este modo protestar a sua incondicional obediencia e adhesão a todos os superiores hierarchicos e renunciar ás pensões que lhe são promettidas nessa lei por não poderem acceitar as condições de que são dependentes, continuando a ser como são, devotados cidadãos portuguezes e submissos ministros da religião catholica, apostolica Romana."

*

Na freguezia de Villela, concelho de Paredes, reuniu-se, sob a presidenciadencia do vigario da vara, o clero parochial do 5º districto de Penafiel e do mesmo bispado.

Resolveu, por unanimidade, cumprir todas as determinações dos seus superiores ecclesiasticos sobre o decreto de 20 do mez findo, que trata da separação do Estado das igrejas.

Na Prefeitura Municipal pagam-se hoje os alugueis de predios occupados por escolas e agencias, referentes ao mez de março ultimo.

CALOURO REBARBATIVO

O tradicional trote aos calouros tem sido feito, este anno, entre os academicos de medicina, com a pertinacia e até certo ponto sob os moldes dos tempos idos.

Hontem, na rua da Misericordia, um calouro só não passeou a sua elegancia em ceroulas, porque provocou inesperado "charivari", de que se aproveitou para se pôr ao fresco, prudentemente.

O calouro em questão, rodeado por um grupo de veteranos, foi intimado a dansar, mas em ceroulas. E, como resistisse, quizeram a isso obrigal-o, sob ameaça de hypotheticas bengaladas.

Zangado, o calouro puxou de um revólver, que detonou para o chão.

Houve a natural confusão do momento, de que o "herôe" aproveitou-se para desapparecer.

A policia do 5º districto compareceu ao local e verificou que o caso não teve peiores consequencias, felizmente.

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

O Sr. Affonso José Domingues, conferente do armazem n. 10 do cáes do porto, veiu hontem á nossa redacção queixar-se de que, tendo conferido 6.056 saccos de sal, desembarcados de bordo do vapor nacional "Gloria", teve ordem do administrador de mencionar nos manifestos apenas 6.000 saccos, sob pena de demissão.

O Sr. Domingues disse-nos mais que, absolutamente não se submetteu áquella ordem e que a conferencia que havia feito dos 6.056 saccos tinha sido presenciada pelo guarda da Alfandega pelo fiscal, designado pelo Estado do Rio para a cobrança do imposto do sal.

Em cumprimento do que ficou resolvido na ultima sessão de abril, reunem-se hoje, a 1 hora da tarde, na séde da Sociedade Nacional de Agricultura, os diversos delegados dos Estados assucareiros, afim de deliberarem sobre o que de urgente houver relativamente á valorização do assucar.

NOTICIAS DE PORTUGAL

LISBOA, 7 de maio.

O 1º de maio

As manifestações operarias do 1º de maio mostraram as duas correntes em que se divide o nosso operariado em relação á Republica; uma constituida pela classe textil, está de alma e coração com as novas instituições; outra, taxa-os de burguezas, porquanto, organizando os textis um cortejo que foi cumprimentar a Camara Municipal e d'ahi foi para o Coliseu de Lisboa, onde se realizou uma "matinée" a favor de uma escola profissional textil e na qual falou o Sr. ministro dos estrangeiros, lançaram os outros um manifesto protestando contra a lei das greves, que acoimaram de lei de excepção e chegando a affirmar que o commercio, apoiado no novo regimen, encarecera as substancias! Tão manifesta é a má vontade!

Uma terrivel explosão de polvora — Seis operarios horrivelmente queimados.

Em Valle Milhaço, concelho do Seixal, ha uma fabrica de polvora em que trabalham algumas dezenas de homens.

Quarta-feira á tarde, quando se procedia á limpeza do pó da polvora, na officina de granulador, com as precauções que o caso requer, um pedaço de bronze, de que se usa na operação, friccionado com mais força, em um granulador, originou uma terrivel explosão, que atirou com seis operarios, com a roupa a arder, a grande distancia!

Os desgraçados foram immediatamente soccorridos e com o tirar-lhes os fatos, vinham pedaços de pelle!

Trazidos para o hospital de São José, morriam dois pouco depois de chegados, outros dois na sexta-feira e hontem um quinto, estando o restante em perigo de vida.

O Congresso do Turismo

São 980 os congressistas inscriptos ao Congresso de Turismo.

Para presidencia de honra, foram convidados todos os ministros acreditados nesta capital.

Um dos numeros mais formosos, será a festa das flores, no dia da inauguração, 12, pelo enfeitamento de todas as vitrines da rua do Ouro, e ornamentação de janelas.

Um numero interessante, pittoresco, será a parada agricola em Villa Franca, preparada pelo rico e opulento lavrador Sr. Palha Blanco, famoso por esse genero de festas.

O Club Centro Republicano Doutor Antonio José de Almeida promove uma grande manifestação aos congressistas.

Arma de fogo do engenheiro Mesnier

Este constructor, entre nós, de ascensores, insigne engenheiro, cheio de inventiva, apresentou ao Sr. ministro da guerra uma arma de fogo, modelo seu.

O Sr. Mesnier já deu principio aos seus trabalhos e dividiu-os pela industria particular e pela fabrica de armas, afim de mais rapidamente os realizar.

A parte superiormente difficil de executar, mórmente attendendo á deficiencia de machinas especiaes para a natureza da obra, está entregue á Empreza Industrial Portugueza, que vai caprichar na execução do systema, com a perfeição e cuidado technico de que era sempre nas suas acreditadas officinas servidas por um pessoal dirigente de "élite" e operarios de primeira ordem, com excellentes ferramentas.

Algumas peças já construidas pela Empreza Industrial Portugueza, do systema Mesnier, foram por este engenheiro mostradas ao Sr. ministro da guerra, que as examinou com cuidado, louvando sobremaneira a sua perfeição.

E' um exemplar Mannulicher que o Sr. Mesnier transforma neste momento, devendo em seguida effectuar tambem a transformação pelo seu systema, da espingarda Mauser.

E' provavel que por todo este mez esteja completa a primeira arma do Sr. Mesnier, que será sujeita a todas as provas exigidas em exemplares destes, debaixo de todos os pontos de vista e com todo o rigor; exame este que será commettido a uma commissão de officiaes distinctos e existentes na materia.

E como vinha a proposito esta arma, de invenção nossa, porque o illustre engenheiro, embora nascido de pai francez, é portuguez, pela creação e coração!

Camões em Londres

Pela primeira vez devem os inglezes ter ouvido hontem, no Rambles Club, de Londres, uma palestra feita em inglez, por um membro da legação de Portugal. Sob a presidencia do ministro de Portugal e assistencia do conselheiro da legação, devia o Dr. Ferreira de Almeida, que ha um anno fez com distincção concurso para o logar de secretario que occupa interinamente, ter realizado uma conferencia sobre Camões e a sua obra, assistindo todos os membros do club e muitos diplomatas estrangeiros. Vistas de Portugal, relacionadas com a vida do grande epico, illustraram a palestra, tendo sido gentilmente cedidas pela Companhia Booth Line.

Missão ao Brazil

O grupo, que tomou a iniciativa de uma missão intellectual ao Brazil, resolveu, em reunião de sexta-feira, na formação de um Nucleo de Expansão Nacional, destinado a dar ao estrangeiro a noção das reformas e reorganizações sociaes e dos processos realizados, especialmente ás nações a que nos achamos ligados pela sympathia e pela communidade de interesses.

Particularmente, pôr constantemente ao facto essas nações do movimento intellectual portuguez, em todas as suas manifestações, scientificas, literarias, artisticas, e ainda interessal-as no nosso progresso industrial e commercial.

Resolveu-se enviar ao governo um officio, communicando a constituição do grupo e os fins a que se propõe, e cujos termos são os seguintes:

"Os abaixo assignados, reunidos para o fim de discutir qual a melhor fórma de expandir a nossa cultura e dar a precisa e integral noção da "etape" social que atravessamos aos paizes estrangeiros, e especialmente áquelles a que nos ligam mais intensos laços de interesse e de affeição, accordaram em, para esse effeito, se constituirem em um "nucleo" permanente de expansão nacional, sob os pontos de vista intellectual, artistico, politico e commercial, procurando por todas as fórmas, conferencias, publicações na imprensa estrangeira, missões, revelar e impôr o trabalho mental, artistico e material do povo portuguez.

Entendem os abaixo assignados que a melhor fórma de tornar respeitada e aquilatada devidamente a nossa nacionalidade, especialmente no momento em que ella atravessa e de impôr ao respeito internacional não só o esforço reconstructivo que em todos os campos da mentalidade se está manifestando, mas tambem o passado mental do paiz tão escassamente conhecido na Europa. Como episodio da sua larguissima acção, este nucleo cuida especialmente de tratar o plano que opportunamente submetterá á apreciação do governo de uma missão intellectual e impartidaria ao Brazil, com o intuito não só de precisar naquelle paiz o valor da civilização portugueza, mas tambem o de procurar pôr e concretizar as forças dispersas da colonia cuja hostilidade tão vivamente se tem manifestado contra a Republica nascente.

Formando este nucleo, cuja organização communicamos a V. Ex., julgam os signatarios prestar um serviço ao paiz, que agora mais do que nunca carece da cooperação desinteressada de todos os valores e de todas as energias."

Disparando contra si, ao ar livre

Em pleno Terreiro do Paço, um rapaz, recentemente chegado de Lubango, para onde foi em uma expedição como soldado, Manoel Thimoteo de Sampaio Montalvão, 25 annos, natural de Samorães, concelho de Chaves, disparou contra si, na cabeça, um revólver, minutos antes comprado, recolhendo ao hospital, em perigo de vida.

Passando á reserva ha uns 15 dias, recebeu no ajuste de contas 143$705.

Por miseria immediata, não parece ter sido a allucinação.

O centenario de Nicoláo Tolentino

A grande figura do nosso poeta satyrico será commemorada, este junho, em sessão solemne, pela Academia das Sciencias de Portugal, por motivo do centenario da morte desse nacionalissimo escriptor.

Homenagem á Bulhão Pato

Os estudantes accordaram em sagrar o poeta da "Paquita", com um cortejo e um sarão no S. Carlos.

Senhorio, pharmaceutico e poeta

Do "Seculo":

"O pharmaceutico Beselga, dono daquelle predio que se ergue á entrada da avenida Almirante Reis, no logar onde existe uma rampa, que vai ser alargada para a avenida ficar concluida, fez collocar no tapume que circunda a propriedade uns versos estapafurdios, que attrairam a attenção de muita gente, a qual se não fartou de commentar o caso.

Contando com a conclusão da eventualidade, o pharmaceutico fez construir a loja do predio á altura do primeiro andar, servindo-se de uma escada para o ingresso e estabelecendo ali a sua pharmacia. Ao mesmo tempo, alugou os andares por elevadas rendas, mas os inquilinos recalcitram, visto que não têm por onde entrar para casa, sem terem de fazer gymnastica.

E, como os inquilinos protestem e os freguezes não acudam á botica,por não estarem para fazer equilibrios, o pharmaceutico e proprietario decidiu tambem protestar, em verso, affixando uma desenxabida sextilha no tapume.

E' o caso é que tem conseguido fazer reclame á loja e ao predio."

Receitas dos correios e telegraphos

As receitas dos correios e telegraphos, de julho a janeiro do actual anno economico, attingiram á importancia total de 1.641:002$961, mais réis 216:761$258 que em igual periodo de 1909—1910.

A descriminação daquelle rendimento é a seguinte: Serviço telegraphico, 501:764$819, mais 70:664$095; serviço postal, 197:318$231, mais 32:010$365, e sellos, 941:922$911, mais réis 144:086$798.

Grande desgraça no rio Sado

Setubal:

"Hoje, pela 1 hora da tarde, sairam do cáes da Conceição, em um bote catraio, que préviamente haviam pedido, em direcção á Senhora da Graça, a dois kilometros desta cidade, onde pretendiam passar a tarde em pandega, Joaquim Pereira, cabo do mar; Antonio Feliz, cabo do mar, ambos em serviço na capitania do porto; Maria Amelia, que vivia na companhia deste ultimo; José Augusto Perdiz, cantoneiro municipal, e Luiz Ferrão, serralheiro.

Até áquelle local a viagem fez-se sem novidade, desembarcando todos e ahi estiveram comendo e bebendo até proximo áquella hora.

A certa altura, Joaquim Pereira, afastando-se do grupo por qualquer necessidade, os companheiros então tomaram o bote, fazendo-se ao largo, e não se sabe como, o catraio voltou-se, caindo todos ao rio. Neste tempo chegava o Pereira á margem do rio e vendo a scena, lançou-se á agua, nadando até o local do sinistro, mas, ao chegar ali, não pôde valer aos companheiros por se achar exausto de forças, agarrando-se então á quilha do barco e ali grita por soccorro, acudindo logo um saveiro que estava proximo e que era tripulado por quatro filhos de Ilhavo.

Para este saveiro foram recolhidos o Pereira e mais dois naufragos, o José Perdiz e Maria Amelia, estes dois já sem vida, não sendo possivel os dois restantes serem apanhados por terem desapparecido.

Colonia agricola no planalto de Benguella

Um grupo de 15 a 20 familias, sob fórma de cooperativa, pediu ao ministro da marinha que o estabeleça em colonia agricola, no planalto de Benguella, com auxilio de 150$ por familia, terrenos, edificações, sementes, etc., e alimentação durante um anno. Do grupo fazem parte seis sargentos que já estiveram em Africa.

As varias profissões estão representadas nos pretendentes a colonos.

Memorias sobre a colonia portugueza no Brazil

Noticiei-lhes ha tempos, que a Sociedade de Geographia tinha aberto concurso para uma memoria sobre o "modo mais efficaz de promover a completa união moral da colonia portugueza no Brazil com a mãi-patria, apresentando os alvitres para evitar a sua desnacionalização e indicando os meios mais apropriados para lhe dar a indispensavel força na lucta com as outras colonias estrangeiras que ali lhe disputam a influencia".

Terça-feira reuniu-se o jury para apreciar as memorias apresentadas, em numero de seis, mais, examinando-os, reconheceu que nenhuma dellas satisfazia ás indicações do programma.

Congressistas algodoeiros

De passagem para Barcelona, onde vai realizar-se o VII Congresso Algodoeiro, estiveram em Lisboa, alguns dias, 92 congressistas, entre homens e senhoras, encontrando-se á frente delles o "comité" internacional, Sir Charles Macara, de Inglaterra; John Syz, da Suissa; Casimir Berger, da França; B. Tattereal, da Inglaterra; Arthur Veuffler, da Austria; J. de Hemptime, da Belgica; E. Calvet, de Hespanha; S. Millus, da Italia; S. Watanabe, do Japão; N. N. Wadia, da India; Nicolas Moronoff, da Russia e Jacintho de Magalhães, de Portugal e os tres secretarios Srs. John Smethurst, Arno Schmit e Charles Daodison, acompanhados pelo delegado da imprensa ingleza nos trabalhos do congresso, o Sr. W. A. Balmfosth.

Foram recebidos os congressistas na Associação Industrial, na Camara Municipal, onde havia "soirée", pelo governo; foram banqueteados na Pena, no Monte Estoril, revestindo todas estas festas o caracter da mais vibrante cordialidade.

A praça

Do "Diario de Noticias", "Chronica financeira", desta manhã:

"Confirma-se a noticia que demos de ter sido pago o coupon integral ás obrigações do 2º grão" da Companhia dos Caminhos de Ferro Portuguezes (Norte e Leste). O movimento que nos ultimos dias se accentuou sobre as "acções" da mesma companhia é devido a que os accionistas esperam que a assembléa do proximo mez applique o saldo que fica disponivel, depois daquelle pagamento, a um dividendo social. Desde 1890 que as acções desta companhia não recebem dividendo e a sua cotação, que chegou aos limites de 8$, vai agora a caminho do par."

No compartimento cambial nada se deu de notavel, mantendo-se e accentuando-se a melhoria das cotações das differentes divisas, que hontem fecharam pela tabela seguinte:

	Compra	Venda
Londres, cheque...	48 5/8	48 ½
Londres, cheque....	48 3/4	48 5/8
Londres, 90 dias...	49 3/16	
Paris, cheque......	583	586
Madrid, cheque.....	895	905
Berlim, cheque.....	240 ½	241 ½
Amsterdam..........	407	409
Libras.............	4$880	4$940
Ouro portuguez.....	8 %	10 %
Rio s/Londres......		

F. C.

O Dr. Humberto Saraiva Antunes, sub-director da 3ª divisão, dirigiu hontem a todos os chefes de serviço a seguinte circular telegraphica:

"Communico-vos que amanhã será collocada nova ponte em Boa Vista, ficando supprimidos, depois da passagem do S 1, os trens C 5, C 25, C 33, C 37, C 14, C 20, C 36. Atrazo provavel S 2 e R 2 tres horas."

—Na segunda quinzena do mez de abril ultimo, foram transportados desta capital para o interior 5.126 viajantes e de lá para cá 6.201,5.

—Foram mandados ter exercicio: em Itaquera, o praticante Rubem Campos; em Honorio Gurgel, o conferente Carlos Faria; em Terra Nova, o conferente Alfredo Moniz; em Palmeiras, o conferente Nelson Lara,praticante Romeu Santos e o agente Antonio Magalhães; em S. João de Merity, o conferente Casimiro Santos; em Christiano, o agente Valentim Pereira; em Itacurussá, o agente João Queiroz; em Cascadura, o conferente Alberto Lage; em Rocha, o praticante Nogueira Sá, e em Porto Novo, o praticante Belmiro Grieco.

—Foi mandado servir em Juiz de Fóra o agente Fernandes Leão.

—O agente Lindorf Augusto Ferreira foi mandado servir na estação de Mariano.

—O Dr. Paulo de Frontin despachou hontem os seguintes requerimentos:

Dirceu Leal da Silva Tavares—Prove o que allega;

Domingos Fernandes—Concedo que se ausente por 30 dias, sem direito a vencimentos;

Daniel Pereira—Justifique o pedido;

David Paulino Coelho—Indeferido;

Domingos Macedo da Silva— Justifique o pedido;

David Pedro—Idem;

Duarte Baptista Guimarães — Idem;

Domingos José da Cunha Guimarães—(dois requerimentos)—Idem;

Domingos dos Santos—Concedo;

Domingos Gabriel Fernandes Pereira—Concedo, com 75 o/o de abatimento;

Domingos dos Santos— Attenda-se, nos termos do regulamento;

Dario João Nogueira—Indeferido;

Domingos Antonio Avila—Prove o que allega;

Damião de Souza Gaudencio—Idem;

Ezequiel Pereira da Paixão— Concedo 60 dias, com 2/3 da diaria;

Eugenio Caetano de Oliveira Sobrinho—Mediante recibo, seja restituido o documento;

Egydio Monteiro da Silva—Concedo 60 dias de licença, com 2/3 da respectiva diaria;

Emilio de Souza—Concedo 30 dias, com 2/3 da diaria;

Edmundo Aguiar (dois requerimentos)—Justifique o pedido;

Etelvino Pereira de Souza —Proceda-se de accordo com o artigo 48, da lei n. 2.221, de 30 de dezembro de 1909;

Eduardo Ludini — Justifique o pedido;

Emilio da Silva—Idem;

Emygdio Rispoli Filho — Concedo que se ausente por 15 dias, sem vencimentos;

Eduardo Barata Ribeiro Pinho — Indeferido;

Felippe Alves de Souza—Idem;

Fraterno Freitas Guimarães — Attenda-se, com 75 o/o de abatimento;

Francellino José de Oliveira— Prove o que allega;

Feliciano Pires Garcia—Indeferido;

Fernando C. B. A. Albuquerque—Justifique o pedido;

Franklin Theodoro Baptista — Idem;

Felisberto Alves de Souza— Concedo que se ausente por 15 dias, sem vencimentos;

Flores de Oliveira—Attenda-se, por tres mezes, nos termos do regulamento;

— Ante-hontem, a importação da estação de S. Diogo foi de 1.717 volumes de ecommendas, com o peso de 37.605 kilogrammas, sendo a exportação de mercadorias, carne verde e encommendas, de 483.695 kilogrammas.

O rendimento do dia 20, arrecadado por essa estação, foi de 1:546$200.

—Ao Dr. Paulo de Frontin foi hontem dirigida a seguinte estatistica do gado embarcado nas diversas estações desta via-ferrea, nos dias 22 e 23 do corrente:

Santa Cruz, recebidas, 718 rezes; Matadouro, abatidas, 517 rezes; Cruzeiro, embarcadas, 176 rezes; "stock", 16 rezes; Bemfica, "stock", 600 rezes; Sitio, embarcadas, 108 rezes; "stock", 238 rezes; Santa Cruz, recebidas, 438 rezes; Matadouro, abatidas, 507 rezes; Cruzeiro, embarcadas, 304 rezes; "stock", 179 rezes; Bemfica, embarcadas, 54 rezes; "stock", 600 rezes; Sitio, embarcadas, 260 rezes; "stock", 138.

—Vão ter exercicio: em Entre Rios o telegraphista Eduardo Barata Ribeiro do Pinho; João de Oliveira Santos, em Cascadura; em Deodoro, o praticante Astrogildo Jovino de Oliveira; Jayme do Amaral, em Realengo; Eliezer Pires, na Barra; Mario Pinto Lima, em Pirapora, e Ernani Pinto da Cunha, em Belem.

—Procedente de Jacarehy, o Dr. Paulo de Frontin recebeu hontem o seguinte despacho telegraphico:

"José Bonifacio de Mattos, emprezario luz electrica, inaugurado hoje, esse melhoramento nesta estação felicita e faz votos pelo prompto restabelecimento de V. Ex."

—Pela estação Maritima foram importados ante-hontem 2.136.038 kilogrammas de mercadorias e carvão de particulares e da estrada, tendo exportado 310.096 kilogrammas de mercadorias diversas, minerio, feijão e café.

A ficada deste ultimo producto foi de 3.441 saccas, pesando 208.181 kilogrammas, tendo sido o rendimento dos despachos pagos e a pagar, no dia anterior, de 21$000.

PAREDE QUE DESABA

Na occasião em que o operario José Joaquim Fernandes, em companhia de outros, se entregava ao serviço de derrubar uma parede do predio em demolição na travessa Bambina n. 22, esta ruiu, soterrando o infeliz operario.

Retirado de sob os escombros, foi verificado que José Fernandes estava com a perna direita fracturada.

Levado para o posto central de assistencia, foi ali medicado, sendo conduzido depois para a Santa Casa.

José Fernandes é portuguez, de 34 annos de idade, casado e reside na chacara da Floresta n. 4.

A policia do 17º districto tomou conhecimento do caso.

OS SOCIALISTAS E O PODER

A questão da participação dos socialistas no poder, que em fins de março ultimo surgiu na Italia, e que já anteriormente fôra examinada e debatida na Belgica, póde a cada momento reapparecer em todos os paizes onde o partido socialista tenha sabido conquistar, na politica, uma influencia decisiva. Porque a verdade é que nas tendencias dos partidos operarios do mundo inteiro se tem operado uma evolução tão profunda que de suas aspirações e o seu programma estão sendo presentemente muito melhor representadas pelo syndicalismo revolucionario do que por elles proprios. E isso prova apenas, com uma evidencia que não soffre duvidas, que muitos dos referidos partidos estão sendo sollicitados para o exercicio do poder, e que de entre elles alguns podem deixar-se arrastar pela seducção que esse mesmo poder sobre elles exerça.

Além disso, a questão da participação dos socialistas no governo está intimamente ligada á do voto no orçamento, e tanto não é verdade, que ambas têm sido discutidas conjuntamente nos congressos internacionaes socialistas. Ha um quarto de seculo, quando os partidos socialistas principiavam a esboçar-se, nem uma nem outra dessas questões se debatia. Os partidos operarios,na maior parte dos parlamentos,ou não tinham representantes, ou se os tinham eram tão poucos que não podiam, quasi, fazer-se ouvir. A sua attitude de junto do poder era, pois, de quasi negação. Queriam destruir o Estado e abolir todas as suas organizações, não sonhando, sequer, em vir um dia a collaborar com elle nem em assegurar a sua existencia pelo voto orçamental. Entre as autoridades constituidas e o socialismo, a lucta era sem treguas, e por vezes tambem sem clemencia.

Entretanto, o augmento numerico dos partidos socialistas, por um lado, e as proprias circumstancias por outro, têm modificado algum tanto em muitas regiões, sendo a doutrina, pelo menos, o methodo da acção socialista. Ao passo que o numero dos seus adeptos torciam, esses partidos eram invadidos pelos intellectuaes que, mais do que os operarios,por temperamento e por calculo, iam decididos a experimentar as realidades do poder. As combinações da politica interior forçavam tantas vezes os liberaes ou os radicaes a apoiar-se nos elementos socialistas, quer fosse para activar a promulgação de leis operarias, quer para assegurar a derrota dos acleriecs ou dos conservadores. Em nenhuma parte, todavia, esse phenomeno se manifestou mais claramente do que na França, no periodo que vai de 1899 a 1905, e que foi preenchido pelas luctas contra o realismo, primeiro, e depois contra as congregações religiosas.

Foi justamente a colligação que por esse tempo se realizou entre socialistas e radicaes, tanto em França, como em alguns pontos da Suissa, que levou o congresso internacional de Amsterdam a condemnar ao mesmo tempo as allianças permanentes, o voto orçamental e a participação ministerial. Esta ultima cooperação foi defendida por Jaurès, o qual foi combatido por Julio Guesde, Vaillout, Bebel e Enrico Ferri, vindo este ultimo a ser mais tarde victima das doutrinas que no referido congresso combatera. A demonstração de pureza doutrinaria e de intransigencia absoluta a que o congresso de Amsterdam se entregou, não teve ulteriormente que a apoiasse, porque na éra reformista iniciava-se pouco depois, não havendo quem possa prever quando terminará ou se terminará algum dia.

Se ha um paiz onde, força de circumstancias especiaes, a entrada dos socialistas no poder está adiada indefinidamente é a Allemanha. Ainda não se viu Guilherme II conceder uma porta a Bebel, nem Bebel enfeitar-se com os trajes da côrte. E, todavia, os socialistas do sul votaram o orçamento, e, como a sua attitude tivesse sido condemnada no congresso de Magdbourgo, no outomno passado, os conservadores mostraram-se dispostos a reincidir. Na Austria, o Sr. Pernersdorfer, um dos mais antigos chefes do partido operario, que despreza, por systema, quantas resoluções tomam os congressos partidarios internacionaes, acceitou a vice-presidencia do Reichsrath, com todas as formalidades que lhe pertencem, e entre as quaes figura a de uma visita ao imperador. Na Suissa, ha pelo menos tres ministros socialistas, sem que o partido haja pensado em os forçar a demittir-se ou em os expulsar á semelhança do que fizeram os socialistas francezes, para com os Srs. Viviani e Briand.

Tem sido em França, que até agora as fugas se têm dado com mais frequencia.

Ninguem faz caso dos deputados que, não obstante o voto de Amsterdam, votaram os orçamentos, nem os que se deram de alma e coração á reconstituição do bloco. No dia do debate parlamentar sobre o commalvey 45 deputados sob 74 manifestaram a sua confiança no governo e approvaram as despezas com a creação de novos sub-secretariados. Quer dizer: praticaram, em uma só sessão, duas faltas gravissimas. Parece que no congresso de Saint-Quartin, lhes serão pedidas estreitas contas de tudo isso. O certo, porém, é elles julgarem-se absolutamente seguros da victoria. Juntem-se agora a tudo isso as negociações entre os Srs. Bivoloti, Cabrini, Bondin, Giolette e o rei da Italia, e ver-se-ha que os syndicalistas têm nas mãos bellas armas de ataque aos que não seguem á risca os programmas socialistas.

Os vinhateiros de Champagne — Os graves acontecimentos que se têm dado em Champagne collocam o gabinete do Sr. Monis na mais critica das situações. Se a delimitação da região vinicola de Champagne foi mantida, os viticultores do Aube, que pretendem ser incluidos nessa região, estão resolvidos a não afrouxar na sua opposição violenta e a recorrer a todos os extremos para defender o que elles consideram como dentro de seus direitos. Por outra parte, se a delimitação da região de Champagne é supprimida, os vinhateiros do Marne estão dispostos a ir até ao motim, tendo já, em revoltas barbaras e selvagens, dado a demonstração das suas ferozes intenções. Em muitas cidadesitas da região do Champagne, como Epernay, Ay, Domeray, etc., as propriedades têm sido saqueadas e devastados, os celeiros destruidos e revolvidos, centenas de milhares de garrafas cheias de vinho feitas em estilhas, etc., As tropas, chamadas para restabelecer a ordem, tiveram de carregar sobre a multidão, ficando muita gente ferida.

O systema da delimitação das regiões viticolas foi adoptado em França por se ver nelle o meio pratico de reprimir a fraude, indicando-se com sinceridade a origem dos vinhos. Ora, o que não se viu é que a delimitação traz sempre mais inconvenientes do que vantagens, e que esse principio têm a má regra de estabelecer para certos productos monopolios locaes irritantes. Póde-se, por acaso, em proveito desses monopolios, dividir a França em uma série de zonas e prohibir, fóra dessas zonas, fabricos não noceivos de productos similares? Toda a questão se resume nesse ponto, sendo preciso reconhecer que a delimitação, encarada sob este aspecto, constitue um flagrante attentado á liberdade de commercio e á liberdade de trabalho. Semelhante regulamentação, por tão absoleta, é incompativel com uma vida nacional tão intensa como a franceza, e se é justo reprimir energicamente a fraude e assegurar a protecção das marcas, missões para que os tribunaes estão sempre armados, a delimitação, tal como está sendo entendida, não póde ser um instrumento efficaz de saneamento commercial.

Eis o motivo por que o senado francez manifestou a sua confiança no governo, para que elle, o mais cedo possivel, submetta ao parlamento um projecto de lei, reprimindo a fraude, sem manter as delimitações, medida esta que já produziu acontecimentos graves e que póde vir a originar outros, ainda mais graves. Foi sob o effeito desgraçado dos incidentes occorridos no Marne, que a camara votou já uma ordem do dia, dizendo-se resolvida a apreciar com calma a questão, e pedindo ás povoações interessadas que aguardem os acontecimentos. Essa ordem do dia foi considerada como um recuo sobre a outra, votada na vespera pelo senado e lida no Aube como uma manifestação das intenções da camara dos deputados, no sentido de conservar o principio da delimitação. D'ahi, esboçarem-se logo os primeiros signaes de resistencia nesse departamento.

E desde que as coisas chegaram a tal extremo, é preciso esperar que a gente do Marne e do Aube se convença que os motins não resolvem coisa nenhuma e que a violencia não póde conduzir a nenhuma solução pratica. E', todavia, necessario confessar que o Sr. Morins está dando provas da maior das indecisões. O presidente do governo disse no senado que deixaria ao conselho de Estado inteira liberdade de acção, dando-lhe attribuições de tribunal para resolver sobre o caso da delimitação da região do Champagne. Essa concepção do governo é assás estranha, tendo apenas em vista alizar responsabilidades do gabinete. O conselho de Estado só poderá emittir a sua opinião, sem que o governo deixa de ficar senhor da escolha do caminho a seguir. E desde que a delimitação está estabelecida por effeito de uma lei votada pelo parlamento, só por outra lei, votada pelo mesmo parlamento, póde revogal-a. Na difficil situação em que se encontram as camaras deram ao governo toda a confiança para que elle proceda conforme aos altos interesses do paiz.

Ora, seria para lastimar que essa confiança se perdesse de encontro ao meio que o presidente do conselho possa ter de descontentar uns ou outros, não se atrevendo a resolver a questão conforme o reclamam os interesses geraes do paiz.

AS MEMORIAS DE WAGNER

Recentemente publicámos um trecho de um esboço autobiographico em que Wagner expuzera as suas impressões de Paris em seguida á primeira representação de "Tannhauenser" na Opera de Paris.

Agora acaba de se publicar a passagem das "Memorias" em que Wagner narra a primeira temporada que passou em Paris com sua mulher, de setembro de 1839 a agosto de 1842.

Estes dois annos e meio foram para Wagner o cumulo da desgraça. De facto, não foi nem atacado, nem escarnecido; peior do que isso: ficou ignorado, como se não existisse! O fragmento que se vai ler mostra quanto Wagner soffreu nesses dias amargos.

E' bom lembrar que esta autobiographia de Wagner, que se compõe de dois volumes, será brevemente posta á venda na livraria F. Bruckmann & C., e o editor Plon publicará quasi ao mesmo tempo a traducção franceza integral.

Em um curto aviso aos leitores Wagner define da seguinte maneira as suas Memorias: "A verdade nüa". Na sua vida tormentosa e errante, em Leipzig, em Riga, sobretudo em Paris, em Dresden, na Suissa e em Munich, aquella individualidade excepcional esteve em relações com um grande numero de celebridades contemporaneas. Elle traça os retratos dessas celebridades e esboça os seus actos e os seus gestos. As "Memorias de Wagner" são tambem as memorias de toda uma época.

O grande artista, de ordinario tão feliz quando faz falar as suas personagens, apresenta, nas suas cartas e escriptos em prosa, um estylo demasiado amaneirado e uma phrase muito enleidada. Eis o trecho:

"Primeiras attribulações de Wagner em Paris (1840).

...Nós resolvemos deixar o hotel e alugar um aposento particular na rua da Helder. Minha mulher (1), que era dotada de um genio previdente e serio, mas que se tornou hesitante pela necessidade em que se via de participar da minha despreoccupada maneira de tratar as questões da vida burgueza, deixou-se decidir em consideração pela economia que iamos fazer, comendo em nossa casa em vez de comermos no hotel e no restaurante.

Lehers, que estava sufficientemente iniciado nas condições particulares da vida parisiense, foi para nós um precioso auxiliar.

Eu nutria a esperança de que o almejado triumpho não se faria esperar, pois as minhas circumstancias não me permittiam esperar ainda alguns annos em Paris.

Tratava-se, pois, de ousar, visto eu chamar-me "Wagner" (2), e Lehers não estava disposto a ver o nome de Wagner transformado em Wagen (3).

Quanto á mobilia, Lehers indicou-me uma loja de moveis onde me forneci do que precisava mediante pagamentos mensaes.

Lehers não cessava de me dizer que para se conseguir qualquer coisa em Paris, era preciso nunca deixar de manifestar grande confiança em nós mesmos.

A minha audição estava para breve; o theatro da Renaissance estava á minha disposição; Dumersau (4), mostrava um grande desejo de pôr em verso a minha "Défense d'aimer" (5). Redobrei de animo.

Em 15 de abril (1840) instalei-me na rua do Helder.

A primeira visita que recebi na minha nova residencia foi de Anders, que me vinha annunciar que o theatro da Renaissance acabava de fallir.

Esta noticia deixou-me assombrado, como se tivesse caido ao pé de mim um raio. Era o cumulo do infortunio!

Todas as seductoras perspectivas que antevia desappareceram completamente. Os meus amigos não dissimularam o pensamento de que Meyerbeer, que me aconselhara a preferir a Renaissance á Opera, estava bem informado da situação daquelle theatro. Não perdi tempo em considerações. De que servia mortificar-me mais?

Os cantores já sabiam na perfeição os trechos escolhidos da "Défense d'aimer", e eu quiz ao menos, aproveital-os para fazer ouvir esses trechos a algumas pessoas influentes.

Como se tratava apenas de uma pequena audição e não de uma série de audições, o Sr. Edouard Monnais (6), que, depois da saida de Derponchel, fôra nomeado director interino da Opera, respondeu ao meu convite com tanto mais agrado quanto é certo que sabia que no concerto tomavam parte artistas que pertenciam á instituição que elle dirigia. Além disso, fui pessoalmente convidar Scribe para assistir á minha audição; acceitou com grande satisfação.

Em presença destas duas personagens, fiz um dia ouvir no "foyer" de canto da Grande Opera tres trechos, que acompanhei ao piano. Acharam a musica "encantadora". Scribe disse que estava disposto a escrever um bilhete se a direcção da Opera me quizesse confiar a composição. Ostmonnais não fez a menor objecção, disse simplesmente que incumbencias de tal ordem não se podiam dar immediatamente.

Phrases amaveis, e mais nada. Eu não me illudira a tal respeito. O que realmente me agradou foi a deferencia de Scribe.

No meu intimo sentia-me devéras envergonhado de me ter ainda mais uma vez occupado sériamente daquella frivola obra de juventude, de onde tirára os tres trechos da audição; o que eu fizera naturalmente por julgar que, conformando-me com o genero ligeiro, alcançaria mais depressa nome em Paris.

A abjuração desta tendencia de gosto, tal como de ha muito se fôra desenvolvendo em mim, coincidiu com o abandono de toda a esperança quanto a Paris.

As coisas tinham tomado tal aspecto, que não podia dar parte desta importante evolução intima a ninguem, principalmente á minha pobre mulher; o que me fez cair em um estado de verdadeira melancolia. O risonho aspecto que Paris apresentava aos meus olhos sob um radiante sol de maio ainda mais aggravava a minha tristeza. Era a estação morta para todas as emprezas artisticas.

A cada porta que batia respondiam-me: "O patrão está no campo".

Nos longos passeios em que eu e minha mulher nos sentiamos completamente isolados no meio daquella multidão confusa, pensei muitas vezes nesses estados livres da America do Sul onde estariamos completamente afastados daquelle pesadelo, onde esqueceriamos a Opera e a musica, onde poderiamos, por solido trabalho, passar uma existencia tranquilla. Narrei a Minna, que não comprehendia nada do que eu queria dizer, um conto de Zschokke que tinha lido recentemente: "A fundação de Maryland", que me fazia sentir de maneira tentadora essa impressão de europeus atormentados e opprimidos que, emigrados, acabavam finalmente por respirar."

Dotada de um espirito pratico,Minna lembrou-me a conveniencia de prolongar a nossa estada em Paris, e para isso ella pensava em toda a sorte de economias. Ao que respondi que estava concebendo o plano do meu "Navio fantasma", e tinha esperança de que seria representado em Paris.

Condensei a materia no quadro de um unico acto, resolução que o proprio assumpto me fez tomar, porque dessa maneira podia tratal-o sem nenhum "hors d'oeuvre" de opera, que me era antipathico, e reduzido ao simples acontecimento dramatico que se passa entre os principaes personagens.

Sob o ponto de vista pratico, pensava poder suppor que em fórma de opera em um acto, á maneira de "lever de rideau",como se dizia, antes do bailado, havia mais probabilidades de que a obra projectada fosse aceita. Escrevi nesse sentido a Meyerbeer, para Berlim, pedindo-lhe para se interessar por isto.

Além disso, dediquei-me á partitura de "Rienzi" e trabalhei sem interrupção até terminal-a."

(1) A primeira mulher de Wagner, Minna Planer, que elle desposou quando regente de orchestra em Koenigsberg.

(2) Jogo de palavras: "Wagner", póde significar ousado, audacioso.

(3) "Wagner", carro, carreta.

(4) Dumerson, vaudevillista e libretista de poema. Escreveu só em collaboração 238 peças. E' delle a celebre peça intitulada "Saltimbances".

(5) "Liebesverbat", opera-comica feita por Wagner na sua juventude.

(6) Então commissario do governo junto aos theatros subvencionados; critico na "Revista e Gazeta Musical", vaudevillista e romancista.

A PROPOSITO DA "LENDA DOS SECULOS"

Quando elle vertia, como um traductor de genio, o poema medieval de Aymery que depois se chamou AymerylIot, um dos mais admiraveis trechos da "Lenda dos seculos", Victor Hugo, seguindo fielmente o velho texto, não póde, todavia, resistir ao desejo de lhe accrescentar alguma coisa da sua lavra. Apresentou Carlos Magno, o imperador de barba anelada, dirigindo-se aos seus mais altos e aos seus mais valorosos varões, e offerecendo-lhes a Narbonne:

"Narbonne est à vous: vous n'avez qu'à la prendre".

Mas aquelles, que eram Nayme, duque de Baviera, Dreus de Montdidier, Richer de Normandia, Hue, que se tornou naturalmente um homonymo do poeta, Hugo de Cotentin, recusam-se, uns depois de outros, á empreza aventurosa.

Foi então que Victor Hugo, desejoso de variar os seus effeitos, introduziu a personagem do conde de Gaud, que elle creou de um jacto.

E' uma das suas mais formosas creações.

O discurso de Carlos Magno e sobretudo a resposta de Flamand são uma obra prima de fantasia e de pittoresco.

Nunca um talento se expandiu com tanta facilidade e finura de colorido. O typo do conde de Gaud foi esboçado em alguns traços inolvidaveis. Debalde Carlos Magno tentou conquistar pela lisonja aquelle rude batalhador, lembrando-lhe as suas proezas:

Un jour que nous étions en marche,
seuls, tous deux,
Et que nous entendions dans les plaines voisines
Le cliquetés confus des lances sarrasines...

O velho soldado, impassivel a tudo, respondeu que tem fome e que volta para Flandres, onde se come...

Victor Hugo ainda tira partido dessa figura no fim do seu poema. Mostra-o de cabeça erguida emquanto os outros se conservam quasi aniquillados pela commoção produzida pela apostrophe vehemente e pelas maldições do imperador.

No momento em que Aymery se apresenta a Carlos Magno da maneira simples e grande que se sabe:

Le Gantois, dont le front se relevait
très vite,
Se mit à rire et dit aux reitres de sa
suite:
"Hé! c'est Aymerillot, le petit compagnon!"

Victor Hugo teve, pois, razão para ficar satisfeito da sua invenção. Mais de dez annos depois, quando releu o manuscripto, a sua personagem do "Gantois", encantou-o.

Como bom juiz da propria obra, reconhecendo bem os seus proprios meritos, sente que existe todo o interesse em desenvolver no poema este elemento familiar e comico. Deseja um novo typo de rabugento, digno "pendant" do primeiro: é Austache de Nancy, que apparece logo a seguir ao conde de Gaud e fala do seu barrete de dormir, da sua gotta, das suas empolas.

Assim, mesmo nesse poema de Aymerilalat, fielmente decalcado sobre o original da idade média,até nesse poema, Victor Hugo, cedendo á sua imaginação e ao seu estro, amplia sensivelmente o modelo. Mas apesar desses additamentos, o trecho conserva uma perfeita unidade de tom.

A "Lenda dos seculos", como elle disse no prefacio da primeira série—e com que abundancia de metaphoras! — devia "formar uma especie de galeria da medalha humana". Ella propunha-se a considerar o homem "de época em época, sob estes dois aspectos, o aspecto historico e o lendario."

Mas as tradições historicas e lendarias devem ter sido colhidas em alguma origem. Victor Hugo não as tirava da sua fantasia. De onde as tirava elle? Quaes foram as suas origens?

Diz um pouco mais adiante, falando da sua obra: "E' a historia escutada ás portas da lenda".

Quaes foram essas portas a que applicou os ouvidos?

Esta interessantissima questão foi admiravelmente estudada pelo Sr. Paul Berret, em uma obra de grande riqueza de documentação: "A idade média na "Lenda dos seculos". O autor pôde consultar em Guernesey o que restava da bibliotheca de Victor Hugo. Com o auxilio dos catalogos, por um exame minucioso dos livros que estiveram á disposição do poeta, conseguiu determinar quasi completamente, com bastante precisão, as variadissimas fontes de onde aquella bella inspiração brotou.

Chama-se a isto apanhar ao vivo o segredo da fabricação. Assiste-se á formação lenta, á genese dos poemas. Uma palavra, um verso, colhidos no acaso de uma leitura e que se imprimem no espirito do poeta; foi este o germen; vêm depois juntar-se a isto os elementos mais diversos, respigados um pouco por toda a parte. Como Balzac, como todos os grandes "creadores", Victor Hugo tira á realidade muito mais do que se pensa. Julga-se que fantasia, quando a maior parte das vezes se limita a utilizar-se. Poder-se-lhe-ia chamar, com justa razão, um admiravel "aproveitador".

O Sr. Berret estabelece-o admiravelmente. Eis aqui, por exemplo, o longo poema de Eviradus. O quadro, o scenario que occupam um logar tão vasto no poema, o primeiro poder-se-hia dizer, Victor Hugo tira-os directamente das suas recordações de viagem, das suas cartas sobre o Rheno. A mansão de Carlens é o Castello de Velmich, onde estivera em outros tempos e que lhe deixou uma impressão inolvidavel. O Sr. Berret até suppõe que as recordações não bastam, que tambem recorrendo directamente ao seu livro do Rheno, o Sr. Berret compara dois textos, de um lado, a prosa e do outro os versos. As analogias são flagrantes: os traços mais expressivos, mais pittorescos, tirou-os Victor Hugo dos seus proprios escriptos, perfeitamente convencido de que não existia melhor porta a que pudesse ir bater.

Quanto á acção do drama, essa foi fornecida por collecções de lendas germanicas e de tradições rhenanas, por reminiscencias de autores francezes, d'Anglemont, Rabelais, e até de Lamartine.

Tirou de Moréri uma nomenclatura copiosa e de resto excessiva. O guia de Heidellery fornece-lhe abundantemente todos os esclarecimentos sobre as armaduras. E' realmente de admirar o prazer que Victor Hugo sente em falar de almas, coxaes, joalheiras, braçaes, manoplas, etc.

Resta falar das personagens: Eviradnus, o velho cavalheiro, o imperador Segismundo e o rei Ladislão. A figura do primeiro é familiar a todos os leitores de Hugo: é o reparador de injustiça "o Samsão christão", o forte, amigo do fraco, o adversario implacavel dos "barões medonhos e disformes", o heroe, o primo dos Amades e dos Pyrrhos, aquelle "cuja grande espada contrabalançava a justiça de Deus".

A psychologia da personagem é summaria e um tanto ingenua, muito menos ainda do que a do imperador e do rei. E' que Victor Hugo teima em ver estes ultimos através das suas recordações de 2 de dezembro.

Sigismundo e Ladislão servem-lhe para se vingar de "Napoléon le Petit".

"A lenda dos seculos" é, até certo ponto, a continuação dos "Chatiments".

Esta parte subjectiva, pessoal, é, por muitos motivos, a menos feliz da "lenda".

Os soberanos que nos apresenta são inteiriços; todos elles albergam no peito a malvadez, a perfidia, a mentira; a par disto, não ha mais nada, a não ser palavras. E' uma maneira evidentemente um pouco simples de conceber a historia. Mas tratava-se para Victor Hugo de uma questão de principio. Elle não teria permittido que os reis, ou antes, os "seus reis", fossem de outra fórma. Sejamos indulgentes neste ponto; desculpemo-lhe esta fraqueza, em reconhecimento das outras bellezas que nos deixou!

NOTICIAS DO ESTADO DO RIO

Foram autorizados os seguintes pagamentos: de 1:626$500, da folha do pessoal empregado nas obras do edificio do quartel do corpo militar; de 56$, á Manoel Felippe Fernandes; de 159$700, á Alcino Guimarães; de 300$, á Jeronymo F. da Silva, e de 223$700, ao mesmo.

— Foram despachados os seguintes requerimentos:

Pedro Paulo Waher — Annuncie o extravio da caderneta, nos termos do art. 5º, §2º, do decreto n. 4 A, de 1892;

Société Anonyme de Travaux et d'Entreprises du Brésil — Certifique-se;

André Cypriano Morchon — Lavre-se o termo de fiança, submettendo-o á approvação da junta de fazenda;

Benedicto Joaquim de Souza — Pague-se;

Société Anonyme de Travaux et d'Entreprises du Brésil — Pague-se;

Dr. Francisco Theophilo de Mattos Julice — Deferido;

Frederico dos Reis Nunes, professor — Como requer;

Flavio da Silveira — Não póde ser attendido, em vista do que dispõe a lei n. 839, de 10 de outubro de 1908;

Dr. Gaspar Fernando de Macedo — Indeferido, á vista das informações;

Jeronymo Ferreira da Silva — Pague-se;

Dr. Modesto de Sá Rego Junior — Pague-se;

Jeronymo Ferreira da Silva — Pague-se, correndo a despeza pela verba do § 64, da lei do orçamento vigente.

Ayres da Silva Cunha, professor da 13ª escola de Vassouras — Expeça-se ordem para pagamento dos vencimentos, de 21 de março em diante; quanto aos anteriores, ouça-se o collector de Barra Mansa;

Maria Rosa de Freitas Cunha, professora da 12ª escola de Vassouras — Expeça-se ordem para pagamento dos vencimentos, á partir de 21 de março; qanto aos interiores informe o collector de Barra Mansa;

Maria Pereira da Costa, professora em Iguassu' — Expeça-se ordem para pagamento dos vencimentos, á partir de 6 de abril; quanto aos interiores, informe o collector de Vassouras;

Herminia Martins da Gama, professora na Barra de S. João — Expeça-se ordem, como se informa;

João Bernardo Marcenal, professor na Parahyba do Sul — Providenciado quanto ao pagamento dos vencimentos de 27 de março em diante; ouvindo-se o collector de Vassouras, quanto aos anteriores;

Julia Ferreira Varella, professora em S. Gonçalo — Expeça-se nova ordem;

Leonina Alda de Gouveia Ferreira, professora em Nova Friburgo — Deferido, de accordo com as informações.

INSPECTORIA DE VEHICULOS

O movimento da inspectoria de vehiculos, hontem, foi o seguinte:

Matricularam-se 11 carroceiros, 20 cocheiros, 21 motoristas, 8 conductores de vehiculos á mão, e 1 carreiro. Extrairam-se 2 titulos de habilitação para cocheiros e 6 titulos de idoneidade para conductores de vehiculos á mão e carreiros; e registraram-se 8 licenças para diversos vehiculos.

Foram impostas multas:

De 100$, aos motoristas José Lourenço; Joaquim Pinheiro de Miranda, e Marduno Baptista; de 10$, ao carroceiro Cyrio Marcellino da Silva.

EXPEDIENTE — O encarregado desta secção mantem correspondencia com os assignantes desta folha, fornecendo-lhes informações sobre os assumptos nella tratados. Os Srs. agricultores e criadores podem mandar, para serem publicadas nesta secção, as observações que fizerem nas suas lavouras e campos de criação, sujeitas ao exame e revisão convenientes.

O Sr. ministro da agricultura, dando desenvolvimento e execução ao plano geral do ensino agronomico, tem contratado e mandado para os Estados professores ambulantes, incumbidos de orientarem os lavradores sobre os methodos racionaes de cultura e do melhor aproveitamento do sólo.

Esses profissionaes, especialistas na cultura do fumo, da videira e da industria de lacticinios, já estão prestando os serviços que dos mesmos justificadamente se esperam.

O Sr. Vicente Catalá, cubano, que tem grande pratica da cultura e beneficiamento do fumo, foi contratado pelo Dr. Pedro de Toledo para professor ambulante do ministerio e enviado para o Estado de Minas Geraes, afim de exercer a sua actividade em prol dos lavradores na zona de producção do fumo.

O Sr. ministro se preoccupa sobremodo em apparelhar os nossos lavradores para as luctas do trabalho agricola, ensinando-lhes a technica do seu officio e os melhores processos de beneficiamento dos productos.

Os professores ambulantes estão incumbidos da installação de campos de demonstração e de attender ás consultas dos lavradores, de fazer gratuitamente analyses de terras, sementes e adubos e da propaganda em favor dos syndicatos, cooperativas e demais instituições de mutualidade agricola.

No aprendizado agricola da Bahia, ha pouco installado, serão estabelecidos campos de experiencia e demonstração sobre a cultura do fumo, tendo principalmente em vista os cuidados que devem ser proporcionados ás plantas, durante o periodo de vegetação e os processos de selecção, beneficiamento e conservação das folhas.

O Dr. Pedro de Toledo pensa em instituir premios de animação para os maiores cultivadores de fumo nos diversos Estados da União.

—Ao Sr. ministro da agricultura communicou o director de inspecção e defesa agricola a installação do aprendizado agricola de Guaranhuns, no Estado de Pernambuco.

Esse estabelecimento inaugurou-se com a presença de 15 alumnos matriculados. O programma do curso está moldado sob as bases estabelecidas pelo regulamento do ensino agronomico federal.

—Tendo o *comité* executivo do Congresso de Irrigação, que se realiza, neste anno, em Chicago, Estados Unidos da America, convidado o ministerio da agricultura para tomar parte nos trabalhos do mesmo congresso, o Sr. ministro da agricultura pensa em aproveitar para o desempenho dessa missão o engenheiro João Ferlini, que actualmente se encontra naquelle paiz, em commissão do governo do Estado do Rio Grande do Sul, e que tem estudos especiaes sobre esse assumpto.

—O Sr. ministro da agricultura mandou fornecer as sementes de alfafa pedidas pelo general Pedro Paulo, para serem plantadas na fazenda Piedade, onde se acha aquartelado um dos pelotões de estafetas do exercito.

—O Sr. Ferreira de Carvalho, deputado ao Congresso mineiro, despediu-se hontem do Sr. ministro da agricultura, por ter de seguir para Bello Horizonte.

—O Dr. Pedro de Toledo recebeu hontem um exemplar, artisticamente impresso, do livro *Italia d'oltre mare*, do Sr. Alfredo Cusano, feito por incumbencia do ex-ministro da agricultura, Sr. Rodolpho Miranda, para propaganda do Brazil, e destinado á distribuição na exposição de Turim.

E' um trabalho utilissimo e bem feito, contendo as mais minuciosas noticias e informações, acompanhadas de optimas gravuras, sobre tudo quanto se relaciona com a agricultura, a industria e o commercio em nosso paiz.

Contém o livro vistas e descripções de fazendas e fabricas, de varios Estados, principalmente de S. Paulo, notas sobre o governo federal e dos Estados, uma serie, emfim, de excellentes informações de propaganda.

O Sr. Cusano mandou imprimir e encadernar, com verdadeira arte e luxo, tres exemplares do seu livro, dos quaes um para o rei da Italia, outro para o marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica, e o terceiro, que hontem entregou pessoalmente, ao Sr. ministro da agricultura, todos com dedicatoria, impressos a ouro na capa, que é de couro verde escuro, nella destacando-se as armas da Italia e do Brazil entrelaçadas.

—Pelos vapores *Nile*, *Chili* e *Byron*, entrados neste porto, respectivamente, nos dias 21, 22 e 23 do corrente, entraram 1.615 immigrantes, dos quaes existem na ilha das Flores, hospedados para seguirem para os Estados, 332.

—No gabinete do Sr. ministro da agricultura estiveram hontem o senador Braz Abrantes, deputados Rodolpho Paixão, Pereira Nunes, João Simplicio, Americo Vespucio, Graccho Cardoso e Seraphico Nobrega, Drs. Antonio Olyntho, Julio Ottoni e Bulcão Vianna.

—A commissão do Estado de Minas, na Allemanha, agradeceu ao Sr. ministro da agricultura a remessa que, por ordem de S. Ex., lhe fez o ministerio da agricultura, de diversas publicações referentes á propaganda racional das immensas riquezas do territorio brazileiro.

—Vai ser contratado pelo ministerio da agricultura, como professor ambulante da cultura e beneficiamento do algodão, o Sr. Nushahum, agricultor egypcio especialista no cultivo dessa malvacea.

—Já estão elaboradas e brevemente serão publicadas as instrucções para os cursos ambulantes, sobre a industria de lacticinios.

Nesses cursos, é pensamento do Dr. Pedro de Toledo, serão ministradas aos lavradores noções precisas sobre a composição chimica e utilização do leite, fabricação do queijo e da manteiga e sobre a conveniente utilização dos sub-productos derivados da fabricação.

Os professores procurarão ensinar tambem quaes os melhores processos de conservação e transporte do leite e dos productos da mesma derivados, bem como as vantagens decorrentes da organização das cooperativas de lacticinios, em beneficio dos lavradores.

O Dr. Pedro de Toledo estenderá esses cursos a todos os Estados criadores, onde haja facilidade para transporte dos productos.

—O ponto hoje será facultativo.

NOZES DE KOLA NACIONAES —Estiveram expostos nos vitrines da casa "Hortulania" lindissimos folliculos de nozes de kola nacionaes, colhidos na fazenda Lordello, do eminente barão do Paraná.

Os primorosos folliculos de nozes de kola foram recebidos *frescos* para grande industria pharmacotherapica da operosa casa Silva Araujo, onde soffrem, ainda neste estado, a conveniente esterilização, para poderem efficazmente obrar medicamentosamente.

As nozes de kola nacionaes vêm fazer na pharmacopéa brazileira maximo successo e ellas já foram mesmo a origem de uma brilhante communicação do pharmaceutico Dr. J. C. da Silva Araujo, á Sociedade de Medicina e Cirurgia Brazileira sobre esse importante assumpto.

A casa Silva Araujo, afim de certificar-se do valor chimico da kola nacional cultivada e da sua superioridade á kola africana espontanea, encarregou os principaes laboratorios chimicos da França, Inglaterra e Allemanha de analysar a kola do Brazil e fazer publicar largamente a sua analyse qualitativa e quantitativa.

O benemerito acclimatador da *Sterculia acuminata*, entre nós, que é o eminente agricultor e creador barão do Paraná, enviou uma preciosa e grande remessa de kolas *frescas* para confecção dos preparados do grande laboratorio Silva Araujo e das quaes foram expostas algumas dentro de magnificos folliculos na casa Hortulania.

E' interessante relatar alguns topicos da correspondencia que o barão do Paraná escreveu ao Dr. Julio da Silva Araujo.

Diz o emerito agricultor:

Muito lisonjeado estou com o successo que tem tido a kola no Rio, e ainda mais satisfeito ficarei se tiver imitadores que, com o meu exemplo, se animem a fazer o cultivo de planta tão util e valiosa.

Em 1874, estando em Paris, acompanhei a clinica de Dujardin Beaumettz, cuja especialidade era experimentar no hospital quanto medicamento novo apparecia, uma dessas experiencias versou sobre a kola, que era então uma novidade e cujos effeitos eram pouco conhecidos. Durante tres mezes empreguei em diversas lesões cardiacas e os resultados dessas experiencias foram tão satisfatorios, que o Dr. Beaumetz considerou a kola como o mais poderoso dos tonicos, quer para os convalescentes de qualquer molestia, quer para os lymphaticos e senis.

Nas affecções cardiacas elle achou que a kola era um tonico igual á cafeina e que podia ser empregada mesmo nas lesões mais adiantadas dos rins, pois não impedia a sua acção diuretica.

Nessa occasião o Dr. Dujardin offereceu-nos uma chicara de café de kola, e posso garantir que a infusão de kola torrada é tão agradavel como o café. Quem sabe se um dia elle não passará dos usos therapicos a fazer concurrencia aberta, nos botequins e restaurantes ao saboroso café?

Desde que vim da Europa, em 1888, que procurei acclimar a kola aqui, em Lordello, mandei por diversas vezes vir sementes, mas chegavam sempre estragadas e desisti, emfim, até que em 1901, recebi um prospecto da casa Vilmori, de Paris, que garantia as sementes por elle exportadas, mandei vir 20 nozes que ficaram aqui por 50$, plantei-as todas e fui tão feliz que nasceram 18, que são as que estão produzindo agora, algumas deram com cinco annos de idade, poucas nozes; uma ou duas pencas, outras, com seis annos, outras com sete, oito e nove annos e ha uns tres pés que ainda não deram, creio que o defeito é dos pés que são mais tardios do que os outros; acredito que a plantação successiva das sementes que deram aqui irão se tornando mais precoces, e que se podem calcular seis annos, como idade média, para as plantas de kola carregarem e produzir.

Vem produzindo actualmente 10 arvores, uma mais, outras menos; as que não produzem ainda por não ter idade, são as plantadas recentes, pois tenho arvores de tres annos e seis mezes em totalidade de 40 mudas.

O logar da plantação está a 210 metros de altitude, o solo é argilo-arenoso, adubado com cascas de café, estereo de curral e uma pequena quantidade de cal.

Não tenho noticia de plantação alguma no Brazil e mesmo fóra do Brazil, nas colonias francezas, creio que começaram ha pouco as plantações (1)

As kolas que por ora vêm ao mercado são colhidas nas florestas da Africa, de arvores talvez seculares:

O porte das kolas brazileiras actualmente tem mais de 30 palmos de altura, e como *sterculiaceas* que ellas são, creio que devem, com a idade, chegar a colossaes tamanhos. Todas as nozes que colherem são para sua circumspecta industria e eu ficarei satisfeito se conseguir ter cooperado em alguma coisa de util para com a riqueza industrial do meu paiz.

O futuro que está reservado á valiosa *sterculia* é extraordinario, e mesmo maravilhoso e convidativo.

A kola hoje entra na confecção do chocolate digestivo e saboroso e seria excellente misturada no café, para uso dos intellectuaes e das parturientas.

A procura da noz de kola no globo é tamanha, que quasi póde-se dizer, andam por empenho as compras na Europa.

A noz de kola africana é de inferior qualidade e perde muito em não ser cultivada em solo adubado, como a kola brazileira.

E mais uma auspiciosa *essencia* estranha que se adapta maravilhosamente ao nosso uberrimo solo, agora é, Srs. agrarios, propagarem a acclimação do benemerito barão de Paraná. A noz de kola deve dar muito bem em todas as altitudes brazileiras, maxime de Pernambuco a Manaos — *Paschoal de Moraes.*

(1) As colonias allemãs introduziram na Africa a cultura da kola e cuida nisso a operosa Republica Portugueza. (P. de M.)

Continuam os bons dias para a cidade do Rio de Janeiro. A estatistica demographo-sanitaria da semana de 14 a 20 do corrente é auspiciosa, quer sob o ponto de vista do augmento da população, quer em relação ao decrescimento de diversas *causas mortis* que avultavam nos sete dias penultimos.

Houve nesse periodo 506 nascimentos, 139 casamentos e 370 obitos.

A dysenteria, que se apresentava ameaçadora, teve apenas nove casos fataes. As medidas sanitarias postas em pratica na ilha do Governador tiveram exito, descendo de seis para um a cifra da lethalidade dessa molestia.

A tuberculose pulmonar foi, como sempre, a terrivel ceifadora de vidas, com 54 casos fataes.

INSTRUCÇÃO MILITAR

Na linha de tiro de Irajá, não obstante a falta de instructor, os exercicios tem se realizado com toda a regularidade e enthusiasmo, sob a direcção do tenente Francisco de Mello, representante do general inspector da região.

A esses exercicios tem assistido o presidente da linha e demais membros da directoria dessa sociedade, sendo dignos de elogios os esforços dispensados pelo seu presidente em prol do progresso dessa sociedade de tiro.

Os atiradores pertencentes á companhia de guerra do Tiro Brazileiro do Leme deverão apresentar-se devidamente uniformizados, hoje, ás 8 1|2 horas, na séde social, afim de incorporarem-se na parada das sociedades de tiro.

A's 6 horas da manhã, será dado o toque de alvorada pela banda de corneteiros e tambores.

POLITICA SENTIMENTAL E POLITICA REALISTA

Dizia Bismark que uma nação poderosa não podia entregar-se a uma politica sentimental, porque devia obedecer unicamente aos seus interesses. Isto significa que os povos devem pôr de lado tudo quanto como sagrado se considera, tudo o que corresponde ao seu instincto superior de justiça, tornando-se o egoismo brutal, que só procura o que mais lhe aproveita o principal mobil de toda a politica. Evidentemente, o mobil da politica é o interesse. Cada ministro pensa apenas em obter o maximo de prosperidade e de bem estar para o paiz que governa. De maneira que a formula de Bismark proclama apenas o antagonismo entre esse interesse egoista e o instincto de justiça. Consideremos, portanto, esse antagonismo sob o ponto de vista internacional.

Se um ministro se guia apenas pelo instincto da justiça, respeita os interesses dos Estados vizinhos, e as relações entre esses pequenos Estados, passam a ser absolutamente juridicas, formando assim uma federação de Estados. Quando as relações entre os Estados são hostis, não se formam associações superiores em cada um delles em especial. Quer dizer, estabelece-se a anarchia. Bismark, affirmando que uma nação poderosa não póde entregar-se a uma politica sentimental, quiz dizer que não considerava vantajoso estabelecer a federação, sendo-lhe, pelo contrario, vantajosissimo manter eternamente a anarchia. As idéas de Bismark podem, pois, reduzir-se a esta formula: "a anarchia internacional favorece os interesses dos Estados poderosos, ao passo que a federação os contraria. Sob o ponto de vista das relações externas, ha um antagonismo real entre o interesse e a justiça. Ser justo é proceder contrariamente aos seus interesses, ser injusto é proceder de harmonia com elles".

E' difficil imaginar doutrina mais infantil e mais falsa. O antagonismo sentimental, estabelecido por Bismark e por tantos outros dos seus contemporaneos, entre a justiça e o interesse constitue um dos mais grosseiros erros do espirito humano e esse erro provém de se encararem as coisas sob um ponto de vista restricto. A idéa opposta á que é verdadeira, justiça e interesse, longe de serem antagonicos, são, pelo contrario, absolutamente identicos. Proceder conforme com a justiça e com os seus interesses é talvez mais egoista apesar de ser a mesma coisa. A demonstração de semelhante verdade póde fazer-se de mil maneiras. Se a justiça e o interesse geral fossem oppostos, cada um teria as maiores vantagens em prejudicar os seus companheiros. Ora, o maior mal que se póde fazer aos nossos semelhantes consiste em matal-os. Se a justiça e o interesse fossem realmente antagonicos, cada um de nós teria a maior vantagem em destruir os seus semelhantes, o que equivale a dizer que cada um de nós attingiria a felicidade suprema quando a humanidade e portanto cada um de nós, deixasse de existir! Pretender que ha antagonicos entre a justiça e o interesse é cair em uma profunda contradição, é affirmar que a vida é a morte. A vida de onde resulta senão da associações? Todos os metazoarios são associações de cellulas. O corpo humano é uma collectividade composta por 460 trilhões de partidos. Os proprios protozoarios são associações de elementos mais pequenos, que o microscopio todavia revela a quem os quizer observar. Toda a associação suppõe que as unidades componentes não se hostilizam umas ás outras, porque se o fizerem, morrerão ou desligar-se-hão, o que em qualquer dos casos dá cabo da collectividade. Não fazer mal a quem quer que seja é respeitar os direitos alheios, é praticar a justiça. Assim, desde que na vida não haja associação e desde que na associação não haja justiça, a vida será tambem despida de justiça. Ora, o interesse significa, primeiro do que tudo, o desejo de viver. Dizer que ha antagonismo entre o interesse e a justiça é dizer que ha antagonismo entre a vida e o desejo de viver, o que é absurdo.

Passemos, porém, a examinar o problema sob o ponto de vista especial da politica internacional, porque em nenhum terreno se póde demonstrar que a justiça e o interesse egoista mais feroz são factos absolutamente identicos. Como se viu, a concepção de que a justiça é contraria ao interesse, levaria á anarchia internacional. Se a justiça e o interesse são por igual incompativeis, a anarchia deve ser conforme o interesse das nações, isto é, deve favorecer-lhes o bem estar. Vejamos se succede realmente assim.

As nações são formadas de individuos de carne e osso. Uma nação é uma abstracção metaphysica, se a considerarmos de outra fórma que não seja como uma totalização de individuos vivos. Bismark tinha o mais profundo desprezo pelo sentimentalismo. Façamos como elle. Observemos sómente as realidades concretas que são os individuos. Ter-se-ha formado a anarchia internacional para interesse dos individuos.

Ninguem se atreverá a sustentar semelhante these, porque o individuo, pelos actos realizados a cada instante da sua vida, demonstra o contrario. A anarchia suppõe a existencia de numerosos exercitos: sem elles, o estado juridico internacional estabelece-se por si proprio. Os Estados Unidos da America formam uma federação, porque a California, o Oregan, a Pensylvania e a Virginia não mantêm exercitos promptos a combates uns contra os outros. O que é certo, porém, é que não ha quem queira ser soldado. No nosso tempo, vê-se que muitos rapazes se mutilam para não passarem tres annos na caserna, mesmo sem a ameaça de guerras imminentes. Tem sido, de resto, sempre assim. Na época mais bellicosa da Republica romana, empregavam-se todos os meios imaginaveis para que a gente nova se eximisse ao poder militar. Mas os voluntarios, dir-se-ha, fazem-se soldados por seu proprio alvedrio.

Não ha duvida. Mas o certo é que não contradizem a these. Desde que se lhes pague para fazerem outra coisa, fal-a-hão. Portanto, mesmo para os mercenarios, o mister de soldado é uma necessidade, á qual elles não podem mais do que o passadio diario.

Podem encontrar-se sem duvida, mesmo nas sociedades civilizadas individuos que gostam dos combates, mas são em numero tão diminuto que constituem uma minoria desprezivel. O individuo não quer ser soldado, o que prova que elle não considera como vantagem sel-o, porque toda a gente quer o que lhe convém. Ser desvantajoso e ser contrario ao interesse são formulas synonymas. Se, pois, a anarchia internacional obriga o individuo a ser soldado e, se o individuo considera isso como contrario ao seu interesse, é porque esse mesmo individuo acha que a anarchia internacional é contraria aos seus interesses.

Analysemos agora os facto economicos. A anarchia internacional exige, todos os annos de 12 a 13 bilhões de francos para se manter, e é claro que esse dinheiro não reverte em beneficio do individuo. O militarismo europeu leva a qualquer a setima parte dos seus rendimentos. Qualquer seria, pois, um setimo mais rico se a anarchia internacional fosse supprimida. Cada um, pois, tem nisso um interesse dos mais immediatos, dos mais pessoaes, dos mais egoistas.

O triumpho da justiça não será um phenomeno sentimental, metterá nas algibeiras de cada um uma certa quantia. Imagine-se que se formara a federação da Europa e que os taes 12 ou 13 bilhões de francos de despezas militares eram supprimidos e que por isso se diminuiam os impostos. Mesmo então, o triumpho da justiça traria a todos beneficios economicos, indirectos é certo, mas o mais concreto possivel.

Sabe-se com que profunda ignorancia se encontra o povo russo. Os analphabetos são mais de 80 %. Ora, com as sommas devoradas em um só anno pelo orçamento da guerra, poder-se-hia organizar a instrucção publica universal e obrigatoria em todo o imperio!

Ha, porém, ainda um ponto de vista que sobreleva a todos os outros. Por virtude da anarchia internacional, erguem-se por toda a parte os maiores obstaculos ao rapido crescer da riqueza, porque a anarchia internacional é synonymo de instabilidade.

Com a federação da Europa todos esses obstaculos desappareceriam. Os Estados Unidos da America dá-nos uma imagem fraca do que seriam os Estados Unidos da Europa, visto esse continente encontrar-se em condições mais favoraveis do que as do novo mundo. Em cincoenta annos, a grande federação americana adquiriu uma fortuna igual á metade daquella que a Europa reuniu durante dez seculos de trabalho. Em cada vinte annos, a fortuna americana duplica-se. Pelo contrario, certas regiões do velho mundo encontram-se hoje mais pobres do o eram nos tempos antigos, ha vinte seculos. No tempo de Augusto, a Asia Menor era uma das provincias mais ricas do imperio romano. Hoje, grande parte dessa região está transformada em desertos.

Que dizer da Mesopotamia, da Grecia, da Macedonia e de tantas outras magnificas regiões? Nos Estados Unidos adquiriu-se em cincoenta annos o que os europeus adquiriram em mil. A justiça accelera, pois, vinte pontos o augmento da riqueza. Póde, por acaso, contestar-se que o supremo interesse do individuo, o mais immediato, o mais egoista, seja o de fazer com que a riqueza cresça? Esse crescimento é precisamente o que constitue o maior prazer de todos. Ora, a alma humana só se diverte quando lhe dão coisas novas. Se se vive constantemente nas mesmas condições economicas, a vida acaba por parecer natural, sem o menor fragor nem a menor sensação nova. Só o crescimento da riqueza é capaz de dar prazeres novos. Passar da illuminação a gaz á illuminação electrica é um novo gozo que só foi possivel graças aos capitaes que permittiram a fundação de emprezas electricas. Quanto mais melhoramentos pudermos conceder á nossa vida, mais ella nos parecerá intensiva e feliz. O crescimento rapido da riqueza que permitte os gozos de todo o genero e a felicidade mais completa são, por consequencia, expressões synonymas.

E que ha que possa julgar-se mais conforme ao interesse egoista do homem do que a possibilidade de ser feliz? Se, portanto, a anarchia internacional produz miseria, essa anarchia é absolutamente contraria aos interesses do individuo. Todavia, póde-se ir ainda mais longe. Sem duvida, o interesse egoista do individuo resume-se no bem estar desse mesmo individuo. Mas a condição essencial para se viver bem é viver.

Ora, é facil demonstrar que a anarchia internacional diminue para cada um de nós as probabilidades de se viver bem.

Não ha sómente manobras nos campos de batalha. Só durante as guerras da revolução e do imperio foram mortos tres milhões de homens. Mas por mais espantosos que seja o numero das victimas directas da anarchia, não são nada em comparação com o numero de victimas indirectas. Ha victimas directas, como durante um pequeno numero de dias sobre a terra ensanguentada, ao passo que as victimas indirectas morrem constantemente de privações e de miseria. Toda a expoliação effectuada sob a fórma de impostos, todo o embaraço posto ao crescimento rapido da riqueza, se traduzem em ultima analyse num augmento de mortalidade.

Em um paiz em que os cidadãos gozam de um bem estar sufficiente, onde os impostos sirvam, sobretudo, para fazer face ás despezas sanitarias, a mortalidade baixa. No caso contrario, a mortalidade, porém, augmenta.

Isso importa o mesmo que dizer que, nos paizes ricos, a duração da vida média augmenta e que nos paizes pobres diminue. E a differença é tal, que póde ir até ao dobro dos vinte nos quarenta annos.

E' certo que com o triumpho da justiça, isto é, com a federação, a producção da riqueza daria um salto tão prodigioso que os Estados mais atrazados, attingiriam depressa á media de quarenta annos, emquanto os mais avançados a excederiam rapidamente. E assim, quando todos os homens estiverem associados, o seu imperio sobre a natureza tornar-se-ha muito mais poderoso. A morte teria pouca influencia sobre elles, porque as condições sanitarias ter-se-hiam tornado incomparavelmente superiores.

O triumpho da justiça conduz, pois á prosperidade. E nem Bismark poderia contestar que esse é o interesse mais absorvente e mais egoista do individuo. O homem sacrifica todos os bens da terra para salvar a vida, que é o mais forte e o mais poderoso de todos os interesses. Se a anarchia internacional nos faz diminuir as probabilidades de viver, a anarchia é o estado de coisas mais contrario ao interese individual. E desconhece-se assim que o triumpho da justiça e do interesse, longe de serem coisas oppostas, são tudo quanto se possa imaginar de mais semelhante. Até aqui estas considerações só dizem respeito ao individuo. Mas, as nações que são? Evidentemente, um aglomerado de individuos. Logo, o que é verdadeiro com relação a um individuo, tambem o é relativamente á collectividade. Logo, para as nações, como para os simples particulares, o triumpho da justiça e o interesse egoista o mais brutal são factos absolutamente identicos.

Como explicar-se que Bismark não haja apprehendido factos tão evidentes? E' que Bismark, apesar do vulgo haver feito delle o maior estadista do seu tempo, possuia idéas sobremodo acanhadas. O seu horizonte mental era de uma estreiteza espantosa. Para além da Allemanha não via dada. A Europa e o resto do mundo parecia que não existiam para elle. Nunca o chanceller de ferro póde perceber que a Allemanha fazia parte de um todo maior que a Europa, e isso pela simples razão de que o povo allemão não póde viver apenas do que o seu solo cria, sendo portanto obrigado a ir buscar alguma coisa fóra. Os allemães são actualmente, no territorio do imperio, 65 milhões. Se os Estados suissos, a Russia, a Austria e a Argentina não lhes enviassem a cada instante alimentos de toda a ordem, os allemães não podiam ser mais de 42 milhões. E' difficil imaginar uma solidariedade organica mais completa entre os allemães e as nações que os cercam. Ora, Bismark não viu nada disso, porque vivia ainda mergulhado nas velhas idéas machiavelicas, que proclamam que um Estado tem sempre interesse em enfraquecer outro, seu rival. Mas, que significa enfraquecer? Significa diminuir a prosperidade ou, por outros termos, reduzir a producção. Ora, Bismark era sufficientemente cego para reconhecer que são os progressos dos vizinhos que mais concorrem para nos innocular a sagrada força de viver.

Com effeito, se os americanos, os russos e os austriacos não estivessem prosperos, não produziriam nada, não podiam fornecer aos allemães o que lhes falta, e os subditos do Kaiser, em vez de serem 65 milhões, não passariam de 42.

O progresso do vizinho auxilia sempre o nosso proprio progresso. Quanto mais esse vizinho produz mais artigos tem para me offerecer. E, então, não só podemos obter aquillo de que precisamos por preços mais vantajosos, mas podemos ceder-lhe a maior parte das nossas mercadorias em troca do que elle nos envia.

Bismarck não deu pela solidariedade das nações civilizadas nem reconheceu que a Europa fórma uma entidade social já bastante desenvolvida. Esse estadista não só não chegára á concepção do patriotismo europeu como era, se assim se póde dizer, um anti-patriota europeu. Viu-se isso no congresso de Berlim. Se Bismarck o tivesse querido, em um anno memoravel, a Europa podia ter-se apossado da parte oriental da bacia do Mediterraneo e podia ter constituido em volta desse mar maravilhoso a unidade do antigo imperio romano...

Bismarck só se via a si proprio. Se se pentrar bem no amago das coisas, ver-se-ha que aquillo a que Bismarck chamava o interesse da Allemanha não era mais do que a possibilidade de poder obter satisfações pessoaes para o seu amor proprio. Mas, seguramente, ha um abysmo entre os verdadeiros interesses de milhões de homens que soffrem e que trabalham para a conquista do pão quotidiano e para a satisfação do amor proprio de algum grande da terra. E' simplesmente porque se confundem coisas tão completamente differentes, que se estabelece um antagonismo entre o instincto superior da justiça e o egoismo brutal. O unico interesse real do povo allemão reside na federação da Europa.

Fóra dessa federação, os allemães jámais attingirão a sua maxima probabilidade de prosperidade. Fóra da federação não haverá saude para elle. A federação da Europa, deve ser, pois, a primeira e mais imperiosa revindicação dos allemães, como deve ser a de todos os outros povos. E assim, demonstrado fica que não são antagonicos o instincto superior da justiça e o interesse egoista das nações. Esse antagonismo só existe entre o que é o interesse variavel das nações e o que, por causa da ignorancia completa dos factos sociaes mais elementares parece ser o interesse das nações.

J. Novicow.

A DEFEZA DO RIO DE JANEIRO

III

A mania extremada do couraçamento, o affinco com que os seus apologistas se batiam por sua applicação no Brazil, anciando por uma estréa brilhante que nos désse, sob tal assumpto, a primazia na America, causou a collocação dos dois canhões de 28 cm. L|40, preparados para barbeta, em uma torre oade, é claro, conjugal-os se tornava impossivel, porque ambos tinham o movimento de abertura de seus apparelhos de fechamento para o mesmo lado. A nada se attendeu, sob o ponto de vista tecnico, nem mesmo ás ponderações de Krupp, e forte do Imbuhy foi construido, com 180° de campo de tiro, em uma ponta baixa, quando, por sua rectaguarda, eleva-se suavemente o morro do Telegrapho, capaz de receber uma poderosa bateria grossa, na mais recommendavel altitude, importando o estabelecimento dessa obra em um grande augmento de densidade no fogo, maior horizonte, mais alcance e a defesa da longa praia de Itaipú.

Quem, na época, foi responsavel por isso, póde defender-se com o apoio de muito artilheiro e illustre ou engenheiro notavel; tambem havia a falta do conhecimento dessa historia que nos ensina os resultados das luctas entre baterias costeiras e navios. Mas, continuar nesse exclusivismo a qualquer outro methodo de fortificar, depois de ensinamentos recentes, em uma barra, como a do Rio, era forte teimosia.

Comprehende-se que elle é util no passe; mas, fóra d'ahi, onde mesmo ha pontos que o dispensam inteiramente, para o largo, que é dominado por adequadas elevações, não se póde aceitar a sua applicação e, até hoje, sómente o Brazil deu esse passo. Bastavam os sediços ensinamentos de Santiago de Cuba para que não nos aventurassemos mais no caminho encetado. As baterias daquella praça, regularmente elevadas, evidenciaram o valor das altitudes para a lucta. Entretanto, não datam d'ahi as vantagens das obras altas, como muita gente pensa; vem de muito mais longe a superioridade da artilheria elevada. Desde, porém, que o meio propulsor dos navios de guerra foi o vapor, ella se inicia com a guerra da Criméa, quando as esquadras ingleza e franceza atacaram as baterias de Sebastopol; as da Guêpe, com a elevação de 40 m. e do Telegrapho, com a de 30, e armadas respectivamente com oito e cinco canhões, quando alvejadas pelo "Arethusa", "London" e "Sans Pareil", a 750 metros, obrigaram os ditos navios a se retirarem, bastante maltratados, o que provocou de Todleben o commentario seguinte: "A principal causa do tiro tão efficaz destas baterias era, sem duvida, a sua posição elevada. Accrescentemos que, por suas pequenas dimensões, ellas offereciam diminuto alvo aos tiros do inimigo", opinião essa de que ouso discordar porque a distancia entre os navios e as referidas baterias era menor de 1.000 metros, o que não tornava os alvos tão pequenos; a victoria dessas obras proveiu justamente das altitudes, que não permittiam, a tal distancia de combate, que houvesse o angulo necessario para attingil-as. Na guerra da Secessão, quando foi atacada Charlestown, o forte de Sumter, que "coroava" uma ilha, e era dotado de 78 peças lisas, causou enormes prejuizos á esquadra federal, em parte couraçada, o que fez com que o general Gillmore, commandante em chefe das forças de terra, assim se exprimisse no seu relatorio:

"As "baterias barbetas" de Sumter eram temiveis por causa da sua altura acima do mar e da vulnerabilidade relativa dos monitores, no tiro mergulhante."

Nessa mesma guerra, as baterias elevadas de Vicksburg deram grande trabalho a Farragut, quando forçou a sua passagem, pela primeira vez. Este notavel almirante, desejando atacar esse ponto posteriormente forçou antes Port Hudson, cujas baterias tinham 30 m. de alto, conseguindo sómente passar com dois navios, perdendo um e ficando avariado o resto. Em Lissa, deram grande trabalho a Persano, etc.

Ha outros exemplos a respeito da collocação vantajosa das baterias em pontos elevados. Raras barras, ou talvez nenhuma, apresentam, como a nossa, posições magnificas para a installação alta das peças e foi isso que, em tempo, comprehendeu o actual general Marques Porto, quando, aproveitando os canhões Krupp, adquiridos pelo Brazil, os localizou em duas baterias altas, na fortaleza de S. João e, pouco mais tarde, o seu collega Pedro Ivo, assentando identica artilheria nas elevações de Santa Cruz.

Ha defeitos nessas installações, mas, na época, nada de melhor podia ser feito, pertencendo-lhes a gloria de terem sido os primeiros iniciadores dessa nova phase que, actualmente, sómente é continuada na defesa de Obidos, Coimbra, Macahé e Angra, mas sem os resultados completos que eram de esperar porque a artilheria, collocada em taes pontos, é um pouco antiquada, não correspondendo aos seus fins, a não ser pelo lado economico.

Na escolha das posições elevadas, entretanto, devem ser attendidas condições de extremado alcance e das quaes depende todo o valor das obras que nellas se installarão: o afastamento das escarpas e, no caso possivel de evital-as completamente, o aproveitamento dos cimos para constituirem as baterias que chamaremos de "coroamento".

JANSEN TAVARES,
1º tenente de artilheria.

A DESCENTRALIZAÇÃO EM FRANÇA E AS EXPERIENCIAS NO ESTRANGEIRO

A tentativa de se dar ás diversas regiões da França uma autonomia maior, tal como o governo do Sr. Briand pretendeu fazel-o, em moldes mais restrictos do que o reclama o partido regionalista, é quasi uma novidade para esse paiz, porque são poucos os que ainda se recordam das provincias francezas que a revolução supprimiu. Sabe-se apenas que a França deve á sua forte centralização a faculdade de applicar immediatamente sobre todo o seu territorio cada uma das reformas decretadas pelo poder central. Mas deve-lhe tambem a docilidade com que, todo o resto do paiz, privado de verdadeiros centros de vida politica, se deixa irresistivelmente arrastar por todos os golpes de Estado, vibrados em Paris, sobre a nação inteira. Só ha uma excepção — a da campanha. O orgulho que á nação franceza inspira a intensa vida intellectual dessa capital, onde vão concentrar-se todas as energias do paiz, faz esquecer muitas vezes que nas outras cidades da França está a actividade creadora e verdadeiramente morta ha muito tempo. Assim, não deixará de ser curioso comparar a situação da França com a dos paizes vizinhos, e de provar, com essa comparação, que o desenvolvimento simultaneo de muitas grandes cidades, tendo cada uma o seu caracter especial e escolas literarias e artisticas regionaes, produz como resultado uma abundante floração de vida intellectual e moral, de arte e de literatura, que dá um brilho intenso ao conjunto geral da cultura nacional.

Munich, por exemplo, não é apenas, como Lyon, uma cidade de provincia, á qual é quasi igual em população. E' uma verdadeira capital — capital da Baviera e da Allemanha, do sul, por uma parte, e por outra, capital de toda a Allemanha artistica, de uma Allemanha de que Berlim é a capital economica. Esse exemplo prova que a descentralização faz trazer como effeito, não só deixar subsistir ao lado uma das outras, todas as particularidades provinciaes, mas ainda dar á vida intellectual de um paiz muitas capitaes, em cada uma das quaes uma ou outra das suas actividades. E é assim que Edimburgo é um centro das mais originaes energias espirituaes.

A Allemanha—quem o ignora? — não foi durante muitos seculos mais do que um simples concerto geographico. Sob o ponto de vista politico, dividia-se em uma infinidade de Estados absolutamente independentes. Se essa situação era desastrada no que respeitava ás relações externas de um paiz e nos conflictos com as potencias, por ser raro que os pequenos Estados possam manter a sua independencia perante os ataques do estrangeiro, foi sob o aspecto da vida espiritual uma felicidade para a Allemanha, porque os capitaes desses Estados tornaram-se em fócos de actividade intellectual e artistica, sem que cada um deixasse de conservar a sua individualidade propria. As importantes quantias que as suas numerosas escolas devoravam, de despezas que por mais de uma vez foram consideradas como desperdicios contrarios aos interesses dos povos, todo esse dinheiro assim despendido servia em proveito dos capitaes, que se dotavam de obras de arte, de theatros e de museus, em volta dos quaes se agrupavam os poetas, protegidos por principes e reis. Weimar forneceu a Goethe os meios de viver uma vida independente, e de realizar a sua obra grandiosa. Na pequena residencia de Meiningen, recebeu a arte dramatica os mais preciosos e nobres encorajamentos; Munich, foi desde sempre celebre na arte da pintura, e Darmstad é uma das cidades allemãs onde a architectura é mais florescente. Além destas, porém, outras cidades podiam ser ainda citadas. Assim, cada região da Allemanha desenrolou as aptidões caracteristicas do seu grupo ethnico. Mas tambem, nunca em cada uma dellas se viam os talentos confundirem se baralharem-se uns aos outros, em uma luta tremenda e confusa. Em nenhuma dellas se formou o proletaria do intellectual, porque em todas ellas as energias do espirito encontraram sempre possibilidade de se desenvolver livremente.

Desde que a fundação do imperio allemão e a creação de um potentissimo poder central fez desapparecer os inconvenientes da descentralização sob o ponto de vista politico, desde que a organização do Golverem poz termo ao amollecimento economico da Allemanha, e fez cair as barreiras fiscaes que existiam entre os diversos Estados allemães, não ficou de pé senão a descentralização intellectual, esta, porém, é para a nação allemã um beneficio de um valor immenso. Aos principes, que em outros tempos punham todo o seu empenho em encorajar os artistas do paiz, succederam florescentes sociedades que fazem de Munich, Stuttgart, Carlsrube, Francfort, Colonia, Dresde, Leipzig, Hamburgo etc. fócos de actividade intellectual e attraem as multidões civilizadas ás suas exposições, concertos, conferencias e discussões, onde se discutem, ventilam e apreciam os novos problemas da vida e do espirito.

Unidades politicas de uma nação instruida do mesmo sentimento patriotico e descentralização intellectual parece, pois, constituir — como nol-o mostra o exemplo historico da Allemanha — uma synthese das mais infelizes.

O segundo grande exemplo de descentralização offerece-o a Austria. Mas o que nesse paiz se observa talvez mais ou menos os bons aspectos de um systema. A Hungria possue uma autonomia quasi completa, e as demais provincias do imperio têm as suas "dietas", que tratam dos assumptos mais importantes. Além disso, a Bohemia, a Galicia e a Dalmacia ainda não se incorporaram ao imperio Austro-Hungaro. Em Praga, em Carcovia e em Budapesth tem mantido uma vida intellectual quasi independente, decerto ainda mais independente que em Munich ou Francfort, visto essas cidades serem as capitaes de tres povos, tendo cada um a sua lingua e a sua historia—o povo techque, o povo polaco e o povo magyar. A unidade politica que a Allemanha soube realizar falta á Austria-Hungria. O hungaro não vê no austriaco mais do que um inimigo, que detesta mais do que o estrangeiro. Se pudessem dispor livremente de um exercito, seria contra a Austria que os hungaros o fariam manobrar. Que conclusões pódem arrancar-se de tudo isto? Será necessario admittir, como o pretendem alguns austriacos, que a unidade da Austria só poderá realizar-se a ferro e fogo? Tentativas dessa ordem já se fizeram por duas vezes, no tempo do imperador José, em 1790, e mais tarde, depois de suffocada a revolução de Vienna e da Hungria, em 1651 e 1660.

De ambas as vezes, porém, nada se conseguiu. E' pois em outra direcção que devem procurar-se, as possibilidades de evolução da Austria, cuja descentralização não é ainda bastante completa para as forças centrifugas existentes nesse paiz.

Uma divisão do imperio Austro-Hungaro em Estados absolutamente independentes dar-lhe-hia a liberdade de que elles exigem, estabeleceria entre elles as melhores relações de camaradagem e talvez os transformasse em fieis alliados em caso de guerra, se vê, o exemplo da Austria não milita em favor de uma centralização excessiva á maneira franceza, nem póde servir aos partidarios de uma descentralização analoga á da Allemanha. O Estado Austro-Hungaro é, emfim, um monstro que não póde entrar nos exemplos normaes.

O exemplo da Inglaterra é ainda o que mais razão dá á França. Esse paiz possue um parlamento nacional com uma consciencia nacional, tendo a faculdade de applicar immediatamente sobre todo o territorio as reformas votadas nas assembléas centraes. A Inglaterra goza, pois, de toda a sua unidade politica. Do outro lado, a autonomia administrativa das provincias e das communas permitte que todas as energias se exerçam na maior força em beneficio do paiz. Procurar-se-hão em vão na Inglaterra as centenas de milhares de funccionarios de todas as categorias de que a França está sobrecarregada. E' que uma pequena fracção desse exercito formidavel basta, além da Mancha para exercer as funcções indispensaveis ao poder central. Todo o resto da administração provincial e communal se encontra entre as mãos de funccionarios de confiança, gratuitos e eleitos pelos seus concidadãos.

Em Inglaterra não se presencia esse espectaculo humilhante de individuos cansados, vindo de má vontade, em troca de magros ordenados, passar em uma repartição publica algumas horas que lhes parecem annos. Os que em Inglaterra se occupam dos negocios publicos são homens que, considerando como uma honra a confiança que lhes concedem os seus concidadãos, se entregam altiva e orgulhosamente ás suas funcções durante todo o tempo pelo qual são nomeados. Por meio desses homens, investidos da sua confiança, escolhidos por ella, a população decide dos seus proprios destinos, conserva a direcção dos seus serviços de assistencia, da sua administração politica, etc., e não vê no Estado um ser estranho a si propria, devorador de impostos: o Estado é ella, os impostos estabelece-os ella propria, com a sua propria autoridade.

Por temer complicações, a Inglaterra não estendeu á Irlanda esses principios de autonomia, sendo esse o motivo por que a Irlanda é ainda um ponto sombrio no horizonte politico da Inglaterra. Mas, nas colonias inglezas, esses principios têm sido applicados da fórma mais ampla e com o maior resultado. As nações novas que se têm constituido do outro lado dos oceanos, livres de toda a tutela da metropole, são-lhe duplamente fieis e tornam, por essa fórma, dez vezes maiores as forças do imperio britannico. O exemplo mais interessante a esse respeito é o da Africa do Sul, a quem a Inglaterra concedeu a autonomia poucos annos depois de terv encido os "boers" em uma guerra sangrenta, fazendo assim desse paiz conquistado, onde lhe era preciso manter tropas para reprimir possiveis revoltas, vai livre alliado que não fôra senão contribuir para augmentar e nunca para enfraquecer o poderio militar e a politica do imperio.

A descentralização intellectual não podia, em Inglaterra, ser levada tão longe como na Allemanha, por duas razões: por causa da perfeita unidade que reina ha muitos seculos na organização politica da Grã-Bretanha e porque o paiz é, geographicamente, pequeno.

Liverpool e Manchester não possuem uma vida intellectual mais independente do que Lyon e Marselha. E' preciso, todavia, fazer excepção em favor das cidades escocezas, e, principalmente, de Edimburgo, que tem permanecido o centro de uma cultura verdadeiramente original. As regiões do norte da Inglaterra têm sabido tambem, sob o ponto de vista das idéas politicas, escapar ao predominio de Londres. Emquanto a capital ingleza se inclina de quando em quando para o conservantismo, as cidades do norte são fortalezas do radicalismo inglez, com a sua generosa aspiração de liberdade e de independencia de todos os povos, com o seu amor á liberdade de consciencia e o seu enthusiasmo pelas reformas sociaes em favor dos desherdados. Shyfield e Leeds nunca esperam o "mot d'ordre" de Londres. Têm uma cultura politica só dellas.

Em resumo: o exemplo da autonomia administrativa da Inglaterra e da descentralização intellectual da Allemanha só póde incutir coragem ao regionalismo francez. Não duvida que o esgotamento da vida provincial põe em risco a unidade nacional da França. E ahi está um temor que torna irrisorio o patriotismo francez, patriotismo que deu ha seculos as suas provas, e que saiu sempre mais vivo do que nunca, das mais terriveis crises.

O povo francez nada tem que se atemorizar com o exemplo da Austria, que nunca foi uma unidade natural.

Desenvolvendo a autonomia local á maneira ingleza, curar-se-ha o mal de que a França soffre, terminar-se-ha com os inquietantes progressos desse funccionalismo que rouba a uma actividade productiva um grande numero de forças da nação, para as deixar estiolar-se da atmosphera envenenada das repartições; e nas cidades de provincia, hoje demasiado materiaes e demasiado calmas, introduzir-se-ha uma rajada de vida que as transformará em centros de cultura. Nem por isso Paris deixará de ficar sendo a capital intellectual da França e do mundo.

Se ella abandonar a Lyon, Toulouse, Nancy e Bordéos um pouco do que tem a mais, uma pouco dessa superabundancia de energias que, nos "boulevards", produz a confusão, essas grandes cidades transformar-se-hão em novas Munich, Leipzig, Heildelberg e Edimburgo.

A cultura nacional da França só tem a ganhar com a cultura das provincias.

R. B.

DESASTRE DE AUTOM VEL

O motorista Alexandre de Souza conduzia, hontem, á tarde, o automovel 725, quando ao passar pela praça da Republica, em frente á estação da Estrada de Ferro Central, atropelou Constancia Alves de Oliveira, residente na rua da America n. 129.

A pobre mulher recebeu varias contusões pelas pernas e no braço direito.

Depois de medicada na assistencia, recolheu-se á sua residencia.

O motorista fugiu.

NAVALHADA

Hontem, ás 9 horas da noite, Manoel Silva, tendo travado acalorada discussão com Valentim José Ferreira, perdeu a paciencia e puxando de uma navalha feriu-o no queixo.

Ambos eram catraeiros. O ferido foi medicado na assistencia publica, e o aggressor foi preso em flagrante.

Os Paizes Baixos estão condemnados a desapparecer?

O Sr. Ten Cade, que, em uma revista hollandeza, publica um artigo a este respeito, affirma, depois de serios estudos, que o solo dos Paizes Baixos se vai afundando lenta mas incontestavelmente e que desde já se póde predizer a época em que, se não se proceder á trabalhos de defesa consideraveis, os Paizes Baixos desapparecerão completamente debaixo das aguas invasoras do mar do norte.

O Sr. Ten Cade verificou scientificamente que durante um periodo de 2.000 annos o solo hollandez tem soffrido uma grande depressão, que se póde calcular em 1 1|2 metro a quatro metros durante os ultimos dezeseis seculos.

Baseando-se em observações que fez sobre trabalhos que datam da época romana—declarou que actualmente os Paizes Baixos vão baixando cerca de 20 centimetros por seculo.

As medições que fez dos Polders e de certos monticulos levantados na planicie, que servem de refugio aos homens e ao gado no caso de inundações vieram confirmar as suas observações.

PAGINAS ALHEIAS

Um conspirador de fancaria

O general Malet, concebendo o inverosimil scenario da conspiração de que tantas vezes se tem falado, não arrastou apenas para a sua aventura alguns desgraçados que com elle perderam a vida. Fez ainda outras victimas, demonstrando que com o auxilio de uma pequena mentira, de um pouco de linha e de um bocadinho de sorte, é possivel derrubar o mais solido dos governos, como com um simples sopro se derruba um castello de cartas.

Houve muitos exaltados que perfilharam durante a restauração a idéa que o general puzera a circular. Mas nenhum conseguiu outra coisa que não fosse entregar ao carrasco innocentes comparsas, sem ao menos obter a celebridade que seria o mais brilhante premio de todos os seus esforços. Todavia, dentre todos, só ganhou renome universal o general Malet, creador do genero.

No numero dos que tentaram seguir as pisadas do general, conta-se um desgraçado quasi idiota, hoje esquecido, mas merecendo que o seu nome figure na galeria dos excentricos da historia. Chamava-se Paulo Didier. Fôra advogado antes da revolução, candidato á deputação e successivamente reeleito, Girondino, emigrado, escriptor religioso na época da concordata, professor de direito ao tempo do imperio, agricultor, industrial, engenheiro, dedicando-se á selvicultura, explorador de minas, emprezeiro de sanear, dobrador de pantanos, etc. Em 1715, com sessenta anno, Didier, de todas as suas emprezas não conseguira arranjar mais do que quatrocentos mil francos de dividas.

Era casado havia trinta annos. A mulher adorava-o. Tinha dois filhos e duas filhas, reunindo-se, portanto, em volta desse homem tudo o que lhe era necessario para levar uma vida burgueza e socegada. Mas durante a sua existencia inteira, Didier jámais deixara de sonhar com alguma coisa de muito grande, muito embora não soubesse o que essa coisa seria. Em 1815, a epopéa das revoluções fazia andar á roda, em França, todas as cabeças. Como exigir que aquelles que tinham visto o filho de um pobre curso ganhar na historia o throno da França e a Europa inteira não procurassem fazer com que lhes saisse tambem um bilhete premiado no quino colossal em que toda a gente andava jogando? De resto, não se falava senão de aventuras miraculosas. Não se acreditava senão em inverosimilhanças. Ora se dizia que Napoleão fugira de Santa Helena e desembarcara em Brest, conduzindo um exercito de negros, ora se affirmava que elle invadira a Italia, á frente de um exercito de turcos. Outros affirmavam ainda que Maria Luiza e o filho haviam sublevado a Austria e marchavam sobre a França. Impressionado por tantas narrativas maravilhosas, Didier comprehendeu, sem duvida, que o futuro pertencia á extravagancia, e depois de ter exercido tantos officios, sem que nem sequer em nenhum delles triumphasse, adoptou outro inedito e arvorou-se em furor da legenda.

O heroe, porém, não possue os dotes physicos que a sua profissão requer. O seu olhar é meigo e a cabelleira e a barba branca dão-lhe ares de propheta, possue apenas tres mil e quatrocentos francos e é pouco conhecido. Não importa. Partirá para Paris, a pé, para revolucionar a França. Como? Em proveito de quem? Não o sabe, nem espera vir algum dia a sabel-o. O nosso homem, porém, não ignora que ha por toda a parte, e muito principalmente na região lyoneza, grande numero de descontentes. Visital-os-ha um por um e durante muitas semanas, sob o nome anonymo de Augusto, percorre todo o Delphinado, sempre a pé, affixando por suas proprias mãos, de noite, á porta das "mairies", proclamações incendiarias redigidas por elle mesmo e por elle manuscriptas, em virtude de não possuir os meios necessarios para os fazer imprimir. Da sua bolsa tem de tirar o preciso para pagar aos seus sequazes e para lhes comprar armas e munições, visto não receber subsidios e ter de contar apenas com os recursos proprios.

O seu processo de alistamento é simples — é pouco mais ou menos igual ao de Malet. Consiste em revelar aos camponezes e aos operarios descontentes que a Republica dos Bourbons treme, que um pequeno esforço bastará para a deitar á terra; que em um dado instante, Maria Luiza e o pequeno Napoleão II se encontram em Grenoble e que no dia marcado para a revolução apparecerão no alto das montanhas fogueiras dando o signal da revolta. Marchar-se-ha sobre Lyon e de lá sobre Paris. A'quelles a quem uma restauração do imperio seduz, Didier affirma que trabalha pelo duque d'Orleans. De resto, o pobre judeu errante promette a todos a fortuna, titulos, dotações, empregos, castellos feudaes e premios magnificos para o dia solemne do triumpho. Os projectos do pobre diabo vieram, porém, a cair, desfazendo como se desfaz uma bexiga ao contacto com o bico de um alfinete. Foram os lindos olhos de uma operaria que os deitaram por terra. Essa operaria chamava-se Taulette. Era a mais bonita, a mais activa e a mais gaiata de quantas por esse tempo se empregavam nas fabricas de Lyon. E como era tão pobre como intratavel, os camaradas da officina haviam-n'a denominado a "Virgem" e "Martyr".

Paulette tinha por vizinho, na casa onde morava, um rapaz chamado André, cujos modos acanhados e apparencia ingenua e languida, haviam impressionado a rapariga. André soffria do peito e Paulette era caritativa, e por isso prestava ao doente todos os soccorros, tratando-lhe das tisanas, arranjando-lhe o quarto, e vindo, nas horas vagas, costurar para junto delle para o distrair. Amaram-se, trocando a principio simples confissões de amor e ligando-se por fim pelo mais solemne dos juramentos. Em começo do anno de 1816 os dois eram noivos, devendo casar-se logo que reunissem para isso o dinheiro indispensavel. Numa tarde de inverno desse anno, a operaria foi visitar o noivo e encontrou-o adormecido.

Sem o despertar, sentou-se perto do leito e principiou a costurar, esperando em silencio que o doente despertasse. De repente, porém, houve quem batesse á porta, e a bonita Paulette, aterrorisada com a idéa de que alguem podia descobrir o seu querido Alfredo e mal pensar della, precipitou-se para um estreito gabinete que dava para a alcova do doente e ali se escondeu. As pancadas do importuno eram, entretanto, cada vez mais fortes. André acordou, por fim, e erguendo-se, correu o ferrolho e deu passagem a um desconhecido, cumprimentando-o com deferencia. E os dois, sem saber que alguem ouvia o que diziam, principiaram a conferenciar familiarmente.

Do seu cubiculo, a operaria ouve, porém, a conversa, e intrigada, procura vêr o noivo e a sua visita. O estranho, a quem ainda chamava senhor Augusto, era um velho de longa barba e cabellos brancos que participava ao doente que para desfeitear a policia, marcára ali uma reunião a um emissario chegado de Paris. E a seguir, o recem-chegado lançava tres grandes nomes — Carnot, Talleyrand e Fouché; falava da sorte da França e de um "comité" ao qual pertenciam muitos ministros. O tal emissario parisiense, não tardou effectivamente muito, mas, o ponto onde elle se assenta não permitte que Voulette o veja. Anciosa e nervosa, a pobre rapariga não perde, porém, nem uma palavra das que elle pronuncia. A Austria promettera o seu apoio; era preciso sacudir o jugo odioso da Inglaterra. Wellington affirmára á França, de cumplicidade com Luiz XVIII, que devia expulsar dentro em pouco. Em Lyon, os conjurados dispunham de Drosset, um fabricante de papeis pintados, de Jacquemet, medico em chefe do Hotel-Dieu, de Lavalette, antigo recebedor dos Baixos-Alpes, e de muitos outros. Em Broregon ha á disposição dos conjurados oitocentos canhões...

O outro, a seguir, poz-se a enumerar as recompensas projectadas. A cada tenente-general que adherisse, fixavam-se uma recompensa de 300.000 francos e recebia o titulo de duque e os cordões da Legião de Honra. A todo o marechal de campo cujo concurso fosse util, dar-se-hia um marquezado, a cruz de grande official da Legião e uma renda de 12.000 francos, somma que tambem seria concedida aos coroneis, conjuntamente com uma corôa de conde e o grão de commendador. A todos os demais adherentes seriam concedidas diversas, mas, soberbas gratificações. Quanto ao Sr. Augusto, seria feito grande chanceller com 400.000 francos de vencimento. Esta sarabanda de milhões, tilintando na mansarda, desvairavam o pobre doente. Que sorte! Como Paulette seria feliz! Como lhe poderia dar um riquissimo dote! E André, promettendo todo o seu appoio aos dois aventureiros esperando comparecer ao primeiro signal, despediu-se dos desconhecidos, tornou a deitar-se depois de fechar a porta, e adormeceu profundamente.

E a noiva, sem o menor ruido, saiu do quarto dominada pelas idéas mais contradictorias, quasi sob o impeto de um verdadeiro pesadelo, no qual se degladiavam e perseguiam, exactamente como nos folhetins, policias, conspiradores, juizes vestidos de vermelho, e gendarmes guardando cadafalsos. Via-se já a subir os degráos do patibulo, com os cabellos cortados, o pescoço nú, as espaduas machucadas pelas unhas dos carrascos. Ao romper da manhã, Pautelle correu á uma igreja, abordou um padre, e, sem mesmo reclamar o segredo de confissão, contou-lhe tudo quanto tinha ouvido. Foi assim que chegou aos ouvidos da autoridade o primeiro echo da conspiração de Didier.

André foi preso e morreu no carcere. Paulette, que julgara tel-o salvo, expirou tambem alguns dias depois. A revelação do tão caricato "complot" não foi tomada á sério pelo poder, mas em uma bella noite accenderam-se fogueiras nas montanhas de Grenoble, os camponios marcharam sobre a cidade, onde suppunham encontrar Maria Luiza e o rei de Roma, e nesse instante não houve remedio senão reconhecer que o sonho insensato de Didier tomara vulto. Em menos de uma hora, os camponios foram derrotados e o motim vencido. Didier fugiu para as montanhas, e depois de perseguido, insultado e maltratado por todos aquelles que encontrara, veiu, emfim, a cair nas mãos dos carabineiros, que o conduziram á Grenoble, onde o guilhotinaram, sorte que já haviam tido vinte e quatro dos seus innocentes cumplices.

E ahi está uma epopéa que terminou tragicamente. No nosso tempo, quando um homem tem uma idéa semelhante á de Didier, não se julga obrigado a pagar por ella, nem a sua cabeça, nem a dos amigos. E como não estão em moda nem as conspirações nem os heroismos desinteressados, é preciso um vaudeville de grande espectaculo para que desses heroismos se possam tirar alguma gloria e proveito. Sob este ponto, ao menos, encontram-se os homens de hoje, já um pouco mais adiantados que os de outr'ora. — T. G.

AS AFFLICÇOES DE UMA RAINHA

Era preciso deixar Napoles onde a revolução augmentava de um instante para o outro. As tropas francezas de Championet estavam, quando muito, a tres dias da capital (dezembro de 1798).

Mack, o general que a Austria cedera, não via em torno de si outra coisa não fosse trição e covardia. Desconfiado com os soldados, que não esperavam senão pelo ensejo proprio para fugir, temendo pela sorte da familia real, que os inimigos ameaçavam envolver, pediu ao rei e á rainha que se refugiassem a bordo do navio de Nelson, afim de alcançarem o mais depressa possivel a Sicilia. Os reis não tiveram remedio senão render-se aos conselhos do general, embarcaram no "Vanguarda", navio inglez. Antes da partida, os soberanos tiveram, porém, o desgosto de assistir ao incendio da sua esquadra que, por falta de marinheiros, ficara impossibilitada de se fazer ao mar.

Quatro nãos, cinco fragatas, dez galeotas, doze corvetas, muitos bergantins e chalupas ficaram pelo referido motivo condemnadas ao fogo.

A esquadra de Nelson levantou, finalmente, ferro. Mas o Mediterraneo, quasi sempre implacavel para com os fugitivos, reservara todas as suas coleras para esta realeza em desgraça. A meio da jornada, levantou-se uma tempestade tremenda da qual a rainha Maria Carolina, uma Habsbourgo, irmã de Maria Antonietta e mulher de Fernando IV, faz uma optima descripção em cartas agora publicadas pela "Revista de Paris".

"Começamos a sentir que a catastrophe se approxima, diz a rainha. Os mastros gemem e os marinheiros estão de machados em punho, dispostos ao cortal-os á primeira voz. Antoniette com os seus seis filhos, mais tarde princeza das Asturias, está em prece, de joelhos; Amelia (a futura mulher de Luiz Felippe) pede um confessor que lhe dê a absolvição; Leopoldo (futuro avô do duque de Aumale) faz outro tanto. Eu pela minha parte, continuou a rainha, estava tão desanimada com tudo que deixara, a casa distante, a morte. Cerca das duas horas, o perigo desapparece, e Nelson então declara que durante trinta annos de marinheiro, jámais vira um pé de vento igual. No dia seguinte, o tempo melhorou um pouco. Era dia de Natal. Meu filho Alberto, de seis annos e meio, que vinha até Ceylão, não déra o minimo signal de enjôo, teve varias convulsões, e como não pudesse vomitar, apesar de convenientemente tratado e medicado, vinha a fallecer ás sete horas da noite. Quem foi mãi, póde avaliar o meu estado. O cadaver ficou comnosco até ás 7 horas da manhã, que foi quando o fizeram desapparecer".

Esta tão commovente carta, faz parte da correspondencia escripta pela rainha ao seu fiel amigo, ao seu confidente marquez de Gall, ministro dos negocios estrangeiros, que partira a toda á pressa, logo que a tormenta principiou para Vienna e Petersburgo, a implorar o soccorro dos imperadores. Mas, emquanto esses longinquos e problematicos soccorros não chegavam, era necessario dispôr as coisas para viver em Palermo, em um palacio deshabitado, incommodo e frio, sem cadeiras, sem leitos, sem nada. Os rendimentos da familia real estavam reduzidos a tres quartos e o rei, um ser frivolo, um Bourbon degenerado, mostrava-se contentissimo por ter escapado á tempestade e aos francezes. Tratava terrivelmente os seus, raro estava em casa, matando o tempo na caça e pelos theatros.

Quando vê a rainha chorar, irrita-se. Nem recebia ninguem nem visitava, fosse quem fosse. Formara em torno de si um conselho, em que o seu favorito não se cansava de dizer disparates, falando alto, para imitar o rei, que offendia a toda a gente. Os sicilianos, em troca, esperavam o monarcha da opereta, que lhes tinha ido cair em casa.

E' assim que Maria Carolina fala do real esposo, o retrato não é favorecido, mas deve parecer-se bastante. A época em que estes acontecimentos se passaram é, sem duvida, das mais extraordinarias da Italia. Sob os golpes da revolução, todos os thronos caem em pedaços, o rei do Piemonte, o papa.

Os vourbour de Napoles são expulsos dos seus Estados, proclamando-se, em seu logar, outras tantas republicas, como a Cisalpina, a Liguriana, a Zamara, a Tarthenogranna. Parece que Maria Carolina, ligada por tão poderosos laços ao antigo regimen, filha dos Habsbourgos e casada com um Bourbon, devia ficar em Bonaparte, que por esse tempo personificava a revolução triumphante. Não succedia, porém, assim. A admiração que ella experimentava por esse aventureiro, era muito mais forte do que o seu odio. Em uma carta, escripta no anno anterior ao marquez de Gall, a rainha falava de Napoleão quasi com lyrismo. "E' o Attila, o flagello da Italia, mas tenho por elle uma verdadeira estima. E' o maior homem que os seculos têm produzido. A sua coragem, a sua energia, a sua tenacidade, o seu talento e a sua actividade conquistaram a minha admiração.

Feliz nação que tem um tal soberano! Prefiro-o a Frederico, que, ao lado do seu talento, tinha mesquinhices ridiculas.

Em Napoleão, tudo é grande. Desejaria a quéda da Republica, mas queria a conservação de Bonaparte". E um pouco mais adiante, a rainha exclamava ainda: "Quando elle morrer, devem reduzil-o a pó e dar a cada soberano uma dóse desse pó e a cada um dos seus ministros, o dobro. Só então tudo principiaria a caminhar bem".

Este é o enthusiastico elogio de Napoleão, feito por uma rainha, que mais tarde devia ser a sogra daquelle a quem tão apaixonadamente admirava. Quem escrevia as linhas que ahi ficam, não tinha, de certo, uma alma mediocre e vulgar, visto poder elevar-se acima de todos os preconceitos, dos seus interesses e dos seus odios, para apreciar como eram justas a grandeza e a força do genio nascente. Essa é a verdade de um espirito vigoroso e viril, naturalmente apaixonado por tudo quanto é forte e grande. A rainha admirava em Napoleão tudo o que faltava ao rei seu marido e a toda a sua covarde e corrupta "catourage".

Basta ver com que desprezo ella fala a Gall, de uma nobreza siciliana, que mesmo perante a catastrophe que feriu a familia real, não pensa senão em pejar as ante-camaras, para pedir logares e favores. "Dêem a esses salteadores todas as joias, livros, galões, tudo, mas que nos deixem viver e morrer em paz!"

Dessas cartas, das quaes algumas foram escriptas em cifra, a rainha não occulta um só dos seus sentimentos. Dirige-se a um amigo intimo, que — segundo parece — foi para ella mais do que um amigo. E' só com esse que ella conta para sair da sua horrivel situação.

"Quem é mãi, póde avaliar a minha situação, diz ella!" Maria Carolina é mais mãi do que rainha. E' para o futuro dos filhos e sobretudo para o casamento das filhas, que vão todas as suas sympathias. Uma dellas, Thereza, casou com o imperador Francisco, da Austria; foi a mãi de Maria Luiza. Mas, restavam-lhe ainda tres solteiras: Mimi, Antoinette e Amelia. Que fazer dellas? Onde casal-as, agora que já não têm nem reino nem dinheiro. E a bella austriaca, tão generosa e tão ambiciosa para as filhas, inquieta-se e tortura-se. Na sua correspondencia para Gall, o que dizia respeito ás filhas é o "leit motif" principal. A rainha procura-lhes partidos por toda a parte; percorre em espirito todas as côrtes da Europa, pedindo ao amigo que a auxilie nessa tarefa. Não se trata della, para quem tudo é indifferente. Exclamará de bom grado: "Não quero saber de nada, porque de nada preciso!" Se não puder voltar a Napoles, diz, irei para Sinz, Gratz ou Salzbourg. Mas, que será feito de suas tres filhas?

A habilidade com que ella procura genros, misturando a politica com os seus projectos de casamento, é absolutamente notavel. Se o imperador da Austria pudesse obrigar os francezes a cumprirem o tratado de Campo-Formis, "tão cedo e tão infamemente violado, não seria difficil instalar da democracia um filho delle e casal-o com uma filha minha!" Nesta passagem, a mãi e a rainha voltam a encontrar-se, confundindo-se.

E' bem uma descendente dos Habsbourgos, que fala da côrte, que se refere á politica e muito principalmente á politica matrimonial. E' que a rainha conhece, por atavismo, a arte da diplomacia nupcial, que combina os esponsaes com a conquista de uma provincia ou de um reino. E não ha nada mais curioso do que ver uma testa coroada, pendida sobre a carta da Italia, a pensar no futuro dos filhos. O archi-duque, filho de Milan, podia casar-se com Mimi, e o rei fal-o-hia seu logar tenente e capitão general da Sicilia. Ha tambem o duque de Berry, que lhe agrada, e póde servir-lhe para genro.

Mas emquanto Maria Carolina esperava que se realizassem todos estes calculos, via-se forçada a viver em Salermo, no maior abandono. Os soccorros esperados não chegavam. A egoista Austria não pensava senão nos seus interesses, impertando-se pouco com os exilados sicilianos. Paulo I, imperador da Russia, é, segundo a phrase de Maria Carolina, um "Dom Quichote". Os tempos corriam espantosos, não havendo nada de mais terrivel, dizia a rainha, do que governar homens em um tempo em que cada sapateiro raciocinava e tornava a raciocinar sobre politica, conforme lhe appetecia...

SERVIÇO MEDICO-LEGAL

Necroterio — 15º districto — João Francisco Fernandes, de cor preta, brazileiro, com 19 annos de idade, concertador de carros da Estrada de Ferro Central do Brazil, residente á rua Consultorio n. 26. Este infeliz operario foi colhido por trem de ferro, no leito da linha, na estação Lauro Müller, deu entrada no Necroterio, como desconhecido, sendo reconhecido nessa dependencia pelo Sr. Ernesto Izidro da Costa, empregado da Estrada de Ferro Central.

Foi examinado pelo Dr. Sebastião Côrtes, que attestou "esmagamento da columna vertebral, e visceras abdominaes".

O enterro foi feito por uma subscripção entre os companheiros do morto, por iniciativa do Sr. Ernesto Izidro da Costa, e teve logar no cemiterio de S. Francisco Xavier.

18º districto — Basilio José Victor, de cor preta, brazileiro, com 25 annos, solteiro, trabalhador, residente á rua Gomes Serpa n. 56. Este individuo falleceu no hospital da Misericordia, onde foi internado com as pernas esmagadas por desastre de trem de ferro. Foi examinado pelo Dr. Sebastião Côrtes, que attestou "esmagamentos dos membros inferiores". O corpo será sepultado no cemiterio de S. Francisco Xavier, quadro dos indigentes, caso não seja reclamado por parentes ou amigos.

DESASTRE DE TREM

NA ESTAÇÃO DA PIEDADE—UM SUSTO — COM A PERNA DESLOCADA.

Estava, hontem, ás 4 horas da tarde, proximo á plataforma da estação da Piedade, o sexagenario Augusto Cesar Pereira, casado, residente na rua do Souza n. 93.

Estava elle descuidado com o espirito vagando pelos campos indeterminados da fantasia, quando, fazendo um ruido medonho, passou o expresso de Santa Cruz. O pobre homem tomou um tal susto, que caiu, deslocando, na quéda, a perna esquerda. Felizmente não foi apanhado pelo expresso...

Medicado em uma pharmacia proxima, foi logo após levado para o posto central da assistencia.

Depois de soccorrido foi levado para a sua residencia.

OS INCONFIDENTES

A primeira vez que conheci o Sr. Goulart de Andrade foi na chegada de Anatole France; era no cáes Pharoux, uma lustrosa roda de intellectuaes, a fina flor do Rio, a esperar o maioral das letras francezas. Era á tardinha; o paquete não entrou; só chegaria no dia seguinte, pela manhã.

Os artistas que ali se achavam, desenganados de ver o perfil altaneiro do burilador de "Lys Rouge" e "Jardin d'Epicure", debandaram para madrugar no dia seguinte e acclamar o mestre dos mestres.

Coelho Netto convidou-nos a subir a rua do Ouvidor e por ali fomos, a ouvir a prosa cerrada do autor do "Sertão", entre lampejos de "humour" e espiritualidade.

Sem o sentir, abancavamos em uma mesa da Brahma a ouvir anecdotas e finos commentarios, e o tempo correu celere, como horas propicias.

Entre o alegre grupo que ali estava, foi-me então feita solemnemente a apresentação do poeta dos "Inconfidentes". Coelho Netto susteve-nos durante duas horas a flo presos á sua prosa torrencial, que esfervilhou clara por assumptos de alta esthetica, e ora descorria em jovialidades, com fino "humour".

De uma assentada, o autor do "Quebranto" contou com anecdotas chistosas, esfuziantes, de espirito, peneirando alegria em nossos cerebros.

Sairam para a scena os meninos do poeta, as indiscreções terriveis, as grotescas curiosidades, scenas brandas do lar, cheias de poeira de sol.

Cortando esse fio de ouro, o romancista da "Esphynge" despediu-se, ás tantas horas, apertando-nos as mãos, e dentro em pouco, eu, Goulart de Andrade e Jacintho Silva, do Garnier, giravamos vertiginosamente em um dos bonds da Light and Power, que nos levava a S. Christovão.

E, ao correr do trem electrico, Goulart de Andrade contou-me os seus primeiros passos, as suas luctas, a gestação do seu livro e os planos que alimentava no cerebro, de grandes obras, sempre em uma arte muito apurada. Recitou-me versos, declamou-me com elegancia alexandrinos sonoros, redondilhas quentes e contos reaes de noivas.

Ao despedirmo-nos, estavamos amigos e eu conhecendo mais um exemplar de força de vontade.

O poeta da "Sonata ao luar" é um typo nervoso, impetuoso, emmoldurado em uma physionomia risonha e penetrante, de modos rapidos, de olhar fuzilante, olhos redondos e anciosos, procurando o ideal. O todo das suas poesias está na exuberancia da sua vida, na saude, no ardor voluntarioso.

Os seus versos são quentes, vibrantes, onomatopaicos. De uma descriptiva vigorosa e luxuriante, talvez excessiva, de uma technologia pomposa, de um erotismo requintado e baudelairiano, assim se nos apresenta elle nas suas "Poesias", publicadas em 1907, que o sagraram autor. Li essas poesias logo que sairam a lume, e verifiquei que tinha pela frente um poeta; não tão delicado e fino quanto o poderia vir a ser, mas rico de imagens e idéas, pujante na linguagem, feliz na expressão, continuando galhardamente os parnazianos, Bilac, Delphino, Alberto, Machado, Murat, accenderam aquella centelha.

A terra tropical, a cultura, incumbiram-se do resto.

Mas, ali não estava tudo quanto o poeta poderia dar.

Era uma entrada barulhenta, mas não perfeito e definitivo triumpho. Esta se veiu accentuando pouco a pouco. Veiu depois a "Sonata ao luar" e "Jesus depois da morte"; era a marcha para a perfeição. Esta chegou agora, com "Os Inconfidentes" e com as "Nevoas e Flammulas", que estão a sair do prélo.

De "Nevoas e Flammulas" conheço já muitas producções, por ouvil-as recitadas pelo proprio autor, e basta ler-se esse trecho patriotico — "Patria" — para se julgar definitivamente o autor.

Ahi vibra toda a esperança, toda a mocidade, todo o civismo, todo o enthusiasmo pelo Brazil, tecendo as glorias da marinha brazileira, evocando os brios da Patria, diante dos pendões tremulantes do "Minas Geraes".

Ahi, já a penna do poeta tomou um surto novo, vigoroso e altaneiro, como a aguia emplumada.

São dois livros que surgem quasi de pancada, qual mais forte, qual mais profundo. "Os Inconfidentes" vêm pôr o autor no apogeu da sua gloria.

Por mais que faça não conseguirá coisa melhor.

O metro adquiriu ali a sua fluidez extrema, a lingua apresentou-se escorreita, os tropos excessivos se alindaram, a idéa se espraiou como enseada azul, o dialogo surgiu, perfeito, nutrido, a observação social coloriu as scenas, os vultos da historia resurgiram em um relevo forte, e um leve chiste passou pelas physionomias arejando o ambiente, e a tragedia desdobrou-se afinal, grandiosa, ampla, pondo em fóco aquellas almas varonis de sonhadores. Ha o repuxar da emoção, que a arte sabe dar.

O ambiente antigo de Villa Rica ali resurge, com o seu casario esconso, engrimpando-se pelos pendores, com as suas ruas estreitas e enviezando pelas rampas e alcantis, onde uma população intensa anceiava, oppressa, na febre do ouro e do captiveiro, com a riqueza aos pés e o latego nas costas, e o céo azul por cima, a mirar a sua tortura.

E ahi nesse scenario surge a figura inquieta de Tiradentes, rude e sincero, com seus sonhos tresloucados de liberdade e revolução. Cromwell vestido na armadura de um sertanejo, Danton armado dentista, Desmoulins feito alferes da roça.

E o rancho alegre dos poetas a torçar finas ironias com o padre Toledo e alferes José Joaquim, e Gonzaga a sonhar os mais puros amores, e Marilia a encher de idyllios aquelle ambiente, e a figura bella e nobre de Barbara Heliodora, e o talhe esculptural de sua filha Maria Ephigenia, tudo ali está vivendo, palrando, entrosando-se, em um zum-zum de colméa viva.

O 2º acto é magistral.

A dôr de Barbara Heliodora é pintada com a mão de mestre. As physionomias da época resaltam nitidas e vigorosas. Aquella gente toda se move ali á vontade, em um conjuncto harmonico, sem se chocar. As incertezas, as ancias, a decepção, tudo ali é desenhado firmemente.

O supplicio final é grandioso e terrivel. A tragedia faz-nos voltar áquella época barbara de D. Maria I, e sentimos o arrepio da oppressão sobre o pobre povo, como se ainda perdurassem os echos daquelles clamores que perpassam pelo livro.

Ouvi ha pouco amesquinhada por um talentoso escriptor a conspiração mineira. Dizia esse censor: que a conspiração não tinha importancia, que os vultos que nella tomaram parte não tinham envergadura para realizar um levante capaz de abalar a face das coisas; e mais, que o Tiradentes não tem a importancia que se lhe empresta, que foi apenas uma figura apagada de sertanejo bronco, surgida de chofre na historia, pelo facto unico do martyrio, e tendo sido erigido em symbolo nacional pelos homens da Republica, por uma necessidade de momento; por não haver outro no mercado...

Ora, isto não é a verdade. Já tambem, por sua vez, o Sr. Frota Pessoa, no seu livro, diz que não sabe onde está o valor que se quer dar a Camões e ao seu "Lusiadas".

O Sr. Guilherme Ferrero tambem nos diz que Cleopatra era uma mulher feia e a fama é falsa. São modos de dizer e de ver.

Que se procura hoje desfazer a lenda de Phrynéa, que se desfigure Cleopatra, isto é apenas questão de belleza de mulher; mas desfazer a historia, não. Os factos são alpitantes, e a sua resonancia chega até nós.

O alferes Tiradentes não chegou a encabeçar a revolução; mas, não fôra a traição um falso companheiro, e ella rebentaria com todo o estrondo capaz de exito. Elle tinha a qualidade necessaria para captar os elementos na massa popular: palrador, fluente, energico, cheio de rasgos patrioticos, dominado por um ideal, pelo qual veiu a morrer. Tivesse elle tempo, e aliciaria força, commandaria, e o ataque seria dado. O elemento moral? não o faltava. Havia ali padres, gozando do prestigio sobre as massas brutaes; magistrados, com a sua autoridade moral, sua cultura e sua abnegação; poetas, em plena voga, gozando da popularidade que a poesia dá aos seus grandes vultos, exercendo fascinação sobre o povo e o elemento feminino.

Quanto ao meio em que o movimento se operava não ha negar que era o melhor para germinar uma grande acção.

Ninguem se engana sobre o que é a massa do sangue mineiro. Pacato na apparencia, bonachão e tolerante, elle é capaz de tudo no momento em que accumulou no fundo d'alma a indignação capaz de o mover.

E então o seu gesto é colerico e indomito; é impetuoso e invencivel. Sacrifica-se, atira-se ao azar, arrosta a colera de governos e tyrannos, e accentúa bem funda a sua revolta contra o oppressor, em golpes que ferem e matam. Assim tem sido em todas as épocas. Na historia inscreve-se 1842, como marco dessa ousadia, num movimento popular, generalizado, forte; o governo da monarchia estaria vencido e não se desenlearia dos sertões mineiros, se a traição de um infeliz não viera nullificar toda a epopéa de que foi ultimo theatro Santa Luzia do Rio das Velhas.

Quando em 1711 o pirata francez Duguay Trouin atacou o Rio de Janeiro, e a pequena cidade de 12.000 almas de então se viu arrazada e incondiada, após cinco dias de renhido combate, appellou para Minas Geraes, como supremo soccorro.

Deu-se então facto nunca visto na historia.

Sete dias após chegar ali o pedido de auxilio, marchava o governador Antonio de Albuquerque, de Villa Rica para o Rio, á frente de um exercito de seis mil homens, cheios de enthusiasmo e ardor, para soccorrer a cidade. Mandou-se um aviso ás camaras de todas as villas circumvizinhas, e cada uma armara seus batalhões que marchavam promptamente, cotizando-se os fazendeiros para as despezas, marchando elles mesmos á frente dos troços de gente.

Em 12 dias esse exercito fez a marcha pelo Caminho Novo, o unico que havia então, por entre florestas virgens e montanhas fragosas, vadeando rios e banhados, e vindo afinal acampar na Serra do Mar, de onde avistaram compungidos a cidade e bahia presa das garras do salteador audaz. Quando Albuquerque acampou no Engenho Velho, prompto para dar combate ao pirata francez, soube com magua do ajuste que o governador Francisco Castro de Moraes acabava de fazer com o inimigo, pelo qual resgatava a cidade a troco de 610 mil cruzados, 200 bois e 100 caixas de assucar.

Os mineiros tiveram então que voltar para suas montanhas, sem dar os combates que prelibavam, mas se por um lado regressavam indignados pela capitulação de Francisco Moraes, por outro sentiam-se ufanos pela galhardia do dever cumprido.

Considere-se que nesse tempo o districto das Minas não tinha mais de 35.000 habitantes, entre ambos os sexos; quer dizer que um quinto da população se poz em armas dentro de uma semana, e outro exercito de reforço já se preparava para vir soccorrer o Rio, caso a lucta continuasse.

E' desse estofo a energia mineira.

Surge da sua pacatez com impulsos leoninos e assombra pela intensidade dos feitos. Quando Minas deliberou crear uma cidade bella para sua capital, fez com a sua vara magica de fada uma transformação milagrosa: transmudou um cerro agreste numa "urbs" moderna; arrazou collinas, adunou valles, derivou rios, rasgou avenidas, ergueu palacios, transmigrou uma população, deu a tudo o sopro de vida, e lá surgiu no coração do sertão uma cidade luxuosa como princeza encantada.

A conjuração seria uma realidade, e mudaria a face das coisas. O que não houve foi tempo. A traição cortou as azas ao movimento e suffocou-o no nascedouro.

Não fôra isso, e aquelle alferes impetuoso, e aquelles poetas, aquelles magistrados, e aquelles sacerdotes encabeçariam o levante geral, convulsionariam a massa popular opprimida e a lucta se travaria intensa e tenaz, marcharia de cidade em cidade, dominaria Minas e S. Paulo, marcharia sobre o Rio como uma avalanche despenhada das montanhas, e dominaria a breve trecho a capital da colonia, dictando suas leis e implantando um novo regimen.

Os beneficios que d'ahi adviriam, não é mister repetil-os: proclamação da Republica; libertação dos escravos; abertura de portos e estradas; creação de escolas; desenvolvimento da industria e surto do commercio; implantação da imprensa; immigração; organização da justiça.

Quer dizer que teriamos avançado 100 annos no nosso progresso.

Hoje estariamos o que são os Estados Unidos ou a Argentina.

Não vingou o movimento, a traição do portuguez Joaquim Silverio deu em terra com toda essa cathedral, e atrazou-nos um seculo.

A semente então lançada, só em 1889 rompeu á luz do sol. Mas o humus que germinou essa semente foi o sangue de Tiradentes.

Repetiu-se, como diz Ruy Barbosa, a fatalidade historica: a oppressão voltando-se contra os oppressores.

A Republica está feita, erguida sobre os destroços do edificio que se esboroou no seculo atrás.

Esse episodio inapagavel da nossa historia, constituindo a verdadeira epopéa nacional, depois de produzir os frutos da regeneração politica do paiz, vem agora, como manancial longinquo, alimentar a fonte da arte, fazendo surgir obras literarias de vulto, tentando o estro dos poetas e desabrochando em commemorações civicas onde se accende o brio patrio, á evocação do symbolo glorioso no 21 de abril.

Lemos ha tempos o poema de Augusto de Lima, que o maestro Macedo está adornando com a partitura na Europa, para a proxima exhibição da opera nacional.

Aqui surge Goulart de Andrade com o seu poema heroico, á maneira de Rostand, encontrando pabulo para um surto poetico pomposo, inapagavel.

O drama dos "Inconfidentes" faz parte de hoje em diante do patrimonio nacional.

E' uma obra solida, pela lingua, pela precisão historica, pelo colorido, pela fulguracia das rimas, pela luxuria do metro, pelas imagens felizes e pelo sopro patriotico que nelle passa.

E' uma resurreição perfeita da época. Todas as personagens da inconfidencia vêm dialogar ao vivo diante de nós, e parece-nos estar transplantada aquella éra negra de oppressão.

Então, diante do clamor do povo tyrannizado, surge a idéa grandiosa da liberdade brazileira, como uma flor desabrochada num monturo.

O drama tem vida, movimento, côr, intensidade.

Os versos rolam como aguas claras sobre leito de prata. O fogo intenso que aqueceu o cerebro do poeta accende clarões a todo passo, e a scena irradia, scintilla, move-se, prende, arrebata.

Ha quadros pintados com mão de mestre.

O Sr. Goulart de Andrade conquistou a palma de grande poeta com todas as honras.

Como tal deve ser coroado, Minas foi e é a terra do ouro, que abarrotou Portugal, remettendo-lhe, até 1820, cincoenta e duas mil arrobas para o seu luxo.

Mas acima do seu ouro ella ha de brilhar pelo seu sonho de liberdade.

Tiradentes ha de ficar na historia como um enorme diamante cravejado na fronte de Minas; é um symbolo, é uma bandeira de combate.

Quer queiram, quer não, isto é um facto sanccionado pelo consenso do povo.

E desse veeiro gerador de civismo e liberdade, vão tambem surgindo os materiaes para as grandes obras de arte.

E' um filão rico e inestinguivel. A sua tradição ha de sempre tentar os genuinos artistas.

Lindolpho Xavier.

SOCIEDADES DE TIRO

Congresso Brazileiro de Atiradores

Em 1906, com a entrada do actual chefe do Estado para o commando do antigo 4º districto militar, notou-se no exercito uma actividade extraordinaria, cada qual se esforçando mais para produzir alguma coisa de util e, com as primeiras grandes manobras, realizadas pelo exercito depois da Republica, como que houve uma renascença do espirito militar na nossa officialidade de terra, renascença que preparou a reorganização do mecanismo militar, moldando-o nos artigos da Constituição de 24 de fevereiro.

Tem a data de 5 de setembro desse anno a lei que tratou de aggremiar nossos atiradores civis, creando a Confederação do Tiro Brazileiro.

Quem se der ao trabalho de estudar o regulamento de 8 de maio de 1908 e os que se promulgaram em virtude da transformação por que passou o regimen militar entre nós, verá que ás sociedades de tiro está reservado importantissimo papel na organização da defesa nacional, papel desempenhado com a mesma importancia pelos estabelecimentos de ensino.

O exercito permanente, nucleo em torno do qual tem de formar a nação na occasião da crise, não poderá preparar annualmente mais de 10.000 reservistas, dado um effectivo orçamentario constante de 24.000 homens.

Em 10 annos terá elle preparado 100.000 reservistas, dos quaes podemos descontar cerca de 20 o|o para mortos, ausentes, desertores, etc., havendo, portanto, findo esse prazo, probabilidade de se pôr em pé de guerra com 100.000 homens preparados militarmente e com as idades de 21 a 29 annos.

Para preparar estes 100.000 homens, baseando-me em uma publicação official recente, que dá o custo médio do soldado brazileiro em mais de cinco contos annuaes, teremos gasto 1.200.000:000$, contando os 20 o|o descontados!

Não sou dos que pensam que se possa substituir o exercito permanente pelas milicias, ao modo suisso.

Precisamos manter o exercito permanente, mas, por isso mesmo que os recursos disponiveis não permittem que se lhe dê o effectivo que a vastidão do nosso territorio, as riquezas que elle encerra, as necessidades do commercio e os interesses da lavoura reclamam e a nossa população póde dar, devemos procurar um meio que resolva o problema do preparo militar elementar, pelo menos, da nossa população com o menor onus possivel para a Nação.

Este meio parece achado com a organização militarizada das sociedades de tiro e a obrigatoriedade da instrucção militar nos estabelecimentos de ensino.

Por elle, ao passo que no exercito estão tendo a instrucção completa sómente cerca de 10.000 jovens, levados pelo sorteio e o voluntariado, nas sociedades de tiro e nos institutos de ensino estará se preparando em todo o Brazil a mocidade que pelo sorteio terá o tempo deserviço reduzido ao necessario para ampliar seus conhecimentos, e da qual a parte que não fôr sorteada e que constituirá a sua maioria absoluta, levará para os lares o conhecimento rudimentar, é verdade, mas que em todo o caso servirão mais que a completa ignorancia do tiro e demais conhecimentos militares.

A instrucção militar obrigatoria nos estabelecimentos de ensino que vá educando o cidadão nos misteres da guerra a par da sua illustração civil, sem lhe exigir mais que o sacrificio de uma hora de recreio, dando-lhe em compensação o sport agradavel do tiro e a convicção de que poderá defender sua patria officazmente e de que concorre com a sua unidade para manter em respeito as nações estrangeiras, naufragou com a resolução do ministro Esmeraldino Torres sobre o assumpto.

Na actualidade não estão bem definidas as posições dos estabelecimentos de ensino particulares em face da obrigatoriedade da instrucção militar, determinada pelo Congresso Nacional e não se póde discutir com o resultado problematico de tal instrucção nos estabelecimentos officiaes.

Restam as sociedades de tiro, cuja funcção principal é o preparo dos reservistas do exercito, mas que só terão vida propria no dia em que for posto em pratica o sorteio militar, dado o grão de apathia civica em que jaz immersa a maior parte da nossa população.

Póde o governo, porém, adoptar medidas que facilitem o desenvolvimento de taes associações e sua manutenção, pois terá nellas forte fóco de propaganda para a adopção do sorteio.

Ha quatro annos apenas que se regulamentou a confederação e neste pequeno espaço de tempo já se eleva a 150 o numero de sociedades confederadas, nucleos de patriotas, que se contam em todos os Estados da União, com rarissimas excepções.

Sua grande maioria, porém, é composta de corpos sem alma, são homens que tiram parte do tempo dos seus lazeres, e muitas vezes dos seus proprios negocios, para consagrarem-se ao serviço de sua patria e que, no entanto, não têm quem lhes dê o sopro vivificador, o instructor.

Esta falta gera o desanimo que, uma vez empolgando os socios, mata a sociedade e torna difficil organizar outra no mesmo logar.

A despeza da Nação com cada atirador, dando o preço de 200 réis para o cartucho de guerra posto no "stand" e 50$ para quota do instructor, administração da guerra, gasto no armamento, etc., quantia visivelmente excessiva, é de 90$, ou, arredondando, 160$ annuaes.

Com o funccionamento normal do sorteio, considerando que cada sociedade prepare sómente 50 atiradores para reservistas, e que não se funde nenhuma sociedade mais, teremos em um anno só 7.500 homens, com a despeza de 750 contos.

Mas, com a execução do sorteio, as sociedades se multiplicarão extraordinariamente e cada municipio, contando a sua, havendo alguns que as conte pelos districtos, teremos normalmente 1.500 sociedades funccionando.

Se continuar constante a média de 50 reservistas por anno para cada uma, teremos annualmente 75 mil homens iniciados nos misteres da guerra, com a despeza de 7.500 contos.

Se a Nação concorrer com o fardamento para estes reservistas, fardamento que custará em média 30$, a despeza será de mais 2.250 contos.

Estabelecendo-se a obrigatoriedade do reservista preparado pelas sociedades de tiro, como os passados pelas fileiras do exercito, apresentarem seus uniformes annualmente á junta de alistamento ou ao director militar da sociedade de tiro para os carimbar com a data do anno, o Brazil poderá em periodo de tempo relativamente curto, contar com seus filhos promptos a se apresentarem para o serviço em qualquer emergencia e com uma despeza minima.

As sociedades, com este auxilio para os socios, tel-os-hão em numero sufficiente para lhes garantir uma vida folgada e a acquisição do material de guerra e sanitario, material que estará sempre á disposição do governo para o serviço nacional.

Para que possamos ter reservistas o mais aproximado possivel dos soldados verdadeiros, é necessario modificar-se a época dos exames, realizando-os uma só vez no anno, para se ampliar um pouco mais o programma, cuidando-se mais do que é necessario na guerra, como o trenamento na marcha, trabalhos de guerra, deveres e obrigações de sentinelas, guardas, funcções das differentes partes da rede de protecção em marcha e no estacionamento, differentes modos de estacionamento, etc., conhecimentos que, não só não se tem tempo de ensinar na mobilização, como concorrerão para que a população das zonas atravessadas pelo exercito em marcha para operações ou manobras, tudo lhe facilite, como aproveitarão á Nação mesmo que o reservista nunca se incorpore, que da precisão no manejo de armas e evoluções, coisas que variam com o regulamento de manobras ou de exercicios.

As sociedades de tiro se achando espalhadas pelo territorio nacional, poderão concorrer para o preparo dos candidatos a officiaes da 2ª e 3ª linhas, estabelecendo cursos com programmas confeccionados pelo grande estado-maior, indo os candidatos, á sua custa, á séde da inspecção prestar o exame respectivo, perante uma commissão presidida pelo general, e da qual façam parte o chefe do estado-maior da inspecção e um official da arma a que desejar pertencer o candidato, que, depois de ter feito um periodo de manobras, será despachado official da 2ª ou 3ª linha.

Para execução deste plano, nenhuma occasião se apresentará melhor do que a actual, em que o governo tem ao seu dispor cerca de 600 aspirantes e officiaes excedentes aproveitaveis nessa missão.

Como material, basta que sejam substituidas as carabinas em uso no exercito, pelas do novo modelo, existentes no departamento da administração, e distribuidas aquellas pelas sociedades, que receberão algumas novas para o tiro.

Não ha despeza a fazer.

Tem-se accentuado ultimamente a corrente de idéas que leva os interessados a se reunirem para tratar dos interesses communs.

Fez isto o café; o assucar se reuniu e o leite da seringueira trata agora de se valorizar.

No assumpto sociedades de tiro, grande numero de questões só podem ser resolvidas pelo accordo de todas ellas.

Acha-se no Congresso um projecto de lei, alterando o regulamento da Confederação, e dando algumas providencias de ha muito reclamadas pelas sociedades; é, pois, opportuno, que os atiradores se reunam em Congresso para tratar dos seus interesses mutuos, que são os da Patria, e dizer aos poderes constituidos o que precisam para completo desempenho de sua missão.

Do resultado desse congresso deve tomar conhecimento o Nacional; d'ahi a urgencia de sua reunião.

Imbuido destas idéas, propuz ao conselho director do Tiro B. Affonso Penna, n. 17 da Confederação, a convocação do 1º congresso dos atiradores brazileiros, e foi por elle resolvido que se o fizesse para julho proximo, na cidade de Juiz de Fóra, convidando-se todas as sociedades de tiro e demais corporações e pessoas interessadas a se fazerem representar, se o governo federal auxiliar o custeio.

Este auxilio certo virá, pois se acha á frente da administração publica o soldado que descortinou tão largo futuro ás sociedades de tiro.— **J. M. Ferreira da Silva**, 2º tenente.

A POLICIA

Está de serviço hoje, na repartição central, o Dr. Hugo Braga, 2º delegado auxiliar.

— O Sr. chefe de policia mandou expedir hontem, os seguintes officios:

Ao director da colonia correccional de Dois Rios, communicando que segue para ali amanhã, o rebocador "Republica", conduzindo oito sentenciados, generos e outros artigos;

Ao mesmo, fazendo apresentar ali oito sentenciados, que ali vão cumprir as penas de reclusão que lhes foram impostas;

Ao coronel commandante da força policial, para providenciar sobre a apresentação da escolta, ao major inspector da policia maritima, afim de acompanhar os sentenciados que se destinam á colonia correccional de Dois Rios;

Ao major inspector da policia maritima, recommendando que providencie sobre o embarque, no rebocador "Republica", dos sentenciados que se destinam á colonia correccional de Dois Rios;

Ao coronel administrador da Casa de Detenção, recommendando que providencie para que, transportados em carros daquelle estabelecimento, estejam amanhã, ás 5 horas da manhã, no cáes Pharoux, os sentenciados que se destinam á colonia correccional;

Ao juiz federal da 1ª vara, informando que Alexandre Robison, foi expulso do territorio nacional, por portaria do ministerio da justiça, datada de 15 de abril findo, e seguiu para a Europa á bordo do paquete allemão "Navarra", em 29, do mesmo mez;

Ao delegado do 5º districto policial, fazendo reverter Francisco da Silva, João Attil, Ricardo Gonçalves, Fausta Maria do Nascimento, Joanna Marinho, Romana Lopes, Carlota da Costa e Antonio Medeiros Simas, afim de que, contra os mesmos, proceda de accordo com a lei;

Ao juiz de direito da 4ª vara criminal, communicando ter sido recolhido á Casa de Detenção, á sua disposição, Honorio Clapp da Silva, por se achar incurso nas penas do art. 267, do Codigo Penal;

Ao coronel administrador da Casa de Detenção, mandando recolher o mesmo individuo, á disposição daquella autoridade;

Ao delegado do 20º districto policial, fazendo apresentar a menor Etelvina Luiza Ferreira, que obteve alta do hospital da Santa Casa de Misericordia, afim de ser encaminhada á residencia de seu tio Antonio Luiz Fernandes, á rua Commendador Teixeira Azevedo n. 133;

Ao director do gabinete de identificação e de estatistica, pedindo informações sobre o requerimento em que Vicente Magdalena, pede o cancellamento de sua nota;

Ao director do hospicio nacional de alienados, solicitando a entrega de Amaro Gabriel Mocanha, que se acha com alta daquelle estabelecimento;

Ao escrivão da casa dos expostos, fazendo apresentar a menor Ermelinda, de um anno de idade, afim de ser recolhida aquelle estabelecimento;

Ao juiz de direito da 2ª vara criminal, communicando que José de Azevedo e Francisco de Menezes, já se acham recolhidos á Casa de Detenção, processados pela convenção do art. 399, do Codigo Penal;

Ao director do hospicio nacional de alienados, fazendo apresentar dois indigentes, afim de serem internados naquelle estabelecimento.

MOVIMENTO DOS TRIBUNAES

JUSTIÇA LOCAL

CÔRTE DE APPELLAÇÃO

Em sessão da 2ª camara hontem realizada sob a presidencia do desembargador Bulhões Pedreira, foram julgados os seguintes feitos:

Recurso crime—N. 358, relator, o Sr. Lima Drummond; recorrente, Antonio Bergamini; recorrido, Antonio Vannini—Negaram provimento ao recurso.

Appellação civel—N. 1.089, relator, o Sr. Celso Guimarães; appellante, Lucilia Brito Reis; appellado, Faustino Ferreira de Mattos—Negaram provimento á appellação.

Appellação crime—N. 757, relator, o Sr. Souza Pitanga; appellantes, Severino Campello de Rezende e Jacintho de Magalhães; appellada, a justiça—Negaram provimento.

SORTEIO

Aggravos de petição—N. 2.352, ao Sr. Nabuco de Abreu; n. 2.355, ao Sr. Lima Drummond.

O presidente da Côrte de Appellação, convocou para hoje uma sessão do conselho supremo e camaras reunidas, afim de serem julgados, embargos e recursos de "habeas-corpus".

Sentença confirmada — Augusto Dias, vulgo "Pernambuco", com 15 entradas na Casa de Detenção, processado por vadiagem sete vezes, por furto e roubo seis vezes e por entradas em casas alheias duas vezes, respondeu a novo processo, por vadiagem, no juizo da 2ª pretoria e foi condemnado a dois annos de residencia na Colonia Correccional de Dois Rios. Achando injusta a pena, "Pernambuco" recorreu para o juiz da 2ª vara criminal, que vem de confirmar aquella justissima sentença.

—O juiz da 2ª vara criminal, em grão de appellação, confirmou a sentença do juiz da 2ª pretoria que condemnou João Eugenio Severino, processado por vadiagem a residencia por seis mezes na Colonia Correccional de Dois Rios.

Habeas-corpus—Jacintha Maria de Oliveira allegando estar presa no xadrez do 14º districto, desde 17 do corrente, sem nota de culpa, impetrou do juiz da 3ª vara criminal uma ordem de "habeas-corpus".

Foram determinadas as diligencias da praxe para julgamento do feito, hoje.

JURY

O 2º tribunal do jury, em sessão de hontem, julgou Sebastião Antonio da Silva, accusado de ter assassinado a facadas em 8 de dezembro do anno passado, na rua de S. Christovão, a Genesio Ferreira Lopes.

Accusado pelo promotor Dr. Cesario Alvim e defendido pelo advogado Dr. Miranda Jordão foi Sebastião condemnado a 15 annos de prisão.

UM ANIMAL EM FÓCO

A expansão do zebú

Apesar da campanha que se vem fazendo intensamente contra elle, o "zebú" expande cada vez mais a sua zona de influencia.

O Rio Grande do Sul, que parecia impenetravel ás raças bovinas da India, já está sendo invadido pelo famoso typo pecuario.

Em algumas estancias já elle é objecto de forte criação e em outras vai sendo acclimado agora.

O criador general Salvador Pinheiro Machado é um grande apologista do gado zebú.

De novilhos dessa raça, ultimamente abatidos no importante estabelecimento de Irigoyen, em Sant'Anna do Livramento, foram apuradas 16 arrobas de carne e 84 kilos de couro.

Devendo em breves dias ser abatidos quatro novilhos, creoulos, do senador Pinheiro Machado, aquelle criador pediu á "Federação" para tornar publico que, querendo provar praticamente a superioridade, em peso, dessa sobre outra qualquer raça, dirige, nesse sentido, um desafio aos criadores que a respeito tiverem qualquer duvida, convidando-os a apresentarem, dentro de quinze dias, productos iguaes em peso vivo, peso de carne e de couro.

Para essa comparação o general Salvador aceita novilhos a campo de qualquer raça, excepto "zebú", podendo os criadores que aceitarem o convite procural-o em Porto Alegre, afim de combinarem dia e logar para serem abatidos os animaes.

Agora mesmo, a 8 do corrente, os jornaes cariocas publicavam em telegramma esta noticia de Porto Alegre:

"PORTO ALEGRE, 7 — Hontem, em Tupaceretam, foram abatidos alguns exemplares da raça "zebú", cria da estancia do senador Pinheiro Machado.

Os de peso mais notavel eram os seguintes: pello baio, 650 kilos; osco, 855; osco requeimado, 730; baio-salino, 715; vacca baia oveira, 445; baia, 570, e oveira, 580.

Os couros desses animaes pesaram, respectivamente, 72, 88, 80, 74, 48, 52 e 60 kilos.

Esses exemplares são considerados de primeira ordem."

Em Uberaba, no triangulo mineiro, hoje o maior centro de dominio do "zebú", continuam a ser feitas vendas de animaes dessa raça por preços avultados.

O adiantado criador desse municipio capitão Octaviano Borges de Araujo acaba de vender ao conhecido fazendeiro do districto da cidade, capitão José Machado Borges, um bezerro zebú, "gujerat", de sete mezes de idade, pela quantia de 3:500$000.

Esse bello animal, francamente elogiado por quantos o viram, diz a "Gazeta de Uberaba", é cria da fazenda do Jatahy, de propriedade do estimado criador major Joaquim Machado Borges.

O referido diario, alludindo ao grande peso dos animaes da raça indiana, diz:

"Depois que publicámos o resultado da pesagem de diversos especimens "zebús", na exposição, ahi foi pesado o touro "Rubatino", de propriedade do capitão Adolpho Mendes dos Santos.

Esse touro, nellore indiano, de cinco annos de idade, pesou 730 kilos, peso que o colloca em 2º logar na lista já publicada."

Nessa mesma época, o Dr. Lauro Borges, advogado e criador em Uberaba, vendeu tres bellos touros "gujerats", da partida que importou da India, ao coronel José Basilio Ribeiro, pela quantia de 6:000$000.

Como se vê, o "zebú" — na phrase do distincto chefe do governo municipal de Uberaba—o "zebú" póde ser um erro zootechnico, mas é um excellente acerto economico.

DESASTRE

Estava, hontem, a trabalhar no alto andar de uma casa em construcção da rua do Ouvidor o operario Manoel Teixeira.

Cerca de 1 hora da tarde, o andaime cedeu ao peso excessivo que o sobrecarregava e veiu abaixo com enorme fragor e grande susto dos transeuntes que enchiam a famosa arteria.

Ninguem de fóra foi apanhado, mas o infeliz Manoel Teixeira caiu com o andaime e foi projectado violentamente contra o solo.

Na queda o pobre homem teve a espinha dorsal fracturada.

Soccorrido pela assistencia, foi Manoel Teixeira levado para a Santa Casa em estado comatoso.

Era portuguez, solteiro e contava 20 annos de idade.

PREFEITURA DO DISTRICTO FEDERAL

PUBLICAÇÃO DIARIA DOS ACTOS OFFICIAES

Actos do Poder Executivo

Por actos de 23:

Foram concedidas as seguintes licenças, na fórma da lei, para tratamento de saude:

De noventa dias, ao guarda municipal com exercicio no 15º districto, Andarahy, Zeferino de Oliveira Moraes;

De sessenta dias, em prorogação, ao guarda municipal com exercicio no 12º districto, Espirito Santo, Ernesto Augusto Lopes.

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica

1ª SUB-DIRECTORIA

1ª Secção

Expediente do dia 23 de maio de 1911

Despacho pelo Sr. director geral:

Orestes Fonseca—Certifique-se.

AVISOS

Infracção de posturas

Foram intimados, para pagamento de multa, ou se verem processar, no prazo de cinco dias, na conformidade do art. 19 do capitulo III da lei n. 939, de 29 de dezembro de 1902, combinado com o decreto n. 4.769, de 9 de fevereiro de 1903:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

João Martins Gonçalves de Miranda, proprietario do predio n. 300 da rua General Camara, e Rosa Martins Fernandes Poley, proprietaria do predio á mesma rua n. 253, multados em 100$, cada um, por infracção do artigo 42 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (terem feito obras nos referidos predios, sem licença).

Pelo agente do 4º districto, **S. José**:

Ottero & C., representados por Florencio Ottero, estabelecido com botequim, á rua D. Manoel n. 74, multados em 200$, por infracção do artigo n. 62 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (estarem negociando até ás 12 ½ horas da noite, sem a respectiva licença especial).

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa**:

Silverio Teixeira Gondão, multado em 100$, por infracção do art. 36, capitulo 7º do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter feito construir, sem licença e em desaccordo com a lei, um barracão á rua Quatro de Setembro, sem numero).

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Jayme Domingos & Irmão, representados por Jayme Domingos, estabelecidos com barbearia, á rua Visconde de Itaúna n. 349, fundos, multados em 30$, por infracção do art. 1º do decreto n. 30, de 7 de março de 1903, combinado com o art. 1º do edital de 30 de novembro de 1890 (estarem funccionando com o negocio no domingo);

Rodrigues & Narciso, representados por Francisco Lopes Rodrigues, estabelecidos á rua Estacio de Sá n. 30, multados em 30$, por infracção do § 2º do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (não terem feito a aferição de seu negocio).

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Custodio Marques Durval, multado em 100$, por infracção do art. 45 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905 (ter iniciado o negocio de estabulo com oito vaccas, á rua Oliveira, sem numero, sem as formalidades legaes e licença);

Arthur Napoleão Leuperne, multado em 100$, por infracção do artigo 36 do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903 (ter construido um barracão á rua Martha da Rocha, sem numero, sem as condições legaes e licença).

EDITAES

(Resumo)

EMBARGO E LEGALIZAÇÃO DE OBRAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

Rosa Martins Fernandes Poley e João Martins Gonçalves de Miranda, proprietarios dos predios ns. 253 e 300 da rua General Camara, á pararem immediatamente com as obras dos referidos predios, até que sejam legalizadas.

VISTORIAS

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391 de 10 de fevereiro de 1903, e de accordo com os editaes affixados, a assistirem ás vistorias nos predios abaixo, sob pena de revelia:

Dia 26

Pelo agente do 3º districto, **Sacramento**:

João Martins Gonçalves de Miranda, proprietario do predio n. 300, e Joanna Cecilia de Lima Drummond, proprietaria do predio n. 399, ambos á rua General Camara, a 1 e 2 horas da tarde.

FALTA DE AFERIÇÃO

Foram intimados, na conformidade do art. 23 do decreto n. 1.063, de 30 de dezembro de 1905, e editaes affixados:

Pelo agente do 12º districto, **Espirito Santo**:

Rodrigues & Narciso, estabelecidos á rua Estacio de Sá n. 30, a fazerem a aferição da balança, pesos e medidas em uso no seu negocio, no prazo de cinco dias.

DEMOLIÇÃO DE BARRACÕES

Foram intimados, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e editaes affixados:

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Arthur Napoleão Leuperne, a demolir o barracão que fez construir á rua Martha de Araujo, sem numero, no prazo de cinco dias.

Pelo agente do 8º districto, **Lagoa**:

Silverio Teixeira Gondão, a demolir o barracão construido á rua Quatro de Setembro, sem numero, no prazo de cinco dias.

LEGALIZAÇÃO DE NEGOCIO

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 385, de 4 de fevereiro de 1903, e de accordo com o edital affixado:

Pelo agente do 19º districto, **Inhaúma**:

Custodio Marques Durval, estabelecido á rua Oliveira, sem numero, a legalizar o funccionamento do estabulo com oito vaccas, no prazo de cinco dias.

LAUDO DE VISTORIA

Foi intimado, na conformidade das disposições do decreto n. 391, de 10 de fevereiro de 1903, e edital affixado:

Pelo agente do 7º districto, **Gloria**:

Coronel Pinto de Oliveira, proprietario do predio n. 26 da rua Moraes e Valle, a cumprir o laudo da vistoria realizada no referido predio, no prazo de dez dias.

A. CARQUEJA—Confere, OSCAR CRUZ, chefe de secção—Conforme, AMORIM CARRÃO, sub-director—Visto, AURELIANO PORTUGAL, director geral.

EDITAL

De ordem do Sr. Prefeito do Districto Federal, faço publico, que estão em vigor e serão estrictamente cumpridas as disposições dos decretos ns. 444, de 23 de outubro de 1897, e 430, de 8 de junho de 1903:

"Art. 1º. E' prohibido empregar-se a dynamite e a nitro-glycerina ou outras substancias explosivas, que não for a polvora, na fabricação de fogos artificiaes.

§ 1º. O infractor incorrerá nas penas de 100$ de multa e no dobro na reincidencia.

§ 2º. Nas mesmas penas incorrerá todo aquelle que fabricar, vender e usar fogos assim preparados, bem como buscapés e outros fogos denominados moscardos.

Art. 4º. Todo e qualquer explosivo ou inflammavel, que entrar ou sair de qualquer fabrica, onde se manipulem semelhantes substancias, terá guia dos respectivos agentes de inflammaveis, sendo os infractores punidos com 50$ de multa por volume e o dobro nas reincidencias, e mais cinco dias de prisão, provando a infracção a falta da guia."

"Art. 1º. Fica prohibido o uso de fazerem-se fogueiras e de queimarem se fogos artificiaes nas ruas e praças ou das janelas e portas que para ellas deitarem, entendendo-se as ruas e praças, comprehendidas na zona em que actualmente se cobra o imposto predial, com exclusão dos districtos de Santa Cruz, Campo Grande, Guaratiba e ilhas de Paquetá e Governador.

Art. 2º. Não se comprehendem nas disposições do artigo antecedente os fogos de artificio por occasião das festividades publicas, devendo para esse effeito ser observado o que prescreve o decreto n. 444, de 23 de outubro de 1897, cujas disposições continuam em pleno vigor.

Art. 3º. Fica tambem prohibido o uso de lançarem ao ar balões de fogo, dentro dos limites designados no artigo primeiro.

Art. 4º. Os infractores das prescripções dos arts. 1º e 3º pagarão de multa a quantia de 50$, dobrada nos casos de reincidencia."

Directoria Geral de Policia Administrativa, Archivo e Estatistica, em 23 de maio de 1911—O director geral, AURELIANO PORTUGAL.

Directoria Geral de Fazenda Municipal

1ª SUB-DIRECTORIA

(Contabilidade)

Pagam-se hoje alugueis de predios occupados por escolas e agencias referentes ao mez de março findo.

Observação

O pagamento começará ás 11 horas da manhã e será encerrado ás 2 ½ horas da tarde em ponto.

Só serão pagas rigorosamente as folhas annunciadas em cada dia.

As folhas annunciadas e não recebidas serão pagas ás quintas-feiras ao pessoal do magisterio activo e aos sabbados ao pessoal administrativo e inactivo, depois do 15º dia util. Sendo impedidos estes dois dias (quinta e sabbado), o pagamento será feito nos dois dias uteis immediatos, respectivamente, findando sempre com o encerramento do mez.

As propostas para emprestimos mensaes e rapidos, com o Montepio só serão recebidas até ás 3 horas da tarde, indeclinavelmente.

As propostas de emprestimos, quer rapidos, quer mensaes, dos funccionarios que deixarem de assignar as respectivas folhas, já annunciadas, assim nos dias proprios, como nos dias acima declarados e relativos ao mez antecedente, não serão informadas pela secção competente.

Despacho do Sr. director:

Jovino de Carvalho Vieira—Pague os impostos em debito e volte, querendo.

SUB-DIRECTORIA DE RENDAS

Imposto de licenças

Despachos do Sr. Dr. Prefeito:

Deferidos:

Luiz & Pereira, Joaquim José de Carvalho, Teixeira & C., Delphina Rosa, Pires & Garcias, Joaquim Pereira Soares, Jorge Dias & C., Leite & Mattos, Francisco Pinto Ribeiro Villa Nova, Associação do Collegio São Vicente de Paulo, Herculano Dantas, Casimiro R. de Avellar, Agostinho Joaquim Lopes da Silva, Adolpho de Vasconcellos, Severo Bartoleato, Ricardo Dorat, Remigio & Edmundo, J. Ferreira & Irmão, J. Segadas & C., José Baptista Tavares e Sociedade Brazileira Protectora dos Animaes.

Manoel Martins — Deferido, pedindo em separado a dispensa da balança.

Eugenio Honold—Deferido, para collocar placa.

Antonio Joaquim de Mattos, Salvador Conforto & Irmãos e Caldas & C. —Deferidos, de accordo com as informações.

Delmiro & Oliveira, Gonçalves & Blanco e Manoel Ribeiro Lucina—Indeferidos.

Despachos da 2ª Sub-Directoria de Rendas:

Deferidos:

Ferraz & Rocha, Gonçalves Geado & C., Antonio Guaritano, A. Cruz & C., C. Carlos, J. Welles, F. L. Faulhaber, Firmino Domingos da Silva, M. Vidal & Irmão, Souza & Filho, João Gomes & C., Joaquim Soares & C., I. Zaidan, Lopes Valle, Manoel Jesus Almeida, Maria da Encarnação Santos, Ribeiro & Gomes, Orlando Correia, Nicolão Mendes Guimarães, José Jacob, Salustiano José Vieira, J. Monteiro e Torres & Martins.

Ribeiro & C.—Sim, de accordo com a informação.

Santos Garcia & C.—Proceda-se, de accordo com a informação.

Zoroastro Menich—Indeferido, á vista da informação.

Exigencias:

Thomé & Primo, Valentino Ferreira, Domingos José Borges, Costa, Salinas & C., Benjamin & C., Alfredo Magalhães, A. Lopes Valle, Abilio Rodrigues, Henrique Maia, Augusto & C., Carlos Borromeu de Lima, Adolpho da Silva Medeiros, José Aveiro, Tiberio Sotto Mayor, Paula & C., João Augusto Cesar de Aguiar, Sebastião Monteiro, Manoel Luiz Coelho Rodrigues, Jacob Azario, Rodrigues Filho e Simões Pereira & C.

EDITAL

AFERIÇÃO

Lagoa, Gavea e Sant'Anna

De ordem do Sr. director geral de fazenda, communico aos interessados, que se está procedendo á aferição dos pesos, medidas e balanças, das casas commerciaes dos districtos da Lagoa, Gavea e Sant'Anna, nas respectivas agencias, até o dia 15 de junho, incorrendo na penalidade da lei os que não attenderem ao presente edital.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, em 19 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Cobrança do imposto de licenças

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados, que terminará no dia 31 de maio corrente o prazo para cobrança do imposto de licenças de casas commerciaes, etc., com a multa de 25$000.

Findo o referido prazo será a multa elevada a 125$, não cobrando esta sub-directoria licença alguma sem apresentação do recibo da multa de 100$, imposta e cobrada pela respectiva agencia da Prefeitura.

Sub-Directoria de Rendas Municipaes, 10 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

EDITAL

Lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial

De ordem do Sr. director geral de fazenda, faço publico, para conhecimento dos interessados que, de accordo com o disposto no art. 13 do decreto n. 830, de 29 de abril proximo passado, proceder-se-ha, de 15 de maio corrente a 30 de setembro proximo futuro, improrogavelmente, ao lançamento dos impostos predial, de licenças e territorial.

Os interessados deverão ter á mão, para serem opportunamente apresentados aos lançadores os recibos, contratos de arrendamento e todos os documentos que possam servir de base á fixação de imposto (art. 16).

Todos os proprietarios, por si ou seus representantes legaes são obrigados a communicar a esta repartição, no prazo de 30 dias, quaes os predios novos que possuam na zona sujeita ao imposto (art. 7º) e todo e qualquer augmento verificado no valor locativo do predio (art. 23), sob pena das multas comminadas nos arts. 40 e 41.

As reclamações, que não têm o effeito de retardar o pagamento do imposto (§ 5º do art. 24), serão feitas até 30 dias depois de concluido o lançamento geral, isto é, até 30 de outubro (§ 1º do art. 24), sob pena de perempção.

Ainda sob pena de perempção, é de 15 dias o prazo para ser satisfeita toda e qualquer exigencia (art. 30).

Os que injuriarem os empregados em actos de suas funcções ou os perturbarem nos referidos actos, serão punidos na fórma do Codigo Penal (art. 59).

Em serviço os lançadores usarão de distinctivo semelhante aos dos agentes, substituidos os respectivos dizeres pelos seguintes—Prefeitura do Districto Federal—Lançador.

Sub-Directoria de Rendas, em 4 de maio de 1911—FIRMINO GAMELEIRA.

Directoria Geral de Instrucção Publica

Expediente do dia 23 de maio de 1911

Officiou-se ao Sr. Dr. inspector escolar do 7º districto, communicando que foi estabelecida no predio n. 236 da rua da Alegria, cedido gratuitamente pela fabrica de tecidos ali existente, uma escola para o sexo feminino, a qual deverá começar a funccionar no dia 1º de junho proximo, conjuntamente com um curso nocturno para meninos, sob a regencia da normalista diplomada, Alice Demillecamps.

——Por actos de 20 do corrente mez, foram designadas para regerem escolas primarias, no Leme, morro de S. Carlos e rua da Alegria n. 236, nas zonas do 1º, 5º e 7º districtos, as normalistas diplomadas, adjuntas effectivas: Antonieta Gomes de Araujo Barreto, Jovelina Martins Correia e Alice Demillecamps.

——Por acto da mesma data, foi designada para reger interinamente o curso nocturno para meninos da 14ª escola feminina provisoria do 7º districto, a normalista diplomada, Alice Demillecamps.

SECÇÃO DE CONTABILIDADE

Communicou-se á Directoria Geral de Fazenda, que as adjuntas Luiza Fonseca de Oliveira Reis, Maria Luiza Fagundes Varella e Silva, Isabel Pereira da Silva, Januaria de Mello Moreira e Herminia Pereira da Silva Bastos, que actualmente estão regendo escolas, têm direito, cada uma, a gratificação de regencia, referente ao mez de abril ultimo; de accordo com o officio n. 146 do gabinete do Prefeito, de 10 de março do corrente anno.

——Officiou-se ao Sr. general Prefeito, pedindo autorização para mandar pagar, pela verba: "Expediente das escolas", ás mestras e contra-mestres das officinas de costuras e de chapéos das escolas-modelo, as gratificações relativas ao mez de abril proximo findo.

——Communicou-se á Directoria Geral de Fazenda:

A rectificação de exercicio da adjunta effectiva, Eulina Vieira, no mez de março do corrente anno;

A rectificação de exercicio do estagiario de 2ª classe, Oscar Barbosa Duarte, no mez de abril proximo findo;

A rectificação de exercicio da adjunta effectiva, Hortencia Posada, no mez de março do corrente anno.

——Determinou-se ás directoras das escolas-modelo José de Alencar, Gonçalves Dias e Estacio de Sá, que os trabalhos das officinas daquellas escolas, a partir do dia 1º de junho proximo vindouro, deverão ser feitos durante tres horas por dia.

Requerimentos despachados:

Maria Loreto Gomes da Cunha — Suba a despacho do Sr. Dr. Prefeito.

Esther Lima de Vasconcellos—Ao Sr. Dr. director geral de hygiene, para providenciar quanto á inspecção medica.

Anna Correia de Martinez—Ao Sr. almoxarife, para fornecer, em termos.

Delphina Pinto Lopes—Ao Sr. Dr. director de Obras de Viação, para que se digne informar.

——Officiou-se á sub-directoria da Escola Normal, communicando, para os devidos fins, que, a professora daquella escola, Maria Clara Camara Cardoso de Menezes por haver contrahido matrimonio com o cidadão Paulino Joaquim Lopes, passou a assignar-se: Maria Clara Camara de Menezes Lopes.

——Identica communicação foi feita á Directoria Geral de Fazenda.

——Officiou-se á Directoria Geral de Obras e Viação, pedindo concertos e melhoramentos no predio n. 39 da rua Sorocaba, onde funcciona uma escola publica.

Requerimentos despachados:

Leocadia Mathilde Franco—Communique-se á Directoria de Fazenda, a alteração do nome da peticionaria.

José da Silva Peixoto—Ao Sr. inspector escolar do 11º districto.

Estrella Nunez de Genova—A' Sra. directora do Instituto Profissional Feminino, para informar.

F. Martins Costa & C.—Remetta-se á Directoria Geral de Fazenda, para cumprimento do despacho do Sr. Dr. Prefeito.

Dr. Caetano de Faria Castro—Complete o sello e pague o imposto de expediente.

Directoria Geral do Patrimonio

Expediente do dia 23 de maio de 1911

Despachos do Sr. Prefeito:

Maria Eugenia Augusta Salingre—Processe-se a quitação ou transferencia do predio sem prejuizo do direito da Municipalidade ao dominio directo do terreno.

Manoel Alves Nobrega—Dê-se a quitação, de accordo com a informação.

Transferencias de dominio util:

Thereza de Souza Franco Monteiro e Simão Luiz Pires Ferreira—Deferidos, nos termos da informação.

Raul Ferreira Leite, Anna Lage Chagas Pereira de Brito, José Alves da Silva, Joaquim Dias dos Santos, Manoel Ribeiro de Moura, Laura Ferreira da Silva, conde de Alto Mearim, Mario de Oliveira Roxo, Augusto Sampaio Silva, João Julio da Silva, Emilia Deveza, Virginio Agostinho e Roberto de Seixas Correia—Deferidos.

Cartas de aforamento:

Farinha, Carvalho & C.—Deferido, nos termos da parecer do chefe da secção.

Domingos Fernandes Braga—Passe-se a carta de aforamento.

Domingos Fernandes do Valle, Rosa Branca Jansen Machado, Domingos Fernandes Braga, Ernesto Gomes de Castro, Arnaldo de Souza Paes de Andrade e Maria Pereira e outros—Deferidos.

Despachos do Sr. Director Geral:

Brazilia Ferreira de Moraes Grey—Pague a taxa de averbação.

Caridade das Flores—Prove a posse.

Directoria Geral de Obras e Viação

Expediente do dia 23 de maio de 1911

Despacho do Sr. Prefeito:

Antonio Coelho Rodrigues—Indeferido.

Despachos do Sr. director geral:

Antonio Joaquim Rebello e outros—Achando-se em ruinas o predio a Prefeitura indemnizará o valor do terreno correspondente ao mesmo quando elle for reconstruido; Joaquim Leandro Motta—Diga se está resolvido a satisfazer as exigencias do decreto n. 480, de 10 de abril de 1904, que regula abertura de ruas; Carlos A. Miranda Jordão—Nada ha a despachar, visto ser este a reproducção das petições sob ns. 5.593, 5.594 e 5.595; Maria Eugenia Mendes Reis—Indeferido. A requerente não recebeu intimação para executar obras, como allega, mas para demolir as partes condemnadas do predio que pelo seu estado exige obras que importam na sua reconstrucção; Maria Rosa Santos e outros—Achando-se o predio em ruinas a Prefeitura indemnizará do valor do terreno correspondente ao mesmo quando este for reconstruido; Rosa Mathias F. Poley—Conceda-se a licença, á vista da informação do Sr. Dr. sub-director; Eduardo C. Carmo—Indeferido.

1ª SUB-DIRECTORIA (Expediente e architectura)

Joaquim Maria Silva Sampaio—Certifique-se.

2ª SUB-DIRECTORIA (Viação e saneamento)

Requerimentos despachados:

1ª circumscripção:

Lebre & Sobrinho—Passe-se guia.

3ª SUB-DIRECTORIA (Carris, electricidade e machinas)

João de Souza Lopes, João M. Ferreira, Octavio José Rocha e Avelino M. Silva—Sim, compareçam.

4ª SUB-DIRECTORIA (Obras particulares)

José Alves Rolla, Joaquim Pereira Santos, Antonio Machado Martins, Domingos José Araujo, Equitativa dos Estados Unidos do Brazil, Joaquim José Pereira, Thereza V. Alves, José M. Leitão da Cunha, Seraphim Luiz Costa e outro, Antenor V. Nascentes, Francisco Ignacio de Souza, Braz Lopes Pereira e Alfredo Dias da Silva—Passem-se alvarás; Antonio Alves da Silva—Concedo trinta dias; Zulmira M. Souza—Indeferido; Claudino C. Louzada—Apresente projecto, de accordo com a lei; Edmundo Moniz Barreto —Diga quando foi construido o predio; Manoel Silva Ribeiro — Deferido; Paulo de Frontin—Passe-se alvará.

Despachos das circumscripções:

1ª circumscripção:

Hilario Gouveia—Apresente projecto para a reconstrucção, de accordo com a lei; Empreza C. Civis e Ildefonso Cruz Faria—Habitem-se; Modesto A. Luiz de Vasconcellos—Apresente planta; Carlos Gomes Fernandes—Passe-se guia.

2ª circumscripção:

Adriano C. Ferreira Dias—Retire o tapamento; Antonio Zenha N. Campos—Póde habitar; Thomazia Alves A. Henrique—Passe-se guia; viuva Meirelles & Faria—Apresente planta, de accordo com a lei; Maria I. Pacheco —Peça reconstrucção no novo alinhamento.

5ª circumscripção:

Bento Manoel Bertence—Côte os muros divisorios; Antonio C. Freitas e outros, Almeida & Coelho e Leonardo Araujo Sampaio—Passem-se guias; Maria Antonia B. Gomes—Habite-se; Celestino José Fernandes—Pague a licença dos muros divisorios e demula o barracão; Antonio C. Fernandes—Pague a licença dos muros construidos a maior; Raphael Tobias—Pague a prorogação de licença.

4ª circumscripção:

F. Fonseca Sampaio, F. Portella, Manoel R. Pereira, H. G. Kan, Brech & Brandão, Octavio Valdua e Alberto Reeve—Passem-se guias; F. Briguet —Junte imposto predial; José L. Costa—Prove posse legal do predio; Alice P. de Mello Nascimento—Junte secção transversal, seguindo a privada; Antonio Gonçalves de Carvalho—Harmonize as cópias do projecto quanto ás côres convencionaes; Josephina R. Toledo—Habite-se.

6ª circumscripção:

Pio Antonio Marçal—Modifique a planta, de accordo com a lei; Pedro P. Miranda—Compareça para explicações; João F. Costa Aguiar—Junte planta do cadastro; João F. Rodrigues Carvalho—A duvida não foi satisfeita; Angelo M. F. Andrade, Maria José D. E. Meyer e Julio Costa Narciso—Provem que o constructor está quite; Alfredo Silva Santos, Pedro Peixoto Abreu Lima (duas petições), Gastão G. Chaves Faria e José C. Martins & Irmão—Passem-se guias; Alfredo A. Albuquerque e Lydia M. F. Matheus—Juntem o alvará anterior.

7ª circumscripção:

Arthur E. Souza—Não é caso de licença; Paschoal Salles—Colloque o predio de conformidade com o projecto approvado; João Lopes Medeiros—Habite-se; Roque L. Cavalcanti—Declare o prazo.

5ª SUB-DIRECTORIA (Carta Cadastral)

Pedro Markezon & Irmão, Matheus P. Teixeira, José P. Silva (2), Frederico A. Russell, Manoel Alvaro, Joaquim Souza Mendes, Manoel F. Ramos, Arthur D. Ferreira, Almeida & Coelho, Terra & Irmão, José Ferreira Pedra, Companhia Usinas Nacionaes e José I. Costa—Deferidos; Francisco Laranjeiras, João José Abreu e Antonio C. Neves — Compareçam para explicações.

EDITAL

Fornecimento de cimento

Está em concurrencia o fornecimento deste material para o anno de 1911:

Recebem-se propostas, no dia 26 do corrente, ás 2 horas da tarde, com o preço por barrica de 150 kilos, devendo os Srs. concurrentes apresentar o talão de deposito de 1:000$, para garantir a assignatura do contrato.

Os proponentes provarão achar-se quites com a fazenda municipal do pagamento do respectivo imposto, referente á venda do referido material e bem assim do imposto de industrias e profissões.

O deposito deverá ser feito em moeda corrente ou apolices municipaes, não sendo tomada em consideração a proposta que não satisfizer esta condição.

No acto da assignatura do contrato o deposito será elevado a 5:000$000.

As bases para a presente concurrencia acham-se abaixo transcriptas.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Bases para o fornecimento de cimento, conforme o edital acima

1º—O cimento terá a resistencia a tracção (minima) cimento puro 35 kilos por centimetros quadrados no fim de 28 dias de immersão, cimento uma parte, para tres de areia, no mesmo tempo 15 kilos por centimetros quadrados. Resistencia a compressão (minima) em 28 dias de immersão, 180 kilos por centimetros quadrados (cimento puro) e 130 kilos por centimetros quadrados para cimento e areia (1|3). Os cimentos já devem ter sido analysados no Laboratorio Municipal de Analyses, sendo o concurrente obrigado a juntar o certificado passado pelo mesmo laboratorio e satisfazendo as condições exigidas.

2º—Será concedida ao contratante a isenção dos direitos de consumo que, por lei, forem facilitados a Prefeitura, correndo todas as demais despezas alfandegarias por conta do contratante.

3º—Feito o pedido será o material entregue no prazo de 24 horas pelo contratante no almoxarifado da Directoria Geral de Obras e Viação, correndo as despezas de transporte por conta do contratante.

4º—O contratante ficará sujeito ás multas estipuladas no contrato por falta de prompto fornecimento do material que lhe for pedido.

5º—O proponente preferido que dentro de cinco dias contados da data da publicação do convite feito no jornal official da Prefeitura para assignar o contrato não satisfizer esta formalidade, perderá em favor dos cofres municipaes a caução feita na occasião da apresentação da proposta.

6º—Não será permittida a transferencia de qualquer deposito de contrato extincto para a assignatura do que trata as presentes bases.

7º—Extincto o prazo do contrato, e caso então não tenha sido effectuado o julgamento de nova concurrencia, o contratante, sob as mesmas disposições contratuaes, continuará a fazer o fornecimento até que se proceda o referido julgamento, o que não póde exceder de 90 dias da data da terminação do exercicio.

8º—A' Prefeitura reserva-se o direito de annullar a presente concurrencia e de não aceitar qualquer das propostas apresentadas, desde que as julgue inaceitaveis por não offerecerem vantagens sufficientes quanto a preços e qualidades do material, não cabendo ao proponente o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

9º—Só serão recebidas as propostas que estiverem redigidas de accordo com o edital e as presentes bases.

Visto, 18 de maio de 1911 — O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

EDITAL

Calçamento a parallelipipedos sobre base de pedra britada e areia da rua Conde de Bomfim, trecho em frente á igreja e da rua Nathalina

Está em concurrencia esta obra.

Recebem-se propostas, no dia 29 do corrente, ás 2 horas da tarde, propostas que serão abertas e lidas em audiencia publica, depois de rubricadas pela commissão. Estas propostas serão acompanhadas do talão de deposito de 500$, o qual será elevado a 2:000$, no acto da assignatura do contrato.

Os trabalhos a executar consistirão no preparo do solo, incluindo aterro e excavação, de modo a adaptal-o aos perfis approvados, de accordo com as estacas collocadas pelo engenheiro fiscal da obra; compressão do solo por compressor mecanico, retoque e assentamento de meios fios existentes, aproveitaveis, fornecimento e assentamento de meios fios novos; fornecimento de pedra britada e areia, e construcção da camada destinada a receber o calçamento; fornecimento e assentamento de parallelipipedos e areia, formando o calçamento e sua competente compressão. O preparo do solo consiste no levantamento dos materiaes existentes, excavação ou aterro para formação da caixa que deverá receber o calçamento, remoção dos materiaes que não puderem ser aproveitados na obra. A compressão do solo consiste na passagem repetida do compressor mecanico directamente sobre o terreno ou sobre pedra britada e areia, quando, por sua natureza, fôr este pouco resistente, a juizo do engenheiro fiscal. Sobre o solo, depois de convenientemente comprimido, será collocada a pedra britada e areia, formando uma camada de 0m,15 de espessura, depois de comprimida, que será durante a compressão, convenientemente regada de modo a que todos os intersticios fiquem cheios de areia. Sobre esta camada será construido o calçamento com parallelipipedos de pedra, assentados sobre areia em fiadas normaes ao eixo da rua, com as juntas longitudinaes alternadas.

Sobre a calçada será espalhada areia de forma a tomar inteiramente todos os intersticios, sendo depois batida a maço de 60 kilos. Os meios fios serão rejuntados com argamassa de uma parte de cimento e duas de areia. A pedra britada deverá passar em um anel de 0m,05 de diametro. Os parallelipipedos terão 0m,18 a 0m,22 de comprimento, 0m,10 a 0m,14 de largura, e 0m,15 de altura e o apparelho das faces será tal que, depois de assentadas, as juntas não tenham mais de 0m,015 de largura. Os meios fios terão 0m,20 a 0m,22 de largura, 0m,44 de altura e nunca menos de 1m,0 de comprimento. Toda a pedra será de boa qualidade. Será fornecido o compressor, correndo todas as despezas, inclusive reparos, por conta do empreiteiro. As obras serão iniciadas no prazo de cinco dias e concluidas no de tres mezes, contados da data da assignatura do contrato. O excesso de inicio e conclusão importam na rescisão do contrato, com perda da caução e da obra feita e não paga. O proponente preferido que não assignar o contrato no prazo de 48 horas, contadas da data do aviso para esse fim publicado, perderá a importancia do deposito. O empreiteiro conservará os calçamentos feitos, em perfeito estado, durante o prazo de tres annos, contados do dia em que fôr o calçamento de toda a rua aceito pela commissão de tres engenheiros, designada pelo director de obras para receber a obra e medil-a. Durante o prazo da conservação o empreiteiro fará a reposição de todas as areas levantadas para obras no sub-solo, pagando-lhe a Prefeitura o preço das tabelas approvadas. Para garantia da conservação, será descontada de cada conta a quantia correspondente a 10 %. Todo o trabalho que competir ao empreiteiro e que não fôr por elle executado,

será feito por administração e por sua conta. Por infracção de qualquer das clausulas do contrato, será o empreiteiro multado de 100$000 a 500$000.

As multas serão impostas administrativamente, depois de approvadas pelo director de obras.

As importancias das multas impostas e não pagas no prazo de 48 horas e das despezas feitas por conta do empreiteiro, serão descontadas da caução e do deposito, que serão integralizados no prazo de oito dias, contados da data do aviso para esse fim publicado, sob pena de rescisão do contrato.

Já estando preparado o sólo da rua Nathalina para receber a calçada será esta feita com parallelipipedos aproveitaveis da rua Conde de Bomfim, á razão de 34 por metro quadrado. Os parallelipipedos só poderão ser transportados depois de contados e entregues pelo Sr. engenheiro fiscal.

Verificado que o empreiteiro não dá andamento ao serviço de modo a executar quantidade de obra proporcional ao prazo para a sua conclusão, a Prefeitura poderá fazer suspender o serviço e concluil-o por administração.

A' Prefeitura fica reservado o direito de não aceitar qualquer das propostas apresentadas ou annullar a presente concurrencia, desde que julgue as propostas recebidas inaceitaveis por não offerecerem vantagem sufficiente quanto a preços ou condições de execução do trabalho, não cabendo aos proponentes o direito de allegar ou reclamar prejuizos, lucros cessantes ou qualquer indemnização.

As propostas deverão conter unica e exclusivamente a indicação por extenso dos preços de unidade sobre o que versa a concurrencia, conforme o seguinte modelo:

Proposta

Para o calçamento a parallelipipedos da rua Conde de Bomfom, trecho em frente á igreja e da rua Nathalina, de accordo com o edital publicado pelos seguintes preços:

Por metro corrente de meios fios novos..........

Por metro corrente de meios fios aproveitaveis..........

Por metro corrente de assentamento de meios fios..........

Por metro quadrado de calçamento com parallelipipedos novos, incluindo preparo do solo e camada de macadam..........

Por metro quadrado de calçamento com parallelipipedos aproveitaveis, incluindo transporte, sem preparo do solo..........

Rio de Janeiro, de maio de 1911.

(Assignatura.)

(Residencia.)

As propostas apresentadas contendo outras indicações, além das constantes no modelo acima, serão recusadas pela commissão incumbida da concurrencia.

No acto da assignatura do contrato os proponentes exhibirão os documentos provando: o pagamento da caução acima mencionada; que se acham quites quanto aos impostos municipaes e federaes, de constructor, relativos ao corrente exercicio.

Directoria Geral de Obras e Viação, em 18 de maio de 1911—O chefe do escriptorio, JOAQUIM PEREIRA DE SOUZA CALDAS.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica

EDITAL

De ordem do Sr. Dr. director geral, communico aos interessados que, nesta directoria, nos dias abaixo designados, a 1 hora da tarde, serão feitos os exames de inspecção nos seguintes menores que se destinam ao Instituto Profissional João Alfredo:

Dia 24 de maio

84 Mario.......... Caetana Côrtes.
85 Mario.......... Adelaide da Silva Vidal.
86 Mario.......... Innocencia M. Lima Bastos.
87 Messias.......... Maria Magdalena Ferreira.
88 Miguel.......... Abigail Angelica C. Costa.
89 Nicoláo.......... Mariana Chrispim.
90 Norival.......... Anna Julia da Silva.
91 Octacilio.......... Elvira Gomes Guimarães.
92 Octacilio.......... Alice Vianna Austin.
93 Octavio.......... Cecilia V. Gomes da Silva.
94 Octavio.......... Constança Rosa do Nascimento.

Dia 25 de maio

95 Octavio.......... Lydia Maria da Silva.
96 Octavio.......... Lauro Ferreira de Oliveira.
97 Olyntho.......... Rita da Gama Botelho.
98 Oscar.......... Maria Candida dos Santos.
99 Oswaldo.......... Manoel da A. Rocha A. de Pinto Junior.
100 Oswaldo.......... Stella Alves.
101 Oswaldo.......... Adelaide Pizarro da Rocha.
102 Oswaldo.......... Maria Estephania Madeira.
103 Paulo.......... João Ribeiro de Freitas.
104 Pedro.......... Maria Thereza de Oliveira Soares.
105 Pedro.......... Thomaz Fortes Bustamante Sá.

Dia 26 de maio

106 Percilio.......... Arcelina Luiza da Cruz.
107 Pericles.......... Joaquina Garcez.
108 Raphael.......... Marianna de Castro.
109 Raphael.......... Rachel Caparelli.
110 Raul.......... Maria José dos Santos.
111 Renato.......... Frederico de Santiago.
112 Ricardo.......... Adão da Costa Lima.
113 Rodolpho.......... Elisa Pacheco.
114 Roldão.......... Antonio Maria Charles.
115 Sady.......... Albertina Mendes de Carvalho.
116 Salomão.......... Emilia Maria da Conceição.

Dia 27 de maio

117 Sebastião.......... Maria da Costa Monteiro.
118 Sylvio.......... Albina Amelia Dias Braga.
119 Socrates.......... Anna Delmira Pereira Chaves.
120 Tancredo.......... Theotonilla Werneck da Silva.
121 Themistocles.......... João Frederico de Almeida.
122 Venancio.......... Horacio Abilio de Andrade.
123 Virgilio.......... Leopoldina da Silva.
124 Walcherio.......... Jovita Malheiros da Silva.
125 Waldemar.......... Augusto Mattoso de Menezes.
126 Waldemar.......... Joaquim Rosa.
127 Waldemar.......... Mafalda de Vasconcellos.

Directoria Geral de Hygiene e Assistencia Publica, em 11 de maio de 1911—O official-maior, JULIO P. RANGEL.

CASA DE S. JOSE'

Afim de serem matriculados, são convidados a comparecer neste estabelecimento nos dias abaixo indicados, das 11 ½ ás 2 horas da tarde, os menores constantes desta relação e que devem vir acompanhados pelas pessoas que por elles são responsaveis:

Dia 24

24 Leopoldino.......... Maria Montanha.
25 Euclides.......... Adelina F. da Costa.
26 Luiz.......... Anna F. M. Pimentel.
27 José Pio.......... Alzira G. da Rocha.
28 Francisco.......... Candida M. Conceição.
29 Waldemar.......... Albertina P. Reis.
30 Amaro.......... Antonia B. de Mello.
31 Durval.......... Brigida A. Correia.
32 Reynaldo.......... Brazilia de Azevedo.
33 Alexandre.......... Demethilde P. Aguiar.
34 Francisco.......... Maria F. Ribeiro.

Dia 26

35 Mario.......... Pamella Bastos.
36 Arthur.......... Maria M. Nascimento.
37 Octavio.......... Maria R. de Jesus.
38 Manoel.......... Maria J. Pereira.
39 João.......... Maria das D. Cardoso.
40 Paulo.......... Francisca M. D'Albocuira.
41 Altiva.......... Maria A. da Silva.
42 Oswaldo.......... Joaquim T. dos Santos.
43 Oscar.......... Clothilde O. Oliveira.
44 Waldemar.......... Isabel P. R. Neves.
45 Luiz.......... Angelina G. Musso.

Dia 27

46 Reginaldo.......... Sophia P. Quintães.
47 Alberto.......... Elvira J. Celeste.
48 Carlos.......... Maria R. Moreira.
49 Nilo.......... Iracema B. Passos.
50 Edgard.......... Leonor M. da Cunha.
51 Ernani.......... Brandina M. da Conceição.
52 Joaquim.......... Isabel G. Oliveira.
53 José Luiz.......... Sophia R. Oliveira.
54 Christovão.......... Benedicta F. Guimarães.
55 Waldiston.......... Luiza F. Machado.
56 João.......... Dr. Belisario Tavora.

Dia 29

57 José.......... Maria Candida.
58 Antonio.......... Virginia Maria Cruz.
59 Franklin.......... Manoel Ferreira França.
60 Euclides.......... Maria Rosa de Jesus.
61 Sebastião.......... Idalina Vieira Pimentel.
62 Emygdio.......... Regina A. M. Braga.
63 João.......... José Bernardino Maciel.
64 Antonio.......... Laurindo Bruno.
65 Orlando.......... Virginia A. Lima.
66 Amaro.......... Alzira Faria Roque.
67 Durval.......... Angela do Espirito Santo.

Casa de S. José, 19 de maio de 1911—O escrevente, EVRARDO COUTO BRAGA.

Superintendencia do Serviço de Limpeza Publica e Particular

EDITAL

Concurrencia para a venda dos materiaes abaixo mencionados

De ordem do Sr. superintendente, faço publico que, está novamente aberta concurrencia publica pelo prazo a findar em 29 do andante, para venda dos seguintes materiaes:

Dois dynamos geradores, typo M.P., c|100 amperes e 125 volts, da General Electrica Company;

Sobras de cobre e outros metaes velhos;

Uma dorna, medindo 4m,45 de diametro por 2m,90 de altura;

Uma dita, medindo 3m,60 de diametro por 3m,15 de altura;

Duas ditas, medindo 3m,20 de diametro por 2m,60 de altura;

Um locomovel de força de seis cavallos, em perfeito estado de conservação.

Estes materiaes se acham nas officinas desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, onde poderão ser examinados.

As propostas deverão especificar o objecto preferido e o preço.

A venda é feita no local, correndo o transporte por conta do comprador.

Todas e quaesquer outras informações serão prestadas no escriptorio central desta superintendencia, á praça da Republica n. 121, sobrado, das 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, dos dias uteis.

Rio de Janeiro, 18 de maio de 1911—TEIXEIRA LEITE, chefe interino do escriptorio.

CARTA DE PARIS

PARIS, 4 de maio.

Mez de maio florido — Manifestações socialistas — A Republica Franceza prohibe o que as monarchias consentem — Oliveira Lima na Sorbonne — A guerra de Marrocos — Flôres e batalhas — O escandalo das condecorações —Chiaffitelli em Londres — Triumpho de um artista brazileiro — João Chagas em Paris —Os grévistas das estradas de ferro.

Lindo mez de maio florido! Mez dos poetas, mez dos canticos a Maria Santissima! mez, igualmente, das celebrações socialistas em que os agitadores, e os partidarios da violencia, os sonhadores da sociedade futura, — reclamam o cumprimento integral do programma maximo do proletariado.

Em França, a Republica não vê com bons olhos as manifestações da rua. E os governos, mesmo os mais radicaes, têm receio dos cortejos que são, no entretanto, bem inoffensivos na monarchica Inglaterra, na clerical Hespanha e na joven e esperançosa Republica de Portugal.

A França republicana onde ha as mais sangrentas tradições, desde a guilhotina da época do terror até ás barricadas da communa, a França de 93, de 48 e de 71 tem hoje receio das manifestações que organizam a Confederação Geral do Trabalho e o grupo irriquieto do syndicalismo revolucionario.

Os socialistas que tinham recebido quasi entre acclamações o novo ministerio Monis, estão agora muito amuados e protestam contra as medidas asperas e insolitas da policia que se oppoz a todas as manifestações e deu para baixo nos manifestantes.

Para falar com toda a sinceridade, não devemos esquecer que os revolucionarios não pouparam os agentes. Muitos ficaram sériamente feridos, com punhaladas, e alguns ainda se encontram em perigo de vida nos hospitaes. Um official da policia ficou com o peito atravessado por uma bala de revólver.

E os feridos do lado do povo?

Desses ninguem se occupa, por duas razões: primeiramente, os revolucionarios não querem dar os nomes dos individuos contusos mais ou menos gravemente durante o combate das ruas, com receio de complicações no tribunal e outros processos: e a policia tambem não quer confessar as suas brutalidades.

Mas, sabemos que o numero de feridos no povo foi muito elevado. Mais de duzentas pessoas!

A "Guerre Sociale", a "Bataille Syndicaliste" e outras folhas vermelhas tinham excitado o povo á revolução, tinham convidado os operarios a reuniões monstros na praça da Concordia e na Esplanada dos Invalidos; tinham publicado artigos de extrema violencia. Por fim, o resultado foi nullo.

O governo, avisado por essas excitações, mandou vir vinte regimentos da provincia, preparou a resistencia e fez guardar militarmente os pontos de reunião designados pelos "comités" revolucionarios, como futuros campos de concentração. O movimento caiu e deu em "fiasco".

De lado a lado houve "entetement" bastante excusado.

O governo teve medo, sem ter verdadeiramente razão de taes sobresaltos, tomando precauções tão extraordinarias, que deram em resultado os conflictos desastrosos da praça da Concordia, rua de Rivoli e Manege S. Paulo.

Os syndicalistas tambem praticaram o erro enorme de excitar, e de crear uma atmosphera de panico.

Quanto não teria sido melhor seguir o exemplo de Madrid, de Londres, de Bruxellas e sobretudo de Lisbôa!

Na capital portugueza, o proprio ministro das relações exteriores, o Dr. Bernardino Machado falou aos operarios no Colyseu dos Recreios e prometteu a solidariedade do governo da Republica. O 1º de maio foi um dia festivo. Não houve desordens. E a policia e a força publica não molestaram os operarios.

Na propria Hespanha, tão eivada de clericalismo, dominada por uma realeza que fez fuzilar Ferrer, o cortejo do 1º de maio não foi prohibido e os operarios puderam discursar em praça publica, depois de terem atravessado as principaes ruas madrilenas, entoando a "Internacional", e com bandeiras vermelhas desfraldadas.

Em França, após 40 annos de republica, o povo ainda não tem a liberdade de poder fazer as suas manifestações. O governo desconfia desses cortejos de revolucionarios. E no entretanto, veja-se o que succedeu na manifestação de Ferrer. Cem mil pessoas, dirigidas por todos os elementos revolucionarios, percorreram as ruas de Paris. E não houve o minimo conflicto! E não houve a minima desordem!

E a manifestação do triumpho da Republica, por occasião da subida ao poder de Waldeck Rousseau? E a manifestação ao Chevalier de la Barre? e a manifestação á estatua de Etienne Dolet?

E' doloroso constatar esta triste apprehensão reciproca: o governo não confia nos revolucionarios e estes não confiam tambem no governo. E' uma desconfiança mutua que dá os mais tristes resultados, como acabamos de ver agora por occasião do 1º de maio.

E' necessario acabar com este estado de coisas. E será esta a obra da democracia futura.

*

Têm continuado com muito successo as conferencias do nosso bom amigo e illustre diplomata brazileiro, o Dr. Oliveira Lima, no amphitheatro Turgot, na Sorbonne.

O distincto conferente tem-se occupado sobretudo dos ultimos annos do imperio no Brazil e da politica do imperador D. Pedro II, falando com a maxima imparcialidade, como o deve fazer o historiador moderno, livre de todas as peias, de todas as suggestões e de todos os preconceitos. O Sr. Oliveira Lima não quer "froisser" ninguem, mas tambem não quer adular o poder. E' o historiador apenas.

As suas conferencias têm sido muito concorridas, não só pelo elemento brazileiro, como de estudiosos francezes, que se interessam pelas questões americanas.

E' um grande serviço que Oliveira Lima tem rendido ao Brazil. Pelas suas conferencias tem chamado a attenção dos intellectuaes sobre essa grande e poderosa Republica do sul da America, que não é apenas como muitos julgam, a terra do "café", do "mate" e da borracha; mas onde ha uma grande cultura latina, superior á das outras republicanas de origem hespanhola.

*

Nota extremamente curiosa! Dizem os ultimos telegrammas de Marrocos que as forças da expedição franceza, commandadas pelos coroneis Mangin e Bremond, antes de penetrarem em Fez, atravessaram durante dois longos dias deliciosas estradas repletas de flores. A pesada artilheria de campanha e os saphis montados em soberbos cavallos de guerra, em vez de destruirem mouros ferozes,—destruiram boninas e papoulas, flores mimosas do campo, flores lindas e perladas apenas do orvalho matutino.

Dir-se-hia um trecho da "Tragedia infantil", do nosso immortal Guerra Junqueiro.

Muitas tribus que se entregam apenas á trabalhos agricolas, ficaram admiradas de toda essa longa procissão aguerrida de canhões e de regimentos cheios de ardor mortifero. E os pacificos arabes continuavam a lavrar a terra, pedindo a benção d'Allah e sem se importarem com os berberes e outros selvagens em lucta com o sultão poderoso.

O quadro das estradas floridas, com madresilvas por onde passavam as longas filas de canhões—é de um effeito extraordinario. E daria um capitulo sentimental aos pacifistas nas suas discussões humanitarias contra a idéa da guerra.

E ainda sobre Marrocs.

A Alemanha parece cada vez mais mal disposta, não vendo com bons olhos a intervenção militar franceza.

Não acreditamos nas complicações internacionaes que deem em resultado um conflicto armado entre as principaes nações da Europa central. Nenhuma nação tem hoje interesse, directo ou indirecto, na guerra.

*

O escandalo das condecorações é ainda um dos assumptos do dia.

Os juizes andam a interrogar os marãos, os espertalhões em conto do vigario que têm intrujado tantos ingenuos com falsos diplomas de problematicas ordens. São as ligas humanitarias, as ligas do Bem Publico, as ligas... mais ou menos fantasticas e mais ou menos extraordinarias, dirigidas por embusteiros varios.

Volanis, Menlemans, Reivaillard e outros vendedores de condecorações foram interrogados pelo juiz e apresentaram desculpas mais ou menos fantasistas.

Ha dezenas de pessoas compromettidas neste negocio de venda de falsos diplomas de problematicas ordens... para rir.

Os jornaes occupam-se de novo do escandalo e "escroquerie" de soi disant" republica de Counani, que é presidida por um tal Brazet, de Londres, parece dirigir tudo em estado maior do "conto-vigaristas".

Como sabem, Counani existe no ex-territorio contestado do norte do Brazil. E' hoje territorio brazileiro. E tudo o que se tem inventado sobre a republica de Counani é para "blague descrecs". Ali não ha senado,—ha apenas pantanos, minas por explorar, selvagens, bicharada e varios colonos.

Courdau, o famoso explorador do norte do Brazil, explicou bem o que era Counani,—mas certos jornalistas francezes não conhecem bem os mysterios da geographia. Sobretudo a do Brazil. E d'ahi as grandes discussões sobre Counani, que tem sido agora o "plato del dia", na imprensa parisiense.

*

Chiaffitelli, o distincto e tão applaudido violonista brazileiro, obteve em Londres um grande triumpho no concerto-recital d'Annie Grew, no Steinway Hall. Temos presentes o "Times", o "Daily Telegraph" e o "Morning Post", que relatam o grande triumpho do insigne artista. Todos elogiam a maneira como elle soube admiravelmente executar o "Lamento", "Gavotte" e "Berceuse", peças da sua composição. Na execução do concerto em "mi-menor", de Mendessohn, deliciou toda a assistencia, pela pureza do seu arco impeccavel. A critica musical dos jornaes de Londres disse em resumo que Chiaffitelli venceu as difficuldades dos grandes mestres. Todos elogiam a maneira como elle tocou a "Chaccona", de Bach.

*

Todos os jornaes se referem com palavras elogiosas ao novo ministro de Portugal, em Paris, o nosso amigo João Chagas. O distincto diplomata teve uma longa entrevista com o presidente do conselho de ministros de França, o Sr. Monis, que o recebeu com grande affabilidade.

Apesar do sigillo que se guarda sobre essa entrevista, conseguí saber que o Sr. João Chagas affirmou ao Sr. Monis que o governo portuguez tem absoluta confiança nas sympathias tributadas á joven Republica Portugueza pela democracia da França, respondendo-lhe o Sr. Monis que o governo francez correspondia sinceramente a essa confiança e que Portugal podia contar com todas as sympathias da França.

O representante de Portugal expoz, desenvolvidamente, a actual situação da Republica Portugueza, sendo escutado com vivo interesse pelo Sr. Monis, que lhe disse muito haver a esperar dos homens a quem Portugal confiara a direcção dos negocios da Republica, pois sabia que elles foram escolhidos entre a "elite" intellectual do paiz.

Tratando-se da proxima visita que o Sr. João Chagas fará ao Sr. Fallières, o Sr. Monis affirmou que o presidente da Republica terá muito prazer em receber o representante da Republica Portugueza.

"O correspondente, em Paris, do "Daily Telegraph", que ali conseguiu entrevistar o Sr. João Chagas, em uma carta que enviou a este jornal, reproduz essa entrevista, dizendo que o primeiro ministro plenipotenciario da Republica portugueza em Paris affirma que em Portugal ha completa tranquillidade, tendo, tanto o exercito como a armada, dado as mais inequivocas provas de lealdade ao novo regimen. Que a velha amizade entre Portugal e a Inglaterra se mantem cordial, e que o primeiro cuidado do governo na separação da igreja do Estado foi assegurar a liberdade de consciencia, dando a todos completa liberdade para seguirem quaesquer religiões.

João Chagas fez, seguidamente, a descripção do que é o povo portuguez, que qualifica de valente e bom, e diz que a restauração monarchica em Portugal é inteiramente impossivel e que as pretensões de D. Miguel de Bragança deixaram de ter, tambem, quaesquer probabilidades, no proprio dia em que o conde de Chambord morreu.

O novo regimen, conclue, está definitivamente estabelecido em Portugal, tendo-se tornado muito popular e sympathico ao paiz, como o demonstram as manifestações imponentissimas, feitas em honra dos ministros, nas suas ultimas visitas aos proprios districtos do norte, em que mais predominavam os reaccionarios.

Os jornaes de Berlim, Roma, Bruxellas, Vienna, S. Petersburgo, Nova York, Londres e o "New York Herald", na edição de Paris, publicam uma entrevista que os seus correspondentes nesta cidade tiveram com o illustre ministro portuguez, acerca da actual situação politica e economica de Portugal.

Segundo essas entrevistas, o Sr. João Chagas affirmou aos jornalistas que a Republica foi a solução politica de ha muito esperada em Portugal, e a unica que se coaduna com os interesses do paiz, porque corresponde aos desejos populares. Além disso, a transformação do regimen fez no paiz o desenvolvimento da solidariedade nacional e tornou conhecida no estrangeiro a sua vida interior.

Alludindo á lei da separação do Estado das Igrejas, o Sr. João Chagas disse que o povo portuguez não é anti-religioso mas francamente anti-clerical e que todos os actos do governo que têm por fim assegurar a supremacia do poder civil, têm sido recebidos com satisfação. A Republica realizou nestes ultimos sete mezes uma obra juridica de muitos volumes e busca reconstituir as finanças sériamente compromettidas pelos governos da monarchia. O paiz vai brevemente entrar na normalidade constitucional, sem que o seu governo jámais fizesse obra de perseguição ou intolerancia.

Quanto á hypothese de uma restauração monarchica, o ministro portuguez garantiu aos jornalistas ser inadmissivel que ella se transformasse em realidade, tanto mais que os varios "complots", frequentemente annunciados, só existem no pensamento dos adversarios da Republica, e da restauração monarchica só resultariam para os seus partidarios desastres absolutamente insuperaveis.

*

As companhias das estradas de ferro não querem readmittir os grevistas expulsos. Temem-se represalias. Parece-nos que os capitalistas que dirigem essas emprezas são no fundo os provocadores de graves conflictos futuros. São elles que estão preparando a guerra social. — é a opinião de todos os sinceros democratas.

Xavier de Carvalho.

BELLO HORIZONTE

O ultimo boletim demographo-sanitario — Uma cidade que cresce a olhos vistos — Os algarismos.

Recebemos o Boletim demographo-sanitario de Bello Horizonte, correspondente ao mez de março, dos quaes extraimos os seguintes dados bastante interessantes:

Houve durante o mez referido, naquella cidade, sete casamentos, 163 nascimentos, dos quaes sete nati-mortos e 49 obitos, o que representa uma proporção magnifica em favor da vida e da população na capital mineira. Essa proporção accentúa-se lisongeiramente em face do algarismo da população, calculada para 1911 em 44.252 habitantes.

A população aproximada de Bello Horizonte em 1910 era de 35.000 habitantes. Nesse periodo entraram na cidade pela estrada de ferro Central 61.962 pessoas e sairam pela mesma via 53.021, o que representa um saldo, a favor da população fixa, de 8.941 habitantes. Nesse mesmo decurso de tempo, houve 919 nascimentos contra 608 obitos, isto é, 311 vidas a mais. A somma desses accrescimos dá os 9.251 habitantes, que, adduzido á população aproximada de 1910, perfazem o que o *Boletim Demographo-Sanitario de Bello Horizonte* apresenta como população calculada deste anno.

Não deve ser, entretanto, rigorosamente isto. Como calculo estatistico, é preciso prever, na medida dos annos anteriores e da gradativa evolução da cidade, o augmento de habitantes trazidos pelo progresso desta, pelo desenvolvimento das suas industrias, pela expansão dos seus meios de transporte e facilidades de trabalho, e ainda mais pelo augmento proporcional, na base registrada pelos proprios boletins demographicos, dos nascimentos sobre os obitos. Vê-se, assim, que a população da capital mineira deve fechar em 1911 com um algarismo muito superior aos 44.252, calculados pela directoria de hygiene do Estado.

O *Boletim Demographo-Sanitario de Bello Horizonte* fornece os seguintes coefficientes da natalidade e mortalidade em 1911, que são excellentes elementos para o calculo da população de amanhã na futurosa cidade. Natalidade média diaria do mez 5,03; média diaria, desde o começo do anno, 3,68. Mortalidade: média diaria do mez de março, 1,58; média diaria do mez precedente, 1,16; média do mez correspondente em 1910, 1,30.

Ha nas médias da mortalidade um augmento de alguns decimos já em relação ao mez anterior, já ao correspondente do anno passado. Mas é preciso levar em conta, além do augmento da população (9.252 h.) que figuram em março tres obitos occorridos em fevereiro e que por equivoco não figuraram nesse mez no Boletim, conforme annota o proprio registro.

Foram estas as causas dos obitos em março: molestias do apparelho digestivo, 11; ignoradas ou mal difinidas, 8; do apparelho circulatorio, 5; respiratorio, 5; tuberculose pulmonar, 4; outras tuberculoses, 1; do systema nervoso, 4; syphilis, 2; do apparelho urinario, 2; septicemia puerperal, 2; grippe, 1; cancro, 1; molestia geral, 1; molestia da pelle, 1 e molestia de primeira idade 1.

Dos obitos de tuberculose, dois occorreram no hospital da Misericordia.

Nesse instituto de assistencia aos pobres, existiam em tratamento, no começo de março, 105 doentes; entraram 127; tiveram alta 114, falleceram 7 e ficaram em tratamento 111. Foram causa dos obitos: tuberculose, 2; mal de Bright, 2; arterio-sclerose, 1; septicemia puerperal, 1 e cachexia cavernosa, 1.

A temperatura média em Bello Horizonte foi de 21,15, tendo sido a maxima absoluta de 23,30 e a minima absoluta de 19,0.

Como se vê, o boletim demographico-sanitario que temos sobre a mesa faz, na rigidez dos algarismos, a melhor propaganda em pról da cidade.

PAQUETE BRAZIL

Não tem a menor importancia o accidente do paquete *Brazil*, do Lloyd Brazileiro, que foi visto parado em frente ao porto da Victoria. Trata-se provavelmente de um aquecimento de bronzes, facto que tambem deu-se á saída deste porto.

O agente do Lloyd na Victoria informou que o paquete não pediu qualquer auxilio e proseguiu sua viagem.

O *Brazil* tinha substituido aqui no Rio algumas de suas peças por outras novas, facto este que facilmente explica o accidente.

Brazil Revista, a interessante publicação illustrada, de que é director o Sr. Ferreira de Vasconcellos, veiu visitar-nos com o n. 10, do seu 3º anno.

Progride sempre o brilhante collega. Póde-se bem calcular do quanto está interessante pelo seguinte summario do numero:

Fabio Luz, Chronica; Pio Lustosa, *A' hora da Magnificat* (versos); Noronha Santos, *A policia no primeiro imperio*; Marietta Coutinho, *Devaneio* (versos); Luiz Mariano, *Requiem* (versos); Aldo Delfino, *Visionario agreste*; Leon Uerba, *Soneto*; Ricardo de Albuquerque, *Divino Lethe* (soneto); Silva Marques, *Honra aos vermes!*; Fausto Brazil, *De leve*; Chrispim do Amaral, Pagina de critica; Julio Novaes, *Estudo Psycho-Pathologico*; Redacção, *A reforma da Central*; Luiz da Gama, *Dr. Venancio Cavalcanti*; Castro Menezes, *Pelas letras*; Redacção, *Supplemento dos Estados*; A. Correia, *O morbus da elegancia*; Plinio Borgeco, *A pensar!*; Redacção, *Bibliographia, ministerio da agricultura, O verão no Rio de Janeiro, Varias, O Rio civiliza-se e O conselheiro Camelo Lampreia.*

GUARDAS MUNICIPAES

A directoria da Caixa Beneficente dos Guardas Municipaes, representada pelos Srs. Raphael Gomes Sant'Anna, presidente; Francisco Ferreira Braga, secretario; Albino Antonio Monteiro, thesoureiro; Franklin Ignacio de Castro, 2º thesoureiro; Alberto Ribeiro de Carvalho e João A. de Carvalho, conselheiros; João Domingues de Moura, procurador, veiu hontem visitar-nos, pedindo que declarassemos nada ter com a publicação que sob essa mesma rubrica foi hontem feita em editorial da *Gazeta da Tarde*.

ESMAGADO POR UM TREM

Hontem, o operario João Francisco Fernandes, de 17 annos de idade, solteiro, brazileiro, morador á rua do Consultorio n. 23, ao atravessar o leito da Estrada de Ferro Central, na estação de Lauro Müller, foi pilhado pelo trem SU 39 que entrava naquella estação.

O infeliz, que é empregado da estrada de ferro, ficou com o tronco completamente esmagado, e o seu cadaver apresentava um aspecto horrivel.

Depositado na plataforma da estação, ahi foi o morto reconhecido por José Ernesto e Izidoro da Costa, tambem funccionario da estrada de ferro.

A policia do 15º districto providenciou para que o cadaver fosse removido para o Necroterio, afim de se proceder ao exame de necropcia.

FORÇA PUBLICA

Marinha.

Apresentou-se hontem ás autoridades superiores, por ter sido promovido, o contra-almirante Ramos da Fonseca.

— Foi nomeado 3º pharoleiro do balizamento illuminativo do porto de Santos, João Baptista Santos, em substituição a Manoel Leandro da Silva.

— Ao fiel de 2ª classe Francisco Antonio Pinto de Miranda, foram concedidos tres mezes de licença para tratamento de saude.

—Foi promovido a cabo, o foguista extranumerario de 1ª classe Antonio Hippolyto Moreira, embarcado no "Tymbira", contando antiguidade desde o dia 20 do mez passado.

—Foram desligados os aprendizes marinheiros: José Alexandre dos Santos, João Baptista Barbosa Filho, Manoel Fernandes da Costa, Manoel Pedro e João Alves, da Escola Modelo do Estado do Rio Grande do Norte, por incorrigiveis; Severino Rodrigues da Silva, Luiz José Soares, Severino Pires, Justino dos Santos, Manoel Gabriel de Souza, Elpidio Borges da Silva, Francisco Valentim dos Santos, Rozendo Joaquim do Nascimento, Severino José de Souza, Alfredo Pedro, José Ramalho de Araujo Lopes, Capitulino da Silva e Elias Pereira de Lima, da Escola do Estado da Parahyba, por incorrigiveis; Clementino Lopes de Freire e Vicente Pedro Calar do Nascimento, da Escola Modelo do Estado do Rio Grande do Norte, por terem sido julgados incapazes para o serviço da armada.

— Foram indeferidos os requerimentos dos 2ºs tenentes commissarios Alvaro Pereira Frazão e Ernesto Ferreira Barroso e do sub-commissario Octavio dos Santos, em que pediam: o primeiro e o terceiro, melhor collocação na escala, e o segundo, contagem do tempo em que serviu como operario extraordinario das officinas do Arsenal de Marinha, desta capital.

— Mandou-se desembarcar do "Matto Grosso", o 2º tenente Eugenio da Costa Mattos.

— Deve reunir-se na auditoria geral da marinha, amanhã, 25 do corrente, ás 11 horas, o conselho de guerra, a que respondem os marinheiros nacionaes, foguistas de 2ª classe José Joaquim do Nascimento, e de 3ª classe Manoel Joaquim de Sant'Anna, do qual é presidente, o capitão de corveta Frederico da Cruz Secco, e são juizes os 1º tenente Evandro dos Santos; 2ºs tenentes Joaquim Terra da Costa, Jorge Hess de Mello, commissario Aristoteles Queiroz de Barros e Vasconcellos, e o engenheiro machinista Flavio de Oliveira Machado, devendo comparecer os réos.

— O uniforme para hoje é o 3.

Guerra.

Por motivo da grande parada commemorativa da batalha de Tuyuty não haverá hoje expediente nas repartições militares do ministerio da guerra.

—O general Vicente Ozorio de Paiva foi designado para inspeccionar a fabrica de polvora de Piquete.

—Foi nomeado instructor do Tiro n. 4, de Porto Alegre o aspirante a official Francisco de Paula Cidade.

—Passou a praticar na rêde cearense o 2º tenente engenheiro Tolentino de Freitas Marques, que praticava em Cruz Alta.

—Na inspecção de saude a que se submetteu o aspirante a official Raul Carneiro Ribeiro, do 13º regimento de cavallaria, foi julgado prompto para o serviço.

—Vindas do Ceará são esperadas por estes dias nesta capital 50 praças.

—Segundo solicitação do Sr. ministro da marinha baixaram ao hospital central do exercito 13 praças do corpo de marinheiros nacionaes.

—Teve permissão para ir a Matto Gresso, onde poderá demorar-se tres mezes, o 1º tenente Pedro Reginaldo Teixeira, correndo por conta propria as despezas do transporte.

—Passou a prompto de empregado no departamento da guerra, conforme pediu, afim de embarcar para a Bahia o sargento ajudante Francisco Lucio da Fonzeca, addido ao 1º regimento de infanteria.

—Por ter deixado o commando da fortaleza da Láge, por ter sido promovido, foi elogiado, em ordem do dia da 9ª inspecção, o tenente-coronel José Camillo Ferreira Rabello Junior.

—A guarda do novo Arsenal de Guerra será dada hoje pelo 2º batalhão de artilheria.

—Effectuar-se-ha no dia 30 do corrente, ás 8 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra, o embarque de officiaes e praças para o norte da Republica.

—As praças que se destinam á Matto Grosso e a Paranaguá deverão ser apresentadas ao tenente encarregado do embarque no dia 25 do corrente, ás 11 horas da manhã, no antigo Arsenal de Guerra.

—No corpo de saude do exercito foram feitas as seguintes nomeações: do tenente-coronel Dr. Candido Mariano Damasio para servir no quartel-general da 9ª região; dos majores Dr. Manoel Pedro Vieira para servir na repartição do grande estado-maior do exercito; do Dr. João Gonçalves Ferreira Correia da Camara para servir no quartel-general da 1ª brigada estrategica.

— Por portaria do general director do Arsenal de Guerra desta capital, foram promovidos, nas diversas officinas desse estabelecimento, a operarios e aprendizes, os seguintes:

Officinas de machinas — A operarios de 5ª classe, os aprendizes de 1ª: Cicero França Xavier, Clarindo Antonio Alves e Athico João de Abreu; a aprendiz de 1ª o de 2ª Thomaz da Gama Augusto; a aprendiz de 2ª, o de 3ª, José Candido de Faria; a aprendiz de 3ª, o de 4ª, Eugenio Romano, a aprendizes de 4ª, os de 5ª, Moysés Cesar de Castro e José Antonio.

Secção de cravadores — A operario de 5ª classe, o operario de 1ª, Augusto da Silva Reis.

Secção de instrumentos de precisão — A aprendiz de 2ª classe, o de 3ª, Erostides José da Costa; a aprendizes de 3ª, os de 4ª, Claudino Manoel da Costa e Octavio Vieira Maciel; a aprendiz de 4ª, o de 5ª, José de Magalhães; a aprendiz de 5ª, o sem vencimentos, Manoel Vieira Maciel.

Secção de serralheiros — A aprendiz de 1ª classe, o de 2ª, Francisco de Paula Guimarães; a aprendizes de 3ª, os de 4ª, Horacio de Freitas e Carlos Antonio de Araujo.

Officina de ferreiros — A operarios de 5ª classe, os aprendizes de 1ª, Philomeno Antonio de Oliveira e Nelson Marques Vianna; a aprendiz de 1ª, o de 2ª, Americo da Graça Carvalho; a aprendiz de 3ª, o de 4, Ergilio Cardoso.

Officina de construcção em madeiras — A operarios de 5ª classe, os aprendizes de 1ª, Innocencio Julio Aarão, Alvaro da Silva Rocha e Ascanio Guedes de Araujo; a aprendizes de 1ª, os de 2ª e 3ª, Francisco José de Mello, José Jorge Ferreira, e Carlos de Oliveira; a aprendizes de 2ª, o de 3ª, Americo Felismundo Cardoso; a aprendizes de 3ª, os de 4ª, Laudelino Procopio da Silva, Vicente Caçano, Antenor de Souza Martins, Alberto de Oliveira Pinto, Eurico Rufino de Souza, Laudelino Prates Cardoso, e João dos Santos Camargo, a aprendiz de 4ª, o de 5ª, Ildefonso Pedro Barnabé.

Secção de obra branca — A operario de 5ª, o aprendiz de 1ª, Alberto Pinto Seabra; a aprendiz de 1ª, o de 2ª, Ladislão Celestino de Santa Anna; a aprendiz de 3ª, os de 4ª, Linea Sophia da Costa e Eugenio Mariano da Costa; a aprendiz de 4ª, o de 5ª, Jacintho Evangelista do Sacramento.

Secção de correeiros, selleiros e barraqueiros — A operarios de 5ª classe, os aprendizes de 1ª, Prudencio Francisco Peixoto e João Baptista Affonso; a aprendiz de 2ª, o de 3ª, Percilio Pinto de Figueiredo.

Officina de espingardeiros e armas brancas — A operarios de 5ª classe, os aprendizes de 1ª, Lindolpho Gonçalves de Oliveira e Antenor Rodrigues Maia; a aprendizes de 1ª, os de 2ª, Eduardo Vicente dos Santos Siqueira e Pulcherio de Campos; a aprendizes de 2ª, os de 3ª, Idalino Rodrigues Goulart, Isolino Alves Bezerra e Ricardo Pereira da Silveira Junior; a aprendizes de 3ª, os de 4ª, Benedicto Alpheu Baptista, Waldemar Barbosa, Mario José do Bomfim e Adamastor Teixeira de Oliveira.

Secção de coronheiros — A operario de 5ª classe, o aprendiz de 1ª, Nathael Marinho da Silva, e aprendiz de de 3ª, o de 4ª, Heraclito Carlos Dias Netto.

— Apresentaram-se ao departamento da guerra, os seguintes officiaes: coronel Feliciano Benjamin de Souza Aguiar, da arma de infanteria e tenente-coronel medico Dr. Manoel Pedro Vieira, por terem sido promovidos; tenentes-coroneis Antonio Caetano da Silva Junior, da arma de infanteria, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava; Erico Augusto de Oliveira, da arma de cavallaria, por ter concluido a commissão de que era chefe, e José Camillo Ferreira Rebello Junior, da arma de artilheria, por ter deixado o commando da fortaleza da Lage; majores Affonso Barrouin, da arma de engenharia, por ter de recolher-se ao seu corpo; Alfredo Paraguassu' de Barros, da arma de cavallaria, por ter sido promovido, e Manoel Pantoja Rodrigues, do quadro supplementar, por ter terminado o commissão em que se achava; capitães Manoel Theophilo da Costa Pinheiro, do 4º batalhão de artilheria, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava; Arthur Goffredo Soares, do 52º batalhão de caçadores, por ter sido dispensado do logar de auxiliar do grande estado-maior do exercito, e Joaquim Francisco de Souza Andrade, da arma de infanteria, por ter sido promovido; 1ºs tenentes Arnaldo da Silveira Hantz, do quadro supplementar, por ter terminado a commissão em que se achava, e intendente Miguel Minervino de Moraes, por ter concluido a licença em cujo gozo se achava; 2ºs tenentes José Roso Brazil, da arma de infanteria, por ter vindo a esta capital com licença, e João Cesar de Castro, do 9º regimento de infanteria, por ter de recolher-se ao seu corpo.

— Foi concedido engajamento por dois annos, para o 51º batalhão de caçadores, ao soldado do 55º da mesma arma, Manoel Malaquias de Souza, conforme pediu.

— Foram indeferidos os requerimentos em que o 2º sargento do 1º regimento de cavallaria Vespasiano do Carmo, e o cabo de esquadra do 56º batalhão de caçadores Pedro Vaz da Silva, solicitam transferencias.

— Foram classificados: pelo ministerio, na arma de infanteria, no 3º regimento, o 2º tenente Octavio Cardoso; no 7º regimento, o 2º tenente Luso Alves Garrido; no 5º batalhão de caçadores, o 2º tenente Newton de Andrade Cavalcante, e na 4ª companhia de metralhadoras, o 2º tenente Raul Cruz Pinto.

—Em inspecção de saude a que se submetteu, no dia 17 do corrente, o 1º tenente do 3º regimento de infanteria Francisco Egydio Peixoto de Vasconcellos foi julgado precisar de 29 dias para seu tratamento.

—Foi mandado servir na 12ª região militar o 1º tenente pharmaceutico Mario Gonçalves Barata (despacho de 3 do corrente).

—Concedeu-se licença para raspar o bigode ao 1º sargento amanuense desta repartição Diolmo Gomes da Silva, em vista de attestado medico.

—O Sr. ministro, por aviso n. 489 de 19 do corrente, mandou por á disposição do director da Escola de Artilheria e Engenharia, para auxiliarem a instrucção pratica dos respectivos alumnos, os 2ºs tenentes Sebastião Correia Fontes e Arthur Martins Barroso.

—O Sr. ministro, por aviso n. 438 de 19 do corrente, manda providenciar para que á commissão demarcadora de limites do Estado de Matto Grosso seja fornecida, pelo Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, uma pequena ambulancia contendo medicamentos indispensaveis, devendo o governo do dito Estado indemnizar os cofres publicos da despeza a fazer-se com esse fornecimento.

—O 2º tenente Heitor da Silva Lima está sendo chamado, afim de apresentar-se ao departamento da guerra, com a maxima urgencia.

—Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Leão de Souza;

A 1ª brigada estrategica dá official para dia e para auxiliar, patrulha á disposição do superior de dia, guarda ao Arsenal de Marinha, guarnição e patrulhas;

Auxiliar de official de dia, o amanuense Cesar;

Uniforme, 2º.

Guarda nacional.

Detalhe de serviço para hoje:

Promptidão no quartel-general, dois officiaes, sendo um do 1º regimento de cavallaria e outro do 2º.

Uniforme, 8º.

Força policial.

Serviço para hoje:

Superior de dia, o capitão Salles;

Official de dia á força, o capitão Alexandrino;

Medico de dia, o Dr. Pinto Vieira;

Medico de promptidão, o Dr. Lima;

Interno de dia, o alferes honorario Monte;

Ronda aos theatros, o alferes Callado;

Ronda de visita, o alferes Costa;

Rondam as ruas do Nuncio, Regente e S. Jorge, o alferes Paranhos e um inferior, todos do regimento de cavallaria;

Guardas: na Casa da Moeda, o alferes Souza, do 1º regimento; no Thesouro, o tenente Isidro; na Caixa de Conversão, o alferes Telles, e no quartel-central, um inferior, todos do 2º regimento;

Promptidão, no regimento de cavallaria, o alferes Souto e no 2º de infanteria, o alferes Horacio;

Estado-maior: no regimento de cavallaria, o tenente Pinto Ribeiro; no 1º regimento de infanteria, o tenente Bastos, e no 2º, o tenente Honorio;

Uniforme, 6º.

Guarda civil.

Ao Sr. Lafayette Modesto, residente á rua Alice, foi entregue uma capa de casimira, para senhora, encontrada no parque do palacio do Cattete, na noite de 12 do corrente.

—Foram remettidos ao Sr. chefe de policia, para o conveniente destino, os seguintes objectos achados: uma mantilha cor de rosa e uma pulseira de metal branco, com uma medalha, encontradas no cinema Chantecler, pelo guarda Alfredo Soares Pinto Pereira.

— Foram nomeados guardas de reserva os seguintes cidadãos: Amado Braga, Benedicto Octavio de Bulhões e Damião Augusto dos Santos.

— Serviço para hoje:

Séde central, fiscal Mario Cesar Burlamaqui.

Ronda geral, fiscaes Napoli e Sebastião Nogueira.

Palacio presidencial, fiscal Alvarenga.

Ronda aos cinemas e theatros, fiscal Mario Cesar.

— Uniforme, 1º.

SECÇÃO COMMERCIAL

RIO, 24 de maio de 1911.

NOTICIAS AVULSAS

Assembléas geraes.

Empreza Auto Avenida, para apresentação de contas, ao meio dia de 25.

—Constructora Brazileira, para inventario e balanço, ás 2 horas de 30.

—Saneamento do Rio, para prestação de contas, a 1 hora de 30.

—Cantareira e Viação, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

—Rede Sul Mineira, para contas e eleições, ao meio dia de 31.

—Companhia Construcções Civis, para contas e eleições, a 1 hora de 31.

Junho:

O *Paiz*, para contas e eleições, a 1 hora de 2.

—Minas de S. Jeronymo, para contas e eleições, ás 2 horas de 22.

PAGAMENTOS DECLARADOS

Juros.

S. Bernardo Fabril, desde já, os juros das debentures.

—E. F. Therezopolis, desde já, os juros das debentures.

—Fabril Paulistana, os juros das debentures, desde já.

—Tecidos S. Pedro de Alcantara, os juros vencidos e o capital dos titulos resgatados, desde já.

Dividendos.

S. Paulo Tramway Light and Power, já, no London Bank, o dividendo do 1º trimestre do corrente anno, á razão de 10 %.

—Loterias Nacionaes, desde já, o ultimo semestre, á razão de 5$ por acção.

—Paulo Zsigmondy & C., desde já, 10$

—A Sul America, desde já, o 27º dividendo.

—Cooperativa Militar do Brazil, desde já, o dividendo de 2$400 por acção.

—London Bank, dividendo declarado, 8 o|o ao anno

—Jardim Botanico, até o dia 26, o dividendo da 1ª e 2ª séries, de 3$500 a 2$100, respectivamente.

MERCADO MONETARIO

Cambio.

Hontem, menos movimentado ainda do que de vespera, funccionou o mercado de cambio.

No Banco do Brazil ficou encerrado o expediente para as malas de hoje do *Amazone* e do *Thames*, este a sair para Southampton e aquelle para Bordéos.

Esse banco e o Brazilianische abriram fornecendo cambiaes a 16 3|16 d., mas tendo o primeiro deixado de operar sobre aquellas duas malas logo ás primeiras horas do dia, passou a predominar nos estrangeiros, para remessas, a taxa de 16 5|32 d.

Foi reeditada a tabela de 16 1|8 d. por todos os bancos, a qual regulava officialmente, contra letras particulares a 16 7|32, e compradores desses papeis, conforme o prazo, a 16 15|64 e 16 1|4 d.

Tabelas de bancos

BANCOS ESTRANGEIROS

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.
Londres (por pence).....	— 16 1|8
Paris (por franco).......	$592 a $591
Hamburgo (por marco)...	$731 a $730

Praças:	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	15 31|32 a 16 1|32
Paris (por franco).......	$597 a $595
Hamburgo (por marco)...	$737 a $735
Italia (por lira).........	$596 a $593
Portugal (réis forte).....	$312 a $309
Hespanha (por peseta)...	$562 a $555
Nova York (por dollar)..	3$096 a 3$083
Turquia (por pence)......	15 27|32 a 16
Austria (por pence)......	15 15|16 a 16

Rio da Prata:	
Buenos Aires (por peso)..	3$012 a 3$010
Montevidéo (por peso)...	— 3$225

Sobre-taxa:	
Café (por franco).......	$596 a $593

Operações:	
Bancario................	— 16 5|32
Particular..............	16 15|64 a 16 1|4

BANCO DO BRAZIL

TAXAS EXTREMAS

Praças:	a 90 d. v.	a 3 d. v.
Londres (por pence).....	16 1|8	a 16 1|32
Paris (por franco).......	$591	a $595
Hamburgo (por marco)...	$730	a $735

Sobre-taxa:		
Café (por franco).......	—	$592

Alfandega:		
Vales, ouro (por 1$000)..	—	1$687

Operações:		
Bancario................	—	16 3|16
Particular..............	—	16 1|4

POR TELEGRAMMA

Praças:		á vista
Londres (por pence).....	—	15 31|32
Paris (por franco).......	—	$597
Hamburgo (por marco)...	—	$737

CAIXA DE CONVERSÃO

VALOR MONETARIO

Moedas:		Cambio a 16 d.
Libra esterlina..........	—	15$000
Ouro nacional, por 1$000	—	1$687
Por franco, lira e peseta..	—	$594
Por marco...............	—	$734
Por dollar................	—	3$082
Peso argentino..........	—	2$973
Corôa austriaca.........	—	$624
Por 1$000 fortes.........	—	3$330

A Camara Syndical dos Corretores de Fundos Publicos deu as seguintes cotações:

Praças:	a 90 d. v.	á vista
Londres (por pence).....	16 5|32	a 16
Paris (por franco).......	$590	a $596
Hamburgo (por marco)...	$729	a $735
Italia (por lira)........	—	$598
Portugal (réis forte)...	—	$315
Nova York (por dollar)..	—	3$083

Operações:		
Bancario................	16 1|8	a 16 3|16
Caixa matriz............	16 1|8	a 16 5|32

Libra esterlina, 15$050.

Ouro nacional, em vales, por 1$000 — 1$687.

FUNDOS PUBLICOS

Correram hontem muito activos os trabalhos em nossa Bolsa, notando-se por isso desenvolvido movimento de operações verificadas. Os papeis em evidencia, não só foram negociados em grande numero, como tambem melhoraram sensivelmente de condições.

Os papeis da Docas da Bahia e da Loterias Nacionaes puzeram-se em destaque, estes tendo ficado sem alteração de preços e aquelles declarando-se em alta pronunciada, ambos, notadamente os primeiros, tendo sido negociados em profusão.

Subiram bastante as apolices geraes e estadoaes, revelando-se, porém, um pouco mais fracas as municipaes.

As geraes antigas fecharam com compradores a 1:030$ e as populares do Rio a 89$500, tudo mais como se vê adiante nas vendas e offertas do dia.

Vendas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

Antigas (5o|o):	
1, 1 e 1 a............................	1:028$000
1, 1, 2, 2, 10 e 12 a................	1:029$000
1, 2, 2, 5, 8, 8, 10, 13, 20, 30, 30, 40 e 42 a..................	1:030$000
Emprestimo de 1909:	
50 a..................................	1:015$000
6 e 10 a..............................	1:016$000

APOLICES ESTADOAES:

Rio de Janeiro, 100$ (4 o|o):	
10 e 10 a.............................	89$000
2, 12, 20, 30, 68 e 90 a.............	89$500
Minas Geraes, de 1:000$000:	
2, 2, 3, 3, 5, e 10 a................	910$000

APOLICES MUNICIPAES:

Empr. de 1906 (ao portador):	
30 a..................................	195$000

ACÇÕES DIVERSAS:

Banco Commercial:	
200 a.................................	112$000
Tecidos S. Felix:	
35 a..................................	35$000
Docas da Bahia:	
100, 100, 200, 300, 400 e 500 a..	41$000
100, 100, 10, 100, 100, 100 e 300 a	41$500
100, 100, 200, 500 e 1.000 a......	42$000
Loterias Nacionaes:	
50, 200 e 500 a.....................	40$000
50 a..................................	40$500
Terras e Colonização:	
100 a.................................	9$750
Docas de Santos (port.):	
100 a.................................	388$000
100 a.................................	390$000

DEBENTURES DIVERSAS:

Fabril Paulistana (port.):	
100 a.................................	202$000
J. Botanico (1ª serie, nom.):	
a.................................	55$000

Offertas da Bolsa.

APOLICES GERAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (5 o|o)......	1:031$000	1:030$000
Empr. de 1897 (6 o|o)	—	1:015$000
Empr. de 1903 (5 o|o)	1:030$000	1:023$000
Empr. de 1909 (6 o|o)	1:018$000	1:016$000
Empr. de 1910 (3 o|o)	900$000	750$000

APOL. ESTADOAES:

	Vendedor	Comprador
Rio, 500$ (6 o|o, port.)	500$000	485$000
Rio, 500$ (6 o|o, nom.)	500$000	485$000
Rio, 100$ (4 o|o)......	90$000	89$500
Minas, 1:000$ (5 o|o)	912$000	910$000
Espirito Santo (7 o|o)	912$000	910$000
Espirito Santo (6 o|o)	—	845$000

APOL. MUNICIPAES:

	Vendedor	Comprador
Antigas (nominativas)..	—	198$000
Antigas (ao portador)..	200$000	190$000
Empr. de 1909 (nom.)	—	178$000
Empr. de 1909 (port.)	185$000	180$000
Empr. de 1906 (port.)	195$500	194$500
Empr. de 1906 (nom.)	—	188$000
Ouro, £ 20 (ao port.)	—	288$000
Ouro, £ 20 (nominaes)	293$000	—
Nitheroy (2ª serie)....	205$000	200$000
Nitheroy (ao portador)	205$000	204$000
Nitheroy (nominaes)....	—	204$000
Petropolis............	201$000	198$000

DEBENTURES:

	Vendedor	Comprador
America Fabril........	218$000	218$000
Brazil Industrial......	—	205$000
Carioca (tec., ao port.)	—	205$000
Carioca (tec., nom.)...	—	205$000
São Pedro (tecidos)....	200$000	180$000
Corcovado.............	—	200$000
Esperança (tecidos)....	220$000	—
Petropolitana (tecidos).	—	250$000
São Joaquim (tecidos)..	198$000	—
Industria Mineira......	206$000	203$000
Industrial Campista....	202$000	200$000
Industrial de Cellulose..	—	190$000
Confiança (tecidos)....	—	208$000
Magéense (tecidos)....	—	200$000
Manufactora (tecidos)..	—	203$000
Industria e Commercio..	—	190$000
Carris Urbanos.........	208$000	205$000
Carris Urbanos, de 100$	103$000	101$000
Cantareira e Viação....	214$000	212$000
Mercado Municipal.....	—	200$000
Associação dos Empregados no Commercio....	51$000	50$000
Ordem da Penitencia...	216$000	210$000
Ordem Carmelitana....	212$000	—
Ordem de São Bento...	212$000	209$000
Ordem do Carmo.......	225$000	208$000
Indusr. de Electricidade	202$000	195$000
Transporte e Carruagens	208$000	203$000
Docas de Santos.......	—	200$000
Industrial do Brazil...	195$000	180$000
E. F. Therezopolis.....	200$000	—
Manufactora Progresso	200$000	195$000
Jornal do Brazil......	195$000	191$000

LETRAS:

	Vendedor	Comprador
Banco de Credito Real de Minas (7 o|o)....	105$000	102$000
Banco Hypothecario....	95$000	70$000
Banco do Estado do Rio	70$000	—

ACÇÕES DIVERSAS:

Bancos:

	Vendedor	Comprador
Do Brazil.............	215$000	212$000
Commercial...........	118$000	112$500
Do Commercio.........	—	171$000
Da Lavoura...........	155$000	150$000
Nacional.............	170$000	160$000
Hypothecario.........	100$000	80$000
Mercantil............	238$000	230$000
Constructor..........	100$000	60$000

Tecidos:

	Vendedor	Comprador
Companhia Alliança....	305$000	293$000
Comp. America Fabril..	—	335$000
Companhia Corcovado..	—	246$000
Comp. Brazil Industrial	280$000	275$000
Companhia Confiança..	—	226$000
Comp. Indust. Campista	—	210$000
Companhia Progresso...	325$000	318$000
Companhia Petropolitana	276$000	270$000
Companhia Magéense...	—	150$000
Companhia S. Felix....	40$000	35$000
Comp. União Lavrense..	—	220$000
Companhia S. Pedro...	200$000	190$000
Companhia Carioca....	285$000	270$000
Comp. Fabril Paulistana	140$000	—
Companhia Manufactora	200$000	190$000
Companhia São Joaquim	120$000	80$000
Companhia Cometa.....	—	285$000

Seguros:

	Vendedor	Comprador
Comp. Argos Fluminense	780$000	750$000
Companhia Garantia....	250$000	240$000
Companhia Confiança...	—	50$000
Companhia Previdente..	—	400$000
Companhia Brazil......	22$000	12$000
Companhia Varejistas...	—	110$000
Comp. Lloyd Americano	18$000	—
Comp. Cruzeiro do Sul	—	131$000
Comp. Indemnizadora...	35$000	25$000
Companhia Minerva....	8$000	7$000
União dos Proprietarios	95$000	90$000
Companhia Integridade..	—	50$000

Comp. diversas:

	Vendedor	Comprador
Docas da Bahia......	41$500	41$000
Loterias Nacionaes.....	40$500	40$000
Transporte e Carruagens	90$000	87$000
Saneamento do Rio.....	76$000	70$000
Victoria a Minas.......	75$000	71$000
Minas de São Jeronymo	225$000	218$000
Terras e Colonização..	10$250	9$750
Rede Sul-Mineira......	77$000	74$000
Docas de Santos (nom.)	—	390$000
Docas de Santos (port.)	390$000	385$000
Centros Pastoris.......	17$000	16$500
Industrial Colonizadora.	3$000	—
F. C. do Jard. Botanico	213$000	210$000
F. C. do Jard. Botanico de 100$000.........	—	125$000
Eng. Central Quissamã	140$000	81$000
Esperança Maritima....	180$000	—
Industrial de Cellulose	—	200$000
Aguas de Caxambú.....	25$000	12$000
Madeiras Nacionaes....	125$000	120$000
Commercio de Sal......	—	49$500
Melhoram. no Maranhão	36$000	34$000
Tocantins ao Araguaya	30$000	—

RENDAS FISCAES

RECEBEDORIA DE MINAS NO RIO

Arrecadação do dia 23.......	2:838$485
Idem de 1 a 23............	73:855$625
Em igual periodo de 1910...	115:753$936

JUNTA COMMERCIAL

Sessão em 24 de abril de 1911.

Presentes o presidente Torres, os deputados Couto, Conceição, Guimarães, Lyra, Goulart, o supplente Marinho Prado e o secretario Dr. Fabio Leal, abriu-se a sessão, sendo lida a acta anterior, que foi approvada.

REQUERIMENTOS

De José Antonio de Mattos, portuguez, estabelecido nesta capital, para ser admittido á matricula dos commerciantes—Passe-se carta;

De Carvalho & Pereira, para o registro da marca "Café do Rio", que distingue o café de seu commercio—Deferido;

De P. Lannebre Sanson & C., para o registro da marca "Cow Boy", que distingue o leite condensado de seu commercio—Deferido;

De A. S. Martins & C., para o registro da marca "Manufactora Americana", que distingue os chapéos de palha, de sua fabricação—Deferido;

De Viveiros & C., para o registro da marca "Super-Aleque", que distingue a cerveja de sua fabricação—Deferido;

De Brito & Filhos, para o cancellamento da marca n. 3.812, registrada nesta junta—Deferido;

De J. Farina & C., João Ramos & C. e Pedro deOliveira Santos Filho, para o deposito de suas marcas, registradas nesta junta, sob os ns. 7.085, 7.087 e 7.089—Deferidos;

De Oscar Canteiro, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial do Rio Grande do Sul, sob o n. 1.817—Deferido;

Da Companhia de Calçado Clark, Limited, para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial de São Paulo, sob o n. 1.167—Deferido;

De Pinto & C., para o deposito de sua marca, registrada na Junta Commercial de Pernambuco, sob o n. 752—Indeferido, por existir identica, registrada sob o n. 4.933;

De Ascanio Mirò, para o deposito de 11 marcas, registradas na Junta Commercial de Coritiba, de ns. 973 a 983—Indeferido o de n. 976 "Dona Juanita", por existir identica para o mesmo producto, em deposito, vinda de Santa Catharina, sob o n. 107; as outras dez deferidas;

Da Companhia Fabrica de Tecidos São Pedro de Alcantara, para o archivamento da acta da assembléa geral extraordinaria, que reformou seus estatutos—Deferido;

Da Companhia de Cordoaria e Cellulose, para o archivamento de seus estatutos e mais documentos de sua constituição—Deferido;

De G. Guida & C., Frederico José Rodrigues & C., M. Azevedo & C., Alberto & Raposo, Manso Sayão & Guerra, A. Chaves & C. Rodrigues & Anselmo, Pinto & Avelino, Orlando Hader & C. e C. Carvalho & C., para o archivamento de seus contratos sociaes—Deferidos;

De Drummond & Pires, para o archivamento de seu contrato social—Deferido, cancellando-se a firma identica, registrada, para registrar a nova;

De J. L. Bittencourt & C., para o archivamento de seu contrato social—Falta a assignatura das testemunhas;

De Lawrence & C., para o archivamento de seu contrato social—Declarem a nacionalidade dos socios e o estado civil da socia;

De J. M. da Costa & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Deferido;

De A. Guimarães & C., para o archivamento da alteração de seu contrato social—Deferido, annotando-se no registro da firma a retirada do socio de industria;

De Orlando De Servi & C., Fonseca & Alves, Miranda & Braga e Costa & Perez, para o archivamento de seus distratos sociaes—Deferidos;

De A. J. Vieira, Rosauro Zambrano Junior, José Antonio de Mattos, José Alves de Brito, Abel Ramos & Sgarbi, Oliveira Azevedo Barros & C., Manoel Marinho da Motta, S. M. Miranda, Adolpho Kauffmann, Soares & Baptista, Manso Sayão & Guerra, Antunes & Esteves, Faria & Almeida, Coelho, Martins & C., Silva & Oliveira, Francisco da Rosa & C., Ovidio Campos & C. e N. Cruz & C., para o registro de suas firmas commerciaes—Deferidos;

De Francisco J. da Silva, para o registro de sua firma commercial—Prove a qualidade de negociante;

De Manoel Francisco Quadros, para a annotação n oregistro de sua firma commercial, da mudança de seu estabelecimento commercial para a rua Clapp n. 23 para o n. 3 da mesma rua—Deferido;

De Manoel Maria Lobato, para annotação no registro de sua firma commercial, da mudança de seu estabelecimento commercial do n. 46 para o n. 92 da avenida Passos—Deferido;

De M. Castro, para annotação no registro de sua firma commercial do augmento de seu capital de 20:000$ para réis 100:000$—Deferido;

De Manoel da Silva Pinto, para o cancellamento do registro de sua firma commercial—Deferido;

De A. B. Pereira para lhe ser transferido o livro copiador em branco, da firma Pereira & Ramos,, da qual é successor—Deferido.

—Na petição de aggravo para a Côrte de Appellação, requerido por Fabricio Dutra, a junta mandou que A. com os respectivos documentos se tomasse por termo o aggravo e se désse vista ao aggravante e depois ao aggravado.

Relação dos contratos, alterações e distratos de sociedades commerciaes, estabelecidas nesta praça, archivados em sessão de 24 de abril ultimo:

CONTRATOS

De João Julio Manso Sayão e Eduardo Cordeiro Guerra, para o negocio de pharmacia, á rua do Cattete n. 232, com o capital de 40:000$, sob a firma Manso Sayão & Guerra;

De Orlando Correia, Emilia Hader, Carl Glottole e Emiel Richter, para a exploração de lithographia, á avenida Gomes Freire n. 11, com o capital de réis 30:000$, sob a firma Orlando, Hader & C.;

De José Diniz Drummond e Manoel Fernandes Pires, para o commercio de padaria, á rua S. Christovão n. 212, com o capital de 28:000$, sob a firma Drummond & Pires;

De Manoel dos Santos Azevedo e José Leite Peixoto, para o commercio de mantimentos, molhados e commissões, com o capital de 30:000$, sob a firma M. Azevedo & C., a rua S. José n. 27;

De Manoel da Silva Pinto e Avelino Alves de Andrade, para o commercio de fazendas e artigos de armarinho, á avenida Passos n. 125, com o capital de 100:000$, sob a firma Pinto & Avelino;

De Frederico José Rodrigues e o commanditario Paschoal Bevilacqua, para o commercio de animaes e transportes, á rua Visconde da Gavea n. 126, com o capital de 60:000$, sob a firma Frederico José Rodrigues & C.;

De Giuseppe Guida, Braz Antonio Bifaro e o commanditario Alberto Saraiva da Fonseca, para o commercio de ferragens, no largo da Carioca ns. 10 e 12, com o capital de 100:000$, sob a firma G. Guida & C.;

De A. Chaves & C., para o commercia de calçado, á rua Uruguayana n. 236, com o capital de 15:000$, sob a firma A. Chaves & C.;

De Alberto Alvares e José Jacintho Raposo, para o commercio de fazendas e roupas, á rua dos Ourives. n. 128, com o capital de 5:000$, sob a firma Alberto & Raposo;

De Frederico Augusto da Silva, Luiz Augusto da Silva e Carlos Pinto Ribeiro de Carvalho, para a exploração de um cinematographo, á rua da Quitanda n. 67, com o capital de 50:000$, sob a firma C. Carvalho & C.;

De Francisco Rodrigues Costa e Anselmo José Patricio, para o commercio de calçado que fabricam, á rua de S. Pedro n. 134, com o capital de 100:000$, sob a firma Rodrigues & Anselmo.

ALTERAÇÕES DE CONTRATOS

De A. Guimarães & C., pela retirada do socio de industria João Ferreira Caldas;

De J. M. da Costa & C., pela elevação do capital social, a 260:000$0000.

DISTRATOS

De Orlando, De Servi & C., Miranda & Braga, Costa & Peres e Fonseca & Alves.

MERCADOS DIVERSOS

Café.

Os centros de consumo mantiveram-se ainda em condições de regular firmeza, sendo notavel o movimento de operações nesses mercados, que têm tido vendas bastante significativas.

O nosso mercado, diante dessa situação favoravel, esteve com os interessados confiantes.

Entretanto, a pequenez das operações que se têm registrado, pouco tem contribuido para a alta das nossas cotações, sendo assim que, só hontem, pôde ser constatado o limite de 10$400 sobre o typo 7.

Comquanto esse preço tenha sido dado pelos proprios commissarios sobre os negocios realizados por elles na taboa, parece ainda assim não exprimir a verdadeira posição do mercado; comtudo, desde que os possuidores não aproveitam o momento favoravel para impor a resistencia necessaria a favor da alta dos preços, nos reportamos ás informações ministradas e as evoluções constantes das Bolsas exteriores.

A posição do mercado tornava-se cada vez mais lisonjeira e promettedora, impulsionada por varios e determinados phenomenos de ordem economica; mas cumpre dizer que, realmente, de vespera o preço, que se constatou, foi o de 10$350, e hontem, sobre negocios reduzidos, o de 10$400, notando-se tambem que os negocios não têm sido maiores, porque o mercado se acha desabastecido de genero negociavel.

Começaram os trabalhos nos commissarios, com pouco supprimento, sendo collocadas 2.600 saccas, mais ou menos, na base de 10$400.

Como estamos desuppridos, essa quantidade de saccas negociadas tornava-se bastante sufficiente para impulsionar os nossos preços, ainda mais, diante de noticias de alta dos centros; mas assim não succedeu, talvez por falta de iniciativa.

Nessas condições fechou o mercado bem collocado e firme, com o desensaccado a 10$400 e o ensaccado a 10$350, este ultimo sem negocios.

As vendas anteriores foram de 2.557 saccas.

Passaram por Jundiahy, com destino a Santos, 1.900 saccas ,contra 4.800 ditas da vespera.

TRABALHOS DO DIA

Entradas:	Saccas
Barra dentro.....................	—
Cabotagem........................	—
Estrada de Ferro Leopoldina......	2.697
Estrada de Ferro Central do Brazil	1.118
Total..........................	3.815
Vendas realizadas................	2.600
Passagem por Jundiahy...........	4.900
Pauta da semana, 700 réis.	

INFORMAÇÕES RETROSPECTIVAS

Ante-hontem entraram 2.657 saccas; desde o dia 1º do mez 46.798, na média de 2.127, e desde 1º de julho 2.321.258, na média de 7.120 saccas.

Os embarques foram de 4.440 saccas para os Estados Unidos.

Foram embarcadas desde o dia 1º do mez 93.385 saccas e desde 1º de julho 2.176.921, sendo o *stock* actual de 240.720 saccas.

NOTAS ESTATISTICAS

Stock em 1ª e 2ª mãos:	Saccas
Stock anterior...................	242.503
Ultimas entradas.................	2.657
Total..........................	245.160
Ultimos embarques................	4.440
Stock actual.....................	240.720

ENTRADAS

	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	2.549	152.940
Cabotagem............	—	—
Barra dentro.........	108	6.480
Total.........	2.657	159.420
Desde o dia 1º:	Saccas	Kilog.
Estrada de F. Central	42.860	2.571.600
Cabotagem...........	2.866	171.960
Barra dentro........	1.072	64.320
Total.........	46.798	2.807.880

EMBARQUES

	DIA 22	DE 1 A 22
Estados Unidos.......	4.400	27.091
Europa...............	—	45.252
Rio da Prata.........	—	6.511
Pacifico.............	—	1.214
Cabotagem............	—	13.317
Total..........	4.440	93.385

COTAÇÃO POR ARROBA

Typo n. 3......	11$300
" n. 4......	11$000
" n. 5......	10$700
" n. 6......	10$500
" n. 7......	10$400
" n. 8......	10$300
" n. 9......	10$200

TELEGRAMMAS

Santos, 23—O mercado de café, hontem, fechou estavel, ao preço de 6$100 sobre o n. 7, por 10 kilos.

Entraram 5.468 saccas e sairam 1.107, sendo o *stock* actual de 1.077.296 saccas.

Foram recebidas desde o dia 1º do mez 60.373 saccas, na média de 2.744 e desde 1º de julho 7.854.942 saccas.

BOLSAS ESTRANGEIRAS

Fechamento anterior:

Nova York, 23—Fechou o mercado hontem com alta de 1 a 6 pontos nas opções e inalterado no disponivel.

Opção de julho 10.66.

Ultimas vendas 68.000 saccas.

Havre, 23—Hontem o mercado fechou com alta de 1|4 de franco.

Opção de julho 66 1|2.

Ultimas vendas, 38.000 saccas.

Hamburgo, 23—O mercado hontem fechou com alta de 1|4 a 1|2 pfening.

Opção de julho 55 1|2.

Ultimas vendas, 90.000 saccas.

Londres, 23—Fechou hontem este mercado com alta de 3 a 9 d.

Opção de julho 50 sh. e 6 d.

Abertura:

Nova York, 23—Hoje o mercado abriu com alta de 4 a 11 pontos nas opções.

Havre, 23—O mercado hoje abriu com alta de 1|4 de franco.

Opções:

Julho 66 3|4, setembro 67, dezembro 66 1|2 e março 66 francos por 50 kilos.

Hamburgo, 23—O mercado abriu hoje com alta e baixa parciaes de 1|4 de pfening.

Opções:

Julho 55 3|4, setembro 54 3|4, dezembro 53 1|2 e março 53 3|4 pfening por meio kilo.

Londres, 23—O mercado de café abriu hoje com alta de 6 d.

Opções:

Julho 50 sh. e 9 d., setembro 50 sh. e 3 d., dezembro 49 sh. e 3 d. e março 49 sh. e 3 d. por 112 libras.

Segunda chamada:

Nova York, 23—Alta de 5 a 8 pontos.

Havre, 23—Alta de 1|2 a 3|4 de franco.

Hamburgo, 23—Alta de 1|4 a 1|2 pfening.

(Serviço do *Paiz*.)

Algodão.

O mercado de Liverpool, hontem, teve uma alta de 3 pontos. A cotação da primeira sorte de Pernambuco era de 8.65 d. por libra.

O nosso mercado continuou bem collocado e firme, notando-se movimento mais animado.

Entraram ante-hontem 170 fardos de Penedo e sairam dos trapiches 732, sendo o deposito hontem de 17.622 fardos.

Regularam os preços seguintes:

	Por 10 kilos
Estado de Pernambuco....	12$500 a 13$000
E. do Rio Grande do Norte	12$000 a 13$000
Estado do Ceará.........	12$300 a 12$800
Estado da Parahyba......	12$200 a 12$500
Estado de Sergipe.......	Nominal
Est. de Alagoas (Penedo)	11$800 a 12$000

Assucar.

O mercado de assucar hontem esteve completamente paralysado, correndo as cotações sustentadas pelos vendedores.

Entraram ante-hontem 5.674 saccos de Sergipe, pelo *Laguna*, sendo 1.400 a Fry Youle & C., 1.322 a Procopio Oliveira & C., 1.000 á ordem, 1.182 a Walter Brothers & C. e 770 a Siqueira & C.

Saidas em 22:

Trapiches	*Saccos*
Lloyd Norte..................	11
Freitas......................	10
Silvino......................	325
Medeiros.....................	142
Rio de Janeiro...............	582
Armazem n. 12................	540
Armazem n. 13................	519
Armazem n. 14................	652
Commercio e Navegação........	65
S. João da Barra.............	245
Flora........................	174
Caravelas....................	20
Cantareira...................	560
Total......................	3.845

Existencia hontem em trapiche 295.187 saccos.

Regularam os preços seguintes:

	Kilogrammas
Branco, usina............	Não ha
Branco, cristal..........	$250 a $280
Branco, 3ª sorte.........	$240 a $250
Somenos..................	Não ha
Mascavinho...............	$180 a $210
Amarello cristal.........	$200 a $220
Mascavo bom..............	$150 a $160
Idem regular.............	$140 a $145
Baixo....................	Nominal

PREÇOS CORRENTES

Hontem regularam os seguintes preços:

	Por 100 kilos
Arroz superior............	42$000 a 47$500
Idem regular..............	32$000 a 35$000
Idem do norte.............	32$000 a 37$000
Idem, idem, rajado........	25$000 a 27$000
Idem agulha...............	50$000 a 57$500
Idem inglez...............	40$000 a 41$000
Farinha de mandioca:	
De Porto Alegre:	
Especial..................	19$500 a 21$000
Fina......................	17$000 a 18$000
Peneirada.................	15$000 a 16
Grossa....................	12$000 a 12$500
De Laguna:	
Fina......................	Não ha
Grossa....................	12$000 a 12$500
Carne secca:	
R. Grande, systema platino	$660 a $720
Nacional..................	Não ha
Rio da Prata:	
Patos e mantas............	$680 a $760
Patos e mantas............	$740 a $850
Cimento:	
Cruz Vermelha.............	— 11$500
Monroe....................	— 13$000
Albatroz..................	— 14$000
Minerva...................	— 15$000
Outras marcas.............	10$000 a 11$000
Visurgis..................	10$500 —
Piramid...................	— 10$000
Castello..................	[illegible]
Canglês (por 10 kilos)....	23$300 a 24$000
Ervilhas:	
Estrangeira, por 100 kilos	52$000 a 58$000
Farinha de trigo:	
Moinho Inglez:	
Rosa nacional.............	23$200 a 23$700
Nacional..................	22$000 a 22$500
Brazileira................	21$200 a 21$700
Moinho Fluminense:	
São Leopoldo..............	— 23$500
O. O......................	21$500 a 22$500
Moinho de Santa Cruz:	
Perola....................	— 23$500
[illegible]...............	— 22$500
[illegible]...............	— 21$500
Farelo de trigo:	
Moinho Inglez, 38 kilos..	— 3$700
Moinho Fluminense, idem..	— 3$700
Moinho de Santa Cruz, idem	— 3$700
Fumos:	
De Minas:	
Especial, arroba..........	15$000 a 17$000
Primeira, idem............	12$000 a 14$000
Segunda, idem.............	10$000 a 12$000
Baixos, idem..............	9$000 a 10$000
Rio Novo:	
Especial, arroba..........	26$000 a 30$000
Primeira, arroba..........	14$000 a 16$000
Segunda, arroba...........	10$000 a 14$000
Goyano:	
Especial, arroba..........	28$000 a 23$000
Primeira, arroba..........	24$000 a 26$000
Segunda, arroba...........	18$000 a 22$000
Farelo de trigo, por 100 ks.	9$500 a 9$700
Favas, por 100 kilos......	Não ha
Fubá de milho, idem.......	9$000 a 17$000
Genebra:	
Fooking, caixa............	22$000 a 23$000
Kerosene, caixa...........	6$700 a 7$000
Ladrilhos, milheiro.......	— 120$000
Linguas do R. Grande, uma	1$200 a 1$400
Lombo:	
Especial, kilo............	1$000 a 1$200
Baixo, idem...............	$800 a $900
Manteiga:	
Modesto Gallone (sortidas)	1$850 a 1$900
Demagny, Isigny (sortid.)	2$380 a 2$400
Idem pequenas.............	2$380 a 2$400
Brétel Fréres, latas sortid.	2$200 a 2$220
Lepelletier...............	2$300 a 2$320
Lebensen..................	Não ha
Mpselet...................	Não ha
Brum......................	2$380 a 2$400
Busck Junior..............	Não ha
Outras marcas.............	2$000 a 2$100
De Minas..................	2$600 a 2$800
Do sul....................	1$600 a 1$900
Matte, kilo...............	$460 a $600
Oleo de algodão:	
Nacional, lata............	$660 a $900
Americano, idem...........	— 1$000
Pimenta da India, kilo....	1$100 a 1$200
Phosphoros, lata..........	38$000 a 42$000
Phosphoros de cera, lata..	— 60$000
Presuntos:	
Superiores................	1$850 a 1$900
Inferiores................	1$700 a 1$780
Polvilho, por 100 kilos...	28$000 a 30$000
Tapioca, por 100 kilos....	18$000 a 20$000
Toucinho (por kilo).......	$700 a $800
Tremoços, por 100 kilos..	30$000 a 31$000
Oleo de linhaça:	
Em barril, kilo...........	1$200 a 1$300
Em lata, kilo.............	1$000 a 1$100
Pinho:	
Americano, pé.............	— $280
Resina, duzia.............	— 84$000
Spruce, idem..............	— 82$000
Sueco, branco, idem.......	— 82$000
Dito vermelho, idem.......	— 84$000
Do Paraná:	
Superior, duzia...........	— 70$000
Inferior, duzia...........	— 60$000
Sal:	
Do norte, 60 kilos........	6$000 a 6$500
De Cabo Frio, 60 kilos....	5$000 a 5$500
Sebo:	
Rio Grande, kilo..........	Nominal
Matadouro, idem...........	— $600
Telhas:	
Francezas, milheiro.......	— 240$000
Vinhos:	
Rio Grande, pipa..........	130$000 a 135$000
Virgem, do Porto, pipa....	320$000 a 340$000
Verde, do Porto, pipa.....	320$000 a 330$000
Collares, superior, pipa..	350$000 a 370$000
Feijão de côr:	
Amendoim, nacional........	28$000 a 30$000
Enxofre...................	31$000 a 33$000
Mulatinho.................	25$000 a 25$500
Branco, nacional..........	31$000 a 31$500
Vermelho..................	Não ha
Diversos..................	23$000 a 25$000
Branco....................	41$000 a 42$000
Amendoim..................	38$000 a 39$000
Fradinho..................	50$000 a 52$000
Manteiga nacional.........	45$000 a 46$000
Preto, de P. Alegre, sup.	31$000 a 32$000
Idem da terra.............	Não ha
Idem, Sta. Catharina, sup.	29$000 a 30$000
Milho:	
Do norte, amarello........	Não ha
Da terra, idem............	10$800 a 11$000
Idem branco...............	9$000 a 9$500
Outros generos:	
Agua-raz..................	— $800
Alpiste...................	46$000 a 48$000
Aguardente:	
Cachaça (pipa)............	115$000 a 125$000
Canna (pipa)..............	125$000 a 135$000
Paraty (pipa).............	130$000 a 140$000
Azeite:	
Lata de 16 litros.........	22$000 a 27$000
Dita de um a dois.........	1$450 a 1$800
Alcool:	
Fino, de 28 a 40 grãos...	220$000 a 240$000
De 36 grãos...............	200$000 a 210$000
Amendoim:	
Em casca (por 100 kilos)	17$000 a 18$000
Alfafa:	
Nacional (por kilo).......	$210 a $220
Estrangeira (por kilo)....	185$000 a 190$000
Batatas (por kilo)........	$160 a $240
Alcatrão:	
Em barris de 170 ks., m|m.	43$000 —
Idem, idem, 80 ks.. m|m..	24$000 —
Banha nacional:	
Porto Alegre (por 60 ks.)	66$000 a 70$800
Em lata de 20 kilos, idem	66$000 a 70$800
Laguna, idem, idem........	63$000 a 68$200
Paraty, em latas de 2 ks. (por 60 kilos)........	72$000 a 74$400
De Minas:	
Lata de dois kilos........	67$800 a 69$000
Lata grande...............	Não ha
Banha americana:	
Em barris, por libra......	$880 a $900
Bacalhão:	
Gaspe (tina)..............	44$000 a 46$000
Noruega (caixa)...........	44$000 a 46$000
Peixerim (tina)...........	36$000 a 40$000
Halifax (tina)............	41$000 a 42$000
Breu:	
Escuro (barril)...........	— 37$000
Claro (280 libras)........	— 38$000
Cebolas:	
Rio Grande, cento.........	3$000 a 3$700
Carne de porco, kilo......	$640 a $780
Chá da India:	
Verde, kilo...............	6$200 a 9$500
Preto, idem...............	6$000 a 9$000

CARGAS MARITIMAS

ENTRADAS

De Pernambuco e escalas, pelo paquete nacional *Itatiapa*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete allemão *Cap Vilano*: varios generos, a Th. Wille & C.;

De Areia Branca e escalas, pelo paquete nacional *Paraná*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Pernambuco e escalas, pelo paquete nacional *Itaipava*: varios generos, a Lage Irmãos;

De Porto Alegre e escalas, pelo paquete nacional *Assú*: varios generos, á Companhia Commercio e Navegação;

De Liverpool e escalas, pelo paquete inglez *Orcoma*: varios generos, á Mala Real Ingleza;

De Nova York e escalas, pelo paquete inglez *Byron*: varios generos, a Norton Megaw & C.;

De Rotterdam e escalas, pelo paquete sueco *Princesse Ingeborg*: varios generos, a Luiz Campos & C.;

De Buenos Aires e escalas, pelo paquete francez *Amazone*: varios generos, á Messageries Maritimes.

MOVIMENTO DO PORTO

Vapores entrados.

Pernambuco e escalas, nacionaes *Itatiapa* e *Itaipava*; Buenos Aires e escalas, allemão *Cap Vilano* e francez *Amazone*; Areia Branca e escalas, nacional *Paraná*; Porto Alegre e escalas, nacional *Assú*; Liverpool e escalas, inglez *Orcoma*; Nova York e escalas, inglez *Byron*; Rotterdam e escalas, sueco *Princesse Ingeborg*.

Vapores saidos.

Liverpool e escalas, inglez *Inca*; Callão e escalas, inglez *Orcoma*; Buenos Aires e escalas, francez *Chili*; Hamburgo e escalas, allemão *Cap Vilano*; Rio Grande do Sul, allemão *Nassovia*; Victoria e escalas, nacional *S. João da Barra*.

Varios embarcações:

Cabo Frio, hiate nacional *Macahense*.

Vapores em viagem.

SANTOS, 23.

O paquete *Victoria*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para o Rio e escalas.

RECIFE, 23.

O paquete *Bahia*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu á noite para Maceió.

—O paquete *S. Paulo*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã, e saiu á noite para o Ceará.

PARÁ, 23.

O paquete *Alagoas*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje, ás 6 horas da manhã e sairá depois de amanhã para Manáos.

CARAVELLAS, 23.

O paquete *Iris*, do Lloyd Brazileiro, chegou hontem e saiu hoje para a Bahia.

PARANAGUÁ, 23.

O paquete *Florianopolis*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo para Santos.

MACEIÓ, 23.

O paquete *Goyaz*, do Lloyd Brazileiro, chegou hoje e saiu hoje mesmo, á noite, para a Bahia.

Vapores esperados.

24	Rio da Prata, *Thames*.
25	Portos do sul, *Florianopolis*.
25	Hamburgo e escalas, *Bahia*.
25	Santos, *Hohenstaufen*.
25	Santos, *Crefeld*.
25	Santos, *Asuncion*.
25	Callão e escalas, *Oropesa*.
25	Rio da Prata, *Toscana*.
26	Portos do sul, *Saturno*.
26	Portos do norte, *Olinda*.
27	Portos do norte, *Goyaz*.
27	Marselha e escalas, *Formosa*.
28	Portos do norte, *Bahia*.
28	Portos do sul, *Itaperuna*.
28	Rio da Prata, *Provence*.
28	Hamburgo e escalas, *Konig. F. August*.
28	Liverpool e escalas, *Romney*.
29	Southampton e escalas, *Avon*.
29	Portos do sul, *Itajubá*.
29	Rio da Prata, *Francesca*.
30	Portos do norte, *Maranhão*.
30	Portos do sul, *Jupiter*.
30	Nova York, *Tapajoz*.
31	Rio da Prata, *Asturias*.
31	Genova e escalas, *Regina Elena*.
31	Liverpool e escalas, *Homer*.

JUNHO:

1	Rio da Prata, *Cap Verde*.
1	Rio da Prata, *Hollandia*.
2	Bremen e escalas, *Aachen*.
2	Santos, *Byron*.
3	Rio da Prata, *Cordova*.
5	Amsterdam e escalas, *Frisia*.
5	Rio da Prata, *Cap Arcona*.
5	Bordéos e escalas, *Atlantique*
6	Portos do norte, *Acre*.
6	Rio da Prata, *Savoia*.
7	Rio da Prata, *Chili*.
7	Rio da Prata, *Nile*.
7	Callão e escalas, *Orita*.
8	Santos, *Wurzburg*.
8	Trieste e escalas, *Atlanta*.
10	Nova York, *Tucantins*.

Vapores a sair.

24	Nova York, *Overdale*.
24	Bordéos e escalas, *Amazone*.
24	Southampton e escalas, *Thames*.
24	Florianopolis e escalas, *Anna*.
24	Portos do sul, *Itaituba* (12 horas).
24	Mossoró e escalas, *Araguary*.
24	Santos, *Jaguaribe*.
25	Laguna e escalas, *Maprink*.
25	Portos do norte, *Ceará* (4 horas).
25	Hamburgo e escalas, *Hohenstaufen*.
25	Liverpool e escalas, *Oropesa*.
25	Genova e escalas, *Toscana*.
25	Caravellas e escalas, *Guarany*.
25	Portos do norte, *Bocaina*.
25	Rio da Prata, *Sicto*.
25	Nova York, *Eastern Prince*.
25	Laguna e escalas, *Laguna* (4 horas).
26	Hamburgo e escalas, *Asuncion*.
26	Bremen e escalas, *Crefeld*.
26	Nova Orleans, *Spanish Prince*.
26	Pará e escalas, *Gurupy*.
27	Buenos Aires e escalas, *Formosa*.
27	Portos do sul, *Itapuca*.
28	Rio da Prata, *Konig Friedrich August*.
28	Almeria e escalas, *Provence*.
29	Rio da Prata, *Avon*.
29	Trieste e escalas, *Francesca*.
30	Guarahyssaba e escalas, *Victoria*.
30	Portos do sul, *Borborema*.
30	Villa Nova e escalas, *Satellite* (10 horas).
30	Mossoró e escalas, *Araguary*.
30	Viçosa e escalas, *Industrial*.
30	Portos do norte, *Olinda* (10 horas).
31	Rio da Prata, *Regina Elena*.
31	Southampton e escalas, *Asturias*.

JUNHO:

1	Hamburgo e escalas, *Cap Verde*.
1	Amsterdam e escalas, *Hollandia*.
1	Portos do sul, *Saturno*.
3	Nova York e escalas, *Byron*.
3	Genova e escalas, *Cordova*.
5	Rio da Prata, *Atlantique*.
5	Rio da Prata, *Frisia*.
5	Hamburgo e escalas, *Cap Arcona*.
5	Nova York, *African Prince*.
6	Genova e escalas, *Savoia*.
7	Bordéos e escalas, *Chili*.
7	Southampton e escalas, *Nile*.
7	Liverpool e escalas, *Orita*.
8	Rio da Prata, *Atlanta*.
8	Nova York, *Minas Geraes*, ás 4 horas.
9	Bremen e escalas, *Wurzburg*.

MOVIMENTO DE IMPORTAÇÃO

Mercadorias entradas em 22 do corrente, pelo vapor francez *Ceylan*, do Havre e escalas:

Carga do Havre:

Conservas—62 caixas a Teixeira Borges e 12 a H. Marti.

Licor—25 caixas ao mesmo.

Chocolate—Quatro caixas ao mesmo.

Farinhas—Duas caixas ao mesmo.

Aguas—50 caixas á Santa Casa, 60 a Rod Hess, 106 a Coelho Moniz, 100 a H. Marti, 100 a J. M Pacheco, 100 a Granado & C., 100 a Meghe & C. e 20 a L. F. Julien.

Velas—30 caixas a C. L. Ebert e 25 ao mesmo.

Farinna—Quatro caixas a A. Gomes.

Feijão—Seis saccos a C. L. Ebert.

Farinha—Um sacco ao mesmo.

Conservas—Quatro caixas ao mesmo.

Chocolate—Duas caixas a Lebrão & C.

Cacáo—Uma caixa aos mesmos.

Tintas—80 caixas a King Ferreira.

Papel de cigarros—10 caixas a Souza Cruz e 12 a J. M. Portugal.

Pelles—Uma caixa a F. J. Oliveira, uma a L. Guimarães, duas a Antonio Bordallo, duas a Antonio Rocha e duas a Mauricio Faria.

Couros—Uma caixa a L. Rodrigues e uma a José Silva.

De Dunkerque:

Sabão—50 caixas á ordem.

Vinho—30 caixas a L. Camuyrano, 25 a Carvalho Rocha, 50 a B. Fernandes e 60 a Teixeira Borges & C.

De Leixões:

Vinho—600 quintos a M. R. Pinheiro Sobrinho, 111 a J. J. de Souza, 200 a F. Mourão, 216 a Thomé & C., 106 quintos e 30 caixas a F. Alvarez, 50 quintos a Teixeira Costa, 150 a C. Mourão, 50 caixas a Teixeira Borges, 255 a R. Castro, 250 a Angelino Simões, 1.000 a Machado Junior, 200 quintos a Dias Almeida, 200 quintos e 50 decimos a F. Antunes, 100 quintos a Antunes & C., 100 a R. Guimarães, 104 a F. Sampaio, 50 a Carrijo Lima, 75 caixas a Coelho Moniz, 120 quintos e 150 caixas a Prista & C., 250 quintos a Thomé & C., 100 a M. Teixeira, 80 a Alvaro V. Porto, 40 a Santos Irmão, 11 quintos e 40 decimos a A. J. Rodrigues Marques, cinco quintos a M. J. Fernandes, 50 caixas a Antunes & C., 1.500 a G. Zenha, 30 quintos e 100 caixas a C. Pinto, cinco quintos a M. J. Fernandes, 55 caixas a O. Coelho, 100 a B. Mattos, quatro a J. Rodrigues, 50 a J. P. de Souza, um barril e uma caixa a G. Zenha, cinco quintos a A. B. Roxo, 15 quintos e 10 decimos á ordem e 100 caixas a J. J. de Souza.

Sardinhas—100 caixas á ordem.

Azeitonas—20 caixas a E. P. P. Portugal, 40 a Almeida Siemann e cinco á ordem.

Palitos—40 caixas a A. F. Joppert.

Vermouth—30 caixas a Cardoso Pinto.

Azeite—55 caixas á ordem.

Sardinhas—17 caixas á ordem.

Azeite—30 caixas á ordem.

Legumes—20 caixas a Correia Ribeiro.

Palitos—Uma caixa á ordem.

Cofres—Sete caixas a Mesquita Alves.

Pertences—Uma caixa ao mesmo.

Azeite—Dois quintos a Santos Irmão.

Presunto—Uma caixa a A. V. Porto.

Vime—2 oamarrados a V. D. Sá.

Batoques—Dois amarrados ao mesmo.

Azeite—Tres caixas a A. A. Almeida Carvalhaes.

Vinho—Dois barris ao mesmo.

De Lisboa:

Vinho—50 quintos a J. G. Cruz e um qui otne tres decimos a Pinto & C.

Carnes—100 caixas a Constantino Ribeiro, 10 a Couto & C. e cinco a Angelino Simões.

Azeite—50 caixas ao mesmo, 100 a Carlos Taveira, 100 a Prista & C., 100 a Carlos Taveira e 60 a Couto & C.

Batatas—70 caixas aos mesmos, 400 a Pring Torres, 200 a G. Amarante, 95 a Ramalho & C., 50 a Ferreira Irmão, 50 a Soares Bastos, 50 a Santos Pereira, 50 a Marinho Pinto e 194 a Ferreira Irmão.

Legumes—20 caixas a L. Camuyrano.

Azeitonas—80 caixas ao mesmo.

—Pelo vapor inglez *Nile*, de Southampton e escalas:

Carga de Southampton:

Chá—15 caixas a Teixeira Couto, 17 a A. Gomes, 33 a D. Coelho, quatro volumes a J. R. Camões, seis caixas e oito volumes a Teixeira Couto e 11 caixas a F. Macedo.

Gingerale—25 barris a D. Coelho.

Quina—Cinco caixas ao mesmo.

Oleo—12 barris á ordem e seis a S. Fernandes.

Cacáo—12 caixas a A. Cavé.

Vinho—50 caixas a Lucas & C.

Provisões—39 caixas ao Lloyd Brazileiro e 34 a H. Marti.

Papel—16 caixas ao Lloyd Brazileiro.

Couros—Uma caixa a Pinto Angelo.

Pelles—Duas caixas a Bentemuller e cinco a Isnard & C.

De Lisboa:

Batatas—578 caixas a Ferreira Irmão, 100 a G. Affonso, 519 a Couto & C., 150 a Ferreira Irmão, 100 a Santos Pereira, 60 a Angelino Simões e 100 a Pereira da Costa.

Queijos—Quatro caixas a E. Kahn.

—Pelo vapor *Junir*, de Liverpool:

Presuntos—15 caixas a Herm Stoltz & C.

Mercadorias—27 volumes ao Lloyd Brazileiro.

—Pelo vapor nacional *Garcia*, de Paraty:

Feijão—10 saccos a Gomes Freire e 10 a Coelho Duarte.

Aguardente—Cinco pipas a S. Reis, 15 a Sá Guimarães, uma pipa a João Teixeira e quatro quintos a E. Moura.

—Pelo vapor *Ruapehu*, de Wellington e escalas:

De Wellington:

Batatas—400 saccos a Couto & C.

—Pelo vapor nacional *Gurupy*, de Santos:

Solla—26 rolos a J. Ferreira Braga.

—Os vapores *Cordova*, de Genova e escalas, e *Chile*, do Rio da Prata, não trouxeram carga.

—Pelo vapor nacional *Anna*, de Itajahy e escalas:

Carga de Itajahy:

Banha—166 caixas a G. Boettcher & C., 17 a A. Silva, quatro a Zenha Ramos, 118 á ordem, 10 a S. Machado, 15 a J. Motta, 20 a Souza & C. e 10 a A. Abreu.

Arroz—50 saccos a Alvaro de Barros, 50 a T. Borges, sete Zenha Ramos, 50 a Siqueira & C., 96 a Amaral Abreu, 150 a Queiroz Moreira, 50 á ordem e oito a G. Boettcher.

Assucar—45 saccos a Alvaro de Barros e 92 a Zenha Ramos.

Manteiga—334 caixas a G. Boettcher.

Queijos—11 caixas ao mesmo.

Linguiça—Quatro caixas a Herm Stoltz.

Manteiga—Duas caixas a Souza & C.

aCrnes—27 caixas a T. Borges.

Feijão—100 saccos á ordem.

Carnes—Seis caixas e 10 barricas a Amaral Abreu.

Fumo—70 fardos a Leite Gomes.

Charutos—Quatro caixas ao mesmo e cinco a P. Salgado.

Fumo—40 pacotes a Miranda Jordão.

Charutos—Duas caixas a P. Salgado.

Solla—Seis rolos a Esteves & C.

Couros—Uma caixa á ordem.

Da Laguna:

Banha—100 caixas a Queiroz Moreira, 50 a D. Pullen, 83 a Thomaz da Silva e 82 a D. Pullen.

Feijão—76 saccos ao mesmo, 266 a Siqueira & C., 200 a A. Pollery, 100 a Siqueira & C. e 78 a Thomaz da Silva.

Polvilho—67 saccos a Thomaz da Silva, oito a Siqueira Veiga e 99 a D. Pullen.

Arroz—30 saccos a Queiroz Moreira.

aCrnes—12 jacás a Thomaz da Silva e 14 a D. Pullen.

Plumas—20 fardos a Siqueira Veiga.

Taboinhas—14 caixas á ordem.

De Florianopolis:

Feijão—65 saccos a Thomaz da Silva e 25 a B. Albuquerque.

Banha—10 caixas ao mesmo.

Assucar—185 saccos a Z. Ramos.

De S. Francisco:

Arroz—30 saccos a Amaral Abreu.

Velas—290 caixas a F. Ludgren.

Matte—53 barricas a Queiroz Moreira.

Solla—12 rolos a Walter Brothers & C.

—Pelo vapor nacional *Itapuca*, do sul:

Farinha—304 saccos á ordem e 100 a G. Tioti.

Carnes—19 fardos á ordem, 11 a Castro Silva, tres barris a Alvaro de Barros, 40 a Siqueira & C. e oito á ordem.

Batatas—266 saccos á ordem, 500 a Couto & C. e 100 á ordem.

Vinho—100 quintos a J. M. Pereira, 30 a M. Motta, 50 a C. Carneiro, 10 a A. Miranda, 50 a Fry Youle, 50 a Pring Tores, 50 a Soares Bastos, 50 a Siqueira Veiga, 25 a A. Cardoso, 20 a A. Miranda, 25 a A. Pollery, 50 a H. Gaffrée, 50 a C. Carneiro, 100 ao mesmo, 50 a Azevedo Torres, 10 a Marinho Pinto, um á ordem e 10 a A. Rist.

Carnes—17 fardos a Guimarãse Irmão.

Polvilho—100 saccos a M. Motta.

Fumo—100 fardos á ordem, 12 a J. M. Portugal, quatro a J. Azevedo, tres a A. A. Mratins, dois a J. Veiga e dois a J. S. Freitas.

Manteiga—Quatro caixas a A. Silva.

Xarque—34 fardos á ordem.

Cera—21 caixas á ordem.

Arroz—Um sacco á ordem.

Sola—Dois fardos a G. Pinto, um a R. Vianna, cinco a Esteves & C. e dois a Breissan & C.

Couros—Um fardo a L. Braque, um a José Silva, 13 a A. Ribeiro e uma caixa a F. Placido.

Linguas—20 caixas a Angelino Simões e 40 a Ferraz Irmão.

De Pelotas:

Batatas—50 saccos a Pring Torres, 65 a Couto & C., 50 a Constantino Ribeiro e 55 Pring Tores.

Arroz—23 saccos a A. Pollery.

Alpiste—36 sacco sá ordem.

Jarque—Sete fardos a Lage Irmãos.

Batatas—27 caixas aos mesmos.

Banha—Quatro caixas aos mesmos.

Farinha—13 saccos aos mesmos.

Feijão—12 saccos aos mesmos.

Toucinho—Duas caixas aos mesmos.

Solla—Dois fardos a Esteves & C., dois engradados a W. Brothers e um fardo a Queiroz Moreira.

Couro—Um fardo ao mesmo, um a W. Brothers, dois a Esteves & C., um fardo e uma caixa a W. Brothers e uma caixa á ordem.

Cebolas—4.000 resteas a Angelino Simões, 16 saccos e 5.00 resteas a R .Torres e 3.000 a Constantio Ribeiro.

Do Rio Grande:

Cebolas 2.000 resteas a Pring Torres, 5.000 a Ferreira Irmão, 20 caixas e 2.000 resteas a Soares Bastos, 2.500 resteas a Couto & C., 5.000 a S. Bastos, 25 caixas e 4.000 resteas a Couto & C., 101 caixas a C. M. Pinto, 5.000 resteas a J. J. Dias, 10.00 a João Calheiros, 5.000 a M. Cunha, 2.500 a Granja Pinto, 2.500 a Marques & C., 5.00 a Soares Bastos, nove saccos e 2.050 resteas á ordem e 1.500 resteas a Couto & C.

Feijão—75 saccos a Thomaz da Silva.

Xarque—250 fardos a G. Zenha.

Batatas—55 caixas a Lage Irmãos.

Farinha—13 saccos aos mesmos.

Feijão—11 saccos aos mesmos.

Cebolas—Seis caixas aos mesmos.

Banha—Quatro caixas aos mesmos.

—Pelo vapor *Parahyba*, do Rio da Prata:

Carga de La Plata:

Trigo—25.008 saccos, com 1.636.621 kilos a John Moore & C. e 18.701 saccos com 1.216.619 kilos á ordem.

De Montevidéo:

Alhos—10 caixas a J. J. Dias, 60 a Angelino Simões e 35 a L. Camuyrano.

Carneiros—399 ao mesmo.

ALFANDEGA

A renda de hontem foi de 498:013$004, sendo em ouro 783:938$470 e em papel 314:074$534.

De 1 a 23 do corrente a renda foi de 7.384:196$531, tendo sido em igual periodo do anno findo de 5.093:817$115, sendo a differença a maior para o anno corrente de 2.290:397$416

—Foi baixada hontem a seguinte portaria:

N. 88—O inspector da Alfandega determina ao continuo João Joaquim das Neves que intime Souto Pelligrini, ex-trabalhador do caes do porto, morador á rua Sorocaba n. 49, em Botafogo, a comparecer hoje, ás 9 horas da manhã, no archivo desta Alfandega, afim de depôr no inquerito aberto pela portaria n. 78, de 28 de abril ultimo.

—Em leilão effectuado hontem no armazem de consumo desta repartição, foram vendidos quatro lotes de mercadorias abandonadas, tendo a venda dos mesmos attingido á quantia de 210$000.

Relativa ao signal de 20 o|o, foi recolhida aos cofres desta repartição a quantia de 42$000.

—Vai ser passada a certidão requerida por Paul J. Christoph & C.

—A' directoria da despeza publica do Thesouro, foram enviadas varias contas de Dale & C. e outros, na importancia total de 7:519$900, afim de que seja feito o respectivo pagamento.

—Reunida hontem a commissão arbitral nomeada para julgar um recurso interposto por M. S. Lino, de uma decisão da commissão de tarifas, resolveu manter a decisão recorrida, que classificara como obras não classificadas, de ferro batido, simples, a mercadoria apresentada.

Foram arbitros nessa commissão, por parte do commercio, os Srs. Firmino Fontes e Antonio Borlido Maia, e, por parte da fazenda, os Srs. Angelo Veiga e Antonio da Silva Pessoa.

—Tiveram entrada hontem na 1ª secção os seguintes manifestos de vapores de longo curso:

Byron, inglez, procedente de Nova York, consignado a Norton Megaw & C.; manifesto n. 619;

Orcoma, inglez, procedente de Liverpool, consignado á Mala Real; manifesto n. 620;

Chili, francez, procedente de Bordéos, consignado a R. Carrique; manifesto n. 621;

Inca, inglez, procedente de Callão, consignado á Mala Real; manifesto n. 622.

Esses manifestos foram distribuidos aos escripturarios A. Soares, Catalão, J. Machado e C. Pinto.

24 DE MAIO—Santa Afra, M.

Mez mariano.

XXIV° DIA—MYSTERIO: **Sobre a morte da Santa Virgem.**

1° ponto—Porque foi a Santa Virgem sujeita á morte.

2° ponto—De que modo morreu.

3° ponto—E' constituida protectora dos moribundos.

Veneravel Irmandade do Senhor Jesus do Bomfim e Nossa Senhora do Paraiso, em S. Christovão.

Com desusada pompa, realiza-se hoje, neste santuario, a festa do glorioso padroeiro, havendo missa solemne ás 11 horas, sermão ao Evangelho pelo monsenhor Dr. Fernando Rangel.

A's 7 horas da noite será entoado solemne *Te Deum*, occupando o pulpito o padre Benedicto Marinho de Oliveira.

Amanhã publicaremos o programma detalhado desta festividade.

DIA 21

CEMITERIO DE S. FRANCISCO XAVIER

Maria Helena S. Bento, 52 annos, casada, Necroterio Publico; Angelina Perroti, 25 annos, casada, rua Mariano Procopio n. 30; João, filho de Oneresberes, 4 1/2 mezes, rua S. Luiz Gonzaga n. 407; Zelia, filha de Eudegard O. Campos, 8 dias, rua Dr. Silva Pinto n. 10; Zulmira Cruz Moreira da Silva, 23 annos, casada, rua Vinte e Quatro de Fevereiro n. 87; Odette, filha de José Theophilo da Silva, 4 annos, rua Pessoa de Barros n. 44; Jandyra, filha de Domingos Palomé, 2 1/2 annos, rua da Harmonia n. 32; Leonor, filha de Elias de Souza, 4 mezes, rua Serzedello Correia n. 3; Dalmo, filho de Mario Pedro Raposo, 12 dias, avenida Salvador de Sá n. 58; Maria Braga, 64 annos, viuva, rua Bom Pastor n. 116; Corina Lourenço da Conceição, 40 annos, viuva, Santa Casa; Pedro, filho de Pedro L. O. Dias, 1 mez e 23 dias, rua Vinte e Quatro de Maio n. 501; Esmeralda, filha de Vicente Santos Caneco, 4 annos e 2 mezes, rua Antonio Santos n. 50; Joaquim da Silva, 32 annos, viuvo, Necroterio da Policia; Benjamin Sohanen, 22 annos, Hospital Geral; Maria Cordeiro Neves, 26 annos, solteira, rua Riachuelo n. 168; Kropoltine, filho de Pedro B. Matera, 2 mezes, rua Souza Franco n. 64 e Ilza, filha de Roldão Ribeiro, 7 annos, travessa Muratori n. 11.

CEMITERIO DO CARMO

Maria Constança da Silva, 40 annos, casada, rua Bento Lisboa n. 160 e Julia de Jesus Cordeiro, 54 annos, solteira, rua Dr. Carmo Netto n. 26.

CEMITERIO DE S. JOÃO BAPTISTA

Leopoldo Affonso Cesar da Costa, 66 annos, casado, rua Aristides Lobo n. 189; Virginia, filha de Virginia de tal, 2 annos, Hospicio de Alienados; Pedro Vianna dos Santos, 30 annos, solteiro, quartel de policia; Roberto, filho de Antonio G. de Pinto, 11 mezes e 2 dias, rua Evaristo da Veiga n. 71; Jayme de Jesus, filho de Abel A. Affonso, 7 mezes, rua Assis Bueno n. 16; Waldemiro, filho de Joaquina da Conceição, 18 mezes, rua Jardim Botanico (avenida Pires n. 2); Germano O. Rosa, 45 annos, solteiro, rua do Lavradio n. 155 e Maria Augusta Carneiro de Mendonça, 81 annos, viuva, rua do Bispo n. 60.

CORREIO—Esta repartição expedirá ...... pelos seguintes paquetes:

Hoje

Themes, para Bahia, Recife, S. Vicente, e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas para o interior até ás 8 ½, com porte duplo e para o exterior até as 9.

Itaituba, para S. Francisco e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 8 ½, com porte duplo até as 9.

Anna, para Santos, Paraná e Santa Catharina, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas até as 9 ½, com porte duplo até as 10.

Amazone, para Bahia, Recife, Dakar e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 7 horas da manhã, cartas para o interior até as 7 ½, com porte duplo e para o exterior até as 8.

Ceylon, para Santos, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 4 horas da manhã, cartas para o interior até as 4 ½ e com porte duplo e para o exterior até as 5.

Amanhã.

Ceará, para Victoria e mais portos do norte, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Orapeza, para S. Vicente e Europa, via Lisboa, recebendo impressos até as 8 horas da manhã, cartas até as 9 e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Sirio, para Santos, mais portos do sul, Rio da Prata, Matto Grosso e Paraguay, recebendo impressos até as 9 horas da manhã, cartas para o interior até as 9 ½, com porte duplo e para o exterior até as 10, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

Itaipava, para Santos, Paraná e Rio Grande do Sul, recebendo impressos até as 6 horas da manhã, cartas até as 6 ½, com porte duplo até as 7, e objectos para registrar até as 6 horas da tarde de hoje.

LOTERIA NACIONAL

Lista geral dos premios da 7ª loteria do plano n. 210, 67ª extracção, realizada hontem:

PREMIOS DE 20:000$ A 100$000

35624	20:000$000	21?46	100$000
3125	2:000$000	21771	100$000
4619	1:200$000	21832	100$000
34807	1:000$000	22?64	100$000
50317	1:000$000	2?782	100$000
1?08	200$000	23150	100$000
5889	200$000	25251	100$000
1??03	200$000	25807	100$000
12?65	200$000	?9?95	100$000
2?43?	200$000	33?20	100$000
25775	200$000	33341	100$000
?9188	200$000	35285	100$000
26?93	200$000	36?79	100$000
43049	200$000	39552	100$000
524??	200$000	41120	100$000
1308	100$000	43783	100$000
2332	100$000	43730	100$000
5391	100$000	45166	100$000
5?33	100$000	45228	100$000
14?32	100$000	47?12	100$000
14466	100$000	52?95	100$000
147?4	100$000	5?765	100$000
155?2	100$000	53141	100$000
17526	100$000	54?52	100$000
18?06	100$000	56002	100$000

APPROXIMAÇÕES

35623 e 35625	200$000
3124 e 3126	100$000
4618 e 4620	50$000

DEZENAS

35621 a 35630	40$000
3121 a 3130	20$000
4611 a 4620	20$000

CENTENAS

35601 a 35700	6$000
3101 a 3200	4$000
4601 a 4700	4$000

Todos os numeros terminados em 24 em 4$ e em 4 em 2$, exceptuando-se os terminados em 24.

Major *Francisco de Assis*, fiscal do governo—Dr. *Antonio Olyntho dos Santos Pires*, director presidente — *João Carlos de Oliveira Rosarês*, director assistente, secretario — o escrivão, *Firmino de Cantuaria*.

OBJECTOS ACHADOS

Encontram-se em nosso escriptorio, para ser entregues a quem procurar, os seguintes objectos:

Uma corrente de prata com uma medalha, com retrato.

Duas saccas de mão contendo alguns nickeis.

Um guarda-chuva.

AVISOS ESPECIAES

MEDICOS

Dr. Tamborim Guimarães — Praça Tiradentes n. 35, sobrado, de 1 ás 4 horas.

Dr. Caetano da Silva — Trat. esp. da tuberculose. Uruguayana, 25, das 3 ás 4 horas, ás terças, quintas e sabbados.

Dr. Mario Salles — Tratamento da tuberculose e syphilis — De volta da sua viagem á Europa, trata a tuberculose pelo processo do Dr. Doyen, de Paris, e a syphilis pelo 606, methodo do professor Erlich de Franchfort; rua Primeiro de Março, 13, das 2 ás 5.

Dr. Cunha e Mello — Consultorio, rua da Carioca n. 24, das 2 ½ ás 4 ½ horas.

Dr. Ferrari—Molestias internas, especialmente do peito. Rua da Assembléa, 73, das 3 ás 5.

Dr. Annibal Varges — Medico operador, trata de molestias das senhoras e vias urinarias, e debilidade geral, especialista em pelle e syphilis. Tem processo garantido para saber quem tem syphilis adquirida ou hereditaria. Residencia, rua do Lavradio n. 36, e consultorio, rua da Carioca numero 33, das 2 ás 4 horas, e consultas gratis aos pobres na pharmacia filial Granado & C., rua Visconde do Rio Branco 31, das 10 ás 12 horas. Applica o 606 nos casos indicados, exclusivamente.

ESPECIALISTAS

Dr. Octavio do Rego Lopes — Oculista.

GARGANTA, NARIZ, OUVIDOS E BOCA

Dr. Eurico Lemos — Especialista — Rua da Carioca n. 36, de 1 ás 5.

MEDICOS OPERADORES

Dr. Henrique Lacombe — Medico operador, adjunto da Santa Casa. Res. Cattete, 19, cons. Hospicio, 54, das 2 ás 4.

MOLESTIAS DE SENHORAS, PARTOS, SYPHILIS, PELLE E VIAS URINARIAS

Dr. Mauricio Kanitz — Rua Carvalho Monteiro n. 48 (Cattete).

MOLESTIAS DOS RINS, URETERES, BEXIGA E URETHRA

Dr. José Cioffi, medico operador da Faculdade de Napoles, Rio de Janeiro e Paris. Especialista das molestias dos rins, prostata, bexiga, urethra, catheterismo dos ureteres. Electrolise, Cistoscopia, Urethroscopia. Operações. Consultas: para senhoras, das 11 ás 12 horas, e para homens, das 12 ás 3. Rua Treze de Maio n. 43.

GARGANTA, NARIZ E OUVIDOS

Dr. Francisco Eiras—Rua Rodrigo Silva (ant. Ourives, 26, mod., canto da rua da Assem. Todos os dias, das 2 ás 5.

MOLESTIAS DA PELLE E SYPHILIS

Dr. Miguel Sampaio — Rua do Rosario n. 140, antigo n. 100, das 10 horas da manhã ás 3 ½ horas da tarde.

Dr. Mendes Tavares — Assistente, durante longos annos, do professor Gabizo, director do hospital dos Lazaros, tendo voltado definitivamente ao seu escriptorio, attende só aos doentes da sua especialidade. Rua da Assembléa n. 73 (temporariamente), das 11 horas á 1.

Dr. Werneck Machado, substituido pelo **Dr. Alfredo Porto**, durante a viagem á Europa. Primeiro de Março, 10, (só attende a doentes dessa especialidade).

MOLESTIAS BRONCHO-PULMONARES

Dr. Antonio Pacheco — Molestias broncho-pulmonares. Cons. Ourives, 38 mod. De 2 ás 4. Res. Bispo, 221.

MOLESTIAS DAS SENHORAS E DAS CRIANÇAS

Dra. Evarista de Sá Peixoto —Clinica-medica para senhoras e crianças, partos e gynecologia. Rua da Carioca, 57, sobrado, de 1 ás 3. Telephone, numero 3.622.

OPERAÇÕES, PARTOS, MOLESTIAS DAS SENHORAS, TUMORES DO VENTRE E VIAS URINARIAS.

Dr. Fernando Vaz, cirurgião da Misericordia e Penitencia — Operações especialmente do ventre e do apparelho urinario. Hernias, hemorrhoides e estreitamento da urethra, por processos seguros. Consultorio e residencia: rua da Uruguayana n. 99, das 3 ás 5.

LABORATORIO DE ANALYSES E PESQUIZAS

Dr. Bruno Lobo, professor da Fac. de Medicina, anatomo-pathologista do hospital da Gamboa; rua Gonçalves Dias 73. Diariamente das 7 da m. ás 10 da noite. Telephone 2,503.

OLHOS, OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA

Dr. Guedes de Mello — Consultas das 2 ás 5 da tarde, rua do Carmo, 45.

MOLESTIAS DOS OLHOS

Dr. Moura Brazil (pai) — Segundas, terças e quartas.

Dr. Moura Brazil (filho) — Diariamente. Largo da Carioca, 8, das 12 ás 4 horas. Teleph. 3.245. Residencias, Guanabara, 48 e Passos Manoel, 23 (Laranjeiras).

OUVIDOS, NARIZ E GARGANTA E PROTHESE PELA PARAFFINA

Dr. Alvaro Tourinho — Com longa pratica nas clinicas de Berlim, Vienna e Paris. Rua de S. José, 89. De 1 ás 4.

GONORRHEAS E SUAS COMPLICAÇÕES

Dr. João Abreu — Cura radical. Rua do Hospicio, 35. Das 8 ás 4.

VIAS URINARIAS E CLINICA MEDICO-CIRURGICA

Dr. A. Costallat — Residencia: avenida Gomes Freire n. 110. Consultorio rua Carioca, 33, sobrado. Das 3 ás 5 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Rodrigues Lima—Rua da Assembléa n. 66, consultorio.

MOLESTIAS NERVOSAS E MENTAES

Dr. W. Schiller — Consultorio, rua dos Ourives n. 26, canto da rua da Assembléa, das 2 ás 4 horas.

PARTOS E MOLESTIAS DA MULHER

Dr. Jorge Santos, medico pela Faculdade de Paris. Substituto do Dr. Abel Parente. Consultorio, rua da Alfandega, 81. Teleph. 2.866. Resid.: praia de Botafogo, 290. Teleph. 176.

MOLESTIAS GENITO-URINARIAS — MOLESTIAS DE SENHORAS — SYPHILIS.

Dr. Vital Dutra, das Faculdades de Paris e do Rio de Janeiro, especialista das molestias genito-urinarias (uretra, bexiga, prostata, rins), molestias do utero (catarrho, hemorrhagias, etc.), syphilis. Cura radical e benigna da hydrocele, cancros, sem dôr, sem operação cortante e sem interrupção das occupações. Cons.: rua da Uruguayana n. 62, de 1 ás 5.

ANALYSE DE URINAS, ETC.

Cesar Diogo, chimico analysta. Quitanda n. 15, esquina da da Assembléa.

VIAS URINARIAS

Dr. Guimarães Porto — Operações. Mol. das senh., partos. Assembléa, 41, Riachuelo, 125, teleph. 183.

MOLESTIAS DOS PULMÕES

Dr. Alberto Friedmann — Tratamento especial da tuberculose, da bronchite, da asthma, etc. Alfandega, 55, de 1 ás 3.

HEMORRHOIDES

No "Electrotherapium" da rua Gonçalves Dias n. 51 (1° andar), curam-se os mamillos, sem operação, **pelo tratamento electrico moderno.**

EMBRIAGUEZ

Dr. Cunha Cruz — Embriaguez e outros habitos viciosos e molestias nervosas. Rua da Carioca n. 31, das 4 ás 5 horas.

DENTISTAS

João Procopio—Consultorio, rua da Carioca 24, das 12 ás 5 horas da tarde e das 7 ás 9 horas da noite.

PARTEIRAS

Consultas — Mme. Palmyra, parteira, com 12 annos de pratica, possue uma descoberta para senhoras doentes, que evita a gravidez, assim como tem outros segredos particulares. Garante-se ser infallivel. Os meus trabalhos são feitos por minha propria pessoa. Não sou agenciadora. Previno á minha numerosa clientela e mais pessoas, que, devido a uma cartomante ter-se aproveitado do meu nome, passo a assignar-me Mme. Arminda Palmyra. Aceito parturientes em pensão. Só tenho consultorio á rua Camerino 105.

Helena D. Parodi — Parteira de 1ª classe, pelas Faculdades de Medicina Buenos Aires e Rio. Chamados. Cons.: praça José Alencar, 18, Cattete.

ADVOGADOS

Dr. Leal de Faria — Largo de São João Novo, 4, **Porto, Portugal**. Encarrega-se de todos os serviços forenses, como inventarios, cobranças de dividas, acções civis, commerciaes, etc. Consultas sobre direito portuguez. Para esclarecimentos, A. N. Carvalho, rua Primeiro de Março, 8.

Dr. João Maximiano de Figueiredo —Advogado, rua do Rosario n. 128.

Carvalho Mourão — Rua da Alfandega n. 9, (moderno), de 1 hora ás 4.

Dr. Olympio Leite — Escriptorio, Avenida Central n. 95.

Dr. Astolpho Rezende, advogado Rua do Carmo n. 56.

Dr. Mello Tamborim, advogado; rua da Quitanda n. 87, das 2 ás 4 horas.

Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello—Advogado—Rua do Rosario n. 109.

Dr. Carmo Braga—Consultas sobre direito portuguez, inventarios e mais serviços judiciaes em qualquer ponto do Brazil ou Portugal. Rua do Hospicio n. 79.

Drs. Geraldino Campista e Renato Amaral—Rua da Alfandega n. 81. De 1 ás 4.

FLORES E PLANTAS

Hortulania—Sementes, flores, plantas, etc. Ouv. 77—Eickhoff, Carneiro Leão & C.

LIVRARIAS

Casa Iris — Agencia de loterias. Aceitam-se encommendas do interior. Vicenzo Vitalo & C. Rua Marechal Floriano Peixoto n. 43.

Livros de leitura, de Kopke, Puiggari-Barreto, Arnaldo Barreto, Abilio, Bilac, Epaminondas e Felisberto de Carvalho, Ferreira da Rosa, Galhardo, Hilario, Sabino e Costa e Cunha e outros autores; na **Livraria Francisco Alves**, Ouvidor n. 166, Rio de Janeiro — Rua S. Bento n. 65, São Paulo—Rua da Bahia n. 1.055, Bello Horizonte, Minas.

EMPREITEIROS DE OBRAS

L. NASCIMENTO — Avenida Central n. 147, 1° andar.

PERFUMARIAS

A Garrafa Grande—Perfumarias finas, pelos preços mais reduzidos da capital. Rua Uruguayana, 66, ant. 60.

CHARUTARIAS

Cigarros Globo, premiados na exposição de Paris de 1889. Artigo especial: Bento, Silva & C., Ouvidor 121.

HOTEIS E RESTAURANTS

Hotel e restaurant Europa — Hoje e sempre a população desta cidade poderá, com um pequeno dispendio, alimentar-se bem. E' questão de conhecer ou procurar escrupulosamente um hotel que, além de empregar os generos de primeira qualidade, asseiado, confortavel, alie grande variedade de deliciosas iguarias.

Tudo isso se encontra no Hotel Restaurant Europa, á rua Uruguayana n. 142. Tem um elegante salão reservado para familias e quartos e salas confortaveis. Aceitam-se pensionistas mensaes ou por cartão. Especialidade em vinhos italianos e portuguezes. Entre Hospicio e Alfandega—BAPTISTA ANDRADE & C.

Restaurant Minas Geraes. 50 cartões por 45$. Almoço ou jantar, 1$. Rosario, 137, proximo á rua dos Ourives. Experimentem.

Hotel Avenida — O maior e mais importante do Brazil — Avenida Central, magnificas accommodações a preços modicos, ascensores electricos.

Restaurant Suisso — Completamente reformado. Cozinha de 1ª ordem; preços modicos. Praça Tiradentes, 14, antigo.

Grande Hotel de France, praça Quinze de Novembro n. 12, antigo largo do Paço. Teleph. 89. Acaba de passar por grandes melhoramentos devido á acquisição do predio junto, lado do mar, tendo excellentes quartos e cozinha de 1ª ordem.

Grande hotel Santa Thereza — Rua Aqueducto n. 26, no morro de Santa Thereza—Casa especial para familias e cavalheiros de tratamento, situada no caminho do Silvestre. Cozinha de primeira ordem. Bonds de 15 em 15 minutos, do largo da Carioca. Telephone n. 653. Souza & C.

Casa Heim — Casa especial de conservas e comidas frias, Restaurant á la carte, cozinha estrangeira; J. A. Wraubek, rua da Assembléa n. 117.

Grande Hotel Guanabara — Excellentes accommodações para familias e cavalheiros, e cozinha de primeira ordem. Rua da Lapa n. 103.

Hotel Cruzeiro do Sul—Excellentes accommodações para familias e cozinha de 1ª ordem. Praça da Republica n. 219. Alves Irmãos.

JOALHERIAS

Cooperativa de joias e relogios, a prestações semanaes. Rua Gonçalves Dias n. 35. G. da Cruz Ferreira & C.

Casa Marquise — Importação directa de joias e relogios, e officina para fabrico e concerto das mesmas; praça Tiradentes n. 53, casa que mais barato vende.

PHARMACIAS E DROGARIAS

Granado & C. — Rua Primeiro de Março n. 14.

TINTURARIAS

Tinturaria S. Joaquim — Especialidade em lavagem de sedas; Manoel Fernandes Garrião. Cattete, 203.

Tinturaria Parisiense—Casa de 1ª ordem. A Daverat & C., Marquez de Abrantes, 22.

LOTERIAS

Loteria federal — Extracções diarias—Grande e extraordinaria de São João, **100:000$** em tres sorteios, a extrair-se em 23 e 24 de junho. Bilhete, com direito aos tres sorteios, 7$500.

Ao vale quem tem — Agencia de loterias—Rua do Rosario, 23, esquina da rua da Quitanda—Telephone, 1.797—José Labanca.

LEQUES E LUVAS

Luvas desde **1$**. **Leques** desde 500 réis; na **Casa Cavanellas**, rua do Ouvidor n. 178.

DIVERSAS

Alfaiataria Gentile — Rua Uruguayana n. 128, sobrado. Trabalhos ao rigor da moda em fazendas de 1ª qualidade. Paschoal Gentile.

Au Bijou de la Mode—Calçados nacionaes e estrangeiros. Rua da Carioca n. 8.

Pão allemão, doces, sorvetes e bebidas. Confeitaria de Vienna. Travessa de S. Francisco de Paula n. 26.

Figueiredo & C., encarregam-se da compra, venda e hypotheca de predios e terrenos; á rua da Alfandega n. 240, de 1 ás 5.

Formicida Paschoal—O maior amigo da lavoura. Escriptorio: rua do Hospicio n. 75, esquina da rua dos Ourives.

A leiteria Mantiqueira entrega a domicilio manteiga e leite pasteurizados. Rua Gonçalves Dias n. 75. Telephone n. 609.

Cortinas, tapetes, tecidos, reposteiros, capachos, oleados e tudo concernente á ornamentação de casas. Quitanda, 29—31. D. Monteiro & C.

"Olsina" — Não pintem suas casas antes de se informar das excellentes **qualidades e propriedades hygienicas da tinta "Olsina".** Depositarios: Borlido Maia & C., rua do Rosario ns. 17 e 22 antigos, 55 e 58 modernos.

Attenção — Cardinale & C. — Rua Senador Euzebio, 40 — Nova fabrica nacional de placas de aço esmaltadas, de qualquer côr, typo e tamanho. Systema moderno, premiado com medalha de ouro em vastas exposições.

Applica-se o esmalt em qualquer trabalho de ferro fundido ou batido, etc.

O bacharel Augusto dos Anjos ensina philosophia, direito romano e a maior parte das disciplinas do curso de madureza, especialmente portuguez, francez, inglez, arithmetica, algebra, geographia e litteratura, podendo ser procurado á praça Mauá n. 73, 2° andar.

A Agencia Fornecedora Formicida Schomaker attende e dá execução a pedidos para a extincção de formigueiros "antigos ou modernos" para o que tem pessoal competente. —Garante-se a extincção completa! cobrando-se apenas a quantidade de formicida empregada. Rua da Alfandega n. 68, moderno.

LEILOEIROS

Assis Carneiro — Hospicio n. 153.

A. do Pinho — Sete de Setembro n. 37.

Elviro Caldas — Hospicio n. 90.

J. Dias — Rosario n. 142.

Teixeira e Souza — General Camara n. 115.

J. Lages — Hospicio n. 85.

SECÇÃO LIVRE

Confundindo um tartufo

A justa demissão do Sr. Edgard Costa, do cargo de director do gabinete de identificação e de estatistica da policia, provocou do Dr. Alfredo Pinto Vieira de Mello, ex-chefe de policia desta capital, uma carta, que o "Jornal do Commercio" publicou em suas columnas e commentou.

Já aqui demonstrámos quão barata é a moralidade do Sr. Alfredo Pinto e hoje vamos provar que S. Ex. não passa de um refinado tartufo.

A carta é esta, e para ella chamamos a attenção dos nossos leitores:

"Rio de Janeiro, 12 de maio de 1911—Prezado collega e amigo Dr. Edgard Costa—Recebi com tristeza a noticia de que fôra compellido a deixar o cargo de director do gabinete de identificação, no qual realçam os seus serviços, principalmente após a reorganização de 1908.

Quem conhece aquella repartição de caracter fundamental-technico, apparelhada para auxiliar a justiça e o estudo dos problemas de criminologia, póde bem aquilatar os prejuizos decorrentes de qualquer outra orientação que desvirtue aquelles fins ou pretenda confundil-a com qualquer secção burocratica.

Posso testemunhar o seu esforço, a sua tenacidade, o seu merecimento e a energia de seu caracter no periodo da reforma do gabinete de identificação anteriormente dirigido pelo talento de Felix Pacheco, de quem é amigo foi successor.

Não vale esta carta como um attestado gracioso de conducta, mas confirma o meu juizo imparcial e tranquillo sobre o funccionario que conseguiu elevar-se pelos seus proprios meritos e contribuir com a sua actividade intelligente para a reorganização definitiva de um serviço que, encontrando brilhantemente iniciado em 1907, procurei adaptar ás condições de cultura do nosso meio social.

O meu escopo foi plenamente correspondido. O gabinete de identificação, sob a sua direcção, transformou-se em um instituto util, mais do que isto, imprescindivel ao mecanismo policial desta grande cidade.

A identificação dactyloscopica revelou os mais surprehendentes resultados na descoberta de criminosos, nos processos de photographia judiciaria, na classificação systematica das individuaes e na propria estatistica criminal que póde ser levada a effeito com segurança e proveito para o estudo comparado da criminalidade.

Com taes precedentes de amor ao trabalho e do preparo intellectual, o digno collega deve persistir no estudo e enfrentar corajosamente a lucta pela vida, na qual triumphará com successo porque é um forte.

Com os melhores sentimentos de estima queira dispor do collega, amigo e admirador—Alfredo Pinto."

Agora leia o publico os documentos abaixo, pelos quaes fica provado que a carta acima não passa de uma mentira do Sr. Alfredo Pinto, pois como os nossos leitores verão, é S. Ex. quem confirma a irregularidade da conducta do Sr. Edgard Costa.

E nestes mesmos documentos se evidencia ainda a sua covardia como administrador, pois, em resposta a uma representação de um delegado, contra o Sr. Edgard Costa, em vez de chamar directamente este insolente funccionario á ordem, limita-se a chamar "a sua attenção para o modo pouco cortez com que as secções do gabinete de identificação se dirigem aos delegados e escrivães."

Eis os documentos:

"Cópia—Delegacia do decimo quinto districto policial. Em sete de maio de mil novecentos e nove. Numero dois mil cento e vinte e tres. Excellentissimo senhor doutor chefe de policia. Forçado pelo zelo com que guardo a dignidade do cargo que exerço, venho trazer ao conhecimento de vossa excellencia que o senhor doutor director do gabinete de identificação e estatistica TEM POR NORMA, QUANDO EM RELAÇÕES OFFICIAES COM ESTA DELEGACIA, NÃO USAR PARA COMMIGO COM A CONSIDERAÇÃO A QUE TENHO DIREITO, POR FORÇA DO CARGO QUE EXERÇO. Assim é que hontem recebi pelo correio um envelloppe capeando o mappa de desastres occorridos durante o primeiro trimestre, neste districto, em cujo mappa foi lançada a seguinte recommendação: "O gabinete não aceita—Ignora-se—E' preciso especificar tudo." Creio que o senhor doutor director do gabinete de identificação e estatistica não observou ainda que os mappas estatisticos levam minha assignatura, precedida da designação do cargo que exerço por delegação de vossa excellencia, pois, do contrario, incorre voluntariamente em desconsideração á minha pessoa que está investida de uma autoridade que elle tem por dever acatar. Sem outro motivo apresento a vossa excellencia respeitosas saudações. (Assignado) Heitor Mercio, delegado. Despacho: Officie-se ao director do gabinete de identificação, chamando a sua attenção para o modo pouco cortez com que as secções do mesmo gabinete se dirigem aos delegados e escrivães, que só estão subordinados á minha autoridade e dos delegados auxiliares, cumprindo, para evitar attritos, que o gabinete se communique com os mesmos delegados, sem memorial assignado pelo director, mesmo quando se trate de instrucções aos escrivães. (Assignado). Alfredo Pinto. Confere —Herculano Cesar de Lima, amanuense. Conforme —A. Lemos."

"Cópia — Secretaria da policia do Districto Federal, Rio de Janeiro, dez de maio de mil novecentos e nove. Primeira secção. Numero quatro mil quatrocentos e cincoenta e seis. Tendo chegado ao meu conhecimento que nem sempre é cortez o modo com que as secções desse gabinete se dirigem aos delegados e escrivães districtaes, os quaes, como deveis saber, só estão subordinados á minha autoridade e á dos delegados auxiliares, chamo para esse procedimento a vossa attenção, recommendando, para evitar attritos, que, de ora em diante, essa repartição se communique com os referidos delegados em memoriaes que assignareis, mesmo quando se trate de instrucção aos escrivães. (Assignado) Alfredo Pinto Vieira de Mello, chefe de policia. Senhor doutor director do gabinete de identificação e de estatistica. Archive-se (Assignado) E. Costa. Confere—Herculano Cesar de Lima, amanuense. Conforme—A. Lemos."

Que fica valendo agora a carta do Sr. Dr. Alfredo Pinto, abonando a conducta do Sr. Edgard Costa, quando no proprio officio daquelle, ordenando providencias a tomar, este limita-se a collocar o insolente— Archive-se?

Diante da eloquencia destes documentos, digam-nos com franqueza, os nossos leitores, com que cara deverão ficar os defensores do Sr. Edgard Costa?

E, como estes, são os casos que têm provocado os ataques ao impolluto Dr. Belisario Tavora, por parte de meia duzia de escrevinhadores anonymos, sem criterio e sem moralidade, acoitados por detrás dessa entidade ficticia que se chama redacção de jornal.

Felizmente a opinião publica não é essa formada pela maioria da nossa imprensa, dirigida por estellionatarios, jogadores e "caftens".

(Editorial do "Correio da Noite", de 22 de maio de 1911.)

Sejamos justos

Grande celeuma ultimamente se tem levantado contra o Sr. chefe de policia, e quem ler os artigos que contra essa autoridade se desfecham e que ás vezes orçam pela diatribe, ha de talvez acreditar que actualmente nos achamos sob a dictadura de algum Scarpia truculento e a cuja odiosa administração se deva quanto antes pôr termo. Ora, nada menos verdadeiro, e em defesa desse homem, objecto de tamanhas iras e de tão travessas coleras, peço venia para adiantar algumas timidas observações sinceras e desinteressadas, porque absolutamente quasi não o conheço nem com elle entretenho relações de amisade ou dependencia.

O nome do Sr. Tavora, entre nós não muito conhecido, ou que apenas o era pelas suas luctas contra a oligarchia cearense, foi uma surpresa e mesmo direi uma decepção para muitos, quando se fez a cobiçada nomeação para chefe de policia desta cidade. E' que absurdamente se tem firmado o costume de tirar os chefes de policia dos magistrados de alta esphera, como se aptidões reveladas em um cargo administrativo acaso puderam ser provas, ou sequer indicios, daquelle "notavel saber e reputação" de que reza o art. 56 da Constituição. Certo é que o recem-nomeado já fôra delegado de policia, e ahi dera exuberantes mostras de criterio, probidade e tino; mas, segundo parece, o que a "opinião" (note-se que vai em grypho), o que a "opinião" exigia era sujeito de maior notoriedade e candidato, pelo menos, a ministro do Supremo Tribunal.

Recebido com certa desconfiança, o Sr. Tavora logo teve contra si a circumstancia de ser catholico. Comprehende-se que fosse positivista, musulmano ou buddhista e até que, como tanta gente, não tivesse religião nem moral definida: mas logo catholico! Por isto os jornaes immediatamente acceraram as suas deliciosas satyras. A graciosa de "S. Belisario" foi repetida com aquella insistencia que entre alguns confrades não denota, supponho, carencia de imaginação, mas preguiça intellectual na caça de pilherias novas. Os caricaturistas, cuja força inventiva não fica atrás da do jornalismo gracioso, bateram tambem na mesma tecla. E' tão ridiculo ser santo nesta quadra de gaiatos! Que immensa vaia tomaria S. Vicente de Paulo, em uma roda de "aguias" e de "menos bonitos!"

Logo depois de ter assumido a chefia, teve o Sr. Tavora de enfrentar com o estado anomalo que para esta capital creara a revolta da maruja dos "dreadnoughts". E' incrivel que um movimento desses não tivera cumplices em terra. E porque não se manifestaram? A policia, nessa lugubre quadra, em que uma capital de cerca de um milhão de habitantes esteve durante dias sob a pressão de tremenda ameaça, emudecidas as fortalezas impotentes e desacatadas pelo transito, para dentro e fóra da barra, dos formidaveis vasos em que se hasteava insolente o pavilhão rubro da revolta — a policia, não ha negal-o, foi um modelo de previsão, de actividade e de zelo, sem que comtudo affixasse proclamações terroristas. Passámos todos por aquelle perigo, o do bombardeio por parte de uns desvairados, passámol-o com o menor abalo possivel e sem que na vida desta immensa metropole se reflectisse a anormalidade de tão penosa situação.

Sabe-se que o movimento fracassado pela concessão da amnistia, foi logo após renovado pela insurreição da ilha das Cobras. Outros terrores, e, desta vez, tristemente justificados pelo troar da artilheria, no duelo entre insurgentes e forças legaes! A ordem, todavia, mantinha-se na cidade, sem apparato de força, sem exhibição de autoridade, sem violencia de natureza alguma. Cessou o lugubre episodio, retomou a cidade a sua feição habitual, e, com a ingratidão costumeira dos povos, ninguem se lembrou do homem sobre quem pesara a responsabilidade acabrunhadora da sustentação da ordem, nesses dias nefastos, e que tão sereno e galhardo se desempenhara dos seus deveres.

A acção da policia, em tal emergencia, sobrelevou tudo, que seria possivel exigir das mais completas organizações, em paizes altamente civilizados. Factos, insignificantes na apparencia, mas bem significativos para quem os saiba ponderar, assás demonstram o que deixo dito. Logo em seguida aos luctuosos successos dos "dreadgnoughts" e da ilha das Cobras, marujos fardados percorriam a cidade, e até os vi em cinematographos. Praças do exercito que os tinham combatido, andavam tambem pelas ruas. E não houve perturbações da paz publica, porque, onde surgiam, a policia conciliadora punha remate ao conflicto.

Mas ainda não foram estas as ultimas provas a que tinha de ser submettida a competencia do actual chefe, para o seu espinhoso cargo. Aproximava-se o carnaval, com todo o seu cortejo de sandices e demasias. Que excellente ensejo para, sob o anonymato da mascara, realizar disturbios, disfarçar sedições, perpetrar vinganças! Todos o receavamos e não sem apprehensões viamos vir, chegando os tres dias de loucura popular, entre nós agraciada com as sympathias do jornalismo e o delirio das turbas. Não faltou mesmo quem lembrasse o adiamento, á imitação do que fez o consolidador da Republica, entre cujos feitos figura um carnaval em junho... Mas o carnaval de 1911, consecutivo aos temerosos successos que ameaçaram nada menos que arrasar a cidade, effectuou-se o mais pacificamente possivel. Dir-se-hia uma festa em familia. Nem uma só nodoa de sangue manchou a diversão, pouco intellectual, valha a verdade, dos que se sentem felizes ante as irradiações da missanga e do europel, entre os estrepitos da buzina e o zabumbar do zé-pereira...

Note-se que, segundo uma tradicional usança, para a qual nunca a imprensa teve devidos rigores, talvez por se ter convencido da necessidade do abuso, costumava a policia desta capital, prender, de antemão, nos dias que precediam o carnaval, todos aquelles maltrapilhos, vagabundos, e desordeiros, de quem receava que viessem conturbar a ordem. Essa enormidade juridica — prender alguem, pelos delictos que se supponha poderiam praticar — passara em julgado, já não digo entre commissarios e guardas civis, mas entre jornalistas que noticiavam o facto seccamente, ou mesmo o applaudiam, só vendo em tamanha prepotencia mais uma segurança para a carteira e o relogio, nos folguedos carnavalescos. Pois bem! o actual chefe de policia, com a mais nitida comprehensão da liberdade, supprimiu essa praxe illegal, inconstitucional, immoral, e ousou supprimil-a nas circumstancias anormaes em que nos achavamos, frementes ainda os espiritos, pela acerbidade com que se travara a campanha para a eleição do presidente e perdurando a impressão dos lamentaveis successos da maruja, que, aliás, segundo penso, apenas foram a ultima ressaca daquella maré politica... Não se effectuou nenhuma prisão prévia, antes do carnaval deste anno, e, coisa extraordinaria! elle se distinguiu pelo mais perfeito socego — do que deram testemunho todas as folhas desta cidade.

Nem pára ahi o rol do activo de serviços em tão pouco tempo prestados pelo actual chefe de policia. O jogo do "bicho" tinha-se alastrado pela capital e suas cercanias. As difficuldades da vida e a séde de gozos materiaes, incendida pelo espectaculo da opulencia em uma vasta agglomeração humana, atiram o nosso povo á febre da jogatina. O Estado, outrosim, dá o máo exemplo com as loterias. No mesmo becco das Cancellas, onde se prendem "bicheiros", publicamente se apregoam bilhetes sob o patrocinio do Estado, isto-é, da mais elevada personificação da justiça... Não tratemos, porém, agora disto, e apenas assignalemos que o famoso "bicho" já tinha assumido proporções de fera, e assustava o proprio jornalismo indigena, que não cessava de reclamar providencias.

E estas vieram sob a direcção do actual chefe. Pertinazmente perseguidas, terminaram o perigoso vicio: culpa não é da policia se diante das loterias está para as proteger o prestigio do Congresso, que autoriza e regulamenta o jogo official. Quanto ao "bicho", definitivamente parece ter baixado de dragão á minhoca.

Para o conseguimento deste fim, não duvido que arbitrariedades se hajam commettido. E' preciso não conhecer as tendencias do pessoal da policia para acreditar que não tenha exorbitado. Já nos tempos de outr'ora (quando a fórma do governo melhormente nos garantia contra abusos de autoridades) costumava-se contar aquelle caso de um sujeito que junto do ministro da justiça porfiava em fazer-se nomear delegado.

—Mas, Sr. Fulano, disse-lhe o ministro, não comprehendo por que, homem de negocios e tão atarefado, ponha o senhor tamanho gesto nessa nomeação para cargo gratuito e trabalhoso.

—Ja lh'o digo, a V. Ex., retorquiu o interpelado: é que tenho cá certas continhas que ajustar com um tratante, e aguardo occasião para liquidar isso...

Eis como não poucos subalternos entendem o exercicio da autoridade: como um meio de ajustarem contas e satisfazerem suas paixões e rancores...

Com instrumentos que longe estão de ser perfeitos, a verdade é que o Sr. chefe de policia tem logrado manter a ordem em dias excepcionalmente atribulados e limpou a cidade, escoimando-a da enojante "bicharia".

Sua administração não tem ainda senão seis mezes. Achaes que é muito para duas revoltas, um carnaval e uma legião de viciosos? E, comtudo, em vez, já não digo dos encomios, mas da espectativa sympathica a que fizera inteiro jus, estou vendo o Sr. Tavora condemnado pela "opinião" (leia-se: tres ou quatro cidadãos que anonymamente escrevem para jornaes) e apontado como um idiota, senão como um reprobo! E' injusto; é clamorosamente iniquo—e urge que contra isto se levante a opinião, não em grypho, mas de quantos prezam a justiça e a equidade.

Apontam-se como eivadas da administração policial as exonerações de dois funccionarios; não quero nem posso entrar nesse irritante assumpto; dou mesmo de barato que em taes emergencias precipitadamente se houvesse errado o chefe;—mas então basta isso para destruir toda a sua benemerencia anterior? Quem não está vendo na grita que ora se levanta, e a denunciar-se pela sua propria violencia, a explosão do odio que não julga, que não mede, que não pondera, e sómente visa a ruina do contrario?

Attendam a isto os que nos governam. Seria uma lastima que diante desse clamor se acovardasse o governo. Fraca administração aquella em que se sacrificasse um funccionario, correcto e benemerito, em holocausto a injustas coleras, e em que dois ou tres jornalistas, graças ao anonymato da imprensa, se impingissem como a "opinião"!

("Jornal do Brazil", de 21 de maio de 1911).

CARLOS DE LAET.

O maior tino da mãi

prova-se na maneira como ella alimenta seus filhos com o "Kufeke", de accordo com a opinião emittida pelas primeiras autoridades da sciencia, que a recommendam sempre, tanto na alimentação de crianças doentes dos intestinos, como nas saudaveis e nas maiores; sendo de effeito certo e constantemente tomada com prazer.

Prefeitura

Chama-se a attenção do Sr. prefeito para as obras clandestinas que se estão fazendo no predio sito á Estrada Real de Santa Cruz n. 2.396, predio que se acha em estado de ruina, e estas obras estão sendo executadas sem a respectiva licença.

UM VIZINHO.

Pagamento de 100:000$000

Pelos agentes da loteria federal, foi pago hontem a um distincto commerciante desta praça, residente á rua da Assembléa, o bilhete n. 35.604, premiado sabbado com 100:000$. O portador do bilhete deixou em poder dos mesmos agentes a quantia de 100$, para ser enviada ao "Correio da Manhã", para ser distribuida pelos pobres protegidos pelo importante orgão desta capital.

Já estão á venda

os bilhetes da grande loteria federal, para S. João, em tres sorteios, a realizarem-se em 23 e 24 de junho proximo, com premios de 100:000$, 160:000$ e 200:000$000.

O mesmo bilhete joga nos tres sorteios, sem augmento de preço.

Um incendio em Paris

Um incendio, que podia ter as consequencias mais desastrosas, produziu-se em Paris, nos laboratorios dos estabelecimentos Faure. Sabe-se que são esses laboratorios que produzem o xarope e as capsulas Friant, esses remedios tão apreciados no mundo inteiro pela sua grande efficacia para a cura das molestias dos bronchios e dos pulmões.

Ora bem, 100.000 frascos de xarope Friant e 60.000 frascos de capsulas Friant, pouco mais ou menos, foram destruidos pelo incendio. Receou-se um momento que tivessem que suspender a venda durante algum tempo. Mas, logo no dia seguinte, os jornaes publicavam uma nota em que a direcção dos estabelecimentos Faure informava o publico que a reserva contendo algumas centenas de milhares de frascos de xarope e de capsulas Friant estava intacta e que a casa podia servir todos os pedidos, tanto da França, como do estrangeiro. Isso bastou para tranquillizar o publico, que estava inquieto com a idéa de ser privado durante algum tempo dos seus remedios favoritos.

Salve! 21—5—1911

A pessoa do nosso muito distincto amigo e collega da arte culinaria, O Sr. Henrique Augusto da Silva, ex-aprendiz da muito acreditada casa Paschoal, um dos muitos que aprenderam naquella casa, e um dos que mais se têm salientado na arte, e a prova mais evidente que, por meio dos seus esforços e dedicação ao trabalho, respeito aos seus chefes, tem sempre estado nas mais importantes casas, e, para patentear a verdade do que vimos de dizer, achar-se ha muitos annos na arte culinaria, em casa do muito digno Sr. general senador Pinheiro Machado, sendo considerado e estimado por toda a familia de S. Ex.

Ainda não é tudo.

Para ficar patente o quanto o nosso amigo é dedicado naquillo que comprehende o seu dever, na grande campanha presidencial que o nosso amigo se collocou do lado do nosso glorioso marechal, formando entre os collegas e os amigos estranhos a arte, parecia uma outra campanha em prol da candidatura militar.

Campanha com tanta dedicação, que parecia até que o nosso amigo e collega converteu o seu trinchante em espada, mais espada da paz e do amor e de convencer, e tanto foi o seu enthusiasmo pela victoria, que adquiriu os louros desejados.

No dia que viu o triumpho da sua causa vencedora, ficou tão cheio de jubilo, que seus chefes e correligionarios não tiveram mais satisfação do que elle.

Tendo de festejar a victoria, competindo a elle os preparos dos "menus" para servir a mesa, faltando-lhe o trinchante, mas, a satisfação do nosso amigo era tanta que, por milagre, encontrou em cima da mesa o seu trinchante.

Servia aos convivas com tanta satisfação como aos que tomavam parte nos festins; por isso, vêm saudar-te pelo teu anniversario natalicio, teus muitos amigos e collegas, que muito desejam a repetição de outros muitos anniversarios, com saude.

Loteria da Capital Federal

Chamamos a attenção do publico para os novos e importantes planos a extrair-se:

Extraordinaria loteria para S. João, em tres sorteios, em 23 e 24 de junho: 1°, 100:000$; 2°, 100:000$ e 3°, 200:000$000.

100:000$ em 3 e 22 de julho.

Da prisão de ventre

Esta affecção, que é a causa primordial de grande numero de doenças (inappetencia, enxaquecas, nauseas, embaraço gastrico, dyspepsias, hypocondrias, hemorroidas, molestias de figado, appendicite, neurasthenia, etc.) deu naturalmente logar a um numero incalculavel de remedios para a combater. Muito raros são aquelles que chegam a curar-a; pelo contrario, numerosissimos são aquelles que, contendo senne, escammonea, coloquintida, gomma gutta ou outros productos drasticos, a tornam cada vez mais pertinaz.

Felizmente, os numerosos ensaios feitos ultimamente nos hospitaes de Paris demonstraram que a bourdaine (frangula) era um producto não drastico, o mais apropriado ás doenças abdominaes e ás affecções hemorroidaes e, por conseguinte, dos mais efficazes contra a prisão de ventre.

O Sr. David, doutor em pharmacia, utilizando esses ensaios, creou a aphodine, sob fórma de pilulas que são compostas de bourdaine (frangula). Estas pilulas recommendam-se particularmente ás pessoas que soffrem de prisão de ventre: encontram-se na Drogaria André, rua Sete de Setembro n. 11, e em todas as pharmacias.

[illegible] FUNEBRES

Maria da Nobrega Filgueiras Sampaio

O Dr. Filgueiras Sampaio e filhos agradecem ás pessoas de sua amisade que acompanharam os restos mortaes de sua sempre lembrada esposa e mãi, e de novo as convidam para assistirem á missa de 7° dia de seu passamento, que mandam celebrar, na igreja de S. José (seminario do Rio Comprido), hoje, quarta-feira, 24 do corrente, ás 8 horas, pelo que se confessam gratos.

José Nolasco Pereira da Cunha

ALMIRANTE REFORMADO

A familia do extincto convida seus parentes e amigos para assistirem á missa que, para seu eterno descanso manda celebrar na igreja de S. Francisco de Paula, hoje, quarta-feira, 24 do corrente, ás 9 horas. Agradece o comparecimento a este acto religioso.

General Marinho da Silva

A viuva, filhos e filhas do general **JOSÉ MARIA MARINHO DA SILVA** convidam os parentes, amigos e companheiros do querido extincto para assistirem á missa que, pelo eterno descanso de sua alma, mandam rezar, hoje, quarta-feira, 24 do corrente, ás 9 horas, no altar-mór da matriz da Candelaria.

Manoel José de Souza

(FALLECIDO EM PARIS)

Pedro José de Souza Lima, Julio de Souza (ausente), Flavia Rodrigues Peixoto, senhora e filho e M. J. de Souza & C. tendo recebido a infausta noticia do fallecimento de seu idolatrado padrasto, pai, sogro, avô e socio, **MANOEL JOSÉ DE SOUZA**, mandam celebrar missa de 7° dia, no altar-mór da matriz da Candelaria, depois de amanhã, sexta-feira, 26 do corrente, ás 9 1/2 horas, e convidam os amigos e parentes para este acto de religião.

MADAME ROSENV[illegible]

Unica em que [illegible] flores naturaes.

AV[illegible]

AVISOS MARITIMOS

LLOYD BRAZILEIRO

SOCIEDADE ANONYMA

MOVIMENTO DE VAPORES (vapores esperados)

Do Norte: OLINDA........ a 26 do cor.
GOYAZ.......... a 27 » »
BAHIA.......... a 28 » »
MARANHÃO....... a 30 » »

Do Sul: FLORIANOPOLIS. a amanhã
SATURNO........ 30 do cor.
JUPITER........ a 31 » »

IDA

SERGIPE........ Entre Pará e Manáos
ALAGOAS........ Em Pará
PARA'.......... Em Pará
MANÁOS......... Entre Ceará e Maranhão
BRAZIL......... Entre Victoria e Bahia
ORION.......... Em Rio Grande
INDUSTRIAL..... Em S. Matheus
IRIS........... Em Bahia
RIO DE JANEIRO. Em Nova York
S. PAULO....... Entre Recife e Ceará
BRAZIL (fluvial).. Entre Rosario e Corumbá

VOLTA

OLINDA......... Entre Bahia e Victoria
GOYAZ.......... Em Bahia
BAHIA.......... Em Recife
MARANHÃO....... Em Natal
ACRE........... Entre Manáos e Pará
FLORIANOPOLIS.. Entre Paranaguá e Santos.
SATURNO........ Entre R.Grande e Florianopolis
JUPITER........ Entre Montevidéo e R. Grande
MAYRINK........ Em S. Francisco
VICTORIA....... Entre Santos e Rio
MERCEDES....... Em Montevidéo

Aviso—O Lloyd Brazileiro communica aos Srs. carregadores, que, de hoje em diante, as cargas de exportação serão recebidas no armazem n. 12 do caes do porto.
Rio, 22 de fevereiro de 1911.

LINHAS DO NORTE

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

O paquete

CEARA'

(Serviço de luxo)

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá amanhã, quinta-feira, 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Maranhão, Pará e Manáos.

O paquete

Olinda

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

sairá do dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Bahia, Maceió, Recife, Cabedello, Natal, Ceará, Tutoya, Maranhão, Pará, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos.

LINHA DE SERGIPE

O paquete

SATELLITE

sairá no dia 30 do corrente, ás 10 horas da manhã, para

Victoria, Caravellas (Ponta da Areia), Bahia, Estancia, Aracajú, Penedo e Villa Nova

LINHAS DO SUL

Serviço de passageiros

LINHA DO RIO DA PRATA

O paquete

SIRIO

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

Sairá amanhã, quinta-feira, 25 do corrente, a 1 hora da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo), Montevidéo e Buenos Aires.**

Este paquete recebe passageiros e cargas para todos os portos da escala e mais para os de **Matto Grosso**, dando-se o transbordo em Montevidéo.

O paquete

SATURNO

(Tem a bordo telegraphia sem fio)

Sairá na quinta-feira, 1 de junho, a 1 da tarde, para **Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Florianopolis, Rio Grande (Pelotas e Porto Alegre, com transbordo) Montevidéo e Buenos Aires.**

Para Matto Grosso este paquete só recebe cargas.

Linhas do Rio Grande a Porto Alegre

Os paquetes

JAVARY E VENUS

sairão bi-semanalmente do Rio Grande para **Pelotas e Porto Alegre**, á chegada dos paquetes da linha do Rio da Prata, dando-se o transbordo immediatamente a chegada dos paquetes.

LINHAS AUXILIARES

Linha de S. Matheus

O PAQUETE

INDUSTRIAL

sairá no dia 30 do corrente, as 4 horas da tarde, para

Cabo Frio, Itapemirim, Piuma, Benevente, Guarapary, Victoria, Barra e Cidade de S. Matheus e Viçosa.

Recebe passageiros e cargas.

Este paquete recebe cargas para Cachoeiro e para a E. F. do Itapemirim.

Linha de Laguna

O PAQUETE

Laguna

sairá no dia 25 do corrente, ás 4 horas da tarde, para

Guaratuba, Paranaguá, São Francisco, Itajahy, Florianopolis e Laguna

Recebe cargas e passageiros, sem baldeação

Linha Cananéa-Iguape

O PAQUETE

VICTORIA

sairá no dia 30 do corrente, ás 6 horas da manhã para **Angra dos Reis, Paraty, Ubatuba Caraguatatuba, Villa Bella, S. Sebastião, Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, e Guarakissaba.**

Recebe passageiros e cargas.

LINHAS DE CARGAS

Serviço de cargas entre Porto Alegre e Pará

O vapor

Borborema

sairá no dia 30 do corrente, para

Santos, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

O vapor

BOCAINA

sairá no dia 25 do corrente, para

Bahia, Recife, Ceará, Camocim e Pará

LINHA NORTE-AMERICANA

SERVIÇO DE PASSAGEIROS

LINHA DIRECTA PARA NOVA YORK, PARTINDO DO PORTO DE SANTOS

O magnifico paquete

MINAS GERAES

VIAGEM RAPIDA

(Dotado de especiaes apparelhos de telegraphia sem fios)

sairá no dia 8 de junho, ás 4 horas da tarde, para

NOVA YORK

com escalas por Bahia, Pernambuco, Ceará, Pará e Barbados

Serviço especial de camara

SERVIÇO DE CARGAS

O VAPOR

OVERDALE

sairá hoje, 24 do corrente, para

Nova York

para onde recebe cargas.

VAPORES ESPERADOS

TAPAJOZ.................... a 30 do corrente
TOCANTINS.................. a 10 de junho

AVISO — As cargas para os paquetes de passageiros só serão recebidas, por mar ou por terra, até 24 horas antes da fixada para a partida. Ordens de embarque, encommendas, valores, fretes, passagens e outras informações no escriptorio á

2, 4 E 6 — AVENIDA CENTRAL — 2, 4 E 6

DECLARAÇÕES

Sociedade anonyma "O Paiz"

São convidados os Srs. accionistas a se reunirem, em assembléa geral ordinaria, no dia 2 de junho, a 1 hora da tarde, na séde social, á Avenida Central n. 128, para tomarem conhecimento das contas da administração e do parecer do conselho fiscal, elegendo os membros deste e os respectivos supplentes.

As acções ao portador deverão ser depositadas no escriptorio, com tres dias de antecedencia.

Rio, 16 de maio de 1911 — A DIRECTORIA.

COMPANHIA DE SEGUROS TERRESTRES UNIÃO DOS PROPRIETARIOS

3ª convocação

Não se tendo realizado, por falta de numero legal, a reunião convocada para hoje, convidamos os Srs. accionistas a se reunirem, em sessão, no dia 30 do corrente, ao meio dia, na séde social, á rua da Candelaria n. 36, afim de, tomando conhecimento de uma exposição da directoria, relativa ao cargo de director-thesoureiro, deliberarem sobre o preenchimento definitivo e eleição do mesmo cargo. Ficam suspensas as transferencias de acções até aquella data.

Rio de Janeiro, 23 de maio de 1911 —A DIRECTORIA.

Sociedade Beneficente dos Empregados Municipaes

De ordem do Sr. presidente, faço publico, para sciencia dos interessados:

a) Existem 1.072 socios quites;

b) Os descontos de accordo com os §§ 1º e 2º do art. 5º dos estatutos, serão feitos até dezembro do corrente anno.

Séde social, 23 de maio de 1911— O escripturario, GENARO LEMOS.

THE LEOPOLDINA RAILWAY

Alteração dos horarios dos trens de Petropolis e suburbios, a vigorar em 1 de junho de 1911.

PETROPOLIS

PARTIDAS DE P. FORMOSA	PARTIDAS DE PETROPOLIS
6.00 a. m.	6.05 a. m. (**)
7.30 » (*)	7.35 »
8.20 » (**)	8.35 » (***)
10.30 »	10.10 »
3.50 p. m. (***)	3 00 p. m.
4.20 »	4 20 » (**)
5.40 »	7.15 »
8.00 » (**)	8 05 » (*)

Os trens marcados (*) só circulam aos domingos. Os marcados com o signal (***) não circulam aos domingos, e nos demais dias que circulam só param em Merity, Pilar e Estrella, quando ha passageiros para embarcar ou desembarcar.

Os trens marcados (**) param nas estações e paradas intermedias. Os restantes trens são directos.

SUBURBIOS

Os trens de suburbios foram augmentados de 44 para 60.

Os horarios detalhados de todos os trens podem ser obtidos gratuitamente nas estações.

Rio, 23 de maio de 1911—*A. H. A. Knox Little*, superintendente geral.

ANNUNCIOS

25$000

ALUGA-SE a casa da rua Major Freitas n. 38, com duas salas, um quarto e cozinha.

35$000

ALUGA-SE um bom commodo de frente, com venezianas, quintal, banheiro, etc., em predio novo e hygienico; na rua de S. Diniz n. 18, subida pela rua de S. Carlos, Estacio de Sá; trata-se com a encarregada, a qualquer hora.

ALUGAM-SE, sala e alcova, em casa de familia, a casal sem filhos, com serventia na cozinha e quintal; na rua Commendador Telles n. 135, moderno, em Cascadura.

40$000

ALUGAM-SE dois bons quartos, em casa de familia de tratamento; na rua Benjamin Constant n. 141.

ALUGA-SE um bom commodo de frente, com venezianas, quintal, banheiro, etc., em predio novo e hygienico; na rua de S. Diniz n. 18, subida pela rua de S. Carlos, Estacio de Sá; trata-se com a encarregada, a qualquer hora.

ALUGA-SE um quarto, em casa de familia, para um casal que trabalhe fóra; na rua Frei Caneca n. 8, sobrado.

[illegible]-SE um bom commodo, a [illegible] com asseio e lim[illegible] Luiz de Camões nume[illegible] [illegible]

50$000

ALUGA-SE um bom quarto arejado com gaz e limpeza, em casa de familia, a rapazes sérios; na rua Taylor n. 47, Lapa.

ALUGA-SE uma pequena loja que serve para pequeno negocio ou moradia, independente; na rua Luiz de Camões n. 112; trata-se com o encarregado.

ALUGA-SE uma saleta de frente a moços decentes, com banheiro e bastante limpa, no sobrado da rua Luiz de Camões n. 112; trata-se com o encarregado.

ALUGAM-SE uma sala e quarto, com dependencias; na rua S. Luiz Gonzaga n. 249.

ALUGA-SE, em casa de familia, um commodo no sotão, a casal ou a moço solteiro; na rua da Saude numero 149.

ALUGA-SE, na estação do Riachuelo, uma casa; informa-se na rua D. Anna Nery n. 576, armazem.

60$000

ALUGAM-SE bons commodos mobilados, só a moços, em casa muito séria e socegada; na rua do Cattete n. 246.

ALUGA-SE um esplendido quarto independente; na avenida Gomes Freire n. 102, 1º andar, a rapazes do commercio ou estudantes, pagamento adiantado.

70$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com direito a todas as commodidades da casa; na rua de Catumby n. 32.

ALUGA-SE o armazem da travessa Costa Villar n. 14, as chaves estão no armazem da esquina e trata-se com o Sr. Clemente; na rua Conselheiro Saraiva n. 33, sobrado.

ALUGAM-SE dois commodos juntos, com cozinha e quintal, banheiro, etc.; na rua S. Diniz n. 18, Estacio de Sá; trata-se na mesma rua ou na da Misericordia n. 66, com o proprietario.

90$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, em casa de todo o respeito e socego; com optimo quintal e cozinha; na rua do Riachuelo n. 162.

100$000

ALUGA-SE uma sala de esquina com tres janelas para a rua da Assembléa, entrada pela rua da Misericordia n. 6, sobrado.

ALUGA-SE a casa da rua Nova America n. 2, com duas salas, dois quartos, cozinha e terreno; trata-se na rua D. Anna Nery n. 74, e na rua Barão de Mesquita n. 394.

ALUGA-SE um bom quarto, para um ou dois moços; na rua Correia Dutra n. 55, Cattete.

110$000

ALUGA-SE uma boa sala de frente, com tres janelas, pintada e forrada de novo, com luz electrica, proximo á de Uruguayana; na rua da Alfandega n. 120, sobrado.

120$000

ALUGAM-SE uma magnifica sala de frente e um bom quarto, com serventia em toda a casa, no 2º andar, do predio da rua do Carmo n. 64, proximo á rua do Ouvidor; só se aceita a casal sem filhos ou pessoas de toda respeitabilidade; no preço do aluguel desta sala, comprehende-se o fornecimento de luz electrica.

122$000

ALUGA-SE, na rua Barão de Ubá, uma boa casa com dois quartos, duas salas, cozinha, gaz, etc; ver e tratar na rua Barão de Ubá n. 67.

130$000

ALUGA-SE, na rua Alice, nas Laranjeiras, uma casa nova, com duas salas, tres quartos e mais commodidades, para familia; as chaves estão defronte, na travessa Fernandina n. 103.

ALUGA-SE uma boa sal de frente; na Avenida Central n. 25, 1º andar.

135$000

ALUGA-SE a esplendida vivenda á rua Dr. Sá Freire n. 102; trata-se no consistorio da Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

150$000

ALUGA-SE a casa nova, com jardim e pomar, duas salas, tres quartos, despensa, e mais commodidades; na rua de D. Marciana n. 165, Botafogo; as chaves estão no n. 167, e trata-se com o Dr. Felisberto, na rua da Quitanda n. 72, 1º andar.

ALUGA-SE uma grande sala de frente; na Avenida Central n. 25, 1º andar.

Companhia Nacional de Navegação Costeira

Serviço bi-semanal de passageiros entre o Rio de Janeiro e Porto Alegre, com escalas por Santos, Paranaguá, S. Francisco, Florianopolis, Rio Grande e Pelotas.

O PAQUETE

ITAITUBA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes sairá para

S. Francisco, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

amanhã, quarta-feira, 24 do corrente, ao **meio dia**

Valores pelo escriptorio, amanhã, 24, até as 10 horas da manhã.

O PAQUETE

ITAPUCA

com excellentes accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes, sairá para

Santos, Paranaguá, Florianopolis, Rio Grande, Pelotas e Porto Alegre

sabbado, 27 do corrente, **ao meio-dia.**

Valores pelo escriptorio, no dia 27, até as 10 horas da manhã.

AVISO — A companhia recebe cargas e encommendas até a vespera da saida dos seus paquetes, no armazem n. 13 do caes do porto (em frente á praça da Harmonia.)

A entrega de mercadorias será feita no mesmo armazem.

N. B. — Os paquetes de passageiros que saem nos sabbados para o sul dispõem de 120 metros cubicos nas suas camaras frigorificas.

Cargas, quer pelo armazem, quer por mar, só serão recebidas até a vespera da saida dos paquetes.

Para passagens e outras informações, no escriptorio de

LAGE IRMÃOS

23 Rua do Hospicio 23

NORDDEUTSCHER LLOYD BREMEN

SAIDAS PARA A EUROPA

WURZBURG............. 9 de junho
AACHEN............... 23 de »
ERLANGEN............. 7 de julho
BONN................. 21 de »

O paquete allemão

CREFELD

esperado de Santos, sairá amanhã, 25 do corrente, as 2 horas da tarde, para

Madeira, Lisbôa, LEIXÕES (Porto), Antuerpia e Bremen,

tocando na **Bahia.**

3ª classe para Portugal

85$000

e mais o imposto federal

1ª classe para

Antuerpia e Bremen...., 450 marcos
Portugal.............. 10 libras

Este paquete tem boas accommodações para passageiros de 1ª e 3ª classes e tem medico, criado e cozinheiro portuguez a bordo.

A companhia fornece conducção gratuita para os do nos Srs. passageiros e suas bagagens, sendo o embarque no cáes dos Mineiros, no dia 26 do corrente, ao meio dia.

Para cargas, trata-se com o corretor da companhia, Sr. H. Campos, á rua Visconde de Inhaúma n. 84, sobrado.

Para passagens e outras informações, com os agentes

HERM STOLTZ & C.

66 a 74 AVENIDA CENTRAL 66 a 74

ALUGA-SE uma casa, com tres quartos, duas salas, etc.; licenciada pela hygiene; na rua da Soledade n. 10, bonds de 100 réis; fiador idoneo; trata-se no n. 15, onde estão as chaves.

152$000

ALUGA-SE a casa assobradada da rua Dr. Agra n. 19, pintada e forrada de novo, para familia de tratamento.

190$000

ALUGA-SE uma boa casa, com tres quartos, duas salas, banheiro, cozinha, e excellente serviço hygienico e luz electrica; na rua Delfim n. 80.

185$000

ALUGA-SE uma boa casa, assobradada, á rua Voluntarios da Patria n. 360; trata-se no consistorio da Irmandade da Santa Cruz dos Militares.

200$000

ALUGA-SE uma esplendida casa, acabada de construir, para pequena familia decente, com luz electrica, tendo dois quartos, duas salas, um gabinete, cozinha, quintal e banheiro, etc.; na rua de D. Carlos 1 n. 128.

240$000

ALUGA-SE o sobrado n. 3 da rua Miguel de Frias, com cinco quartos, duas salas e capella, tendo um magnifico terraço; trata-se com o Sr. Sá, na rua Visconde de Itamaraty n. 108, das 6 ás 10 da manhã.

ALUGA-SE um predio moderno, na rua Léste n. 46, construido em centro de terreno, com tres salas, cinco quartos e mais dependencias, recentemente reconstruido; por contrato faz-se abatimento; as chaves estão na padaria proxima, e trata-se na rua Santa Alexandrina n. 181.

300$000

ALUGA-SE o sobrado da rua Silveira Martins n. 48, reformado de novo, com excellentes commodos para familia, proximo á praia do Flamengo; as chaves estão no armazem da esquina da praia do Flamengo.

350$000

ALUGA-SE a casa n. 5 do becco dos Carmelitas; trata-se na mesma.

700$000

ALUGA-SE o esplendido predio da rua do Lavradio n. 40, proprio para casa de commodos; a casa acha-se aberta diariamente, das 9 ás 10 da manhã.

ALUGAM-SE, sala de frente, mobilada e quartos, a preços muito modicos; na Pensão Familiar Colombo; na praça José de Alencar n. 14, Cattete.

ALUGA-SE um optimo quarto, em casa de familia, com modesta mobilia, por 55$ mensaes; no becco dos Carmelitas n. 16, Lapa.

ALUGA-SE um quarto com janelas, com ou sem pensão, em casa de familia; na rua Dois de Dezembro n. 58, sobrado, Cattete.

PRECISA-SE de uma costureira; na rua Haddock Lobo n. 253.

PRECISA-SE de uma boa lavadeira e engommadeira, que durma no aluguel; na rua Haddock Lobo numero 253.

O maior beneficio

que se póde prestar ao cabello é laval-o regularmente com o Pixavon. O Pixavon é um sabão de alcatrão, liquido e suave, ao qual tirou-se o máo cheiro por meio de um processo chimico. A' venda em todas as casas de perfumarias, pharmacias e drogarias. As lavagens pelo Pixavon são feitas nos melhores salões de barbeiros.

SÓ' E' calvo quem quer. Perde os cabellos quem quer. Tem barba falhada quem quer. Tem caspa quem quer.

PORQUE **O PILOGENIO**

Faz nascer novos cabellos, impede a sua quéda e extingue completamente a caspa.—**Bom e barato.**

Em todas as pharmacias, drogarias e perfumarias e no deposito **Drogaria Giffoni**—17 RUA 1º DE MARÇO 17—antigo 9

Não pode soffrer de nervosismo, impotencia, anemia, palpitações, phosphaturia, hysterismo e fraqueza geral, quem usar o

DYNAMOGENOL

a preparação mais rica em glycerophosphatos

As pessoas magras sentem se felizes usando o Dynamogenol, pois tornam se gordas e sadias. Nas senhoras os seios desenvolvem-se, e constituem-se conservando a conformação primitiva.

PHARMACIA MARINHO

186 — RUA SETE DE SETEMBRO — 186

PRECISA-SE, com urgencia, para um casal sem filhos, de uma rapariga de côr preta até 15 annos, que durma no aluguel, pagam-se 20$ e agradando se augmentará; á rua S. Januario n. 261, moderno.

VENDE-SE um piano de Pleyel, em perfeito estado; na rua Flack n. 153, Riachuelo.

BORDADOS —Uma professora dispondo ainda de algumas horas, offerece-se para leccionar em casa de familias, bordado branco, matiz, ouro e escamas; trata-se na rua Senador Pompeu n. 162.

COURS DE FRANÇAIS, d'histoire et litterature pour dames jeunes filles et enfants, donnés par Mlle. Helene Ruffier, Avenue Centrale 137, 4º étage (ascenseur) salle n. 15; inscriptions ouvertes les samedis de 2 a 4.

LEITERIA PALMYRA

Preços actuaes dos seguintes generos:

Manteiga de 1ª qualidade, virgem, kilo, a .... 3$700
Idem, de 1ª qualidade, fresca, sem sal, kilo a........... 4$400
Idem, de 1ª qualidade, em latas (exportação) a........ 1$400
Idem, de 1ª qualidade em manteigueiras, (reclame) a. 1$200
Crême puro de leite, pote a.. $400
Idem, em latas a........... 1$000
Idem, em litros a........... 3$000

Assignaturas mensaes para entrega de leite a domicilio em vasilhame lacrado, inviolavel:

Um litro, diariamente...... 15$000
Uma garrafa diariamente... 10$000
Meio litro, diariamente..... 8$000

N. B. — Os assignantes devem exigir as garrafas lacradas, seja qual fôr o pretexto dos entregadores.

UNICO DEPOSITO -- OUVIDOR, 149

SUSPENSORIO MILLERET

(FUNDA PARA QUEBRADURA)

Elasticos, sem ligaduras, para VARICOCELES, HYDROCELES, etc. — Exija-se o SINETE do inventor impresso em cada suspensorio.

LE GONIDEC Successor Fabricante de Fundas 17, rue Etienne Marcel PARIS

SUSPENSOIR DÉPOSÉ MILLERET

Nenhum Medicamento conhecido até hoje obteve tanto exito em França e no Estrangeiro, como o

ESPECIFICO BÉJEAN

E' o mais Poderoso Preventivo e Curativo da **GOTA** E DE TODAS AS **AFFECÇÕES RHEUMATICAS** AGUDAS ou CRONICAS

48 Horas bastam para acalmar os accessos mais violentos, sem temor de trasladar o mal.

Envia-se a Noticia franco a pedido.

Deposito geral: POINTET & GIRARD 2, Rue Elzévir, PARIS e nas principaes Pharmacias.

H. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR

Acaba de sair á luz e acha-se á venda a traducção brazileira do notavel

TRATADO PRATICO DAS

Machinas Dynamo-electricas

POR

ARFREDO SOULIER

Livro de grande utilidade para os mecanicos, electricistas, amadores e estudantes, o **Tratado das Machinas Electricas** occupa-se, além de outras coisas, da construcção das machinas, installação, conservação, desarranjos, concertos, etc., etc.

Um bello volume nitidamente impresso e cartonado....... 4$000
Pelo correio, mais........... $500

109, RUA MOREIRA CESAR, 109

RIO DE JANEIRO

LEILÃO DE PENHORES

24 DE MAIO DE 1911

A. CAHEN & C.

4 RUA BARBARA DE ALVARENGA 4

ANTIGA LEOPOLDINA

Em frente ao Instituto Nacional de Musica

Tendo de fazer leilão em 24 de maio, as 11 1/2 horas da manhã, de **todos os penhores com o prazo de 12 mezes vencido**, previnem aos Srs. mutuarios que podem resgatar ou reformar as suas cautelas até a referida hora. Esta casa não tem filiaes.

Veuve Louis Leib & C. SUCCESSORES.

Milhares de mulheres e de homens

APROVEITARÃO

LENDO AS SEGUINTES LINHAS

Clermont, 15 de fevereiro de 1897.

"Havia já muitos mezes que soffria de dores de cabeça, escreve Mme. Darbin, professora de piano, em Clermont, e não podia fazer mais nada. Tinha palpitações e máo gosto na bocca. De manhã, ao sair da cama, tinha dores de rins.

Depois, não tive mais appetite e custava-me a respirar. Quando me esforçava por comer, a comida me pesava no estomago como se fosse uma massa de chumbo. Além disto, andava com os nervos tão excitados que não podia mais dormir de noite.

MME. DARBIN

Finalmente, em pouco tempo fiquei tão fraca que não podia mais ter-me de pé. Experimentei diversas pilulas, diversos xaropes e outros remedios. Nenhum melhorou o meu estado. Apoderou-se de mim uma grande tristeza e, desesperada, só esperava morrer.

Foi então que um medico, a quem serei reconhecida emquanto viver, mandou-me tomar de manhã e á noite um calice, dos de licor, de vinho de Quinium Labarraque, assegurando-me que era o rei dos tonicos e que em pouco tempo me restituiria a saude e as forças. Mandei comprar uma garrafa na pharmacia, e comecei a tomar deste vinho, sem muita esperança e com pouca confiança; pois já tinha experimentado tantos remedios!

A partir do quarto dia, os effeitos já eram admiraveis. O estomago começou a poder digerir e já achava sabor nos alimentos. Em pouco tempo voltou-me o somno e com elle as forças. Minhas dores de rins e as dores de cabeça desappareceram.

Ao cabo de vinte dias, estava completamente curada. Que felicidade de recobrar a saude! Como é alegre viver! Desde então, já lá se vão dois annos, nunca mais senti o menor acommettimento da terrivel molestia que escapou de me matar, e passo agora perfeitamente bem."

O uso do Quinium Labarraque, na dose de um calice, dos de licor, depois de cada refeição, basta, na verdade, para restabelecer em pouco tempo as forças dos doentes, por mais esgotadas que estejam, e para curar seguramente e sem o menor abalo as molestias de languidez e de anemia por mais antigas e mais rebeldes que sejam, como a de Mme. Darbin. O Quinium Labarraque é tambem soberano para impedir para sempre a volta da molestia.

A' vista das numerosas curas em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris não hesitou em approvar a formula deste preparado, rarissima distincção que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico mereceu esta honrosa approvação.

Eis por que as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho, ou pelos excessos; os adultos fatigados pelo crescimento muito rapido; as moças que custaram a se formar e a se desenvolver; as senhoras paridas; os velhos enfraquecidos pela idade e os anemicos, devem todos tomar do Quinium Labarraque. E' especialmente recommendado aos convalescentes.

O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas as pharmacias.

Deposito: Casa Frere, rua Jacob, n. 19, em Paris.

P. S.—O gosto do vinho de Quinium Labarraque é bem amargo, mas convem lembrar que a propria quina é amarga. Eis por que o amargor do vinho de Quinium Labarraque é a melhor garantia de sua riqueza de quina, e, por consequencia, de sua efficacia. 2

LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL

Garantida pelo governo do Estado

Unica que distribue 75 % em premios, e joga sempre com 15.000 bilhetes

Extracções

Segunda-feira, 29 do corrente

20:000$000

Por 5$000

Bilhetes á venda em todas as casas lotericas do Estado.

FOLHETIM

321

ANTONIO CONTRERAS

RAINHA E MENDIGA

ROMANCE HISTORICO

VERSÃO DE

CESAR DA SILVA

SETIMA PARTE

Missão cumprida

IX

CHEGADA OPPORTUNA

Sós, emfim, os dois irmãos, Heriberto disse impaciente:

— Explicar-me-has agora o fim desta visita que me alegra, mas que não comprehendo?

— Socega — respondeu-lhe Sigifredo.

— Repara na minha anciedade e na minha impaciencia.

— Tranquilliza-te, porque não se trata de nada máo nem desagradavel.

— Logo é satisfatorio o motivo que te traz a Brabante?

— Póde ser.

— Não te comprehendo.

— Antes de tudo responde com franqueza a uma pergunta que te vou dirigir.

— Dize.

— Acreditas que te estimo deveras e que me interesso por ti?

Heriberto tardou em responder.

Julgava os sentimentos depois de uma pausa.

— Sim, creio que me estimas e que a minha felicidade não te é indifferente.

— Fazes-me justiça — replicou o conde. Eu em compensação, falando-te com a mesma sinceridade, devo dizer-te que não tenho estado nunca seguro do teu affecto.

— Enganas-te.

— O que não tem sido um obstaculo para que te estime como devo. Hei de estimar-te por seres meu irmão e porque nossos pais, ao morrer, me impuzeram a obrigação de amar-te e de velar pela tua felicidade.

— Tudo isso, ainda que fosse certo, não adivinho a relação que possa ter com o que te perguntei.

— Muita, porque venho dar-te uma prova desse carinho e desse interesse que me inspiras. Visto que te achas convencido dos meus sentimentos, não duvidarás de que quanto te diga e proponha seja para teu bem.

— Disso estou convencido.

— Pois, contando com essa convicção e com a certeza de que não has de interpretar mal as minhas intenções, escuta o que tanto desejas saber.

X

INTERESSE DE IRMÃO

Não querendo abusar mais tempo da paciencia de seu irmão, Sigifredo disse:

— Interessando-me pela tua felicidade mais do que julgas, e satisfeito de haver encontrado a minha no matrimonio, venho propôr-te que te cases, para que tambem sejas feliz.

— Vens propôr-me uma esposa? — perguntou Heriberto anciosamente.

— Sim.

— Digna de mim?

— Está visto.

— Capaz de fazer-me tão feliz como tu és?

— Se assim o não acreditasse, não t'a proporia.

Heriberto pensou nos conselhos do anachoreta ao recommendar-lhe que confiasse em seu irmão, e que o tomasse por guia para achar a sua ventura.

Ainda em si despertaram restos do seu passado rancor; porém, extinguiram-se rapidamente, e, com sincera emoção, exclamou:

— Oh, meu irmão! Precisamente tu falas-me de um assumpto que me preoccupa ha bastante tempo, e que não o tenho sabido resolver só por mim. De que a felicidade póde encontrar-se no matrimonio, tenho um exemplo em ti; porém, eu não sei como nem onde ir buscar uma princeza para minha esposa. A que tu me propões, sem duvida, reunirá as condições necessarias para que os teus propositos e os meus desejos se cumpram. Quem é? Diz-m'o, pois deves comprehender a minha impaciencia por sabel-o.

— Por digna de ti a tenho, e por isso t'a proponho; porém, de nada serviriam os seus meritos, se tu não a amasses, para realizar essa dita a que nós dois aspiramos. Antes de pronunciar o seu nome, dize-me: o teu coração está livre?

— A nenhuma mulher o entreguei até agora.

— Sentes-te capaz de amar?

— Não anceio outra coisa. Minha alma anhela deleitar-se na ternura desse sentimento doce e puro que se chama amor; só elle póde destruir a triste solidão em que vivo.

— Se com sinceridade me falas, confio que aceitarás a minha proposta com jubilo.

Olhando fixamente para seu irmão, para conhecer o effeito que lhe produziam as suas palavras, Sigifredo accrescentou:

— Certamente, terás ouvido falar mais de uma vez de uma mulher extraordinaria, cuja fama das suas virtudes têm feito com que o seu nome seja conhecido e respeitado. E' poderosa, e não é, comtudo, a sua grandeza o que mais contribue para a sua gloria; é formosa e não tem sido, apesar disso, a sua formosura o que mais tem feito falar della.

Citam-se e commentam-se não as festas sumptuosas que nos seus palacios celebra, mas sim as obras de caridade que realiza. Mais que com o seu poder, tem ganho adeptos e vassallos com a sua bondade. Tem soffrido injustas perseguições, e tem-se vingado com o perdão das infamias de que tem sido victima.

— O retrato que me estás fazendo — interrompeu-o Heriberto — é de Isabel, a duqueza de Turingia e rainha da Hungria.

— Estimo que tenhas acertado a quem me refiro.

— E' de Isabel que me falavas?

— Sim.

— Admiro-a tanto como tu, pois tive occasião de julgar por mim mesmo os seus muitos meritos. Na minha ultima viagem, a casualidade fez com que a conhecesse, e a vi pelas ruas recolhendo esmolas como uma mendiga, para com ellas soccorrer os necessitados,e tambem a admirei curando os enfermos com uma tal solicitude, que não parecia senão que cural-os ella propria era o melhor remedio para os seus males.

Precisamente falaste-me da mulher que mais admiro, da que mais respeito, da que com as suas virtudes despertou em mim a recordação da nossa avó Genoveva.

— Muito se parecem uma com a outra.

— Mas não comprehendo por que da duqueza Isabel me falas, quando do matrimonio me vinhas falar.

* * *

Sorriu o conde, e sem responder directamente ás palavras de seu irmão, disse:

— Tenho motivos para suppôr que os filhos herdam as virtudes de seus pais, quando estes os educam de maneira adequada ás suas idéas e sentimentos. De Isabel te tenho falado, para fazer-te comprehender que os seus descendentes pódem igualar a qualquer em poder, nobreza e gloria; tendo sobre os outros a vantagem de que, além da grandeza da sua estirpe, tem a que lhes prestam as virtudes que acabo de exaltar e tu acabas de reconhecer. Filhas tem a rainha da Hungria que, herdeiras das suas virtudes, sem duvida farão a felicidade dos que as escolherem para esposas.

— E' por acaso de alguma filha de Isabel que me vens falar? — perguntou o duque.

— Sim.

— Não sabia que tivesse filhas tão crescidas, que estivessem no caso de se casarem.

— Sophia, a mais velha, conta já 12 annos completos e é della que te falo. Sabes que é costume na Germania, combinar os casamentos desde muito jovens, e uma vez combinado o teu não terás que esperar a sua realização durante muito tempo. Segundo as nossas leis passados dois annos mais, a tua promettida poderá ser tua esposa. Com a esperança de conseguires a felicidade que te offereço, não terás paciencia de esperar esses dois annos?

— Para conseguir o que me propões, não só esperaria dois annos, como muitos mais.

— Portanto aceitas?

—Nem deves duvidal-o.

Mas, parece-me que não é principal que eu aceite, mas que ella esteja de accordo. A filha de Isabel será pretendida por outros que reunam mais meritos do que eu, e não será facil que as minhas pretensões sejam admittidas.

—Já foram.

—Que dizeis?

—Combinei condicionalmente o teu matrimonio com a princeza Sophia, e ninguem se oppoz a elle. Os encarregados de velar pelo futuro da filha de Isabel approvaram, e ella, submissa á vontade dos que ama e respeita, não te repulsou.

* * *

Foi tão grande a impressão produzida em Heriberto pelo que acabara de ouvir de seu irmão, que o abraçou sem poder conter-se, exclamando:

—Perdoa-me!

—Pedes-me perdão, de que? — replicou-lhe Sigifredo surprehendido.

—Sim, porque o carinhoso interesse que me demonstras, convence-me da injustiça dos receios que até agora tive a teu respeito. Perdoa-me, repito! Eu não te tenho estimado até hoje como devia; eu tenho tido inveja; eu considerei injusta a preferencia com que nosso pai te distinguiu, na repartição de seus bens, por seres o primogenito; eu era desgraçado porque te via feliz... E agora demonstras-me que o meu futuro te preoccupa e a minha felicidade te interessa! Queres maior humilhação?

—Não ha nem pode haver humilhação onde ha carinho verdadeiro, — replicou-lhe Sigifredo abraçando-o.

—Portanto, perdoas-me?

(Continúa.)

PALACE THEATRE

EMPREZA LUIS ALONSO

Companhia italiana de operetas, operas-comicas e féeries

GATTINI -- ANGELINI

HOJE Quarta-feira, 24 de maio de 1911 HOJE

A's 8 3|4 horas da noite

SEGUNDA REPRESENTAÇÃO

LA VEDOVA ALLEGRA

Musica del maestro FRANZ LEHAR

PERSONAGENS

Anna Glavari. Conte Danillo, segretario d'amba ciata

A Gattini. C. Bordiga

Maestro concertatore e direttore di orchestra **Ignazio Tantillo.**

Preços do costume.

Amanhã Quinta-feira — Amanhã

PRIMEIRA REPRESENTAÇÃO

La cicala e la formica

Bilhetes á venda na agencia PAX, edificio do «Jornal do Brazil», Avenida Central, das 10 da manhã em diante e depois na bilheteria do theatro.

THEATRO APOLLO

Companhia do Theatro Avenida de Lisboa

ESPECTACULO DE GALA

O MAIOR DOS SUCCESSOS

HOJE — 6ª REPRESENTAÇÃO

ZIG-ZAG

GRANDES OVAÇÕES NA COMMOVENTE SCENA DAS BANDEIRAS

E' A REVISTA MAIS ALEGRE DOS ULTIMOS TEMPOS

Graça sem offensas. Musica lindissima. Muitos numeros bisados. Apparatosa enscenação

SEMPRE NOVIDADES

O novo numero "A desgarrada", pela actriz CREMILDA e pelos actores JOSE' VICTOR e AMARANTE

ENCHENTES TODAS AS NOITES

Amanhã — ZIG-ZAG

THEATRO CARLOS GOMES

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas do Rio de Janeiro

PROPRIETARIO — PASCHOAL SEGRETO

Director, ensaiador e regente da orchestra maestro **Francisco Nunes.**

HOJE Quarta-feira, 24 de maio HOJE

GRANDIOSO ESPECTACULO

Em homenagem ao exercito brazileiro, pela grande batalha de Tuyuty

24ª representação da esplendida revista em tres actos, 12 quadros e tres deslumbrantes apotheoses, original de J. BRITO e ALVARO COLÁS, ornada com 55 numeros de musica, originaes dos inspirados maestros José Nunes, Adalberto de Carvalho e Sophonias Dornellas.

É FITA!...

Toma parte toda a companhia, Grande Cake-Walke, no 2º acto.

Em ensaios—Para estréa da actriz GABRIELA MONTANI, a humorada em tres actos, original de João Claudio, o **Medico dos Bichos**, musica original de Sophonias Dornellas e Adalberto de Carvalho. Prepara-se a montagem da magica de grande espectaculo original de Raul Pederneiras— **A Cachucha.**

KINEMA KOSMOS

O MUNDO PERANTE OS VOSSOS OLHOS

134 AVENIDA CENTRAL 134

HOJE HOJE

GRANDIOSO ACONTECIMENTO ARTISTICO

A MAIOR FITA EXHIBIDA ATE' HOJE

1.085 METROS

JERUSALEM LIBERTADA

Maravilhoso trabalho historico, de grande arte, da afamada «CINES-ROMA»,

exhibido em sessões completas, com o seguinte horario

1ª SESSÃO A 1 HORA DA TARDE

2ª sessão ás 2.10 da tarde		6ª sessão ás 6.50 da noite	
3ª » ás 3.20 » »		7ª » ás 8.00 » »	
4ª » ás 4.30 » »		8ª » ás 9.10 » »	
5ª » ás 5.40 » »		9ª » ás 10.20 » »	

Podendo desde já comprar as entradas para a hora que convier

AMANHÃ — JERUSALEM LIBERTADA — AMANHÃ

JERUSALEM LIBERTADA

Será exhibida HOJE

NOS CINEMAS: **Pathé** (Da Avenida Central) e **KOSMOS**

Extrahida da obra monumental do celebre poeta Torquato Tasso — FITA de 1.085 metros, DIVIDIDA EM TRES PARTES. Uma hora de espectaculo

O aluguel exclusivo para todos os Estados do Brazil, exceptuando o de S. Paulo, pertence á

EMPREZA CINEMATOGRAPHICA INTERNACIONAL

RUA SACHET 26 (ANTIGA TRAVESSA DO OUVIDOR)

Endereço telegraphico: CORJA-RIO

AVISO AO PUBLICO

Como succedeu com a briosa **Cavallaria Portugueza**, que cinematographistas pouco escrupulosos despeitados por não poderem exhibil-a, substituiram-na por umas cavallarias differentes; haverá, talvez, quem apresente um outro film de **JERUSALEM**. A empreza indicará os nomes dos cinemas que devem dar — **JERUSALEM LIBERTADA.**

THEATRO RECREIO

TOURNÉE PALMYRA BASTOS — Companhia Taveira, do theatro da Trindade

ELENCO: Maestro Wenceslão Pinto; ensaiador e director de scena: Nascimento Correia; actrizes: **Palmyra Bastos,** Medina de Souza, Maria Santos, Emilia Sarmento, Maria Frazão, Angelica Victor, Albertina Rodrigues, Gina Sant'Anna, Georgina Costa e Brigida Ferreira; actores: José M. Correia, Henrique Alves, Luiz Raphael Leitão, Augusto Conde, Gabriel Prat, Salvador Braga, Antonio Sá, Rodrigo Romão, Antonio Sarmento, Alvaro de Almeida, José Franco e Samuel Rodrigues; contra-regra: Almicar de Oliveira; aderecista: A. de Oliveira; archivista: N. Correia; directora de guarda-roupa: D. Henriqueta Sequeira; machinista: Manoel Barros; scenographo: José de Almeida e electricista, J. Silva. **30 coristas de um e outro sexo. 24 professores de orchestra.**

REPERTORIO

O SANGUE VIENNENSE, opereta em tres actos, de Victor Leon e Leo Stein, traducção de Eduardo Garrido e Accacio Antunes, musica de J. Strauss.

VERONICA, opereta em tres actos, de Vaulas e C. Duval, traducção de Accacio Antunes, musica de André Messager.

A BONECA, opereta em tres actos e cinco quadros, de Maurice Ordoneau, traducção de Souza Bastos e Accacio Antunes, musica de E. Audran.

AMORES DE PRINCIPE, opereta em tres actos, de Carlos Vizotto, traducção de Accacio Antunes, musica de Edmundo Eysler.

A PERICHOLE, opera-comica em tres actos, e quatro quadros, de Meillac, e Ludovic, traducção de Leoni, musica de J. Offenbach.

BOCCACIO, opera comica em tres actos, de H. Chicot e Duru, traducção de Eduardo Garrido, musica de Frans Suppé.

S. A. R. O PRINCIPE CONSORTE, opereta em tres actos, de L. Xanrof e J. Chancel, traducção de Accacio Antunes, musica de Ivan Caryll.

SONHO DE VALSA, opereta em tres actos, de Felix Dorman e Leopold Jacobsen, traducção de Ernesto Rodrigues e Xavier Marques, musica de Oscar Strauss.

OS VINTE E OITO DIAS DE CLARINHA, vaudeville em quatro actos, de H. Raymond e A. Mars, traducção de Gervasio Lobato e Accacio Antunes, musica de Victor Roger.

A BAILARINA DESCALÇA, opereta em tres actos, de Bella Jenbach, traducção livre de Eduardo Garrido, musica de Felix Albini.

D. CESAR DE BASAN, operta-comica em tres actos e quatro quadros, de A. D'Ennery, traducção de Moutinho de Souza e Antonio Cruz, musica de Alves Rente.

SOLAR DOS BARRIGAS, opera portugueza em tres actos, de Don João da Camara e Gervasio Lobato, musica de Cyriaco Cardoso.

AS TANGERINAS MAGICAS, magica de genero francez em tres actos e doze quatros, imitação de Eduardo Garrido, musica de Luiz Filgueiras.

A MUSA DOS ESTUDANTES, opera-comica portugueza em tres actos e quatro quadros, de Cunha e Costa e Machado Correia, musica de Thomaz Del Negro.

A VIUVA ALEGRE, opereta em tres actos, de Henry Meillac, Victor Leon e Leo Stein, traducção de Arthur Azevedo, musica de Franz Lehar.

O TROPHE'O DE GUERRA, opereta burlesca em tres actos, de Renato Simoni, traducção de Accacio Antunes e musica de Ricordi.

MLLE. GEORGE, opera-comica, em tres actos, de Victor de Cotten e Pierre Vober, traducção de Lopes Teixeira e Accacio Antunes, musica de Verney.

O MORCEGO opereta em tres actos, de Meillac, Hallevy e Ferrier, traducção de Eduardo Garrido, musica de J. Strauss.

AS MENINAS MICHU, opera-comica em tres actos, de Alberto Vaulao e George Duval, traducção de Souza Bastos, musica de André Messager.

NO PAIZ DO VINHO, revista de costumes em tres actos e 14 quadros, de Leandro Navarro e André Brun, musica de Luiz Filgueiras e Felippe Duarte.

A companhia deve chegar a esta capital no vapor AVON, no dia 29 de maio e debutará no dia 1 de junho, na opereta em tres actos de Carlos Vizotto, traducção de Accacio Antunes, musica de Edmundo Eysler

AMORES DE PRINCIPE

um dos grandes successos de **Palmyra Bastos** e da COMPANHIA TAVEIRA, confirmado pela opinião unanime da imprensa de Lisboa.

Na bilheteria do theatro acha-se desde já aberta uma assignatura para 12 récitas, com oito peças, repetindo-se quatro das que maior successo obtiverem, tendo preferencia aos seus logares, até domingo, 29, os Exms. Srs. assignantes da companhia José Ricardo.

PREÇOS PARA CADA RECITA: **Camarotes, 30$; fauteuils e galerias nobres, 5$000.**

THEATRO S. PEDRO

Empreza F. SERRADOR

HOJE — HOJE

Esplendido espectaculo cinematographico, em sessões continuas, destacando-se os importantes films

RIGOLETTO

extrahido da opera homonyma

Messalina — Scenas da decadencia romana.

E OS PHENOMENOS HUMANOS

Mr Joseph, «O GIGANTE», medindo 2m,39 de altura, ex-soldado da guarda imperial allemã. Verdadeiro assombro!!!

e os irmãos CARLOS, de 15 annos, pesando 190 kilos, e MARTHA, de 13 annos, pesando 125 kilos,

as crianças mais gordas do mundo

e o **anão JACOB,**

medindo um metro de altura. Phenomenos jamais vistos no Brazil

TODOS AO S. PEDRO!

PREÇOS POPULARES. Frizas e camarotes 5$; cadeiras 1$; galerias nobres 1$; geraes $500.

Nota— Os phenomenos serão exhibidos no final de cada sessão, em scena aberta.

Amanhã — GRANDE ESPECTACULO.

CINEMA THEATRO S. JOSE'

3 Praça Tiradentes 3

EMPREZA PASCHOAL SEGRETO

HOJE Quarta-feira, 24 HOJE

GRANDE FUNCÇÃO

com novo programma — Sessões continuas de 1 hora da tarde á meia noite.

Balões rotativos

gratis ás crianças menores de 10 annos, acompanhadas de suas familias

Programma de hoje:

COLHEITA DA BETERRABA

Film do natural

FRADE BERNARDO

Drama impressionante

TIA CLARINDA

Linda comedia

UM SENHOR DISTRAHIDO

Comico

IDYLIO CONTRARIADO

Hilariante film

NA REGIÃO DAS FLORES

Fita fantastica

Banda de musica

Brillante illuminação

Ao S. José! Ao S. José!

CINEMA RIO BRANCO

Empreza WILLIAM & C.

HOJE! HOJE! HOJE!

NOITE DE FESTA!

CENTENARIO

da primorosa opereta em tres actos de FRANZ LEHAR, arranjo de ANTONIO QUINTILIANO

O CONDE DE LUXEMBURGO

Film cantado pela popular «troupe» deste cinema e especialmente posado pela

COMPANHIA GALHARDO

Sessões ás 7.15, 8.40 e 10 horas

O MAIOR SUCCESSO MUNDIAL

TODOS AO RIO BRANCO

AVENIDA GOMES FREIRE NS. 13 A 21

CINEMA OUVIDOR

O mais frequentado nas MATINÉES pela «élite» carioca

Importantes films, destinados a GRANDE SUCCESSO!!! **5** fitas novas escolhidas e de enredo variado!

Novidades constantes no OUVIDOR!!

Destas destacamos as — DANSAS PORTUGUEZAS — que offerecemos á colonia portugueza como recordação dos costumes e dansas no Minho, e — PARAISO PERDIDO — delicada comedia sentimental da Biograph.

PRIMEIRA PARTE

DANSAS PORTUGUEZAS

Scenas da terra dos minhotos, que nos dá entre outros os seguintes quadros: Dansas e costumes do velho Portugal—Provincia do Minho—Emquanto as mães fiam a lã... as filhas tecem e bordam seus costumes—Dansas camponezas do Minho—Dote das raparigas representado por peças de joias de ouro massiço—Offerta á Colonia Portugueza.

SEGUNDA PARTE

O ORADOR DA RUA

Bella scena sentimental, cujo enredo se desenvolve em scenas de belleza incomparavel, a par de interpretação superior.

TERCEIRA PARTE

AS FLORES MIMOSAS

Deliciosa composição cujo titulo justifica o thema

QUARTA PARTE

AMORES DO COW-BOY

Concepção bellissima, de sublime enredo, apresentação artistica a photographias primorosas — Recommendavel

QUINTA PARTE

PARAISO PERDIDO

Interessante e original comedia da Biograph, em que demonstra que não se alcança o paraiso com o sabor do alcool

Extra — Continúa **hoje** em exhibição na **matinée**, como **hontem**, o film de **Ambrosio**, denominado **SIXTO V** e na **soirée** o film da mesma fabrica **O sonho de Robinetto**

Endereço telegraphico: «TAMILE» — Telephone: 3.551 — Caixa postal: 428

Brevemente — A CRUZ PARTIDA

CINEMA-THEATRO CHANTECLER

53 e 55 RUA VISCONDE DO RIO BRANCO 53 e 55—Empreza JULIO, PRAGANA & C.

Companhia de vaudevilles, operetas, magicas e revistas, dirigida pelo distincto actor do theatro Principe Real de Lisboa Eduardo Vieira

O MAIOR SUCCESSO DOS ULTIMOS TEMPOS!

Completa victoria do THEATRO POPULAR! Todas as noites os bilhetes são esgotados desde cedo! Um espectaculo theatral e uma sessão de cinematographo pelos preços dos cinemas communs! — No cinematographo, as ultimas novidades em fitas!

HOJE — RIR E MAIS RIR! MUSICA LINDISSIMA! — HOJE

TRES ESPECTACULOS: ás 7, ás 8 1|2 e ás 10 da noite

38ª, 39ª E 40ª representações do alegre vaudeville-opereta em tres actos, de GASTÃO BOUSQUET, musica de COSTA JUNIOR (25 numeros de musica)

A SAIA-CALÇÃO

DISTRIBUIÇÃO — Fortunato, Manoel Pinto; Cardoso, João Ayres; Baguirre, Soller; Marcolino, Luiz Paschoal; o commissario de policia, Eduardo Vieira; Um credor, Guarany; 1º agente, João Magalhães; 2º agente, João Silva; Um soldado de policia, Garrido; outro soldado, Augusto; um vendedor de jornaes, Pepita Louro; Adelaide Cardoso, Elvira Mendes; Panchita, Ismenia Matteos; Julinha, Conchita Escuder; Mafalda, Maria Santos; Hospedes da pensão Fortunato, transeuntes, etc.

Mise-en-scene de EDUARDO VIEIRA

NOITE DE GARGALHADAS!!! NOITE DE GARGALHADAS!!!

Adelaide, Panchita e Julinha, vaiadas na Avenida por apparecerem de saia-calção!

Os espectaculos começarão por uma sessão de cinematographo.

Preços para cada espectaculo — Poltrona de 1ª classe 1$, de 2ª 500 réis. Poltronas especiaes, numeradas, podendo ser guardadas por encommenda, 1$500.

Na bilheteria são aceitas encommendas para as noites seguintes.

AMANHÃ — **A SAIA-CALÇÃO.**

CINEMA PATHÉ

EMPREZA ARNALDO & C. — AVENIDA CENTRAL

HOJE Um film sensacional HOJE

JERUSALEM LIBERTADA

Extrahida da obra monumental do celebre poeta Torquato Tasso

Executada pela grande fabrica italiana **CINES**

FITA DE 1.085 METROS,

UMA HORA DE PROJECÇÕES,

constitue um espectaculo completo

CIRCO SPINELLI

Companhia Equestre Nacional da Capital Federal—Boulevard S. Christovão—Director-proprietario, Affonso Spinelli.

HOJE Quarta-feira, 24 de maio HOJE

UNICO SUCCESSO DO DIA!

GRANDE NOVIDADE! GRANDE NOVIDADE!

Estréa de Mr. Alfredo e Mme. Arriaza no seu grandioso acto de illusionismo

Unicos rivaes de **Watri e Raymond** — Record de rapidez!

O grande acto de alta escola — **O TOURO HECTOR** — Em combinação com o cavallo puro sangue arabe — **ABDALAHA** — Sob a direcção do arrojado picador CAVALLEIRO GUILHERME NELKY.

Terminará a segunda parte do programma com a representação do drama

A VINGANÇA DE OPERARIO

de BENJAMIN DE OLIVEIRA e versos de HENRIQUE DE CARVALHO

AMANHÃ

GRANDE FUNCÇÃO

THEATRO RECREIO

Companhia José Ricardo

HOJE A's 8 3|4 da noite HOJE

Récita do maestro Paschoal Pereira

1ª representação da opereta em tres actos, traducção de Ed. Garrido, musica de Planquette.

Os sinos DE Corneville

O papel de GASPAR é notavel trabalho do actor **José Ricardo**

Amanhã — 11ª récita de assignatura

Os sinos de Corneville

(Ultima representação)

CINEMA IDEAL

HOJE SENSACIONAL PROGRAMMA INCONTESTAVEL SUCCESSO HOJE

Segundo dia da exhibição do importante film da casa Ambrosio

O PAPA SIXTO V

Completam o programma mais os seguintes films americanos de Biograph, Edison, Gaumont e Ambrosio

Festas religiosas em Caucaso — Bellissimo film do natural da casa Ambrosio.

O amor e o jogo da bolsa — Empolgante drama americano de EDISON.

Pobres dos nossos maridinhos — Fina e engraçada comedia da BIOGRAPH.

Passador de notas falsas — Drama, novidade de GAUMONT.

Idéas do Anatolio — Finissimo film comico.

SEXTA-FEIRA — **O ESTANDARTE**

CINEMA PARIS

50 PRAÇA TIRADENTES 50

HOJE HOJE

Novo e sensacional programma

Novidades sensacionaes de Biograph, Pathé e Gaumont

MATINÉES DIARIAS

O CINEMA EM AFRICA—Cinematographia em côres. Scenas do natural.

ROMANCE DE CATHARINA — Sentimental episodio de amor. Scenas de um lindo romance.

O PÃO DOS PASSARINHOS—Comedia drama da série de arte. Scenas de uma belleza inexcedivel.

IDÉAS DO ANATOLIO—Film comico de assumpto originalissimo.

O PARAISO PERDIDO—Comedia americana. Um exemplo frisante contra o alcoolismo.

O POLICIAL GALLOWES CONTRA A QUADRILHA dos XXX — Grandioso drama pela "troupe" do American Kinema. Proezas assombrosas de um esperto detective.

ROSALIA E EMILIA NO THEATRO—Desopilante charge de scenas irresistiveis.

Alugam-se e vendem-se fitas